Volume

III

tácta o 1º Nº

O INTERESSANTE,

JORNAL HISTORICO E INSTRUCTIVO.

N.° 2. *Subbado* 16 *de Janeiro*. 1836.

GRÃ-BRETANHA.
Londres 17 *de Dezembro.*

A' vista do modo como o *Times* diariamente declama contra o procedimento do Czar e dos Russianos na Polonia, julgar-se-hia que aquelle Jornal não teria gravissimo pezar em receber a noticia de que naquelle paiz se commettêra o assassinio de todos os Russianos. Mas, quer isto seja assim, quer não, em todo o caso estamos certos de que os Polacos tem até agora sido tratados com singular bondade e moderação comparados com o tratamento, que os Irlandezes tem recebido da parte dos Inglezes desde a primeira invasão da Irlanda pelos ultimos até huma época mui recente. Não nos consta, que os Russianos não julguem hum crime matar hum Polaco (!); mas em hum tempo não muito, antes dos assassinios de 1641, se teria absolvido na Irlanda hum Inglez accusado de assassinio, ou, quando muito teria sido multado na prodigiosa quantia de *cinco shillings*, se houvesse provado que o assassinado era *mero Irlandez! (Merus Hibernus.)* A rebellião de 1798 está demasiado proxima aos nossos tempos para della formarmos imparcial juizo. Mas seja qual for a conclusão, que se tire a esse respeito, folgariamos saber se ha individuo algum em cujas veias gyre huma gota de sangue Inglez, que não tivesse estimado muito, que os Irlandezes houvessem tentado huma rebellião com bom exito, depois da vil violação do Tratado de *Limerick* pelos Inglezes, e da promulgação das leis penaes. Se O'*Connell* he sincero quando diz, que ficará satisfeito " com hum justo e imparcial regime para com a Irlanda, " he isso mais do que nos pode-

mos animar a dizer; mas a Irlanda *tem jus* a justo e igual regime; e se foramos Irlandezes, o que, graças a Deos, não somos, seriamos resolutos adversarios de todos os Ministerios, que não regessem a Irlanda assim. No entanto he mais do que hum insulto querer sustentar, que a Irlanda he justamente regida quando *sete milhões* de Catholicos são obrigados a pagar dizimos para sustentar o Clero de 500,000 adherentes da Igreja Anglicana. Cumpre pôr hum termo a tão nauseante anomalia; he preciso que a respeito dos privilegios tanto civis como religiosos, ambos os cultos sejão collocados no mesmo pé. Se os Catholicos consentirem a actual ordem de cousas, tem o espirito de escravos e devem ser tratados como taes. Mas he melhor, que a nação e o Parlamento Inglez não confiem demasiado no soffrimento da Irlanda. Se querem suffocar o descontentamento e evitar a rebellião, apressem-se a desarraigar as causas de ambos, acabando com todas as distincções, e concedendo exactamente os mesmos direitos, privilegios e foros, aos Catholicos e Protestantes. Na America, na Prussia, e em toda a parte, tem isto sido efficaz; se se experimentar na Irlanda, vai certamente dar-lhe o remedio, aliàs para sempre reinará a discordia.

(Extr. do Courier.)

Affirmão que o Imperador d'Austria obtivera o maior applauso da parte dos subditos da Hungria por conceder, que naquelle Reino ficassem incorporados os Condados de *Hiraszna*, *Szolnok*, e *Zurand*, assim como o districto de *Kowar*. *(Idem.)*

O Mercurio da Suabia de 15 do corrente contém o seguinte de Vienna em data de 7: " O banqueiro *Lemel* vendeo ultimamente na praça do commercio de Praga consideravel quantia de metalico e outros fundos, que formão parte da antiga divida publica, e com o producto comprou letras sobre a Italia, especialmente sobre *Genova* e *Liorne*. Como a dita casa está encarregada dos negocios domesticos de *Carlos X* e dos da familia Real que está residindo em Praga, presume-se, que estas operações formão parte de hum systema politico a fim de dar auxilio a D. *Carlos*. No entanto dizem alguns, que o ex-Monarca tenciona comprar propriedades nos Estados Romanos, ou no Ducado da Toscana, e como os nossos fundos vão subindo tem esta circunstancia sido favoravel á venda. O certo he que se tem entabolado negociações para comprar propriedades. " *(Idem)*.

Noticias do Paquete chegado no dia 14 de Janeiro.

Londres 26 de Dezembro.

Em huma carta de Baiona de 20 do corrente se diz: " Vi carta de Barcelona de 10 do corrente. *Mina* estabeleceo o seu Quartel-General em *Manresa*, temendo os *ameaços* dos Urbanos. O General *Alvarez*, Governador interino, tambem se assustou muito por lhe cantarem os Urbanos de noite debaixo das suas jenellas o *trágala*, chamando-lhe *pastelero*, e ameaçando-o com a sua futura vingança. (E são *Urbanos!*)

" Tinhão entrado em Barcelona 400 Inglezes, Belgas, e Francezes, mercenarios; (mas nenhum *Portuguez*, accrescenta o artigo,) commandados por hum Coronel Inglez. Estavão em *tal desordem* estes *guerreiros*, que o *Coronel Inglez* se vio obrigado a pedir auxilio ao Governador. Teve ordem toda esta gente de sahir da Cidade. Não tinha chegado á Catalunha até ao dia 10 nem sequer hum Andaluz. "

Idem 28. — O nosso Correspondente de Paris no P. S. de huma carta diz, que o Barão *Haber* tinha chegado a Paris a tratar de negocios financeiros com os agentes de D. Carlos, e repete que, não obstante as negativas nos papeis Hollandezes de ter sido contratado pela caza de *Bischoffsheim* e Companhia de Amsterdam hum emprestimo para o serviço de D. Carlos, elle positivamente se havia concluido. O nosso correspondente affirma, que o Conde de Appony (Embaixador da Austria) tinha tido em suas mãos, e lido o contracto; a somma do emprestimo, repete o nosso correspondente, he de 50 milhões de francos, ou 2 milhões esterlinos. (20 milhões de cruzados.)

Idem 29. — O *Courier Français* publica hum artigo, datado de *Genova* em 17 do corrente, que diz, que o Brigue *Maria Thereza*, e hum Cutter, tinhão dado á vela daquelle Porto, com destino desconhecido, mas que se suppunha ser para a Ilha de Sardenha, posto que se não tinhão confirmado os boatos de alli ter havido insurreição. O tempo tormentoso tinha interrompido o exercicio e manobras dos vasos de guerra naquelle porto; mas as equipagens estavão estreitamente encerradas nos seus Quarteis, e a reparação dos navios se proseguia sem interrupção. O objecto destes preparativos conserva-se incognito. Igual incerteza havia sobre a reunião de tropas em *Genova*, que havião de augmentar-se com mais 5 ou 6 mil homens sendo possivel. "

Em carta de *Baiona* de 23 do corrente, se nos diz entre outras couzas o seguinte: " As ultimas noticias das fronteiras da Catalunha em data de 19 são as seguintes: — " Os Navarros, que ficárão na Catalunha estão em *Roda* sobre o Rio *Ter*. Os Carlistas Catalães occupão, nas margens do mesmo rio, *Manlin*, *Torello*, e *Santo Hipolito*; a Cavallaria está nos Campos de *Ambar*, couza de tres leguas distante de *Olot*. — Os Christinos não podem adiantar-se a mais de huma milha da Cidade da *Vich*. — Os Miqueletes Christinos, tendo tido huma seria disputa com o primeiro Regimento de Infantaria ligeira, forão mandados para *Belver*. — As columnas Carlistas, commandadas por *Burgo*, *Zorella*, e *Massanas*, estavão a 16 em *Viclera*

A *Gazeta de Saragoça* contém a noticia de huma batalha ganhada pelos Christinos, em que se diz os Carlistas perdêrão 500 homens e 1000 espingardas. As cartas particulares recebidas do mesmo lugar declarão falsa a noticia, e a considerão como encontro aos 400 Christinos aprisionados em *Ateca* por *Quilez* no dia 16.

Idem 30. — Nos papeis de Paris se repetem, sem commentario as precauções tomadas pelo General *Mina* para repellir hum desembarque *Russo-Sardo* a favor de D. Carlos. — A *Gazeta de França*, provavelmente tendo em vista este assumpto, faz reparo nas ordens dadas pelo Governo Russiano para accelerar em todos os Portos da Russia o augmento da força naval daquelle Imperio. Segundo este orgão Carlista hade estar prompta huma nova Esquadra para sahir ao mar no principio da Primavera.

Segundo cartas de *S. Petersburgo*, as ordens dadas pelo Imperador da Russia para o augmento da Armada vão-se executando por toda a parte, e na Primavera ha de sahir ao mar huma nova Esquadra. O frio tem sido excessivo na Russia, estando o Thermómetro em 17 graos de Reaumur abaixo de zero, ou 6¼ graos de Fahrenheit.

Recebemos a falla do Presidente dos Estados-Unidos, a qual he mui extensa, e relata todas as particularidades da questão com a França; mas não usa de desisivos termos bellicosos a este respeito. "

Idem 31. — Recebemos noticias de Alemanha, sendo o artigo mais notavel o que refere ter o Governo Austriaco expedido ordens para reforçar a sua força naval no Levante, e geralmente augmentar a Marinha Austriaca.

Todos os Periodicos do Sul da França se queixão do rigor da estação. As estradas estão quasi intransitaveis, e os

correios por toda a parte tem consideravel demora. O *Loira* e *Garona* estão cobertos de gelo fluctuante.

Idem 1 *de Janeiro de* 1836. — Não tem havido em França relaxação nos preparativos para huma guerra maritima; porém nas Tulherias e nas Camaras continuava a ser geral a opinião a favor da paz. Os fundos com tudo descêrão Quarta feira, em razão do tom hostil, que alguns achão nos jornaes Americanos recebidos por via de Inglaterra.

O Duque d'Orleans chegou a Paris no dia 30, á tarde.

A *Gazeta de Augburgo* annuncia, que a Divisão da Esquadra Britannica estacionada em *Corfu*, tinha recebido ordens para passar á Costa da Hespanha.

O nosso correspondente no diz das fronteiras da Navarra em 26 do passado, que os Carlistas se apoderárão da Villa de *Guetaria*, retirando-se a guarnição á Cidadella.

Os fundos Portuguezes estavão hontem (31) a saber, os 5 por cento estacionarios, os 3 por cento de 53 a 54.

HESPANHA.

Madrid 7 de Janeiro.

A *Abelha* de hoje traz as seguinte noticias:

» Dizem de Huesca com data de 31 de Dezembro que tinhão entrado os facciosos Catalães em *Benavarre*, onde commettêrão muitos roubos, e que se temia se dirigissem a Barbastro com aquelle fim. »

» Tendo desertado do deposito de recrutas de Saragoça cinco individuos todos do lugar de *Azuara*, o Ex. Sr. Cap. General daquelle Exercito ordenou que os pais dos cinco fugidos sejão prezos immediatamente, e conduzidos ás cadeias da ex-Inquisição da dita Cidade, onde ficarão até que os filhos se apresentem. » (Ora isto he que he justiça, ou mais he historia! Se o filho cometteo o crime de deserção pague-o o pai, que pode até ser de opinião diversa do filho. E he liberal o Sr. General? Que diria elle se hum filho seu fugisse para o inimigo, e o Governo Hespanhol mandasse prender o Pai General pela deserção do seu filho, até que este voltasse ao serviço em que estava, ou ao castigo que merecera pela deserção? Em quanto os homens medirem seus procedimentos pela bitola da injustiça, da arbitrariedade, e em summa das paixões, sejão quaes forem as formas de Governo dos paizes, nunca hão de conseguir os fins uteis e beneficos para que os Povos precizão dos Governos. Isto reconhecem com o *Interessante* todos os homens sensatos que tem meditado no mais efficaz meio de administrar justiça aos Povos.)

» Na manhã do dia 11 de Dezembro (diz a mesma *Abelha)* foi prezo na linha (de S. Roque suppomos) e conduzido a *Algacizas*. João de Arroyo, de *Cabra*, agente secreto da Marqueza de Villaseca, fugido de *Málaga* para *Gibraltar;* apanhárão-se-lhe 4 cartas, duas dellas abertas, que não erão assignadas e duas fechadas, sendo estas enviadas ao Commandante do Campo. ”

» A *Sentinella dos Pyrenéos*, referindo-se a carta da fronteira com data de 27 dá as noticias seguintes: — ” O Pretendente acaba de passar revista em *Onhate* a 18$000 homens. A pezar os numerosos combois de panos e outros effeitos que atravessão os Pyrenéos, estão mal vestidos os Carlistas Navarros, trazendo com tudo calças de pano e alparcas, e seu capote, posto que nem todos o tenhão bom.

» He com tudo indizivel o seu enthusiasmo por D. *Carlos*, e as suas boas esperanças: todos elles esperão achar-se em *Madrid* na proxima Primavera.

» Os Carlistas Biscainhos e Guipuzcoanos vivem na abundancia, recebem todos os dias arratel e meio de pão, hum arratel de carne, e hum quartilho de vinho. Os Navarros pelo contrario estão a meia ração. — Os *liberales* occupão todo o valle de *la Rivera* desde *Logronho*, que a parte mais fertil e productiva da Navarra.

» D. Carlos parece ostentar maneiras Hespanholas: passeia a miudo sem insignia nem séquito, ainda ha pouco o virão andar passeando só com o Corregidor de Tolosa.

» Os feridos Carlistas, no geral não são devidamente tratados, porque tem falta de Cirurgiões; cita-se porém como modelo o hospital de *Tolosa*, no qual agora só ha 28 feridos. — D. Carlos que está nesta Cidade ha dias, habita hum palacio na margem do rio: os seus archeiros estão alojados nas casas contiguas.

» Quatro fabricas de armas estão diariamente trabalhando para os Carlistas, e *produzem mil e quinhentas espingardas por semana*. (Outro tanto não fazem os Arsenaes da Rainha, que tem mandado vir as espingardas d'Inglaterra. — E quem dera a Portugal quatro fábricas iguaes!)

» Os Navarros, e em geral todo o partido do Pretendente, contão muito com a *Catalunha:* dizem que ha nella organizados e distribuidos dezeseis mil homens em quatro divisões, denominadas de *Tarragona*, de *Girona*, de *Lérida*, e de *Manreza*. Não creio que a esta Provincia vá outra expedição. As tropas Christinas dirigidas á Navarra são sobejamente numerosas para que D. Carlos queira dispensar essa

força. Com tudo, a conservação da insurreição Catalã he tão util á sua causa, que não he impossivel a expedição annunciada.

» Acaba de receber-se em *Tolosa* huma consideravel somma de moeda cunhada com o busto de Izabel II. "

(Abelha.)

Lisboa 15 *de Janeiro.*

Acima deixamos transcritos nos Artigos *Londres* de 26 de Dezembro a 1 de Janeiro o que as folhas Inglezás do ultimo Paquete, chegado hontem, referem mais notavel sobre os negocios publicos. Ainda não ha couza que possa induzir a crer como muito proxima a mudança do Ministerio Britannico, nem a declaração de guerra entre os *Estados-Unidos* e a *França*, a que he provavel possa obstar a mediação da *Grã-Bretanha*. Os nossos fundos não tinhão notavel differença dos preços correntes nas ultimas precedentes folhas.

A Mensagem do Presidente dos *Estados-Unidos* na abertura do Congresso em 7 de Dezembro, entra profundamente na historia da contenda entre a *França* e os *Estados-Unidos*, e intima nella o Presidente a sua determinação de não annuir á condição exigida pela *França* primeiro que satisfaça a indemnisação. Annuncia ao mesmo tempo o Presidente *Jackson* o facto extraordinario de se ter pago toda a Divida Nacional, e que como já não havia precisão de Commissarios de Emprestimos e de Fundos de Amortização, devião taes Commissões ficar abolidas. Accrescentou o Presidente que o paiz está no mais alto ponto de prosperidade, e em paz com todo o mundo; mas que não sendo adequada a força naval existente para a protecção do commercio Americano, ella se deve augmentar; e que se devem adoptar medidas para prevenir a circulação de escritos contra a abolição da escravatura, ou que instiguem tal commercio.

Variedades.

Saudes. — Os antigos não só bebião em honra dos Deoses, tambem bebião á saude dos seus Imperadores, e Generaes, dos seus amigos, e das suas amadas. Os Gregos cumprimentavão-se huns aos outros com algumas saudaçoes antes de beberem, como por exemplo: " Longo tempo vivão! " — " A' vossa saude, meus amigos! " &c. Os Romanos observavão o mesmo costume, e não ficavão atraz dos Gregos no seu modo de saudar. Entre outros, " *Propino tibi salutem* " (Bebo á tua saude), " *Bene amicam,* " " *Benele,* &c., erão as mais communs entre as expressões de suas saudes. Os Christãos dos antigos tempos fazião saudes em honra dos Anjos, dos Apos-

tolos, e dos Martyres, como em lembrança ou commemoração da estima que delles fazião, mesmo no acto de sua comida. — Os Inglezes chamão o acto de beber á saude *toast*, que se pronuncia *toste*. Deriva-se esta palavra de *toast*, *torrada*, (e do Latim *tostus)*; e se tomou do uso antigo dos Inglezes de deitarem pão torrado no vinho com que fazião as saudes, e de que talvez ainda alguns usão.

Aspecto actual de Jerusalem.

„ A situação de Jerusalem (diz hum Viajante moderno) he particularmente apropriada para ter apparecido bella quando suas Collinas estavão terraplenadas da maneira usada no Oriente, e vicejavão com as oliveiras, figueiras, e vinhas; porém o que então formava a sua belleza está hoje transtornado, e o paiz tornado disforme; e os despidos e escalvados rochedos parece estão dizendo que Deos em sua colera passou por aquella Cidade e a amaldiçoou por seus peccados. Alli ha rochedos, mas não tem sublimidade; ha outeiros, mas não tem belleza; ha campos, e jardins, mas não tem farta abundancia; ha valles, mas não tem fertilidade; tem hum mar distante, mas he o Mar Morto. Não se escuta agora outro som mais que o do vento que vai passando, onde se ouvio outr'ora fallar em trovões a voz de *Jehovah:* mostra-se agora sem nuvens e sereno o Ceo onde o Anjo do Senhor foi visto outr'ora em radiante gloria: estão actualmente desertos os caminhos por onde algum dia as tribus vinhão dos mais remotos confins chegando ás festas do Templo, o ancião, e a veneravel matrona, com os seus amados filhos, chorando de alegria ao chegarem á santa Cidade; a essa Cidade, onde em outro tempo residia o Monarca d'Israel, cingindo na frente o aureo diadema, e rodeado de nobres e de sabios; ah! hoje alli não ha Potestade maior que hum Governador delegado, e seus proprios habitantes são gente da ultima realé. ”

A assignatura se faz por trimestre a 1200 réis nas lojas de José Joaquim Nepomuceno, Rua Augusta N.° 137; de João Henriques na mesma Rua N.° 1; de Francisco Xavier de Carvalho, ao Chiado; e de Caetano Antonio de Lemos, Rua do Ouro N.° 112. As cartas devem vir francas. Leva-se a casa dos Srs. Subscriptores em Lisboa. — Folha avulsa 40 réis. Consta o trimestre de 39 folhas.

LISBOA: 1836.
NA IMPRENSA IMPARCIAL.
Rua dos Douradores N.° 43 B.

O INTERESSANTE,

JORNAL HISTORICO E INSTRUCTIVO.

N.° 3. *Terça feira* 19 *de Janeiro.* 1836.

GRÃ-BRETANHA.

Londres 23 *de Dezembro.*

Se apenas a decima parte das vantagens, que se arrogão as tropas da Rainha sobre os Carlistas desde o começo da guerra civil, tivesse algum fundamento em verdade, não haveria agora nas Provincias do Norte hum soldado *Carlista*, para resistir á authoridade da Corte de Madrid, ou perturbar o venturoso descanço da Rainha Mâi. He sabido que o Telégrafo Francez tem sido instrumento da propagação de systematicas falsidades, e com effeito foi a difficuldade, se não a total impossibilidade de saber o verdadeiro estado da guerra na Hespanha pelos periodicos Francezes, ou pelos Officios remettidos ou que se dizia que o erão, pelos Commandantes da Rainha á Corte de Madrid, que fez com que mandassemos hum correspondente nosso ás Provincias do Norte, cujas communicações habilitassem o publico Inglez a formar hum juizo mais exacto do progresso da guerra, e da força relativa das partes belligerantes, do que poderia receber dos correspondentes liberaes dos especuladores de *Change-alley* (sitio em Londres onde ha grande numero de especuladores), ou das fontes *officiaes* de noticias nos periodicos estrangeiros.

Desde o momento em que o nosso correspondente começou a revelar a verdade do vantajoso progresso das forças *Carlistas* nas Provincias da Biscaia e Navarra, onde os periodicos Ministeriaes continuamente os estavão inculcando batidos, dispersos, e fugitivos, logo o designárão como alvo dos calumniosos ataques dos correspondentes Christinos; mesmo assim, apezar da repetida " anniquilação " de D. *Carlos* e da

esta causa, continuou a referir-nos o progresso das suas armas. Os acontecimentos provárão de que parte se dissera a verdade. Cinco ou seis Commandantes em Chefe das forças da Rainha no Norte, que repetidamente se nos disse terem sido victoriosos, e levado diante de si os derrotados Carlistas, forão successivamente demittidos em desagrado, ao passo que se achou, que as forças Carlistas cada vez mais se espalhavão pelas Provincias do Norte, e crescião em força e audacia. A estes mal armados, desorganizados, e dispersos Carlistas successivamente succumbírão os jactanciosos *Sarsfield*, *Quesada*, *Rodil*, e *Mina*; porque se não houvessem sido desastrosas as suas campanhas, não os terião outros substituido. Quanto ao terrivel *Mina*, que barbaramente decimou desarmadas aldêas, não se atreveo a arrostar com os *Carlistas* armados, excepto por detraz de muros de pedra, assim como fizerão depois os valentes auxiliares Britanicos nas suas promptas retiradas diante do inimigo em *Hernani* e *Bilbao*. Finalmente fugio *Valdez* do inimigo com todas as suas forças para a outra margem do Ebro, e annunciou o nosso correspondente, que todas as Provincias do Norte, á excepção das principaes Cidades fortificadas, estavão em poder dos *Carlistas*. (Passa o redactor do *M. Herald* a dizer, que em consequencia das calumnias que alguns periodicos *Whig-radicaes* dirigírão contra o seu correspondente se resolvêra a mandar outro ás Provincias do Norte da Hespanha, pessoa em cujo discernimento e imparcialidade pode confiar; e continua:) " Atravessou o nosso agente as tres Provincias de Navarra, Guipuzcoa e Alava, e quando ultimamente recebemos noticias suas, se encaminhava á Biscaia. Sexta feira ultima publicamos o resultado das suas observações nas tres Provincias; amplamente comprovão a geral exactidão das noticias que nos forão remettidas pelo nosso correspondente das Provincias do Norte, cuja informação dera tão grande dissabor a certos violentos Jornaes de partido neste paiz, e a certos especuladores de emprestimos, e jogadores nos fundos nas praças de comercio de Paris e Londres. Se, com effeito, as armas *Carlistas* não tem sido decididamente bem succedidas ha longo tempo a esta parte, porque razão se chamárão *tropas estrangeiras* para habilitar o Governo da Rainha a fazer rosto a hum tão " desprezivel inimigo? " O pedido da intervenção estrangeira abundantemente confirma o vantajoso progresso dos *Carlistas* nas Provincias do Norte. Foi o signal de consternação que deo o Governo da Rainha quando vio, que fingidas victorias já o não podião por mais tempo con-

servar anado. Confirmou a verdade da informação do nosso correspondente, que repetidas vezes dissera, que os Generaes da Rainha não podião sem auxilio estranho sustentar o seu terreno nas Provincias septemtrionaes; e mesmo com esse auxilio, que terreno occupão? Nenhum, excepto o que está cercado com muros de pedra. Não se atrevem a marchar atravez do Paiz, nem sequer para acudir a *S. Sebastião;* he verdade, que pela parte do mar tem metido alli por contrabando algumas tropas, mas depois de toda a jactancia dos gloriosos feitos que logo se devião seguir ao desembarque dos mercenarios Britanicos na Hespanha, he prova triste do estado florecente da causa da Rainha e da desesperada situação dos Carlistas. Pela nossa parte, não influindo em nós nenhum dos dois partidos, e unicamente desejando que o publico saiba a verdade, não poupamos trabalho, nem despeza, para conseguirmos o seu conhecimento para informação do mesmo publico." (Segue hum extracto da correspondencia do *M. Herald*, em que lhe diz o seu informador, que se munira com os competentes passaportes das Authoridades Francezas antes de passar as fronteiras; que fôra ao valle de *Bastan*, dalli pela estrada Real d'*Irun* a *Oñate* por *Tolosa* e *Villafranca*, visitando no caminho as fortificações exteriores de S. *Sebastião;* que atravessára depois as montanhas indo de *Oñate*, para a *Borunda;* subíra as Amescoas, visitára *Estella*, e os postos avançados dos *Carlistas* defronte de *Larraga* e *Lerin*, e que voltando pelas Amescoas e pela Serra d'*Andaya* entrára em *Salvatierra;* que caminhára por Alava ao longo da falda das montanhas de Guipuzcoa, entrando em cada aldêa onde se achava o Exercito d'operações; que dalli, pela estrada Real de Salinas fôra ao Quartel General em *Mondragon*, e voltára a *Oñate*, residencia de D. *Carlos;* e continua o correspondente:) " Como sei a lingua em cada hum destes lugares fallei livremente com o povo e com a tropa — posso affirmar, que a totalidade destas Provincias está por D. *Carlos*, e que he precizo que se duplique o numero do Exercito da Rainha antes que tente a mais leve probabilidade de ser bem succedido; direi mais, que ainda quando se duplique, mesmo assim serão contra ella as propabilidades da guerra, excepto se o Exercito for commandado por hum General de grande habilidade e bem versado na natureza desta luta: de todo me empenhei em examinar o mesmo local onde tiverão lugar os diversos combates, e tambem passo dizer, que raras vezes se exaggerou a verdade. "

(Morn. Her.)

O correspondente do *M. Harald* lhe escreve de *Bayona* em data de 22 do corrente huma carta de que offerecemos o seguinte extracto: " Outra vez gyrei pelas Provincias do Norte (da Hespanha), circunstanciadamente examinei os recursos de D. *Carlos*, conversei com os habitantes, fraternizei com o Exercito, e não hesito em dizer, sem temor de que me contradigão, que em nenhuma época desde o começo da revolução, tem havido tanto enthusiasmo entre os soldados, tanta determinação da parte dos habitantes para sustentar o que elles chamão " os justos direitos de D. *Carlos*. " Na Navarra, particularmente na parte confinante com as Asmescoas onde a guerra tem reinado com o maior furor, são unanimes os camponezes, logistas e pequenos proprietarios de terras, na sua adhesão a D. *Carlos;* nem a pezar dos immensos esforços que tem feito, tem elles afrouxado na causa que abraçárão com tanto calor. Conversei no Bastan com huma mulher abastada e de consideração naquella parte do Reino: " a guerra, disse eu, deve ser-vos bem pezada. " — " Até certo ponto o he, " replicou, " no entanto no serviço do meu Rei já perdi dois filhos, e neste momento estou tratando de aprompptar o meu ultimo e unico filho; he a mais preciosa dadiva que posso fazer ao meu Soberano. " " He verdade, proseguio ella, que os nossos impostos são pezados, mas nós os pagamos pela maior parte em rações para as tropas, e a colheita de hum anno basta para tres. " Perguntei-lhe se a maioria do povo era da sua opinião. " Decididamente " foi a sua resposta. " Temos nas Provincias muitos *Christinos*, porém mais das duas terças partes da população tem tanta adhsão ao Rei como eu mesma. " Poderia apontar-vos innumeraveis exemplos iguaes ao desta mulher de *Bastan;* em cada Provincia achei igual enthusiasmo. — Foi esse enthusiasmo do povo, que sustentou a luta quando D. *Carlos* andava expatriado, errante, e fugitivo em Portugal; a adhesão do povo o defendeo do brutal *Rodil;* a adhesão e enthusiasmo do povo o sustentou quando o ameaçavão milhares de assalariado mercenarios, Inglezes, Portuguezes e Francezes, e agorade pois de dois annos de soffrimentos e privações está este povo tão zeloso como nunca estivera na causa de D. *Carlos*, e tão resoluto como dantes a levallo em triunfo até *Madrid*. Serão bem succedidos ou não nas suas intenções; porém podeis ter a certeza, que deixados a si mesmos, está longe de ser duvidoso o seu final vencimento. Embora ponha *Mendizabal* em movimento a sua leva formidavel, saião a campo os mais famosos exaltados, affoutamente digo, que toda a

força reunida dos *Christinos* não he capaz de vencer os guerreiros das montanhas, nem fazer arrefecer o ardor dos resolutos Biscainhos. " (O correspondente pondera depois os recursos e administração das diversas Juntas &c., dizendo, que todas as quatro Provincias se achão no estado de grande cultura, que não ha huma geira de terra baldia; que hum numero mais que sufficiente de lavradores ficão nas aldêas para os trabalhos do campo, e que a pezar da quantidade de gado que se mata para consumo do Exercito, cada fazendeiro tem bastantes bois para lavrar as terras; que a fertilidade destas he agora muito maior do que dantes por causa do seu maior valor, que atravessára em Dezembro de 1835 as mesmas Provincias onde estivera em 1833, mas que ultimamente as vira mui florecentes; que cada aldêa tem abundancia de bois, carneiros, porcos, e aves; cada estalagem, bom vinho, lenha e quanto he necessario; que se precizo fosse e houvesse adequado fornecimento de armas, poderia D. *Carlos* nas 4 Provincias fazer leva de mais 30,000 homens, e que exceptuando as praças sitiadas pelos Carlistas, e que as tropas occupão, parece que o paiz está disfructando os bens da paz. Trata da administração civil e diz, que nas quatro Provincias se acha limitada a quatro Juntas eleitas pelo povo; que a essas Juntas se dirige D. *Carlos* pelo que toca a contribuições e rações; que a Junta cobra em cada districto certa quantia geralmente paga em rações pelos fazendeiros, e que não lhes deve sequer huma *pecela;* que a administração das leis civis e criminaes vai continuando com tanta regularidade como nunca, sem que o povo jamais se tenha esquecido da justa obediencia ás Authoridades; que se alguem viajar de *Madrid* a *Cadis* he provavel que seja roubado na estrada; ao passo que se mandar o seu trem de noite, e sem escolta de huma extremidade das 4 Provincias até á outra, chega a salvamento ao seu destino; que a Junta da Navarra tem as suas sessões em *Estella;* a de Biscaia em *Durango;* a de Guipuzcoa em *Tolosa;* e a de Alava em *Trevinho*. Passa a fallar do Exercito e diz:) " ultimamente vos remetti o mappa da sua força, que incluindo o Exercito de operações e o que fica nas Provincias sobe a mais de 32,000 homens habeis para o serviço. — Costumados á victoria debaixo do commando do valente *Zumalacarregui* não temia o Exercito de D. *Carlos* triplicado numero do inimigo; com *Moreno* sahirão os Carlistas a campo descoroçoados e abatidos. Felizmente para a causa de D. *Carlos* tem *Eguia* actualmente o commando do Exercito; *a victoria ganhada por este General a 27 e 28*

de Outubro, e a vergonhosa retirada dos *Christinos* de *Estella* a 16 de Novembro, de novo exaltou a coragem moral do Exercito e tem agora tanta disciplina e enthusiasmo como no tempo do seu valente e intrepido primeiro Chefe. Neste lugar fallo só da infanteria; porém não posso dizer outro tanto da cavallaria, que debaixo do commando de *Moreno* completamente se indiscipl nou; *Eguia* trata agora de a restabelecer no estado em que ha 6 mezes se achava; mas se a cavallaria tem decahido, o progresso da artilheria he na verdade admiravel. Ha 6 mezes, que no cerco de *Villafranca* apenas tinhão os *Carlistas* hum morteiro quebrado, e huma peça do calibre 8, sem hum só carro de munições, nem os petrechos necessarios. Agora eu vi 18 peças bem montadas, de differentes calibres, com munições. Além disto ha hum numero immenso de peças enterradas que com o tempo se hão de tirar: estão agora construindo em *Oñate* huma bateria de 8 peças, que deverá estar concluida no fim do mez. Porém o que attrahe a attenção dos que pela primeira vez entrão nas Provincias, he a perfeita segurança, que reina nas fundições e paioes de polvora: em *Ellorio*, na distancia de humas 5 leguas de *Victoria*, e outras tantas de *Bilbao*, tem os *Carlistas* huma fundição de ballas de calibre grosso, donde tirão 65 do calibre 24, e assim á proporção todos os dias: he aqui que se estão refundindo os dois morteiros ultimamente arruinados diante de S. *Sebastião*. Em *Eybar* e *Placencia* ha fabricas que cada mez fornecem o Exercito com 1000 espingardas, e 300 espadas. Perto de *Tolosa* se fazem cartuchos, e nas Amescoas, perto de Zudaire, ha duas fabricas de polvora. Deixai-me parar aqui e perguntar: não he vergonhoso, que *Cordova* e *Evans*, que estão na distancia de 5 leguas de *Ellorio* com mais de 15,000 homens, e não mais de 10 leguas longe de qualquer das outras fabricas, deixem desta sorte os *Carlistas* continuar os seus trabalhos em perfeito socego? Pode haver cousa alguma que prove mais claramente a fraqueza do Exercito da Rainha, e a completa posse das Provincias por D. *Carlos*? A aproximação do inverno, que este anno he rigorosissimo, obrigou D. *Carlos* a dar ao seu Exercito novo vestuario; até o fim do mez não haverá soldado, que não tenha hum bom capote alvadio, e boas calças de panno. A principal falta de D. *Carlos* he de dinheiro, porque deste, que he o nervo da guerra, está mal fornecido; os soldados andão seis semanas atrazados no pagamento, e os Officiaes tres mezes; (e ás tropas constitucionaes se deve muito mais) no entanto antes de eu partir do Quartel General

se havia pago á tropa o soldo de 15 dias. Mas, a pezar de se lhe não pagar, a gente não murmura; em quanto se dá regularmente a ração, pouco se lhe dá do dinheiro. Isto de algum modo procede da facilidade com que dão os valles do Intendente, ou Commissario, em pagamento do tabaco ou outra qualquer cousa que carecão. Em Mondragon fallei ultimamente com hum soldado, amigo velho: " Como estás, *Joaquim?* foi a minha primeira pergunta, apertando-lhe ao mesmo tempo a mão: " muito bem Snr. " respondeo elle. " Tendes paga pontual? " " Não, não, não, " rapidamente replicou, " mas dão-nos vinho todos os dias, e estamos satisfeitos; " e depois encolhendo os hombros accrescentou: " Paciencia! paciencia! basta que deixem os *Christinos* vir ter comnosco, e então nos serviremos de dinheiro e armas. " Comparando pois o Exercito de D. *Carlos* agora com o que era ha seis mezes posso dizer, que exceptuando a cavallaria está melhor municiado e organizado do que antes, e animado de tanta coragem moral e enthusiasmo como então. "

(Extr. do M. Herald.)

HESPANHA.

Madrid 3 *de Janeiro.*

A *Gazeta de Madrid* desmente hoje os boatos, que hontem corrião de huma acção desfavoravel no Norte, porque se recebêrão cartas de Victoria do dia 5 do General em Chefe do Exercito de Operações em que nada diz a tal respeito. Houve comtudo algum movimento de que os malevolos se aproveitárão, talvez para espalhar aquelle boato; porque assim o mostra o seguinte artigo official:

" No dia 4, pela manhã, sahírão de Victoria as tropas da Legião auxiliar Britannica, alguns Batalhões das nossas com sete esquadrões de cavallaria, e huma bateria montada, com o fim de fazer hum reconhecimento pela estrada de *Salvatierra.* O Ministro da Guerra e os Generaes *Cordova* e *Evans* seguírão este movimento com huma numerosa comitiva, e depois de hum *pequeno tiroteio* das guerrilhas, voltárão á noite aos seus acantonamentos deixando huma Brigada de observação nos lugares de Tarrasa, Matancos e immediatos.

No mesmo dia á tarde entrárão em *Victoria* indo de *Burgos* tres companhias de sapadores conduzindo ferramentas e outros objectos.

Idem 9. O Genreal Governador da Praça de *Zamora* (ou *Samora*) em participação do dia 7 diz que tendo dado

conhecimento ao General em Chefe da Legião auxiliar Portugueza da Real Ordem de S. M. para que parte da mesma Divisão passe á *Galiza*, logo o mesmo General mandou que para alli marchasse huma Brigada daquella Divisão, manifestando estar prompto a cumprir as ordens do Governo de S. M. Catholica.

Idem 11. Antehontem pela manhã sahio o Governador civil (de *Madrid)*, acompanhado de D. Manuel Breton de los Herteros para Getáfe (a 2 leguas da Corte) com o fim de reanimar o espirito daquella povoação, que não está em muito bom sentido.

Ouvem-se queixas de que as recrutas que se achão aquarteladas no Convento de S. Francisco são tratadas com abandono, sem camas, nem lume, sem mais roupa que a que trouxerão, e sem mais que tres miseraveis ranchos &c. Isto merece a attenção da authoridade. — Não menos o pede o que se passa com as recrutas de *Leganés* a que se impõe o barbaro castigo de passearem carregados d'armas, até cahirem desfalecidos. *(Extr. da Revista-Mensagero.)*

Lisboa 18 *de Janeiro.*

Acima deixamos alguns artigos das folhas de *Madrid* de 9 a 12 do corrente. — Entre as patranhas do *Morning Chronicle* nos parece notavel a seguinte que se lê na *Revista-Mensagero* de 9 do corrente, pag. 4, col. 1: " O *Morning Chronicle* diz que o objecto dos preparativos navaes que se fazem em *Genova*, he para que D. *Miguel* possa fazer hum desembarque nas costas de *Portugal.!* "

Guetaria foi tomada pelos *Carlistas* no dia 1 á tarde, retirando-se a guarnição ao Castello, segundo o officio de 2 do corrente do seu Governador, ao Commandante das forças navaes das costas de *Cantabria.*

A assignatura se faz por trimestre a 1200 réis nas lojas de José Joaquim Nepomuceno, Rua Augusta N.° 137; de João Henriques na mesma Rua N.° 1; de Francisco Xavier de Carvalho, ao Chiado; e de Caetano Antonio de Lemos, Rua do Ouro N.° 112. As cartas devem vir francas. Leva-se a casa dos Srs. Subscriptores em Lisboa. — Folha avulsa 40 réis. Consta o trimestre de 39 folhas.

LISBOA: 1836.
NA IMPRENSA IMPARCIAL.
Rua dos Douradores N.° 43 B.

O
INTERESSANTE
JORNAL HISTORICO E INSTRUCTIVO.

N.° 6. *Terça feira 26 de Janeiro.* 1836.

GRÃ-BRETANHA.
Londres 29 de Dezembro.

O correspondente do *M. Herald* lhe escreve de *Bayona* em datta de 23 do corrente: " Não sou adherente de D. *Carlos* nem da Rainha; na qualidade de correspondente he meu unico dever expor exactamente os successos que observo; por tanto podeis ter como certo o que vos asseguro, que naquellas Provincias (Vascongadas) he o Governo de D. *Carlos* da natureza mais paternal, e que a administração geral e local caminha da maneira mais exemplar, tanto assim, que podéra servir de modêlo a todos os paizes da Europa. Da honra e caracter do povo se pode ajuizar por hum annuncio da Gazeta Official, dizendo, que nos montes das Amescoas se perdêra huma bolça que continha 14 onças de ouro, offerecendo piquenas alviçaras a quem a achasse e indicando o lugar onde a devia levar. Ora as Amescoas são a parte mais inculta das 4 Provincias, e julgo ser razoavel a conclusão de que o povo he habitualmente honrado quando a pessoa que perde 14 onças de ouro, espera que quem as achou lhas vá restituir: muitas estradas ha com boa fama perto de Londres, onde havião de rir de similhante annuncio. Poucas pessoas acreditarão na Inglaterra, que a administração da justiça e do Governo civil, segundo o rigor das formas tradicionaes, tem o seu andamento sem nenhum intermetimento da parte de D. *Carlos*, e que todo o serviço que se lhe presta, para o alistamento de gente, fornecimento de viveres, ou conducção de petrechos militares, he de-

sempenhado pelas differentes Juntas Provinciaes eleitas pelo povo. Tambem poucas pessoas hão de acreditar, que em nenhuma Provincia ha conscripção, ou compulsorio alistamento para o Exercito; que todos os soldados são voluntarios, e que se estão offerecendo alguns milhares de homens para pegar em armas, mas que não são precizos. E finalmente não se hade acreditar, que D. *Carlos* não tem Clerigos, nem Frades na sua comitiva, e que o unico Sacerdote que o acompanha he o Capellão da sua piquena Corte. — Limitando unicamente a minha attenção a estas Provincias, e sem examinar a sorte que terá D. *Carlos* na Catalunha, e Aragão, onde he sustentada por seus adherentes, questão da successão, o resultado do que eu vi tanto na Biscaia como nas outras Provincias (Vascongadas) he, que estão de todo nas mãos do Infante, e em hum estado de segurança e prosperidade superior ao de outra qualquer parte da Hespanha que tenho visto, e bem longas jornadas tenho feito não só ao Norte, mas tambem ao Sul de Madrid; e que admittindo plenamente o contratempo de *Bilbao*, *Puente de la Reyna*, e a derrota de *Mendigorria*, em comparação com os Christinos, tem o progresso da guerra sido decididamente a favor delle. Quando em 1834 atravessei a Provincia, achava-se a estrada Real occupada pelas tropas da Rainha, esta de posse de toda e qualquer povoação que valesse a pena de a tomar, e os Carlistas vivendo nas montanhas; porém desde Junho de 1835 não se tem visto no paiz mais elevado hum soldado Christino, e exceptuando as fortalezas, e as povoações da planicie na direcção do Ebro, todas as villas e aldêas não só estão em poder de D. *Carlos*, mas lhe são affectas. Durante toda essa época de ambas as partes se cobravão dobradas contribuições, e era tão incerto o Governo civil que os Corregedores recuzavão exercer as suas funcções, mas desde Junho passado se prestão os fornecimentos segundo huma escala fixa, e as Juntas e Deputações represenlão os povos segundo o seu antigo costume. A terra era sempre bem cultivada, mas o fazendeiro semeava com receio, e fazia a colheita na incerteza; mas agora são as colheitas mais abundantes do que nunca, por isso que as Juntas recommendárão que se semeasse o trigo para acudir a qualquer precizão, e o lavrador de bom grado vai continuando com vigor o seu trabalho, na certeza da plena remuneração que lhe dará huma terra fertil e hum bello clima. Não me compete calcular sobre o futuro, ou conjecturar o resultado do novo caminho que pela Catalunha, e pelo Aragão se vai abrindo para Ma-

drid. Nem posso eu animar-me a affirmar, que a Rainha não haja de conseguir nova posse das Provincias Vasconga- das, mas arriscarei a opinião de que o ultimo caso he hum bem improvavel acontecimento; e se o povo não fosse infi- cionado com os mesmos defeitos de vaidade e procrastinação, que são os defeitos fundamentaes do caracter Hespanhol de *Irun* até *Cadis*, diria, que he impossivel. Poderá D. *Car- los* ser surprehendido, a intriga dividir-lhe a força, a discor- dia reinar entre seus Generaes, o descontamento na tropa, e prematuro contratempo destruir tão bella perspectiva; *Cor- dova* talvez augmente a sua força, talvez que os auxiliares Britanicos executem alguma cousa fora da marcha ordina- ria, e pela resolução e perseverança ganhem de novo a es- trada Real; mas segundo toda a razão e calculos ordinarios, está o nome da Rainha excluido das quatro Provincias, e sem huma intervenção acabou alli a sua authoridade. Mas supponho a Rainha vencedora, e novamente occupada a es- trada Real pelas tropas, qual vem a ser o resultado? A guer- ra retrograda ao estado em que se achava em Maio passado e os Carlistas podem recorrer aos desfiladeiros das monta- nhas, em cujo recinto ha muitos valles, onde reina a abun- dancia e a segurança, e donde podem vir acometter e pou- co a pouco fazer o inimigo em postas. Não vejo nenhuma probabilidade de isto vir a ter lugar, mas desejo acautelar- me do que possa acontecer. Se se fizer huma forte diversão na Catalunha, e no Aragão, assim como na Galiza, o que he bem provavel, não poderá a Rainha consagrar toda a sua attenção áquellas Provincias; porém mesmo concedendo que o possa fazer, a penas conseguirá que a guerra passe ao es- tado em que ha 6 mezes se achava, excepto se poder com 100,000 homens tornar a contenda em huma guerra de ope- rações, e de occupação. O mesmo systema por meio do qual se pode a final suffocar a revolta he o que *Rodil* traçou, po- rém não teve meios de executar, a saber: occupar todas as povoações e todas as estradas, cerrar as *portas* das monta- nhas, entrecorcar o paiz de tal maneira, que pare a commu- nicação entre os separados Carlistas, e então conservando com fortes columnas abertas as estradas entre seus pontos, ao passo que avultada força perseguir o inimigo, obrigar ca- da bando hum apoz do outro, a refugiar-se alem da frontei- ra. Para fazer isto efficazmente officiou o General *Harispe* a *Luis Filippe*, que serião precizos 100 a 150$000 homens; mas se então se não houverem affiançado os *foros*, logo que deixarem de o apertar, de novo se levantará o povo, porque

jamais hão de os Vascongados consintir na espoliação do direito de herança. Por isso digo, que nessas Provincias não tem a causa da Rainha nenhuma esperança, e deverá qualquer vantagem ser de natureza temporaria e improductiva, levando nós sempre em vista que a Hespanha he a Hespanha, que os Hespanhoes são Hespanhoes, que a este caso não ha nenhuma logica applicavel, e que o que he verdade em outras partes, não o he a respeito delles. He bem improvavel que *Cordova* rompa atravez da estrada Real, mas no caso que o faça antes que esta carta vá para o Correio, não mudarei huma unica regra, e simplesmente accrescentarei, o que agora faço por antecipação, que falhárão todos os meus argumentos. Tal he a Hespanha.

D. *Carlos* tem hum Exercito para defender estas Provincias, e estes são bem capazes de sustentar o Exercito: mas se elle faz tenção de avançar, falta-lhe o dinheiro e sufficiente cavallaria, e não o pode fazer sem isso. O dinheiro supprirá a outra falta, mas difficil he decidir onde he que o hade ir procurar.

D. *Carlos* he homem honrado, cuja palavra he a sua escriptura, attende aos negocios da nação como attenderia aos seus, e não quer prometter pagar o que elle sabe não ter meios de satisfazer, e se perder agora, será por excesso de honra. A sua mesma virtude dá força aos seus contrarios: caso seria novo para a historia, que por excesso de probidade se perca hum Reino, e porque hum Principe he demasiado justo para receber dinheiro com huma mão e dar com a outra a obrigação de o pagar."

Idem 4 de Janeiro. O Agente de *Lloyd* em *Genova* participa em 24 de Dezembro ter na vespera (23) dado á vela daquelle porto a Esquadra *Sarda*, ás ordens do Contra-Almirante *Serra*, que levava sua bandeira na Nao raza *Carlos Felix*, de 60 peças; continuava incognito o seu destino, havendo até quem diga vai contra *Marrocos!* (Tambem se poderia dizer que vai ao *Japão.*)

A *Gazetta de França* assevera que no ultimo Conselho que se fez no Quartel General das tropas da Rainha, declarou *Cordova*, que não só erão insufficientes as tropas que ao presente commanda para fazer com ellas frente ás de D. *Carlos*, mas que mesmo com os reforços que se enviavão agora não podia contar com operações favoràveis. No estado actual das couzas só auxilio directo da França pode restabelecer a causa da Rainha da sua decadencia.

Idem 6. O Duque *Fernando de Saxe-Coburgo*, Pai do

joven Principe destinado Esposo da Rainha D. *Maria* II, chegou a *Bruxellas* no 1.° do corrente á tarde com o Conde de Lavradrio, que fôra ajustar o casamento.

Idem 7. Avisão de *Milão* em 19 de Dezembro, que poucos dias antes houvera huma reunião de Genezaes e Chefes Austriacos em *Módena*, presidida pelo Conde *Radetsky*, Commandante em Chefe das forças Austriacas na *Italia*; não se sabendo qual era o objecto desta reunião, sobre a qual circulavão diverras opiniões.

HESPANHA.

Madrid 9 *de Janeiro.*

Escrevem de *Siguenza* (na *Castella Nova*) em 31 do mez passado. " Em consequencia de parte dada pelo Subdelegado de Rendas desta Comarca, avisando que as facções de Quilez, Cabrera, e Serrador tinhão pedido rações em *Maranchon*, e se dirigião a esta Cidade (de *Siguenza*), a Companhia de Atiradores que guarnece esta fortaleza tratou de abandonalla; o que sabido por D. Thomas Bordallo, Administrador de Rendas, passou logo a casa do Alcaide Mor para lhe facilitar bagagem para pôr a salvo os dinheiros do Estado; e não tendo isto effeito tão depressa como desejava, foi á fortaleza, pedio tropa, foi de casa em casa com alguns aguazis (ou beleguins), e pondo-se a caminho ás seis da manhã conseguio passar para o lugar de *la Toba*, acompanhado de seis soldados e hum Sargento, aonde chegou com muito trabalho, &c. " (Os facciosos não se adiantárão muito mais; porém he notavel, que se dissesse, que *Palaréa* tinha derrotado *Quilez*, *Cabrera*, e *Serrador* de modo que ficarião livres o Aragão, Valencia, e Catalunha, que depois tem apparecido incommodadas do mesmo modo, e agora 15 dias depois appareção no territorio de *Guadalaxara*, Provincia da Castella Nova, as mesmas forças de Quilez, Cabrera, e Serrador, que tem assustado os habitantes do baixo Aragão, e contiguas Comarcas, a pezar da sua *vergonhosa* fuga, e das *perseguições*.)

Tendo desertado do deposito de Teruel doze recrutas, se determinou na ordem da Praça de *Saragoça* de 3 do corrente se lhes imponha a pena capital, não sendo esta a designada pelas leis, (o que he hum notavel despotismo.)

Idem 10. Sabemos por canal seguro (diz o *Aragones*) que a Legião Franceza, a que se aggregárão 400 cavallos, e algumas Companhias de Infanteria, sahio de *Sós* para *Sangueza* em virtude do projectado movimento de 7 Batalhões

facciosos para este Reino (de Aragão). Tambem sahio desta Capital (*Saragoça*) o Batalhão 10 de linha, com direcção, segundo nos informárão, a Cinco Villas.

Idem 11. Escrevem de *Salamanca* em 2 do corrente; " Os Portuguezes continuão alojados aqui, disfructando da meza e obsequio dos seus patrões. Espera-se á manhã o Regimento de Caçadores. Tem adoecido mu tos de pulmonia; e tambem tem a 'oecido muitas recrutas nossas por causa da desnudez em que se achão.

Idem 14. O Commandante General de *Salamanca* ordenou, que as Justiças das terras daquella Provincia prendão todo o Portuguez, que transitar sem passaporte, e o remettão á Capital eom a competente escolta. (Parece ha bastantes desertores, e que por isso se toma esta medida.)

Idem 15. A correspondencia que sahio de *Teruel (Catalunha)* no 1.° do corrente para *Saragoça*, foi interceptada pelos facciosos em Villarquemado.

No d a 10 sahio de *Saragoça* com o General Serrano toda a tropa que alli havia disponivel; suppunha-se, que hia para a fronteira de *Navarra*.

Idem 16. O General *Eguia* expedio huma ordem impondo pena de morte a todo o que se aproxime a huma legua de distancia aos pontos fortificados dos *liberaes*.

Por huma ordem da Junta da Navarra todas as mercadorias destinadas aos pontos occupados pelas guarnições, são retidas em qualquer parte, e entregues ao Administrador geral em *Estella*, onde está ordenado se guardem até nova ordem.

Parece que a parte Oriental da Provincia de *Huesca* (no *Aragão*) está ameaçada pelos Carlistas; mas está por alli o Coronel *Van-Halen* (com tropas Christinas.)

O General *Gomez*, antigo Chefe da Guipuscoa, foi posto no Oratorio em *Onhate* para ser arcabuzado, e no dia 7 se executaria a sentença. Os facciosos o accusavão de intelligencia com os *liberaes*. (Parece-nos esta noticia inexacta)

No dia 8 entrárão os facciosos em *Castellserá* (a 7 leguas de Lérida) para vingarem a morte de hum Carlista, que tinhão perdido naquelle lugar no dia anterior, levando prezos alguns individuos.

Em consequencia das noticias de *Barcelona* recebidas em *Valencia*, tomou o Capitão General desta Provincia convenientes medidas de precaução.

Idem 17. A Legião Franceza chegou a *Victoria* no dia 12 do corrente.

O forte de *Guetaria* continuava a defender-se (segundo noticias de Victoria do dia 13) até o dia 8.

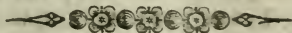
Cartas de *Tarancon (Cuenca)* de 14 do corrente annuncião que naquelle territorio se descobrira huma conspiração Carlista

Os facciosos tem concentrado nas planicies de *Alava* huns 28 Batalhões, dispostos a apoiar a posição de *Guevara*. O encontro que se apresentar será mui terrivel.

Os Carlistas tem collocado huma bateria para dominar o mar diante de *Guetaria*; confirmão-se as noticias do comportamento suspeitoso do Regimento de Segovia. Os Guardas Nacionales e Chapelgorris forão os unicos, que fizerão alguma resistencia. (diz *el Español*).

O General *Espeleta*, Commandante da reserva do Exercito do Norte, passou revista em *Miranda do Ebro* aos esquadrões do 3.º Regimento de Cavallaria.

O Rei dos Francezes deo no dia de Reis hum esplendido baile nas Tulherias, notando-se no numero dos concorrentes muitos Inglezes, que erão tratados com muita distincção.

Idem 18. Segundo as ultimas noticias, que recebemos (a *Revista-Mensagero*) do Exercito do Norte, os preparativos se dirigião a adiantar a linha para o dia 17, e parece que o ponto de ataque devia ser sobre *Salvatierra* não empenhando acção alguma nas alturas de *Guevara*.

LISBOA 25 DE JANEIRO.

A's noticias d'Hespanha acima referidas se pode accrescentar, pelo que dizem as folhas de 19, que houve acção entre os belligerantes, pois o *Alcance* da *Revista-Mensagaro* de 19 diz: " Esta noite recebeo o Governo officios do General em Chefe do Exercito do Norte com a importantissima noticia de que se *ficavão batendo as suas forças com as dos facciosos, &c.* " (*Escreve antes do fim da acção?*)

VARIEDADES.

Noticia de alguns successos e couzas notaveis, que merecem ser apontados.

O célebre Cirurgião Francez *Dupuytren*, author de algumas obras e timadas, falleceo de hum pleuriz em 8 de Fevereiro de 1835, em *Paris*, em idade de 56 annos. Deixou bastante riqueza adquirida pela sua profissão, e legou 200$ francos, ou 80$ cruzados, para se fundar huma Cadeira de Pathologia Medico-Cirurgica; e 300$ francos, ou 120$ cruzados, para a manutenção de 12 alumnos.

No anno de 1834 (segundo se fez publico em Fevereiro de 1835) nascêrão em *Paris* 29,130 crianças, 9,000 das quaes erão illegitimas, ou bastardas; vem a ser 9 bastardos e 29 filhos legitimos, sendo aquelles quasi hum terço do total; tanta he a desmoralisação em *França!* Em *Inglaterra* e *Galles*, segundo ha pouco publicou a *Gazetta Medica* Ingleza, a proporção dos filhos bastardos para os legitimos he de hum bastardo em dezoito legitimos. — Tambem he notavel, que em *Londres* no anno de 1834, tendo a Cidade e seus arrabaldes metade mais que *Paris*, igualárão os nascimentos de crianças, com pouca differença comparativa, os da Capital de *França*.

Em 22 de Fevereiro (1835) obteve o Duque de *Cadaval* no Tribunal do Banco do Rei, em *Londres*, sentença de 500 libras esterlinas de indemnisação contra hum individuo Inglez chamado *Collins*, que delle tinha extorquido esta esta somma com ameaço de prizão.

(Continuar-se-ha.)

A assignatura se faz por trimestre a 1200 réis nas lojas de José Joaquim Nepomuceno, Rua Augusta N.° 137; de João Henriques na mesma Rua N.° 1; de Francisco Xavier de Carvalho, ao Chiado; e de Caétano Antonio de Lemos, Rua do Ouro N.° 112. As cartas devem vir francas. Leva-se a casa dos Srs. Subscriptores em Lisboa. — Folha avulsa 40 réis. Consta o trimestre de 39 folhas.

LISBOA: 1836.

NA IMPRENSA IMPARCIAL.

Rua dos Douradores N.° 43 B.

O

INTERESSANTE

JORNAL HISTORICO E INSTRUCTIVO.

N.° 7. Quinta feira 28 de Janeiro. 1836.

GRÃ-BRETANHA.

Londres 1.° de Janeiro.

A *Gazetta de Augsburgo* publicou (no mez de Dezembro ultimo) hum artigo, continuado em varios Supplementos extraordinarios, em data do *Rheno*, e debaixo do titulo seguinte: A *Russia* e a *Europa*. Apresentamos o seguinte extracto da conclusão do referido artigo, que mostra o gradual desenvolvimento do poder da Russia, fundando-se o mesmo artigo em dados, que se diz serem extrahidos de hum escriptor Inglez, tendentes a confirmar o sintir de *Napoleão* sobre o perigo com que o poder Russiano ameaça a Europa:

» Constantemente se nos repetem os sédiços fundamentos de consolação para dissiparem nossos temores do poder da Russia. Dizem que os Russianos são barbaros meio-selvagens, sem a civilisação e cultura, que constituem o valor do homem, e lhe dão influencia sobre os séus similhantes. Mas ha por ventura melhores instrumentos nas mãos de hum conquistador? Para os governar não ha precizão de policia, Deputados, Pares, Eleições, ou intrigas Ministeriaes. A maquina he perfeitamente simples, por si mesma se põe em movimento; pode dirigir-se externamente toda a energia do grande Imperio; internamente nada ha que temer. Acaso se acha o Governo abysmado em barbara ignorancia, ou paralizado por feroz estupidez? Sufficientemente provão o contrario, a domestica e externa politica do Estado, e todas as medidas do Gabinete. Esses contrastes manifestos no Governo e nos governados, augmentão a força da Russia, e o pe-

rigo com que ameaça a Europa. Alli vemos unidade, percepção do fim que se quer conseguir, e o verdadeiro uso dos meios; prudencia nos que mandão, e cega obediencia nos governados: alli se vê o poder, a riqueza, a força fysica e moral, e essa força toda segue huma direcção, tendendo a hum objecto. A respeito dos obstaculos, que dizem encontrar-se no caminho da Russia, a extensão do seu territorio, e sua população heterogénea, certamente existem, porém não tem a importancia que se lhes dá. A extensão do seu territorio não affrouxa mais o poder central, do que o augmento de capital empobrece o seu dono. Só he necessario saber empregar com vantagem o capital augmentado, e tirar partido da extensão do territorio. Esse territorio vasto em que ainda ha tribus errantes, cujos nomes até são desconhecidos, he mais facilmente regido do que o pequeno Principado de *Módena*. Na Russia Europêa apenas ha extensas planicies, e terras chãs, que não prestarião protecção nem segurança, se a população se quer se lembrasse de se rebellar. Na distancia de 50 leguas (Allemãs) á roda de *Moscow*, não se avista nenhum monte, e apenas alguma collina. Hum povo todo dedicado á agricultura, para della subsistir, e espalhado em hum paiz mui extenso, facilmente cahe na escravidão, e facilmente nella o conservão. — Se ha alguns individuos turbulentos ou innovadores, que adquirírão o gosto de noções e sentimentos Europeos, no Exercito se lhes ensina outra lição, e he capaz de os amansar a disciplina militar. O resto dos habitantes deixão tudo a Deos, ao Imperador, e á fortuna, indifferentes para com o futuro, que pelo que lhes toca não impedirão que seja a repetição do presente. Sem propriedade, sem liberdade, sem esperança, dependentes quanto á subsistencia, da caridade ou do despotismo, que os não deixa perecer, porque he do seu interesse a conservação dos servos lavradores; indifferentes ao paiz em que nascêrão, porque não lhes dá nada que fora delle não possão geralmente achar, tão bom ou melhor, não podem ter outra vontade além da do Soberano. Na Russia não ha a chamada classe média: o negociante ou pertence á grande massa do povo, ou se eleva ao segundo grao de Nobreza. As principaes fabricas são bens da Coroa, os homens alli empregados são servos como o lavrador, e só mais miseraveis do que elle. Os Nobres tem tudo que temer ou esperar do Imperador, e se achão no estado da mais completa dependencia. Poderão estar descontentes, e conspirar contra o Soberano, mas toda a mudança que se pode fazer he remover

pela violencia a pessoa do Autócrata, e fica sendo o mesmo o systema, o modo de Governo, e a condição do povo; não ha na Russia materiaes para huma revolução mais radical. A mesma Religião he hum meio de assegurar a submissão, e o amor do Imperador he o primeiro mandamento, que se dá ao Russiano. Pedro o Grande, que tinha o instincto da Soberania, e a intelligencia de hum Soberano, privou o Clero dos Dizimos, que *Uladimiro* lhe concedêra. Os Bispos achão-se pela maior parte revestidos com as Ordens militares; a fita vermelha ou azul sobre suas vestes sacerdotaes quando celebrão o Officio Divino, não faz mais do que realçar a sua dignidade aos olhos do povo. A vocação da Russia he adquirir, organizar, e encorporar até se achar completa essa vasta organisação, e até que o Gabinete de S. Petersburgo possa abranger e sustentar com hum braço a Europa, e com o outro a Asia. Não se trata aqui dos Soberanos, da sua ambição, dos seus esforços para a conservar ou ampliar: a natureza das cousas, que he mais forte do que o poder do homem, mais perseverante do que a sua vontade, obriga a Russia, em seu terrivel desenvolvimento, a ser perigosa para a Europa, se não quizer recear da Europa o mesmo perigo. Circumscripto nos seus limites primitivos não seria o Imperio Senhor dos seus movimentos, nem do seu interno desenvolvimento. Dois Estreitos, o *Bósforo*, e os *Dardanellos* dominão seus rios, e seus portos; formão o duplicado canal da sua riqueza, as duplicadas portas da sua prizão; he só por esses Estreitos, que pode fazer o seu commercio e ter livres seus movimentos. He preciso pois, que ganhe a sua posse; eis a condição do seu poder, da sua grandeza, e da sua propria conservação; e quando tiver ganhado essa posse, se lhe patenteará hum novo mundo, que antes quererá governar do que consintir que o governe a elle mesmo. Se não falhar toda a penetração humana, a Russia vai resolver este problema — hade resolvello a pezar do descontentamento Britannico e da loquacida e Franceza; hade adquirir sobre os negocios da Europa huma influencia preponderante e decisiva, se não huma reconhecida dictadura; ha de chegar á méta ainda quando a estrada que a ella conduzir for sobre o cadaver das nações. Assim como succumbio a Polonia, assim hão de succumbir outras nações, excepto se preferirem a hum desesperado conflicto submissa resignação. A supremacia da Russia ha de provavelmente ser mais completa e permanente do que a de Napoleão, porque a ultima a penas se fundava nas grandes qualidades de hum individuo; mas a primeira em

a natureza das cousas. Tarde ou cedo, mais ou menos rapidamente, ha de chegar o dia da decisão, segundo o demorarem ou accelerarem as circunstancias. Mas ha de chegar, tão certo como ao dia se segue a noite, e á noite se segue o dia, tão certo como na ordem da natureza se seguem as estações. Se não subjugar a Russia na rigorosa accepção propria desta palavra, hade mui decididamente influir nos acontecimentos até onde forem regulados pela politica dos Gabinetes. Doutas averiguações poderão então discutir a questão — se este fenómeno he proveitoso ou nocivo para esta parte do Globo, assim como a iguaes discussões tem dado lugar a emigração dos povos as Cruzadas, e a Reforma. Não ha seriamente que temer, que traga comsigo o pezo da barbaridade e do despotismo. Se como se disse, a Europa vier a ser Cossaca, a Russia virá a ser Européa. Nenhum poder na terra pode resistir ao maior poder da civilisação com as suas vantagens, e seus defeitos, suas virtudes e seus vicios, até que, todos os regatos, rios, e fontes de raças, nações e classes, vão finalmente reunir-se no mesmo leito commum."

(Extr. do M. Herald)

Idem 4 Armamento da Sardenha. — Sabbado á tarde se excitou bastante curiosidade em *Londres* por se receber do Agente de *Lloyd* em *Genova* noticia datada em 24 do passado Dezembro, annunciando que a Esquadra de S. Mag. Sarda, debaixo do commando do Contra-Almirante (Chefe d'Esquadra), Cavalheiro *La Serra*, havia dado á vela daquelle porto no dia 23, sendo inteiramente incógnito o seu destino. Consta da Nao raza *Carlos-Felix*, de 60 peças (Almiranta); *Regina*, de 60; *Beroldo*, de 58; *Euridice*, de 46; Corveta *Aurora*, de 20; e *Zéfyro*, de 14. — No dia 24 voltou da *Sardenha* a *Genova* a Fragata *Almirante Des Geneys*, de 58 peças. — Fazião-se muitas conjecturas sobre o objecto e destino deste armamento. A este respeito os periodicos de *Paris* de Sabbado, não nos dão mais luz. O seguinte he o que elles contém de noticias de cartas: " Huma carta de *Ajaccio* (na Ilha de *Corsega*) de 22 de Dezembro sobre o mesmo assumpto diz o seguinte: " Hum Navio Tuscano, que tocou em *Cagliari* (Capital da *Sardenha*) diz que no dia 15 chegou á altura daquella Cidade hum Vapor de guerra Sardo, e intimou ao Commandante ou Governador se submettesse, e obrigasse os habitantes e os milicianos a reconhecerem a authoridade do seu Rei *Carlos Alberto*, e a pagarem os impostos atrazados. Ordenou-se á Embarcação, que ficasse fora do porto, e voltasse a informar S. M. que

estavão resolvidos a arrostar qualquer força armada, que elle enviasse contra elles, com firme resistencia, e que não se sujeitavão a pagar 60$ coroas que elle lhe pedia, huma vez que não fossem compellidos a pagallas com força superior. ” (Tudo isto tem os visos de mentira taluda.)

Hum dos correspondentes do *Herald* escreve da fronteira da *Guipuscoa* em 29 do passado Dezembro, e lhe envia copia da carta, que recebêra de hum seu amigo datada de *S. Sebastião* em 27 do mesmo mez, na qual entre outras couzas se lê o seguinte:

„ Todos os dias recebemos novas confirmações das noticias dos infames excessos que em *Guetaria* tem commettido os soldados do Regimento de *Segovia.* Não se contentando com roubarem as casas, o seu procedimento para com os habitantes tem sido o mais revoltante; de tal modo, que se virão os moradores obrigados a abandonar suas casas, e buscar asylo entre os inimigos. Os *Chapelgorris* forão despedidos, e o resto delles entrou no nosso porto *(S. Sebastião.)* ”

O mesmo correspondente, depois deste e alguns outros extractos da dita carta, com circunstancias mui desfavoraveis aos Christinos, prosegue dizendo na sua:

„ Qualquer que como eu tenha observado os factos da guerra civil no Norte da *Hespanha* desde o seu principio não pode deixar de reparar, que o Governo de *Madrid* está seguindo actualmente a respeito da Catalunha o mesmo systema de fazer correr industriosamente boatos falsos de victorias ganhadas, denominando os seus opponentes como bandos vagabundos, e promettendo diariamente a sua anniquilação. A dar crédito á *Gazetta de Madrid* os Carlistas na *Catalunha*, tem sido tantas vezes destruidos nos ultimos tres mezes, que a esta hora se não poderia achar hum só Carlista em armas em todo o Principado: com tudo nós achamos que o *humano* e bravo *Mina* se vio obrigado a declarar o paiz em estado de sitio, e que estão a ponto de entrar alli tropas para o submetter. He certo que *Mina* obrando sobre o mesmo seu favorito systema de *verdade*, que observou quando era Commandante em Chefe nas Provincias do Norte, promette ao mundo por via dos periodicos, ” que a *Catalunha* em breve ha de ser limpa dos barbaros Carlistas; que basta só o seu nome para rebanhar os liberaes de todas as cores. ” Mas quem perdeo já da memoria as fanfarronadas deste homem na *Navarra*, deste *Rodamontes* com fama de *Heroe* em 1834 e 1835?... Hum dos mais intimos amigos de *Mina* em *Bayona* he o *Maire*, Mr. *Balasque*: a este

costuma enviar *Mina* as noticias que deseja se insirão no periodico de *Bayona*, *Le Phare*, do qual he Mr *Balasque* hum dos principaes donos. Assim, no ultimo numero deste periodico achamos o artigo seguinte:

» Offerecemos á séria consideração dos nossos leitores o seguinte extracto de huma carta escrita pelo General *Mina*. — " Não só não receio a facção, mas esta em parte nenhuma me ha de esperar. O effeito moral produzido por tal comportamento será muito grande, com tudo, isto he igualmente desfavoravel, porque ha de *prolongar a guerra*. Pequenos bandos, que constantemente se retirão são mais difficeis de destruir do que hum formidavel exercito, que sustenta o terreno. Estai com tudo persuadido, que *mui brevemente a Catalunha será expurgada de Carlistas!* — Quartel General de *Manreza* 18 de Dezembro de 1835."

» Isto he hum importante documento, e desejo tenhais em lembrança, que *Mina* se queixa de " os Carlistas não o esperarem. " Ora mal se acreditará que no mesmo *Phare* o artigo immediato áquelle he como se segue: — " Somos informados das fronteiras da *Catalunha*, que o grosso do Exercito Carlistas commandado por D. *José Torres*, e composto dás Guerrilhas de *Ortez*, *Vidal*, e *Ros de Eroles*, *tem marchado na direcção de Manreza* pela estrada de Organa, estando naquella praça estabelecido o Quartel General do General *Mina*. " — Eis aqui achamos os Carlistas marchando para provarem sua força com o *Mina*: mas se he verdadeira a noticia, que esta manhã recebi, (e tenho razão para a acreditar), *Mina* evadio-se de Manreza, e não se sabia onde tinha o seu Quartel General. "

» Para affastar todas as duvidas sobre o estado actual do Exercito Carlista na Catalunha, posso hoje enviar-vos copia de hum relatorio official feito por *Guergué* ao Ministro da Guerra. *(E será exacto?)*

» *Exercito de D. Carlos na Catalunha, composto dos Districtos de Gerona, Lérida, e Vich &c.*

Divisão de *Gerona*. — General da Divisão, D. Ignacio Brugo; Generaes de Brigada, D. Martin Albert, e D. Patricio Zorrilla.

Divisão de *Lérida*, composta de Lérida, Talarn, Valle de Arans, e Puygcerdá; — General da Divisão, D. José João de Torres; Generaes de Brigada, D. Antonio Borges, e D. Bartholomeu Porredon.

Divisão de *Manresa*, composta dos Districtos de Manresa e Cervera: General da Divisão, D. Benito Tristani;

Generaes de Brigadas, D. José Caballero, D. Clemente Sobreias.

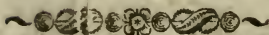
Divisão de *Tarragona*, composta dos Corregimentos de Tarragona, e Villa franca: General da Divisão, D. Mathias Val; Brigadeiros, D. José Màsgoute, e D. N.

Resumo das forças das Divisões &c.

	Infanteria.	Cavallaria.
Exercito de operações dos Pyrenéos	2,654	136
Divisão de Gerona	3,969	83
Divisão de Lérida	3,534	121
Divisão de Manresa	4,214	55
Divisão de Tarragona	4,209	
Diversos corpo de Guerrilhas soltas	3 783	
Total	22,363	395

Relativamente ao Baixo-Aragão e Valencia temos o importante facto reconhecido pelo General Christino *Palaréa* de que na sua *victoria* de 16 deste *mez se lhe opposerão sete mil Carlistas!* Nada direi agóra desta victoria; sem duvida tereis sabido de todos os outros vossos correspondentes " que a victoria de *Palaréa* foi huma terrivel derrota. " Espero dentro em poucos dias apresentar-vos alguns papeis importantes, incluindo o Boletim official Carlista desta acção. Mui pouco tempo ha de porém provar qual seja a força de ambos os partidos. Os Christinos dizem, que *Palaréa* com toda a sua força intenta impedir a entrada da expedição Carlista na *Catalunha*. Veremos. "

Idem 6. Segundo escrevem de *Bayona* tinha chegado áquella Cidade o Barão de *Haber*, que tem andado tratando emprestimos para D. *Carlos*.

Idem. 8. Tem-se assegurado confidencialmente que se ha contractado hum emprestimo de dois milhões de libras (20 milhões de cruzados) com D. *Carlos*. Os termos, segundo se diz, são 40 libras por hum capital a 5 por cento, do qual tem os Contratadores avançado 6 por cento ou couza de 120 $ libras; e o resto deve ficar retido até elle fazer algum progresso decisivo. Esta circunstancia dizem ser a causa que induzio alguns dos principaes especuladores a procurarem hontem á tarde e hoje anciosamente realisar transacções. (*Morn. Her. no Art. City.*)

LISBOA 27 DE JANEIRO.

Recebemos folhas de *Madrid* de 20 a 23 do corrente. — O General *Cordova* tinha participado ao Ministro da Guerra em 16 do corrente de *Ulibarri-Gamboa*, ter avançado contra o inimigo, ao qual tomára a posição da serra de *Arlaban*, onde pernoitavão as tropas nessa noite. — Em officio do dia 17 á meia noite, datado em *Arroyare*, (meia legua para a retaguarda de *Ulibarri-Gamboa*) paricipa, que a demora de *Espartero* por causa do máo tempo e máos caminhos, bem como o ataque geral e vigoroso de 12 Batalhões Carlistas a favor de huma deusa nevoa sobre todas as posições, que tinhão perdido na vespera, fez que a refrega *mudasse de terreno*; que *Villa Real* pretendèra envolver, com 5 Batalhões, a sua direita, mas que fôra repellido pela Legião Franceza; que o inimigo poz grande obstinação no ataque do flanco esquerdo, obrigando o General em Chefe a reforçar este ponto, não se vendo pelo officio o resultado deste ataque de hum modo claro. Diz finalmente que, tendo-se retirado o inimigo, e sendo pessimo o terreno, grande o cansaço das tropas, e faltando rações para estas, se vio obrigado a retirar-se para os seus acantonamentos: o que bem mostra não ter esta acção o effeito que o General antecipadamente esperava.

A' assignatura se faz por trimestre a 1200 réis nas lojas de José Joaquim Nepomuceno, Rua Augusta N.° 137; de João Henriques na mesma Rua N.° 1; de Francisco Xavier de Carvalho, ao Chiado; e de Caetano Antonio de Lemos, Rua do Ouro N.° 112. As cartas devem vir francas Leva-se a casa dos Srs. Subscriptores em Lisboa. — Folha avulsa 40 réis. Consta o trimestre de 39 folhas.

LISBOA: 1836.

NA IMPRENSA IMPARCIAL.

Rua dos Douradores N.° 43 B.

O

INTERESSANTE

JORNAL HISTORICO E INSTRUCTIVO.

N.° 8. *Sabbado 30 de Janeiro.* 1836.

ESTADOS-UNIDOS.

Nova-York 20 de Dezembro. (Incendio espantoso.)

A noite de 15 para 16 do corrente será longo tempo memoravel nos annaes da nossa Cidade, como época de hum dos mais espantosos e destructivos incendios com que Cidade alguma dos modernos tempos tenha sido visitada. Se exceptuarmos o incendio de Londres em 1666, a queima de Moscow, (em 1812), e o grande fogo de Cantão, não sabemos de outro exemplo em que a destruição de propriedade ao todo igualasse a que aconteceo nesta Cidade Quarta feira á noite. O mais rico bairro da nossa Cidade jaz em ruinas. Centenares de armazens, cheios dos valiosos productos do trabalho e da industria de todas as partes do Mundo, são hoje com todo o seu recheio, mero montões de entulho e cinzas. He provavel que em nenhuma Cidade do Mundo se poderia achar hum bairro da mesma extensão que contivesse maior somma de valiosas mercadorias, do que o destruido por este incendio, e certamente nunca desde que existimos como nação sobreveio a este paiz huma calamidade tão terrivel, e tão extensa. Temos tido longo tempo huma não invejavel reputação da frequencia e destructivo caracter de incendios em nosso paiz; reputação que este ultimo terrivel acontecimento tem confirmado para sempre...

Pegou o fogo em hum armazem, em *Marchant-street* (rua dos Mercadores), e deo-se por elle pela volta das 9 horas da noite. O tempo estava tão rigoramente frio, que fazia o laborar das bombas quasi impossivel, e totalmente inutil.

A agua quasi se congelou instantaneamente, as mangueiras não podião expedir a agua, e os homens das bombas tão entorpecidos e sem forças pelo frio, que ainda que tivessem as couzas necessarias não podião pôr em pratica sua usual coragem energica e destreza. Estavão milhares de espectadores vendo isto com horror, e pintada em seus rostos a afflicção, sem poderem oppor a menor resistencia ao progresso das furiosas e crepitantes chammas. A impossibilidade e inutilidade de quaesquer esforços para as conter, augmentava a consternação da commovida multidão, sendo obrigadas muitas pessoas a ser passivas espectadoras da destruição da sua fazenda, e da ruina de suas casas. Só o fazer voar com polvora as casas avançadas na direcção do fogo apresentava alguma probabilidade de fazer parar o seu progresso; mas não se pôde achar na Cidade polvora sufficiente. Mandou-se portanto hum officio ao Arsenal da Marinha, cujo Chefe tambem se vio obrigado a pedir huma Guarda forte de Milicia para proteger a fazenda que se podia salvar, de ser roubada pelos miseraveis depravados que infestão a nossa Cidade.

Nós chegamos ao sitio á meia noite. A scena que então se apresentou á nossa vista he inexplicavel.

A' nossa chegada tinhão succumbido á devoradora chamma de 40 a 50 edificios, e estavão mais de cem a arder em activo incendio. Em razão do denso estado da atmosfera e do forte vento do Noroeste avançava o fogo com summa rapidez. Immensas massas de chammas, que a corrente do ar fez abater, viã-se envolver e incendiar quasi em hum momento varios edificios a hum tempo. Os intervallos das ruas não offerecião o menor obstaculo. Atravessavão lavaredas de fogo os sitios mais espaçosos. e reviravão para baixo ao longo da frente dos oppostos edificios, que em breve hião augmentar a massa do fogo. *(Cumpre advirtir que as casas e edificios são de tijolo e madeira quasi todas.)* Vista a scena da banda d baixo da Praça de Hanover, plenamente realisava a idéa de hum mar de fogo. Estavão ardendo de hum e outro lado centos de casas até onde a vista podia alcançar. Os redemoinhos e corrente do ar arremessavão em todas as direcções grande quantidade de materias incendiadas, ao passo que as chammas disparadas e confundidas de todas as partes fazião hum sussurro como de huma tempestade. Densos volumes de fumo, em que as chammas reflectião, formavão como hum docel desta desoladora scena.

O zimborio da Casa da Praça apresentava huma vista notavel, porque resistio longo tempo aos ataques do fogo,

lançando columnas de chammas a immensa altura, até que completamente abrazado, abateo com tremendo estrondo, sepultando em suas ruinas a estatua de Hamilton. Foi destruida grande porção de fazendas na Praça, removidas para alli dos armazens vizinhos.

De muitos armazens nada se pôde salvar. As fazendas de outros muitos removèrão-se para lugares que se julgavão seguros, e que depois forão destruidas pelo fogo. Muitos milhões de fazendas que se tinhão tirado para as ruas, forão pasto das chammas. Era verdadeiramente lastimoso ver a destroição de tanta riqueza, de tantos trastes magnificos, tudo em cinzas, e cheias as ruas dos destroços deste naufragio.

Os navios, que hava em grande numero na direcção do fogo, escapárão felizmente sem muito damno; mas alguns tiverão fogo nas velas e na enxarcia, posto que só hum Brigue teve notavel perjuizo.

Julgou que o fogo não passaria além de *Old Slip*, mas o elemento devorador passou com grande facilidade, e destruio tudo até *Coenties Slip*. Neste sitio foi felizmente contido, posto que não pelos esforços humanos; mas por ser mais largo o sitio, e por haver no vento favoravel mudança, ficando assim salvos os grandes armazens de farinha e comestiveis, abaixo de *Coentics Slip*.

Na balburdia e confusão que se segue a hum incendio a avaliação de suas desastradas consequencias de ordinario são exagerados. Julgamos que o mesmo acontece no nosso caso; e ainda que esta Cidade tenha por muitos annos a deplorar os acontecimentos da semana passada cremos que a destruição de propriedade he menos de metade do que em geral se suppoz. Fizerão-se calculos que avalião a perda de 15 a 80 milhões de Patacas. He provavel que não exceda toda a perda a 20 milhões. Esta somma he bastante para causar a ruina e a miseria de milhares dos nossos concidadãos, e he sufficiente para embaraçar as relações commerciaes de todo o paiz, e interromper a prosperidade e augmento desta Cidade por 20 annos, huma vez que se não fação alguns extraordinarios e activos esforços da parte do Governo Geral do Estado para nos tirar das nossas difficuldades.

Tanto o Governo como os Cidadãos tomárão todas as medidas para acudir a este desastre. Fez-se logo reunir a Camara da Cidade, dobrarão-se as Guardas municipaes, e chamárão-se os Corpos de Voluntarios para proteger a Cidade. A extraordinaria força dos edificios em Wall-Street

impedio que as chammas se espalhassem com direcção ao Norte. Das grandes officinas de periodicos da manhã só escapárão duas: as cazas de Impressão e publicação do Daily Advertiser, da Gazetta, e do Jornal do Commercio forão destruidas.

Além do que fica dito extrahido do Morning-News, accrescentaremos algumas noticias mais tiradas do *Commercial Advertiser* sobre este successo.

„ Dezesete quarteirões de vastos e custosos edificios estão totalmente destruidos. Antes de se fazer voar com polvora algumas cazas ouvio-se o estrondo da explosão de polvora e de cascos de liquidos espirituosos. Tendo a Casa da Praça sido envolvida no fogo, as chammas se communicárão á propria Praça dos Negociantes, que se julgava escaparia, tendo-se por isso alli depositado grande quantidade de fazendas como em lugar seguro, mas o fogo se lhe communicou e custou muito a salvar algumas. Dizem que alli perecêrão algumas pessoas. Na perda causada na Praça tiverão prejuizo muitas pessoas. Calcula-se terem ardido mais de 600 Armazens, e os Seguradores por certo não poderão pagar as quantias que havião segurado. Os edificios queimados andão por 570 (que outros avalião em mais de 650) que, calculados a 6,000 Patacas cada hum, deitão a 3 milhões e meio de Patacas; e se calcularmos o valor que havia dentro de cada edificio em vinte mil Patacas destruidas, deita isto a 11 milhões, e ao todo huns 14 milhões e meio queimados, fóra o valor de fazendas estruidas, roubadas &c. A casa do Correio ardeo, mas tudo se salvou, removendo-se para a Alfandega. " (O que fica escripto tirado de varios artigos de papeis de Nova-York, o extrahimos do Morning-Herald de 9 de Janeiro, reunindo o seu contheudo, e deixando circunstancias de menos consideração deste espantoso accidente.)

HESPANHA.

Madrid 16 *de Janeiro.*

As particularidades já dadas (diz a Abelha) sobre os deploraveis acontecimentos de *Barcelona* accrescenta hoje o *Hespanhol* as seguintes:

„ Noticias mui recentes de *Barcelona*, e recebidas por via de pessoa que foi testemunha dos desgraçados feitos que occorrêrão nos dias 3, 4, e 5 do corrente, nos fazem crer que o movimento de desordem occorrido não foi huma explosão subita espontanea dos habitantes, mas hum motim suscitado entre poucos com outro objecto diverso do que o

que se dizia ser a vontade da vingança dos leões sacrificados pelos facciosos. He certo que os homens armados que penetrárão na Cidadella degolárão os prezos, e passárão depois a fazer o mesmo nas *Atarazanas* e *Canaletas:* o seu numero havia de andar por 170, e não por 600 como se tem querido fazer crer, ainda que a multidão de povo os seguia em numero de 10$ pessoas entre homens, mulheres, e rapazes, e que os gritos dos furiosos executores erão repetidos. Os verdadeiros agentes, e perpetradores forão unicamente aquelles. Seu fim não era conseguir, como se disse, huma represália para reprimir os inimigos; o objecto principal foi o que se deo a conhecer na tarde de 5; a saber: a destruição do Governo estabelecido, porque de outro modo teria a desordem acabado no dia 4. Na noite do triunfo o desenfreamento chegou ao seu auge, porque não havia forças para o conter; mas no dia 5 a Guarda Nacional, os habitantes e a Camara de *Barcelona* derão a conhecer o seu excellente espirito, ao mesmo tempo que o General Alvarez trabalhava com afinco no restabelecimento da ordem. Os mesmos 170 homens da tarde anterior, seguidos do tropel de mulheres e rapazes forão os que poserão a *lápida*; porém huma voz do General apoiado pela authoridade municipal e pela força dos Batalhões Nacionaes fez desapparecer esta banda. "

Idem 19. Escrevem de Tolosa (de França) que o Arcebispo de Saragoça, e cinco Agentes Carlistas sahírão, aquelle para Tulle, e estes para Limoges, internados por ordem do Governo Francez em consequencia de reclamação feita por pessoa para isso commissionada pelo General *Mina*. D. *Pascoal Mador*, Governador do Valle de *Aran*, tambem pedio a internação do Bispo de *Urgel*. (Carta de *Barcelona de 7 de Jan. na Abelha.)*

Idem 20. Na *Abelha* de hoje se publica o seguinte notavel Bando das Authoridades de Bayona (e que confirma o que ao Herald annunciára muito antes o seu Correspondente.)

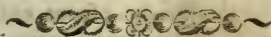
" A todo o Carlista que se apresentar *desertado das fileiras de D. Carlos* se pagará o que ao diante se declara, que desfructará tranquillo e seguro do melhor tratamento no povo ou povos de *França*, que se lhe designarem. Os povos (ou lugares) da fronteira onde se hão de apresentar são *Behovia*, *Sara*, *Baigorry*, e *St-Jean-de-Pie-de-Port;* nestas terras ha encarregados que os dirigirão a *Bayona* á pessoa que lhes deve pagar. " (Ora com effeito, vergonhosa couza

á causa da Rainha! Não basta, que, dominando, pelo menos, cinco sextas partes do Reino o Governo da Rainha, tendo os Arsenaes, e todas as forças militares e navaes á sua disposição, tendo juntado a estas as forças auxiliares de tres Potencias, para destruir as dos *Carlistas* no Norte da Hespanha; até por fim se põe em pratica, e publicamente o abjecto meio da seducção por dinheiro! E isto quando se tem blazonado tanto de estarem destruidos *os bandos do Pretendente*, de se lhe terem dado *lições mestras*, e de tantos outros pregões de sua proxima annquilação! Com effeito, agora he que o *Carlismo* se apresenta á *Europa* de grande importancia e força na Hespanha; porque hum meio tão desairoso he sempre o ultimo de que hum Governo pode lançar mão, e com pouco decoro. Vejamos agora os preços a saber:

" Ao Soldado que vier desertado, se dará diariamente 4 reales. — Aos Sargentos e Soldados que vierem, 5 reales por dia. — A todos os Officiaes até Capitão, inclusivè, que vierem desertados, diariamente, 8 reales. — Aos principaes que mandão a tropa, ou fazem de Chefes, se dará o que compete aos seus postos. — Aos desertores que vierem da tropa, que tragão pai ou mãi comsigo, ou que venhão antes ou depois, se dará, ao pai e mãi e filho 6 reales diarios, mas entrando nestes os 4, desigñados ao Soldado. — A todos os mancebos que por não irem ao serviço de D. Carlos vierem e trouxérem seus pais e mãis por livrallos das mãos dos *bandoleiras*; ser-lhes-ha dado o mesmo, por dois ou tres 6 reales. — Dar-se-ha por huma vez a todos os desertores que se aprésentarem com suas armas e cavallos, ou espingarda com baioneta, 60 reales. Por cartucheira ou canana 20 reales. Por lança, sabre, ou espada, e cavallo, 400 reales. " (Eis aqui hum modelo nunca visto de generosidade attractiva de inimigos. Tanto dinheiro para dar aos Carlistas que forem tão vis que o queirão assim obter; e as tropas da Rainha, que em campo os combatem faltas de pagamento, e as recrutas no misero estado em que as pintão os papeis de Madrid! Mas talvez a França queira auxiliar com o seu dinheiro a causa da Rainha... Como se engolem grandes patranhas, engulão esta os cegos deveradores de opios desta natureza. A França não gasta nisto hum real, e por certo nem ao menos ha de garantir as capciosas promessas do tal Bando.).

Idem 20. O Governador Civil de *Tarragona* participa em 12 do corrente, com copia do officio que a esse respeito

lhe escreveo em 6 o Alcalde da Villa de *Arbós*, que na tarde do dia 3 se apresentárão a meia legua da dita Villa mais de 6,000 facciosos (*seis mil*, se não ha cifra de mais no original) de infantaria, e 200 cavallos, dirigindo-se a ella: que os *Nacionales* em numero de 80 (*oitenta*) fizerão hum vivo fogo dos muros; vendo porém que o numero dos rebeldes se augmentava com hum reforço de mais 2,000 que estavão em *la Bisbal* com o Chefe *Mañe-Mano*, *Llarch de Copom*, e outros, se retirárão ao forte sem soffrerem a menor desgraça; e d'alli continuárão o fogo até ás 11 horas da noite, causando-lhes a perda de 7 mortos e huns 10 a 12 feridos. Os facciosos roubárão e maltratárão algumas casas, que não se achavão no radio do forte, bem como as pessoas que não tiverão tempo de se acolherem a elle; queimárão tambem 31 casas, e hum forno de pão, entrando a casa do Juiz (*Alcalde*) na qual se queimárão todos os papeis pertencentes ao Balado, (e outras couzas, e algum dinheiro, livros da Camara &c.) A facção tornou a apresentar-se no dia seguinte pelas 4 horas da tarde da banda do Priorada; em consequencia do que, a Companhia dos *Nacionales* com todas as authoridades e varias pessoas determinárão, vendo-se faltos de viveres e munições, refugiar-se em *Villanueva*, onde permanecião á data do officio. (*Abelha.*)

A Fragata Ingleza estacionada na *Corunha* deo á véla para *Cadiz* em consequencia de hum officio que lhe communicou huma Corveta, que tambem velejou para o mesmo ponto. (*Rev. Mens.*)

LISBOA 29 DE JANEIRO.

Temos folhas de *Londres* até 16 do corrente, que nada adiantão a respeito do Continente. Pelo que toca á Peninsula cão algumas noticias mais explicitas que as folhas de *Madrid*. Das fronteiras da Guipuzcoa dizem em 7 de Janeiro que os Christinos tinhão feito huma sortida de *Victoria* poucos dias antes sem vantagem alguma. As ultimas desordens dos revolucionarios em *Barcelona* erão sabidas em Londres, e se descrevem com as horriveis cores proprias daquelles infames attentados. Confirma-se nestas folhas o castigo do General Carlista *Gomez*, por traidor á causa de D. *Carlos.* — Hum negociante Inglez recebeo carta de hum seu correspondente Christino, datada de *Saragoça* em 2 de Janeiro, em que lhe assegura que *Palaréa* longe de ter destroçado *Quilez*

e outros Chefes Carlistas na acção de **Molina**, foi batido com perda de 200 homens, e que no dia 20 do mesmo Dezembro soffrêrão os Christinos perto de *Alcaniz* outra derrota em que tiverão 500 homens fora do combate; e diz que em *Tamarite* a 7 leguas de *Huesca* estavão mais de 5$ Carlistas Catalães, esperando alli a expedição Navarra que se dirigia á *Catalunha*. — Huma trincadura que partíra de S. *Sebastião* com gente para socorro do forte de Guetaria, passou-se aos Carlistas. A guarnição daquelle forte achava-se no mais deploravel estado, foi repellida com perda em huma sortida que fez no dia 6 a procurar agua e mantimentos. No *M. Herald* de 11 se lê o officio do General Montenegro da tomada de Guetaria por assalto, cuja guarnição em numero de 900 homens se retirou ao forte. Pelas communicações verbaes feitas ao Ministro da Guerra, se sabe terem os Christinos abandonado nesta occasião huma peça de 24, huma de 12, e outra de 4, quantidade de espingardas, munições, &c. — Vendo *Cordova* o augmento dos Carlistas nas *Asturias*, mandou para alli 4 Batalhões, e 200 Cavallos. — Corria em *Bayona* terem os Carlistas na *Catalunha* tomado hum comboi de 4$ armas e effeitos militares que de *Perpinhão* se enviava escoltado por 800 homens para os Christinos. — Continuava a considerar se pouco firme a permanencia do actual Ministerio Britannico. — No Gabinete Francez se nota divergencia na politica exterior, inclinando-se o Duque de Broglie mais a manter a boa harmonia com a Russia, e outros inclinando-se mais á Grã-Bretanha. — A Esquadra Sarda parece com effeito ser destinada a fazer entrar o Rei de *Marrocos* em arranjos com a *Sardenha* com a qual estava desavindo.

A assignatura se faz por trimestre a 1200 réis nas lojas de José Joaquim Nepomuceno, Rua Augusta N.° 137; de João Henriques na mesma Rua N.° 1; de Francisco Xavier de Carvalho, ao Chiado; e de Caetano Antonio de Lemos, Rua do Ouro N.° 112. As cartas devem vir francas. Leva-se a casa dos Srs. Subscriptores em Lisboa. — Folha avulsa 40 réis. Consta o trimestre de 39 folhas.

LISBOA: 1836.

NA IMPRENSA IMPARCIAL.

Rua dos Douradores N.° 43 B.

O

INTERESSANTE

JORNAL HISTORICO E INSTRUCTIVO.

N.° 11. *Sabbado* 6 *de Fevereiro.* 1836.

GRÃ-BRETANHA.

Londres 16 *de Janeiro.*

O correspondente do *M. Herald* lhe escreve o seguinte de *Paris*, em data de 13 do corrente:

» Depois de haver o vosso taquígrafo concluido hontem o extracto da sessão, entrou a Camara dos Deputados em renhida discussão do Artigo 5.° da resposta ao discurso do Rei. O artigo era concebido assim: " = A paz, Sr., he a primeira necessidade da civilisação, e com prazer recebemos da boca de V. M. a segurança de ser satisfactorio o estado das nossas relações com as Potencias estrangeiras. A nossa intima alliança com a Grã-Bretanha he novo penhor da continuação da paz. Affiança o reconhecimento e inviolabilidade de direitos estipulados por Tratados, cuja observancia he indispensavel ao equilibrio do poder na Europa. = " A este artigo propozerão emendas MM. *D'Harcourt*, *Bignon*, e de *Mornay*. No entanto o ultimo foi quem primeiramente se apresentou a propor a emenda, o que fez depois de lêr de hum manuscripto algumas observações em que sustentava ser hum dever da Camara provar á França, e á Europa, que continuava a tomar não diminuto interesse a favor da valente nação Polaca. A emenda proposta pelo Marquez de *Mornay* (que he genro do Marechal *Soult*) era assim, para hir em seguimento das palavras = As nossas relações com as Potencias estangeiras = no artigo ha pouco citado: = Esta feliz harmonia Sr., suggere a esperança, de que, d'accordo com a Grã-Bretanha, e com as Potencias, cujos interesses estão

ligados com os nossos, podereis restabelecer o equilibrio, tão necessario á manutenção da paz, e que o primeiro penhor della será a conservação da antiga nacionalidade da *Polonia* affiançada por Tratados. = O Duque de *Broglie* combateo e mui felizmente esta emenda (não negando que se não houvesse estipulado por Tratados existentes a nacionalidade da Polonia, nem pondo em duvida a pretensão da Polonia á observancia desses Tratados, ou o dever das outras nações de insistirem nessa observancia, mas pelo simples e essencial facto, que = protestar a penas seria desperdiçar palavras; porque, assim como todos os protestos anteriores sobre o mesmo assumpto, novo protesto seria igualmente desattendido pela Russia, e não estava a França disposta a passar além de hum mero protesto. = Não he possivel resistir a esta razão para recuzar huma intervenção. Protestar envolve o sentimento de hum aggravo; vêr hum protesto correspondido com desdenhoso ou insultuoso silencio, e indifferença, he hum insulto. " A França tem repetidamente protestado, diz o Duque de *Broglie*, mas tem sido outras tantas vezes insultada pelo trabalho que tomou; porque ha de ella incorrer em nova ignominia? " No entanto não era assim que argumentava o nobre Corifêo dos Doutrinarios na Camara dos Pares; porque alli declarou no mesmo assumpto (bem sabia que aquelles a quem fallava não procurarião tirallo de huma difficuldade que para seus proprios fins levantava,) que " o artigo do Tratado de *Vienna*, que se referia á nacionalidade da Polonia, era tão vago, que era impossivel obter satisfactoria interpretação delle, e que só a discussão (troca de Protocolos) e o tempo podião conduzir a esse desejado resultado. " Isto he, (para parodiarmos a linguagem parlamentar) o Ministro Francez dos Negocios Estrangeiros declarou na Camara dos Pares, " que se devia propor, discutir, e concluir hum Tratado para explicar o Tratado em questão antes que se podessem decorosamente dar alguns passos a esse respeito. " Aqui, na Camara dos Deputados, muda de terreno. O Ministro sabe quão melindrosa he esta gente no ponto de adquirir, que desde o Rei até ao apanha-trapos forma o caracter mais notavel dos Francezes, e lhe diz: " Se protestardes, deveis estar dispostos para mais alguma cousa; porque levarieis outra desfeita, e para obter mais alguma cousa, isso custaria dinheiro. Quereis acaso incorrer na despeza de huma guerra? " Entendeo que o não havião de querer, nem mesmo quando fossem renitentes em tão justa causa, recommendarião tal extremidade em opposição ao desejo do

Rei, que nunca hade seriamente ter desavença com Potencia alguma de mais formidaveis forças do que *Bale Champagne.* — Não posso concluir sem mencionar a opinião que geralmente vai grassando de que a pezar de todos os esforços do Rei, a votação de hontem, o modo como o Imperador Nicolao he tratado pelos periodicos debaixo da influencia dos Ministros, e a linguagem empregada nas Camaras (a pezar de a reprovarem os Ministros) hade dar lugar a huma guerra com a Russia. Não era só para a França que se destinavão os gabos da prosperidade da França de que no discurso do Rei se fallou com tão pomposo encarecimento."

Commercio da Escravatura, prohibido pela Russia. O Consul Imperial Russiano em *Hamburgo* fez publicar o seguinte em data de 24 de Dezembro de 1835:

„ O Governo Imperial Russiano tem razões para acreditar que alguns individuos, a despeito das leis em vigor, continuão a fazer o commercio da Escravatura, e tencionão empregar a Bandeira Russiana para esse fim, esperando que por esse meio poderão assegurar o seu infame trafico contra as perseguições daquellas Potencias, que mutuamente convierão no reciproco direito de fazer visita aos Navios, e de os det-rem quando os achassem empregados nesse trafico. O Consul Geral Russiano em Hamburgo tem pois ordens para fazer constar aos Donos e Capitães de Navios, que nenhuma pessoa terá direito de usar da Bandeira mercantil Russiana, que não tiver obtido expressa permissão do Governo Imperial; que essa permissão se provará por huma Patente legal; e que ella só se ha de dar debaixo de certas condições fixadas pelas leis. Finalmente, que toda e qualquer violação destas Leis, todo e qualquer uso illegal da Bandeira Russiana será considerado como fraude, e quem for culpado della soffrerá a pena do seu illegal procedimento; que especialmente hum Navio de escravatura navegando com bandeira Russiana, que for detido por algum Cruzador, em caso nenhum poderá valer-se desta Bandeira para reclamar a protecção do Governo Imperial, e escapar ao justo castigo que merece.

(Assignado.) " *Von Bacheracht.* "

HESPANHA.

Madrid 25 de Janeiro.

Occurrencias de Tarragona.

A's 2 horas da tarde do dia 5 principiárão a notar-se alguns simptomas de huma mui proxima commoção, e o

mais doloroso era que havia pouca tropa para o suffocar. Valendo-se alguns da disposição em que o povo se mostrava, irritado pelo atroz assassinio de 30 dos de Barcelona, surprehendidos (com as armas na mão) e fusilados pelos rebeldes em Llorens, e sabendo que o povo e muitos da Guarda Nacional de Barcelona se tinhão alvorotado e matado a huns 150 facciosos, que estavão prezos na Cidadella e em outros pontos, quizerão fazer outro tanto com os 60 facciosos que estavão em o presidio, cadeia, e hospitaes, e querião além disso que soffressem igual sorte humas 300 pessoas entre Conegos, Clerigos, e Seculares, que se tem por desaffectos ás *liberdades patrias.* (Assim fazia Mafoma: crê no meu Alcorão, senão mato-te. Bello liberalismo!) Toda a diligencia do Governador civil foi fazer que não se derramasse huma gôta de sangue, que não se roubasse nem o valor de hum alfinete, e que não se entronizasse a anarquia; porque tinhamos seis mil facciosos a legua e meia de distancia, e sem duvida elles se aproveitarião de tão bella occasião para atacar a Cidade apoderando-se della e acabando comnosco. A Camara auxiliou com suas rondas o Governador Militar, que reforçou a guarda do Presidio, e a das portas e fortes do recinto: mas o que mais servio com sua decisão e prestigio foi o Commandante *Rovira*, o qual contribuio muito para a conservação da tranquillidade publica até a tarde do dia 6, em que o motim tomou augmento extraordinario, pois a Guarda Nacional que se achava formada, pedia voz em grita a morte dos facciosos e dos Carlistas. (Quando o fim da Guarda Nacional era o socego e boa ordem, tornava-se em bando de assassinos!)

„ Todos quantos passos forão dados pelas authoridades e outras pessoas de influencia forão inuteis, e só a voz do dito Commandante *Rovira* pôde acalmar a tempestade, conseguindo-se na noite de 6 embarcar os facciosos em duas Fragatas, huma Ingleza, outra Franceza, onde devem ficar até que chegue o Navio que os hade conduzir á *America.*

„ O Governador Militar se comprometteo a expulsar e enviar a *Iviça* os desaffectos, com a qual medida, e a de ter mandado aos alvorotadores formassem huma lista delles, que com effeito se formou, incluindo nella mais de 300 pessoas, os fez desistir da idéa em que estavão de as matarem. Sendo excessivo o numero dos comprommettidos em a lista, não obstante ser reduzida depois a pouco mais de 100 pessoas, e negando-se a diminuilla mais, fez-se no dia 10 pela manhã na Casa da Camara huma reunião das pessoas mais

notáveis da Cidade, conseguindo nella o Governador Civil, que a lista ficasse reduzida só a 35 pessoas, e que se procedesse contra 8 ou 9 individuos da ralé do povo, entre os quaes se contavão alguns ladrões e assassinos.

Idem 28. (A *Revista Mensagero* deste dia traz hum artigo sobre o *estado actual*, da Hespanha, de que extrahimos os seguintes parágrafos:)

» He difficil explicar satisfactoriamente a situação do nosso paiz caracterizando as esperanças que lizongeião, e os receios que aterrão, fazendo mais embaraçosa a posição de quem tal intenta os estreitos limites de hum periodico onde por bondade dos seus editores se admittem as producções da minha humilde penna. Considero com tudo necessario, que a opinião se illustre sobre objecto de huma existencia tão vital, e sem fazer ostentação de politico, nem de homem de saber, eu me proponho a offerecer aos que o são, motivos de discussão, e de contribuirem com os seus talentos para o mais completo triunfo da grande empreza que ha 23 annos accommetteo a Nação Hespanhola.

» A nossa situação deve olhar-se debaixo de dois aspectos: primeiro, em tudo o relativo ás especiaes circunstancias deste paiz, que em quasi nada se assemelha aos outros da Europa, e por conseguinte o seu Governo, e Constituições devem moderar-se ao seu singular caracter, usos, e costumes: e segundo, com relação aos outros Governos com quem vivemos em amizade.

» Sabido he que os principaes politicos, e todos quantos não nascêrão na Peninsula, sempre se equivocão ao calcularem o que respeita ás causas e resultados que motivão e dão de si as nossas revoluçoes; e ha desta verdade tão repetidas provas, que eu ostentaria huma erudição pomposa se tratasse de as enumerar com abundantes citaçoes. He hum facto indisputavel, e a sua applicação tem de ser a base do Governo encarregado de fazer a publica prosperidade. Divide-se a população d'Hespanha em tres grandes opiniões; a liberal, a absolutista, e a indifferente. Pertencem á primeira, com poucas excepçoes, todos os homens de carreira e Sciencia, o Exercito, o Commercio, e hum mui avultado numero de proprietarios com toda a mocidade *(e nesses ramos quantas não as excepções!)* são da segunda o Clero, em geral ignorante, mas rico *(foi muito rico antes de o roubarem);* os Chefes de familia, os muitos funccionarios e empregados que estão sinceramente apegados ás viciosas praticas, ou que dependendo dellas pugnão pela sua con-

servação, e huma grande parte da população industrial enganada por principios de superstição. He a ultima classe, a dos indifferentes, a mais numerosa, *(e bem se vê por isso que nesta ha muita mocidade &c.)* que abatida, fustigada, pobre, sempre necessitada *(e cada vez mais pelas mudanças e theorias vãs da nossa idade)*; porém, desconfiada, se entregará com prazer ao partido, que com effeito a tirar da *escravidão* a que o costume a tem avezado. (Vai proseguindo, e rapidamente apontando o *Filosofo* os remedios que julga podem curar os males da Hespanha, fazendo recahir por fim grande louvor no seu grande homem, Mendizabal, e mostrando que a Hespanha não deve esperar nada dos seus Alliados, talvez com sobejo orgulho, nos termos seguintes:)

» Que não devemos contar senão comnosco, he para mim cousa mathematicamente demonstravel, e sem necessidade de remontarmos a épocas mui remotas. Na historia em nossos dias se vêem os factos que confirmão a minha proposição. Sujeita a Europa debaixo do poder e espada de hum celebre Guerreiro, a penas ficava ao Governo Britannico ponto algum ou meio para combater o seu formidavel adversario: este a nada menos aspirava que a destruir até a memoria do maritimo Reino-Unido, que já soffria todas as consequencias do bloqueio continental, quando vio huma estrella que lhe assignalava o rumo de sua salvação. O povo Hespanhol nobre e valente, desafiou o Guerreiro e suas hostes, e as venceo nos primeiros encontros dando lugar e opportunidade aos filhos de *Albion* a que sustentasem a sua causa. Como defendêrão a nossa, e que auxilio nos derão? He couza de todos sabida. Hum celebre papel que se publicou em *Cadiz*, *escripto pelas Damas de Jorge III* fez a fiel pintura do genero de cooperação que nos prestárão; *(aqui ha exageração, e até ingratidão; a Historia desmente grande parte desta asserção do A.)* e a Historia da Revolução que hoje se está publicando, caracteriza todos os factos. Estabelecida a paz Européa, ninguem ignora o apoio que o Ministerio Inglez sempre tem dado ao *bando absolutista*, e se hoje os Membros daquelle Gabinete professão outras opiniões, bem proxima está a época em que houve huma mudança, e em que o Presidente *Peel* e os seus collegas derão importancia a D. *Carlos*, e nos causárão prejuizos de milhares de milhões, e de rios de sangue. E quem nos afiança de que outra modificação ou mudança naquelle paiz se não realize em breve, e com

ella a renovação de tantos males a nosso respeito? O Povo Inglez e o seu Governo não comprometterão no mais minimo os seus interesses para que triunfe a nossa causa; o que outra couza acreditar he hum visionario para quem de nada servem as lições da experiencia.

„ Mais recentes estão as provas do que devemos esperar do Governo Francez. Digão o illustre *Mina* e os Patriotas emigrados que cooperação lhes prestou o Governo de Julho, e vejamos todos qual tem sido o seu procedimento depois de proclamada a liberdade na Peninsula. Se o Pretendente escalasse o Throno rodeado de rios de sangue dos Patriotas, elle se apressuraria por Convenções diplomaticas a viver em harmonia com o Povo Francez, que não exporá jamais a sua paz e socego para sustentar os nossos interesses. Ambas as nações obrarão bem, e segundo devem; porque o primeiro interesse he o da propria conservação; porém nós procederiamos mal em fiar de outros a nossa justa causa. *(A Rapoza, e as uvas he fabula bem conhecida.)* He necessario que cessem as illusões; á união, valor e constancia Hespanhola se ha de dever a consolidação do Throno e da Liberdade: exija-se-lhes todo o genero de sacrificios: estão promptos não ha duvida outros cem mil homens *(nascidos ha muitos centos mais, mas ainda os da leva primeira dos 100 $\not{S}$ se não poderão juntar!)* dobrados tributos quanto seja preciso; (mas o tal Cavalheiro talvez fuja de pagar os ordinarios, ou antes não tenha de que os pagar), mas siga-se a hum tempo huma marcha energica, *exercendo o Governo a Suprema Dictadura* (assim se descobre o plano de *Mendizabal*, que he o que quer ser o *Desposta da Hespanha)*, exercendo a Dictadura que a *Nação* (he mentira) lhe ha dado, e de que he *indispensavel* esteja revestido para salvar a honra, a independencia, e a liberdade do Povo. ”

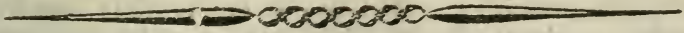
(Ora eis aqui como se querem subjugar os Povos a huma Dictadura, depois de lhes proclamarem a liberdade, e de lhes pregarem a desobediencia aos Governos que elles tinhão, e que se denominão absolutos, despoticos, &c. &c.! Assim *Robespierre*, e outros Chefes Revolucionarios da França, com a palavra Liberdade na boca assumião a Dictadura, e lançárão por terra o legitimo Throno, para converterem a França em paiz mais abjectamente escravo daquelles ambiciosos do que nunca o fôra no tempo dos seus Reis ainda os mais absolutos, sobretudo desde Henrique IV até Luiz XVI. Os Povos e os Partidos são couzas bem diversas; e aquelles só podem gozar socego e ven-

tura quando forem livres destes, e do governo despotico, quer de hum, quer de muitos: só a Lei, e nada mais.)

LISBOA 5 DE FEVEREIRO.

VARIEDADES.

Continuação das noticias de alguns successos e couzas notaveis, que merecem ser apontados.

Em Novembro do anno passado se publicárão mappas officiaes nos *Estados-Unidos* do producto que alli tivera o algodão no espaço de 10 annos, em que se vê qual tem sido o augmento daquella cultura. Em 1824 a 1825 foi o producto 500$ sacas, e em 1834 para 1835 foi 1,234,328, sendo o augmento nos 10 annos 754$ sacas, mais de 150 por cento. Deste ultimo producto 722$ sacas forão exportadas para a Grã-Bretanha; 252$ para França, e humas 48$ para outros paizes. A America consumio no ultimo anno 216$ sacas.

No dia 21 de Dezembro falleceo em idade de 82 annos o célebre *João Sinclair*, author Inglez de varias obras sobre agricultura e economia domestica, e publicou huma estatistica da *Escocia*, sobre os mappas do Clero da mesma *Escocia*.

A assignatura se faz por trimestre a 1200 réis nas lojas de José Joaquim Nepomuceno, Rua Augusta N.° 137; de João Henriques na mesma Rua N.° 1; de Francisco Xavier de Carvalho, ao Chiado; e de Caetano Antonio de Lemos, Rua do Ouro N.° 112. As cartas devem vir francas Leva-se a casa dos Srs. Subscriptores em Lisboa. — Folha avulsa 40 réis. Consta o trimestre de 39 folhas.

LISBOA: 1836.

NA IMPRENSA IMPARCIAL.
Rua dos Douradores N.° 43 B.

O

INTERESSANTE

JORNAL HISTORICO E INSTRUCTIVO.

N.° 12. *Terça feira 9 de Fevereiro.* 1836.

Litteratura Classica Portugueza. — Poesias ineditas.

O Seculo de Quinhentos, segundo o uso de fallar, ou o decimo sexto Seculo, foi, como he sabido, a Aurea Idade Classica de Portugal, e os nossos mais primorosos Historiadores e Poetas florecêrão no espaço dos ultimos 50 annos daquelle Seculo. Não he de todos conhecido quanto nos ficou daquelle bom Seculo, ainda mesmo pelos nossos mais curiosos investigadores litterarios modernos das riquezas que nos deixou aquella brilhante época; porque couzas ha ahi bem dignas do prelo que não virão a luz, além das que, a pezar de gozarem desse beneficio, hoje são de summa raridade. Ha muito nos instiga o desejo de dar a conhecer aos amantes da boa litteratura as, incognitas, mas excellentes Poesias de hum Classico neste genero, que apenas he commemorado pelo laborioso Author da Bibliotheca Lusitana como insigne Poeta, mas cujas Obras alli indicadas são mui poucas, talvez porque não teve noticia de vista das que existião manuscritas, em mui raras copias.

He o classico Poeta de quem fallamos, e de cujas Poesias possuimos ha annos huma copia abundante, posto que não completa de todas, o celebre André Falcão de Resende, natural de Evora, sobrinho de Garcia de Resende, que nos deixou varias obras, e entre ellas a Chronica d'ElRei D. João 2.°, no principio da qual, na edição de 1554, vem hum Soneto deste seu sobrinho, que seguio a carreira da Magistratura, e falleceo em 1598 em provecta idade, sendo contemporaneo e amigo de Camões, Sá de Miranda, Ferreira, e

daquelles conspicuos varões, que tanto illustrárão aquelle Seculo, a alguns dos quaes dirigio Odes, e outras peças poeticas, entre as quaes reluz huma Satyra contra os *truhães*, ou impostores, dirigida ao seu amigo Camões; sendo muitas mais as suas Poesias deste genero em Portuguez, além das que compoz na lingua Hespanhola.

O já citado A. da Bibliotheca Lusitana nos indicou, que André Falcão compozera *admiraveis versos*; e posto que bons sejão os que aponta impressos, não serião estes hum titulo que plenamente sanccionasse este voto, se nos que existem manuscritos não apparecesse a prova mais evidente desta asserção do sabio *Barbosa*. Mui superior estylo ao de Pedro de Andrade Caminha, hombrea o de Falcão com o do Ferreira, mas não he tão crespo na frase, e vai quasi correndo parelhas na suavidade do metro com o de Luiz de Camões, e Fernão Alvares do Oriente. Ainda que o *Interessante*, hoje mais dedicado ás noticias politicas, não possa occupar muitas paginas na gostosa tarefa da Litteratura, tendo esta a desventura de ver tão poucos amantes em Portugal, e agora principalmente em que as civis discordias e a Politica se apodérão da attenção geral, daremos em alguns dos nossos Numeros a conhecer aos amantes das letras e das obras classicas Portuguezas algumas das producções de tão abalizado Poeta, o qual tambem deixou (talvez o primeiro) traduzidas, parafrazeadas, e imitadas lindamente muitas das melhores Odes do Venusino *Horacio*. Seja pois pela versão de huma das peças do primeiro Lyrico Romano, do Seculo de Augusto, que comecemos a manifestar o pulso do nosso insigne Poeta lyrico *André Falcão de Resende*, e seguir-se-hão outras composições de sua classica penna. Talvez seja elle o mais antigo traductor do Lyrico Latino naquelle bom Seculo, posto que não o traduzio todo, pois se ignora que a tanto se estendesse, e nem sempre são meras traducções as que delle temos, e sim muitas parafrases e imitações, onde com tudo parece falla o proprio Horacio com seu atilado e puro estylo, e agudeza de engenho.

Horacio. — Ode 1.ª *do L.° 1.° Mæcenas atavis edite Regibus, &c.*

1.

De tronco Real nascido,
Mecenas, a mi sempre honra e amparo,
Huns tem por bom partido

Correr palios (a) d'aposta, e hum nome raro
Ter nisto, e com victoria,
Louvada, ir acquirindo immortal gloria;

2.

Hum, se o povo Romano
O alça á porfia em honra e dignidade,
E o faz ser Soberano;
Outro, se em mais que em Libya, as suas herdades
O celeiro lhe encherem
De grangeado trigo, e mais lhe derem:

3.

Outro, posto que alçallo
Promettão a ter de Attalo as riquezas,
Não poderás tirallo
De lavrar patrios campos e defezas;
Nem farás que navegue
Em mar bravo, e que em terra não socegue.

4.

O mercador temendo
No Icário mar ao A'brego furioso
As ondas revolvendo,
Já louva no seu campo o estar ocioso,
E já (nunca ensinado
A estar pobre) outra vez está embarcado.

5.

Outro, dado a banquetes
Danosos, gasta a mor parte do dia
Em naturaes tapetes,
Lançado á sombra, e ao som da fonte fria;
Outro, odioso á terra,
Nella, ou no mar quer sempre andar em guerra.

6.

Outro, como esquecido
Da conversação doce da consorte,
Vão caçador perdido,
C'os fieis cães, ao vento, e frio norte,
Ou segue a fugitiva
Cerva, ou javali fero, monte arriba

(a) Correr o *palio* he o mesmo que correr o *páreo*. Moraes aponta o *Viriato Tragico* como authoridade; esta do Falcão he muito mais antiga.

7.

A mi a hedra (benigno
Premio, e das doutas frontes dom jocundo)
Me faz quasi divino,
E já do povo baxo, e cego mundo
Me apartão bellas Ninfas
C'os Satyros dançando, e as claras linfas;

8.

Linfas da alegre fonte,
Que ao valle ameno em voltas refrescando
Descem do crespo monte,
S'Euterpe me não tolhe estar cantando,
E Polymnia permitte,
Que do Lesbio Alcèo o Canto siga, e imite;

9.

E se inda sobre tudo
Dos Lyricos Poetas te parece
Ser capaz meu estudo,
E que algum nome entre elles ter merece,
He p'ra que me pareça
Que a tocar chego o Ceo com a cabeça.

HESPANHA.

Madrid 27 de Janeiro.

Hum correspondente da *Abelha* lhe escreve de *Victoria* em data de 22 o seguinte: " Esperavamos estes dias huma acção decisiva, mas fez o acaso, que se interposessem tão densas e teimosas nevoas, que com mui leves intervallos apenas a vista no geral alcançava a distancia de hum tiro de pistola, e foi precizo abandonar o combate para dias mais claros. O Exercito retirou-se aos seus anteriores acantonamentos, e a facção tambem se retirou sobre Guevara. As couzas por isto não tem mudado de situação, e não se duvida de que se tornará ás armas mui brevemente. "

Da mesma Cidade (*Victoria*) escrevem tambem na data de 22, que os Carlistas não tem procurado represalias pelos acontecimentos de *Barcelona*, e hoje nos chegou hum parlamentario para a troca de prisioneiros, e se fez a de 100 soldados, varios Sargentos, e dois Officiaes.

A perda dos inimigos nas acções de 16 e 17 andará por huns 600 ou 700 homens; forão feridos varios dos seus Of-

ficiaes, e hum Ajudante de Villareal foi morto. (Tudo isto he possivel; mas ver em tão densa nevoa, e em retirada por entre ella nada menos de 600 ou 700 feridos do inimigo, he com effeito vista admiravel; he hum louvar a Deos por tão maravilhosa agudeza de vista, e com a fortuna de que esses feridos todos pela marca erão só dos inimigos!)

Idem 28 No periodico intitulado *el Aragonès* se lê hum artigo, assignado por hum *Duende*, que parecerá *Bruxo*, e muito mais, a alguns sujeitos, aos quaes elle tira sua máscara hypocrita. Falla dos auxilios que a facção recebe de França, e conclue: — Deve saber o Governo, que Mr. L. Land, e Mr. L. Grasinie, são os Agentes do Pretendente; deve saber que M. *L. Irigeyen* he seu Banqueiro; deve saber que Mr. *Iroyal*, de Bayona, he o encarregado de remessas de auxilios, e que os fundos de D. *Carlos* em poder deste ultimo são augmentados com 400 reales que entrega cada pessoa ao entrar na Navarra; deve saber que sem recommendação destes sujeitos e de *Bridú*, *Moya*, e *Villamur* de *Paris*, não são admittidos nas filas do Pretendente; deve em fim saber, que as portas de Bayona se tem abrido repetidas vezes de noite fóra d'horas, não para sahir hum lenço de contrabando, mas sim para se levarem á Navarra 86 cavallos comprados a 5 onças de ouro (60$ reis), os quaes com alguns ginetes Francezes forão amanhecer ás Vendas de *Palomeras* no alto de *Echalar*.

Escrevem de *Caspe* com data de 21 do corrente o seguinte: — " No dia de hontem Jayme Borraz, Miguel Tomeo, Mariano Garcia, Mathias Vicente, e Manoel Vicente, moradores desta Villa, andando á caça nos montes da mesma, partida do Solto baixo, forão assaltados por hum animal desconhecido; Miguel Tomeo lhe atirou huma pedrada com tal acerto que lhe bateo na cabeça, e a fera se retirou ferida para huma penha, dando espantosos bramidos, e alli se aproximou Mariano Garcia, e agarrando-o por huma pata lhe deo outra pancada na cabeça com huma machadinha, que o matou. Reconhecido por Manoel Llarden, Pintor, e pelo Viterinario Pedro Sereano, asseguGrão ser hum *Tigre*, de 4 palmos e 2 dedos de comprido desde a cabeça até o principio do rabó; e de trez palmos e 3 dedos de altura; e os añados colmilhos de dois dedos de comprido; e como couza singular e extraordinaria deste paiz chamou a attenção de todos.

Idem 28. Do Exercito remettem exemplares da proclamação aos *Vascongados*, que se tem disseminado entre os Carlistas,

convidando-os a desertar; e com as promessas do Bando já publicado em *Bayona*. Nella se diz que " S. Mag., qual terna mãi, não póde ver nos povos rebeldes senão filhos desencaminhados; " e por isso " tem resolvido magnanima, prevenir o seu *total exterminio* (dos Vascongados!), offerecendo-lhes esquecimento, pão, e segurança. " (Nada tão proprio de huma boa mãi!... Assim elles sejão bons filhos, e queirão o seu *pão* antes que o *exterminio!)*

Idem 29. De *Victoria* em data de 25 de Janeiro nos escrevem o seguinte: — " Antehontem sahio daqui a Divisão de *Espartero*, que dormio em *Alegria*, estrada de Salvatierra, e hontem pela manhã o segoio o General em Chefe com a Legião Franceza, e dois Batalhões de Borbon, tendo marchado outros dois da Guarda para Miranda, a reforçar, segundo dizem, a divisão que deve operar nas *Encartaciones*. Espartero fez hum reconhecimento sobre *Salvatierra*; e voltou á *Alegria*, e Cordova a esta Cidade (de Victoria), com toda a gente com que sahio de manhã. Não conhecemos o objecto destes movimentos. — P. S. Temos outra vez aqui *Espartero* com toda a sua divisão; e as cousas voltárão ao mesmo estado em que estavão ha hum mez. Parece que dois Batalhões de Borbon forão para Miranda com o mesmo fim dos outros dois da Guarda de que já fallámos. — O Sr. *Espartero* mandou imprimir e publicar huma informação que deo em data de 4 ao General em Chefe á cerca do assumpto dos *Chapelgorris*: he hum documento celebre pelos enormes desatinos (dos taes *Chapelgorris*) que refere, e pelo frueto que delle hão de tirar os Carlistas, pois bastaria só isto para alimentar a rebellião contra os *Chapelgorris*: de tal natureza são os excessos que se lhes attribuem! Admira ver a facilidade e *frescura* com que se tolerão e talvez premeião os erros e excessos em certos homens, sem duvida porque pertencem á *certo circulo*.... Pobre Patria! sempre victima do interesse de Partido. " *Rev. Mens.*

LISBOA 8 DE FEVEREIRO.

Dois Paquetes nos trouxerão folhas de *Londres* desde 18 até 30 de Janeiro. Nellas vemos que nas acções de 16 e 17 forão os Christinos batidos, e quem lhes valeo para não terem maior desastre foi a Legião de Argel, pois os auxiliares Inglezes nada fizerão notavel. Os Carlistas to-

márão muitas espingardas, a Botica de campanha, e segundo as relações *Carlistas*, tiverão os seus contrarios a perda de mil homens entre mortos e feridos.

D. Carlos decretou e mandou tomar medidas judiciosas contra os meios de corrupção que o Governo da Rainha havia publicado para attrahír os soldados Carlistas.

As Authoridades Francezas das fronteiras recebêrão informações de que huma Companhia inteira dos Inglezes se passou para os Carlistas, — No dia 5 de Janeiro se tinhão passado para os mesmos, 11 soldados, no dia 7 se passárão 17 de cavallo, huns e outros com armas e bagagens, e além destes outros muitos; de modo que D. Carlos, annuindo ás suas rogativas, mandou formar hum Batalhão chamado o Batalhão Inglez, que será commandado por hum Official da mesma nação. Tambem dos Christinos são bastantes as deserções; no dia 6 se apresentárão com armas e bagagens 40 *Pesteros* da guarnição de *Villalba*. He notavel contraste que, do bando para promover a deserção dos Carlistas não tem resultado alguma deserção da parte delles, antes se tem augmentado a dos Christinos para elles.

Cartas de *Leorne* de 17 de Janeiro dizião que a Esquadra *Sarda* ainda estava naquelle porto, e que prevalecia a idéa de que ella era destinada para as *Costas d'Hespanha*. Segundo diz o *Courrier Français*, o Rei de *Sardenha* tem enviado por vezes abundantes fornecimentos de armas e munições aos Insurgentes da Peninsula; e diz que o Almirante *Serra* tomou a bordo da mysteriosa Esquadra todos os refugiados Hespanhoes que estavão em *Genova*, e não era de suppor fosse para os trazer de passeio a bordo cinco ou seis mezes pelas costas de *Napoles* e *Sicilia*. " — Quanto á Ilha de *Sardenha*, nada ha da inventada insurreição.

Parece que o Conde de Villemur hé o Chefe que vai com 6$ homens para a *Catalunha*, acompanhado de *Guergué*.

Iriarte foi ao Valle de *Roncal* com 600 armas para repartir pelos habitantes, que se dizia terem-se declarado pela Rainha, e por fim achou a gente fugida, e apenas pôde armar doze homens. — As manobras militares de Cordova, Evans, e Espartero, em nada fizerão suspender os sitios de S. Sebastião, e do forte de Guetaria, nem as disposições tomadas para a marcha da divisão Carlista para a Catalunha. — Nesta Provincia vão os Carlistas augmentando, e a guarnição del *Hort* contra a qual sahirão de *Barcelona* 28 Companhias de Urbanos á força, tem repelli-

do os ataques dos Christinos com grande valor, e ultimamente em huma sortida que fizerão tomárão huma peça aos cercadores.

Quanto ao Ministerio Britannico ainda se conserva do mesmo modo: porém notão-se certas disposições que fazem crer alguma desavença com a *Russia*, que produza hum rompimento.

As noticias das folhas d'Hespanha até 2 do corrente não mostrão boa face nos negocios da guerra a favor dos Christinos; além da infructuosa sahida de Victoria no dia 23 d'Espartero, e Cordova no dia 24, com direcção a Salvatierra, mas voltando logo a Victoria. Fallava-se de huma nova acção da qual " se não obtiverão os resultados que se esperavão, " e dizia-se que em consequencia de seu máo exito o General Cordova pedira a sua demissão, que lhe não acceitárão. — Por noticias da Comarca de *Teruel* recebidas em *Saragoça* se diz ter chegado alli o Serrador (o Chefe Miralles) e que se reunira a elle hum sujeito respeitavel de Valencia, Carlista por nome Villa-real, commissionado pelo Pretendente para dirigir os negocios e operações da facção em Valencia e territorios vizinhos: parece he homem de tino, e de muita consideração no paiz. — A noticia de huma acção desfavoravel, que parece tivera lugar no dia 28 de algum modo está prevenida em huma carta de Victoria em data de 27, que diz naquella manhã tinha o Ministro da Guerra, Conde de *Almodovar*, sahido para *Madrid*, e que elle bem sabe que os inimigos que temos em frente, posto que se denominem facciosos são realmente soldados, e dos poucos bons que hoje conta a Europa; o Ministro conhece que esta guerra apresenta insuperaveis difficuldades, sem os precisos meios, que infelizmente devem ser immensos. Conhece, mais, que hum passo arriscado, hum combate que se trave sem termos a probabilidade da victoria, seria expor ao acaso os resultados de huma campanha trabalhosa.... "

A assignatura se faz por trimestre a 1200 réis nas lojas de José Joaquim Nepomuceno, Rua Augusta N.° 137; de João Henriques na mesma Rua N.° 1; de Francisco Xavier de Carvalho, ao Chiado; e de Caetano Antonio de Lemos, Rua do Ouro N.° 112. As cartas devem vir francas. Leva-se a casa dos Srs. Subscriptores em Lisboa. — Folha avulsa 40 réis. Consta o trimestre de 39 folhas.

LISBOA: 1836.

NA IMPRENSA IMPARCIAL.

Rua dos Douradores N.° 43 B.

O
INTERESSANTE

JORNAL HISTORICO E INSTRUCTIVO.

N.º 13. *Quinta feira* 11 *de Fevereiro*. 1836.

GRÃ-BRETANHA.
Londres 19 *de Janeiro.*

Fallando o *M. Herald* a respeito das occorrencias de *Barcelona* assim se expressa: " Parece que com effeito se restabeleceo alli a chamada tranquillidade; mas até agora inoravamos haver-se impedido, que se proclamasse a Constituição de 1812, e que se acabasse a insurreição pela directa intervenção do Capitão *Hyde Parker*, Commandante da Nao de S. M. *Rodney*, que fez saber ás Authoridades, que se se persistisse na intenção de proclamar a Constituição, sahiria daquella estação com toda a força naval Britannica debaixo do seu commando. Tambem se diz, que offerecêra pôr á disposição do Governador 700 homens resolutos para ajudar a restabelecer a boa ordem; procedimento este que teve o effeito que se desejava. O Governador, a quem a firmeza do Capitão Inglez dera novo alento ou decisão, mandou que as Guardas nacionaes se declarassem pró ou contra o Governo. Toda a cavallaria e duas terças partes da infanteria se reunírão ao partido do Governo, e logo se apagárão as luzes com que se havia cercado a lápida Constitucional. Houve mostras de leve resistencia, mas restabeleceo-se a tranquillidade. Assim acabou o dia 5 do corrente; no dia 6 passou o Governador revista á Guarda nacional, fez-lhes huma allocução, (apenas o acreditamos) prendeo 15 dos cabeças da ultima revolta e desordens, e os mandou prezos para bordo da Nao Ingleza *Rodney*. Sciente dos assassinios que havião occorrido no dia 4 havia *Mina* chegado a *Barcelona*, e se tinha expressado

em termos de indignação pelos crimes que se havião perpetrado. A sua proclamação aos habitantes parece-se em parte, com a que anteriormente lhes dirigíra a Municipalidade de *Barcelona*, que elogiára a maioria dos habitantes pelos seus principios e procedimento exemplar nos ultimos horrorosos successos; porém *Mina*, (e, o futuro no-lo provará) enfaticamente proclama rigor contra os culpados. Diz-se, que huma sociedade secreta, ultimamente fundada em Madrid, e denominada *Trueno*, tinha ramificações em *Barcelona*, e que os seus membros tinhão andado activos em estimularem a populaça ás atrocidades perpetradas no dia 4. "

(Extr. do M. Herald.)

Idem 27. O correspondente do *M. Herald* lhe escreve das fronteiras de Guipuscoa em data de 21 do corrente: " São da maior importancia as noticias que hoje vos remetto. No dia 16 e 17 tentárão *Cordova* e *Evans* penetrar nas Provincias com todo o disponivel Exercito *Christino*, incluindo a Legião Franceza, mas forão repellidos com perda consideravel. He ocioso fazer nenhumas observações sobre o haverem falhado os combinados planos de *Cordova*, *Evans* e *Almodovar*; no entanto não posso deixar de chamar a vossa attenção sobre o facto de terem 20,000 *Christinos* sido obrigados a retroceder diante de pouco mais de metade desse numero de Carlistas Pretendem os *Christinos*, que *Cordova* apenas fizera hum *reconhecimento*; não vos tereis esquecido do famoso reconhecimento de *Hernani*; ficai certo de que a intenção de *Cordova* era tomar posse das Provincias, mas que fôra obrigado a fazer huma retirada. O seguinte Boletim e interessante carta do Ministro dos Negocios Estrangeiros, vos porão ao facto de tudo quanto a este respeito se sabe até esta hora : " *Do General Casa d'Eguia ao Ministro da Guerra.* " Ex. Sr. O inimigo fez hum movimento de *Victoria* com toda a sua força na direcção de *Guevara* e *Villa Real de Alava*; mas segundo avisos que recebi do General da 2.ª Divisão Commandante do primeiro daquelles dois pontos, *Cordova* apezar da superioridade da sua força não poude avançar. Está o inimigo agora acampado em frente das nossas posições, e por isso tenho razão de acreditar, que amanhã renovará o ataque. Tambem sou informado de que o inimigo entrára em *Villa Real de Alava*. Neste instante enviei positivas instrucções ao Brigadeiro *Beamurgia* para defender com o 3.° Batalhão e as Companhias ligeiras de Castella, palmo a palmo, a sua posição nos desfiladeiros de *Urquida*. Tambem mandei ordens ao Brigadeiro D. *Thomaz*

Tarragual para defender *Manaria* com o 2.° Batalhão de Navarra. A cavallaria foi mandada para *Durango* porque não serve de nada na posição que agora occupâmos. O Commandante em Chefe da Biscaia foi informado dos movimentos do inimigo e da sua entrada em *Villa Real*, a fim de que se possa apoderar dos pontos mais importantes. *O Conde de Casa d'Eguia.* "

Do mesmo ao mesmo. " Ex. Sr. Na minha partecipação de hontem informei a V. Exc. de que o inimigo se achava acampado em frente das posições, que as tropas debaixo das minhas ordens tinhão tão valorosamente defendido, e que esperava que hoje tentasse penetrar nas nossas montanhas. Tendo apenas á minha disposição 2 batalhões de *Navarra*, 2 de Castella, e 1 de Guipuscoa, dei ordem ao 5.° batalhão de Navarra, que immediatamente se me reunisse, e enviei as mesmas ordens ao General *Bruno Villarcal* com os seus 5 batalhões. Ficárão em *Guevara* 2 batalhões de infantaria e a cavallaria, fazendo assim acreditar ao inimigo, que não havia outras tropas naquella direcção. Não tendo o inimigo feito nenhum movimento esta manhã pelas 10 horas, e achando-me pela presença do General *Villareal*, á testa de 11 batalhões d'infanteria, e de hum esquadrão de cavallaria, a fim d'averiguar a força do inimigo e a sua posição, dei ordem que começasse o ataque. Dividi as minhas tropas em 3 columnas: huma composta do 2.° de Castella, e do 3.° de Navarra, commandada pelo Brigadeiro *Goni*, marchou para a direita; a segunda, composta do 1.° de Castella, 3.° de Guipuscoa e de hum esquadrão de cavallaria debaixo das ordens do Brigadeiro D. *Carlos Peres de las Vacas*, marchou pela estrada real para a esquerda. O General *Villareal* com o 1.° de Navarra, 1.° e 4.° de Biscaia, 3 batalhões de Alava, e o 5.° da Navarra ficárão aqui de reserva. A columna esquerda tinha ordens de não avançar além da primeira venda d'*Arlaban*. Já começou o ataque; assim que acabar enviar-vos-hei o resultado assim como as particularidades da acção de hontem. Estou convencido de que o inimigo não tem avançado além de *Villa Real de Alava*, tendo neste instante recebido hum Officio do Commandante em Chefe da Biscaia, datado d'*Ochandiano*. Tambem soube, que o Brigadeiro *Tarragual* marchára avante a fim de occupar o desfiladeiro de *Manaria*. = *O Conde de Casa d'Eguia*. Quartel General de *Salinas*, 17 de Janeiro. Ao Ministro da Guerra."

A seguinte partecipação do Ministro de Negocios Estran-

geiros continuará o Officio: " *Oñate*, 17 de Janeiro á meia noite. — Esta noite, pelas 10 horas, recebi noticia official de que o inimigo fôra repellido meia legua para traz da posição que esta manhã occupava. He mui consideravel a sua perda, particularmente entre os auxiliares Inglezes e a Legião Franceza. Assim, a pezar de que tivesse *Cordova* 20,000 homens debaixo do seu commando, impedimos que penetrasse nas Provincias. No entanto ainda não acabou a acção, excepto se os Christinos, satisfeitos com a derrota dos dois ultimos dias, se retirarem para *Victoria*. Forão estes dois dias gloriosos para o Exercito do nosso amado Monarca! O Infante D. *Sebastião* marchou esta manhã com parte dos batalhões dos Guias de *Alava*, e 2 batalhões d'infanteria para o Quartel General do Commandante em Chefe. No caso que eu tenha que vos communicar alguma couza importante, enviar-vos-hei hum Correio. "

No dia 16 foi o Barão *Mauricio de Haber* apresentado a D. *Carlos*; benignamente acolhido ficou perto de huma hora em audiencia particular. No dia 17 teve o Barão longa conferencia com o Sr. *Cruz Maior*. Está assistindo em casa do Ministro da Guerra. (*Morn. Her.*)

Referem as noticias de Montevideo, que *Antonio Rodrigues Fernandes Braga*, ex-Presidente da Provincia do *Rio Grande*, dera á vela a 24 de Outubro para o *Rio de Janeiro*, e que as tropas dos revolucionarios, em numero de huns 2,000 homens, commandados pelo Coronel *Bento Gonçalves da Silva*, tinhão no dia seguinte entrado na Cidade do *Rio Grande*.

Nos habitos e trajo das Senhoras de Montevideo tinha havido notavel *reforma* pelo uso geral de chapeos Inglezes em vez do pente alto e mantilha. Muitas das Senhoras que havião dado o primeiro exemplo da moda erão tratadas com bastante frialdade pelo Clero, e até algumas havião sido postas pela Igreja fora, por ser a nova moda considerada como labéo para a Religião. (*Standard.*)

Idem 26. O Barão *Teixeira de Sampaio*, ex-Consul Geral Portuguez, que ha poucos dias falleceo na sua residencia na rua de *Albemarle*, deixou muita riqueza, que dividio entre os seus parentes e amigos. Dizem que os seus bens neste paiz excedem a 180$ libras esterlinas (720 contos de reis) e que no continente passão de 400$ (1,600 contos de reis.) O fallecido e seu irmão o Conde da *Povoa*, adquirírão tão vasta riqueza pelo fornecimento, que em 1808 e seguintes fizerão na Peninsula ao Exercito Britannico. (*Standard.*)

No dia 19 chegárão a *Bayona* Mess. *Young*, *Good*, e *Hammond*, Officiaes Inglezes, com passaportes que a 4 do corrente lhes dera em *Victoria* o General *Espartero*. Estes Officiaes servião na cavallaria do General *Evans*, e voltavão a Inglaterra desgostosos do serviço da Rainha *Christina*. Dizem elles que *Cordova* e *Evans* estão em desintelligencia. *(M. Herald.)*

Em data de 7 do corrente, diz huma carta de S. *Petersburgo*, que o Imperador *Nicolao* resolvêra casar a Princeza *Olga*, sua filha, com *Othon* Rei da Grecia. Concluido isto pode a Grecia considerar-se como simples Provincia da Russia. *(Idem.)*

Idem 29. — Hespanha. — Correspondencia do Morning Herald.

„ *Fronteiras da Guipuscoa 23 de Janeiro.* — A seguinte carta e participação official forão recebidas esta manhã do Quartel General de D. Carlos. Não hesito em dizer, que se pode dar todo o crédito a tudo quanto diz o Sr. *Cruz Mayor*, homem o mais honrado e recto:

„ *Oñate 19 de Janeiro.* — Inclusa vos envio huma nota que contém copia do que referem varios boletins *(que acima ficão transcritos)* recebidos pelo Ministro da Guerra das gloriasas victorias dos dias 16 e 17 do corrente. Eu desejava quanto antes dar-vos conhecimento de todos os factos concernentes ás operações destes dias sem esperar pelas copias dos boletins officiaes que ao presente estão nas mãos do Ministro da Guerra. Hontem e hoje se tem os nossos valentes camaradas estado a lamentar de que a cobardia dos Christinos em se retirarem para Victoria *(mas isso foi por causa da nevoa que se oppunha a que avançassem)* os impedisse de lhe chegarem perto no dia 18. Estou certo que se neste dia o inimigo se apresentasse, teria a nova victoria sido completa. *Cordova* estava tão certo de que poderia penetrar nas Provincias, que *Almodovar* se dispunha já a sahir de *Victoria* para *Madrid* na noite anterior ao combate, para communicar o feliz exito a *Mendizabal*. Grande será o malogro, que alli terá sido annunciado antes da sua chegada.

De que servem á Rainha os seus poderes auxiliares Argelinos, Polacos, Inglezes &c. De nada; posto que se deve confessar que se não fôra a Legião Franceza, os Christinos terião tido muita difficuldade em achar o caminho de *Victoria*. Elles entrárão quasi todos em combate; porem as baionetas dos nossos intrépidos voluntarios os expulsárão de todos os pos-

tos. Quanto aos auxiliares Inglezes nada se pode dizer em seu favor; elles não sustentarão o primeiro choque, e os proprios Christinos dizem, que elles estavão todos embriagados mesmo antes que marchassem ao campo da Batalha... Veremos que novo plano agora *Cordova* adoptará."

" *Oñate 19 de Janeiro.* — Os quatro Officios enviados hontem pelo General em Chefe ao Ministro da Guerra referem por miudo as completas victorias ganhadas pelo Exercito de S. M. nos dias 16 e 17 do corrente mez. Huma parte do Exercito (Christino) entrou em *Victoria*, ficando o resto nas aldêas de *Murrieta*, *Naudares*, e *Ulibarri de Gamboa*.

Idem ás 10 horas da noite. — Neste instante acabamos de receber directas informações de *Murrieta*. O inimigo abandonou esta aldêa á meia hora depois do meio dia e della estão agora senhores os nossos valorosos soldados. Os Christinos se retirárão para *Victoria*. As obras começadas pelo inimigo em *Villa-Real de Alava* forão destruidas por nós durante o calor do combate, e em quanto os hiamos expulsando deste lugar. Tomámos posse de muitas espingardas, da Botica ambulante e de outros objectos militares que os Christinos deixárão no campo.

" O Chefe do Estado Maior diz que a perda do inimigo excede a 1,000 homens, e esta asserção he confirmada por outras relações recebidas de *Victoria*, que dão por 600 os feridos levados áquella Cidade. Os Christinos, em sua retirada, incendiárão duas casas perto da venda de *Arlaban*, nas quaes estavão reunidos os corpos dos seus mortos, e dos mortalmente feridos."

HESPANHA.

Madrid 27 de Janeiro.

Escrevem-nos (diz a *Abelha*) da margem do Bidassoa, com data de 18, que as Authoridades rebeldes de *Irun* não deixavão desde a vespera passar individuo algum á França. Só tinhão feito naquelle dia huma excepção com o S. *Martin de la Quintana*, que hia para *Bayona* com a sua familia. Assegura-se devêra este favor á circunstancia de levar passaporte da Deputação de Biscaia.

Noticias de *Tremp* (Catalunha) de 30 de Dezembro dizem: " As facções de *Orten* e *Ros d'Eroles*, commandadas pelo Coronel *Torres*, que estavão depois do ataque de *Sort* nas de Guerri, e *Peramea*, passárão antehontem ao *Aragão* pelo lado de *Arens*, e hoje se achavão em *Tolba*: julga-se que a sua tenção he irem até á *Navarra*.

O General *Palaréa* esteve no dia 19 nas vizinhanças de *Montalvan* (no *Aragão)* e levou desta Villa o Alcalde (Juiz) e o seu Meirinho, accusados de terem avisado os facciosos da proxima chegada das nossas tropas.

A Esquadra Turca passou o Estreito dos *Dardanellos*, mas ignora-se o seu ulterior destino. Compõe-se de huma Não raza, em que tremolava a Bandeira do Almirante, duas Fragatas, em huma das quaes hia arvorada a do Capitão Bachá, *Tatur*, outra Tunezina, 2 Corvetas, e 1 Brigue-Escuna, e hum Cuter.

Arribou á Ribadeo (Galliza) o Bergantim Inglez *Frederico*, vindo de *Portsmouth* com 30 dias de viagem, tendo a seu bordo 35 cavallos para *Santander*, e morrêrão 6 na viagem por falta d'agua. *(R. M.)*

De *Victoria* com data de 23 escrevem o seguinte:

" O tempo começa a serenar, e a ser menos rigoroso; he provavel tornem as operações a proseguir-se. O Conde de Almodovar já se acha felizmente muito melhor do seu ataque de gôta, e poderá em breve pôr-se á frente dos negocios. — A troca de prisioneiros (de que lhe dei noticia) verificou-se tranquillamente, o que nas presentes circunstancias se póde considerar como hum grande acontecimento, pois todos esperavamos huma grande catástrofe em resultado do que occorreo em Barcelona. A indignação tem sido geral, e o Governo deve elevar-se á altura e dignidade que lhe compete; do contrario não seria d'estranhar alguma deserção, e muitas licenças de Officiaes recommendaveis. Todavia, sabendo que o General em Chefe, conhecendo os sentimentos nobres destes valorosos militares, dirigíra ao Governo huma energica representação, tem serenado os animos, esperando anciosamente a resposta do Governo. — *Merino* está doente em *Onhate*... Vão chegando *muitas personagens* ao Arraial de D. *Carlos*. O Ouvidor *Ariazaga*, e o Diplomatico *Corpas* tambem se tem ha pouco apresentado. " *(Abelha)*

Idem 30. Vimos cartas de *Barcelona* (diz a *Abelha* de hoje) com data de 23, em que se diz que havia dois dias fôra alli prezo hum tal *Chanderó*, editor do *Catalan*, e principal author, segundo dizem, dos ultimos successos daquella Cidade, o qual foi conduzido á Cidadella. Asseguração tambem que a Guarda Nacional tinha deixado de fazer o serviço, por ordem do General, e que, segundo rumores bastante geraes, hia ser expurgada, lançando fóra de suas fileiras e punindo aquelles de quem se suspeitava tivessem tomado parte nos ditos acontecimentos.

De *Saragoça* em 27 de Janeiro nos escrevem (á *Abelha*) entre outras couzas o seguinte: " As cartas do *Baixo-Aragão* repetem a necessidade de destacamentos de 500 homens, porque a este numero não se opporáõ os facciosos disseminados, por muitos que se reunissem, entretanto que as tropas voltão costas, o inimigo torna a fazer das suas, e soffrem os povos os mesmos incommodos. "

LISBOA 10 DE FEVEREIRO.

As folhas de *Madrid* de 3 a 5 do corrente não nos dão claro o estado das couzas no Norte da *Hespanha*, e na *Catalunha*. Huma carta de *Victoria*, de 30 do passado, dirigida á *Revista-Mensagero*, diz: " Antehontem marchou para *Castella*, com o fim de passar dalli á *Navarra*, a Legião Franceza (chamada de *Argel*). Seguio-a pela estrada de *Penha-serrada* a devisão de *Rivero*, protegendo a marcha de ambas a de *Espartero* pela estrada de *Salvatierra*, e voltou á noite. Os *Inglezes* abandonárão os povos ou lugares avançados que occupavão, depois de demolirem as fortificações que tinhão construido, e segundo se diz irão para *Bilbao* tambem pelo caminho de *Castella (que não he o mais direito)* Murmura-se se aqui muito contra estes movimentos, talvez por não se saber o plano que tem por objecto, comparando-os com o de *Valdez*. Hoje sahe para essa o Esquadrão de *Guardas de Corps*. " — (As ultimas noticias dão chegado a *Madrid*, e já com a Pasta da Guerra o Conde de *Almodovar*, e *Merino* na Castella-Velha.)

A correspondencia que sahio de *Madrid* para *Andaluzia* no dia 30 de Janeiro foi interceptada e queimada no dia 31 na Venda de *Cárdenas*, segundo refere a *Abelha* de 5 do corrente.

A assignatura se faz por trimestre a 1200 réis nas lojas de José Joaquim Nepomuceno, Rua Augusta N.° 137; de João Henriques na mesma Rua N.° 1; de Francisco Xavier de Carvalho, ao Chiado; e de Caetano Antonio de Lemos, Rua do Ouro N.° 112. As cartas devem vir francas Leva-se a casa dos Srs. Subscriptores em Lisboa. — Folha avulsa 40 réis. Consta o trimestre de 39 folhas.

LISBOA: 1836.

NA IMPRENSA IMPARCIAL.

Rua dos Douradores N.° 43 B.

O

INTERESSANTE

JORNAL HISTORICO E INSTRUCTIVO.

N.° 14. *Sabbado 12 de Fevereiro.* 1836.

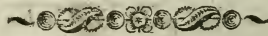
FRANÇA.

Paris 23 de Janeiro.

Dizem cartas das fronteiras, que havião chegado 500,000 francos a *Zugarramurdi* para D. *Carlos*. Em Bayona tambem se havia recebido maior quantia, mas já se havia dado pela maior parte em pagamentos.

Idem 25. De Bayona escreve o correspondente do *Standard* em data de 22 deste mez, que a viuva do infeliz *O' Donnell*, que fòra tão barbaramente assassinado (em *Barcelona*) está assistindo na mesma hospedaria de Bayona onde reside o dito correspondente; que havendo obtido a troca de seu marido por tres Officiaes da Rainha, já se regosijava com a esperança do seu prompto livramento. Quando se lhe apresentárão as pessoas encarregadas de lhe annunciarem o assassinio de seu marido apenas sabião de que modo desempenhassem tão penosa incumbencia. Mandárão vir hum médico para a hospedaria, e então com as devidas cautellas annunciárão a triste nova; he facil de conceber a magoa da viuva; em hum momento via frustrados seus desejos, e do estado de deliciosa esperança passava ao abysmo da desesperação. Está agora doentissima, e em muitos dias não póde tomar a menor porção de alimento.

— Mr. H. *Fonfrede*, cujos talentos na qualidade de publico escriptor são da primeira ordem, e que redige com grande crédito e habilidade o *Memorial Bordelez*, publicou

tres energicos e asperos artigos de grande extensão e consideravel importancia em que parece aconselhar ao Governo Francez, que antes prefira huma aliança com a *Russia* do que com a *Inglaterra*. Compára o procedimento da Russia e o da *Inglaterra* durante todas as negociações dos ultimos 4 annos a respeito da *Turquia*, e do Levante, e demonstra, que os *Whigs* não tem feito nada, quer a bem da *Turquia*, quer da *Grã-Bretanha*, do *Egypto*, ou da *França;* e que a *Russia* pelo contrario, tem seguido huma marcha franca, recta e decidida, que provavelmente lhe ha de assegurar as suas vantagens, e fazer com que os seus alliados mais do que nunca lhe tenhão adhesão. Assim discorre Mr. *Fonfrede!* Como succede isto? Ninguem ha de sustentar, que Mr. *Fonfrede* seja Carlista, ou Republicano; he pelo contrario o *non plus ultra* dos *Orleanistas*, e homem do *termo-medio:* no entanto he de parecer, que se deve procurar a amizade da *Russia*, e não a da *Inglaterra;* que a alliança Russiana, em vez da Ingleza, he o objecto que mais se deve (em França) desejar. O Dr. *Bowring*, e Mr. *Poulet Thomson* nos explicaráõ isto na proxima Sessão do Parlamento. *(Extr. da Correspondencia do Standard.)*

GRÃ-BRETANHA.

Londres 18 *de Janeiro.*

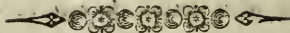
O correspondente do *M. Herald* lhe escreve das *Fronteiras da Navarra*, a 12 de Janeiro, entre outras cousas, o seguinte: " Com grande repugnancia me vejo outra vez obrigado a occupar as vossas paginas com as atrocidades cometidas por *Mina* e seus abominaveis agentes. Nutria esperanças de que depois da sanguinaria carreira daquelle homem na *Navarra* o anno passado, terião seus assassinios, incendios, e a geral indignação da *Europa* feito com que o Governo Hespanhol hesitasse antes de collocar em taes mãos os destinos de huma das suas principaes Provincias. *Mendizabal* não fez caso da opinião publica; Nelle e nos seus collegas recahião as consequencias! Já tereis certamente recebido circunstanciada noticia das desordens de *Barcelona* nos dias 4 e 5 do corrente, não he pois minha intenção recapitular os horrores daquelles dias, porém não posso deixar de chamar a vossa attenção sobre a origem e progresso dos movimentos dos exaltados; e juntamente de vos fazer saber qual he em

tão apurado lance o procedimento de D. *Carlos*. Salta aos olhos o contraste, e deve ser notavel para todo aquelle que possuir o mais leve sentimento de humanidade. Desde o começo da guerra civil até o verão do ánno passado foi progredindo a luta, excepto no que toca a prizioneiros de guerra, com alguma couza que se parecia com os usos adoptados pelas nações civilizadas; sejão quaes forem os erros de *Zea*, *Martines de la Roza*, ou *Toreno*, ninguem os pode accusar d'instigarem o povo á rebellião, nem de empregarem o nocturno espadachim para assassinar os seus politicos adversarios, a fim de promoverem qualquer fim particular, ou a sua propria ambiçao. — Estou longe de applaudir o procedimento de nenhum daquelles Ministros, particularmente do ultimo; a sua má fé, e a sua sugeição á França, o fizerão digno do publico desagrado; no entanto he justo dizer em seu abono, que não manchou as mãos no sangue de seus infelizes compatriotas. Os coriféos do partido exaltado, oque desde o momonto que entrárão na Hespanha, começárã a conspirar contra o Governo, valendo-se do grito *Constituição*, formárão poderoso partido illudido pela voz da *Liberdade*. Organizárão-se sociedades secretas, entre outras a dos *Direitos do Homem*; em quasi todas as Provincias do Reinó houve nocturnos ajuntamentos; estabelecêrão-se Juntas revolucionarias, e estando maduro o plano, começou o assassinio dos Frades, baqueou *Toreno* indo contra elle a torrente; ganhárão victoria os seus adversarios, e *Mendizabal* seu idólo, com o titulo nominal de Presidente do Conselho, veio com effeito a ser o Chefe do partido revolucionario exaltado. Embora defendão a *Mendizabal* os seus amigos; mas sendo elle julgado pelos seus actos, não poderá a opinião publica deixar de se pronunciar (mais cedo ou mais tarde) contra elle. Quando *Mendizabal*, que nos devemos lembrar formava parte do Ministerio de *Toreno*, assumio as rédeas do Governo, achou toda a nação convulsa, e em quasi todas as Provincias estabelecidas as Juntas revolucionarias. Sendo apoiado como dizia, pela maioria da nação, acaso tomou elle medidas tão energicas e decisivas, que restabelecessem não só a presente mas a futura tranquillidade? Não: contemporizou com o Chefe de huma facção rebelde, capitulou com o Exercito traidor da Andaluzia, e o valente Conde das *Navas*, Chefe daquelles rebeldes, he hum dos que agora lhe dão principal apoio! Fez as mais aviltantes concessões ás Juntas revolucionarias, comprou a sua coadjuvação sacrificando a dignidade da Coroa, e espalhando as sementes dessa revolu-

ção que agora rebenta com todo o furor em *Barcelona.* Bem lembrado estou de que então vos adverti, que não acreditasseis, que as concessões feitas por *Mendizabal* tivessem o resultado de restabelecer a tranquillidade do paiz. — Terá por ventura alguem a afouteza de dizer que erão erradas as minhas asserções? Não julgo que se encontre quem chegue a esse ponto; e no entanto esse Governo a cuja frente se acha *Mendizabal;* esse Governo de que *Mina* he representante na *Catalunha;* esse Governo que capitulou com o Exercito rebelde, e que fez as mais aviltantes concessões ás Juntas revolucionarias: esse Governo cuja debilitada força ou malévola politica não pode, ou não quer punir os horriveis assassinios commettidos por ferozes turbas em *Madrid*, *Saragoça*, *Barcelona &c.* esse Governo, digo, he apoiado pela Inglaterra, e pela França, e pela força moral adquirida pela protecção daquellas duas poderosas nações, que lhe permittem a continuação de hum systema pernicioso, que tarde ou cedo acabará em sanguinaria revolução!! Não desejo confundir com os exaltados esses Hespanhoes, que appetecem os razoaveis melhoramentos que o progresso da civilisação do seculo presente reclama, ou imperiosamente exigem os habitos e desejos do povo. Ha entre os Liberaes da Hespanha muitos honrados e leaes patriotas, mas tenho razão para dizer que a massa dos exaltados são indigentes e aventureiros agitadores, cujo fim he o proprio engrandecimento á custa dos seus desgraçados compatriotas." (Prosegue traçando hum parallelo entre os *exaltados* Hespanhoes e os *Septembrisadores* Francezes de 1792, concluindo que os primeiros são peiores do que os segundos; e accrescenta) "Consintiráõ os meus generosos compatriotas, que por mais tempo se commettão taes horrores? Poderáõ approvar a remessa de espingardas para *Barcelona* a fim de armar aquelles que praticárão o que mais repugna a hum Inglez — assassinar na escuridão da noite o seu desarmado inimigo! Não louvo a politica estrangeira de Lord *Palmerston;* no entanto estou certo de que assim que receber circunstanciada noticia das occorrencias de *Barcelona* tomará taes medidas, que obstem a que a honra da *Grã-Bretanha* seja maculada pela sua ligação com taes agitadores. Poderá dizer-se, que hum bando de malvados perpetrara em *Barcelona* os horrores do dia 4 e 5: pelo contrario, temos a irrefragavel prova de que a guarnição fôra espectadora immovel da mortandade, e que descançando sobre as armas socegadamente esperara as ordens dos seus Commandantes. Porque se não derão as necessarias pro-

videncias? *Muitos dias antes da sua execução se fallou da premeditada mortandade:* as minhas duas ou tres ultimas cartas vos disponhão a esperar similhante acontecimento. "

(Depois de criminar mui severamente o *Mina* e de apontar as particularidades daquellas desordens, diz :) " Deixemos por hum instante esta scena, e examinemos o procedimento dos despoticos e *fanaticos Carlistas.* Todas as Provincias do Norte se achão em seu poder; nas terras principaes ha muitos *Christinos*, e pessoalmente conheci grande numero delles; cuido, e até estou quasi certo de que não ha agora hum unico *Christino* prezo por opiniões politicas. D. *Carlos* tem actualmente em seu poder perto de 200 Officiaes *Christinos*, e muitos Urbanos e *Peseteros* na qualidade de prizioneiros de guerra. Mui positivamente me asseguråo, e na verdade posso quasi tomar sobre mim affiançar, que nenhum dos numerosos prizioneiros será molestado, nem receberá mao tratamento em represálias dos assassinios commettidos pelo seu partido contra os prizioneiros *Carlistas.* Pelo contrario quanto mais barbaro foi o procedimento dos *Christinos* tanto mais humano ha de ser o de D. *Carlos!* "

(Tratando do Corpo auxiliar Inglez diz :) " Não costumo incommodar-vos muito a respeito dos assalariados auxiliares Inglezes; a sua inacção tem com effeito despertado tão pequeno interesse, que se poderia dizer, que ou havião morrido de morte natural, ou que o seu brioso Commandante em Chefe *(Evans)* voltára a *Westminster* (donde era representante no Parlamento) para colher na Camara dos Communs os louros que não podéra obter nas Provincias septemtrionaes da Hespanha. No entanto as numerosas deserções que tem ultimamente havido neste corpo propugnador da liberdade conseguirão novamente chamar sobre elle a attenção. (Segue a noticia dos Inglezes apresentados a D. *Carlos*, já publicada nesta folha.) Fallando dos cartazes affixados para promover a deserção dos *Carlistas* diz, que esses cartazes havião sido publicamente queimados; que o Exercito *Christino* soffre o atrazo de 5 mezes no pagamento do soldo; e tratando do General *Gomes* assim se expressa: " Folgo em poder refutar o infame boato da *Sentinella dos Pyrenéos* de que no dia 7 estava o General *Gomes* para ser passado pelas armas por ter atraiçoada correspondencia com os Christinos. O General Gomes está em *Irun.* "

HESPANHA.

Madrid 1.° de Fevereiro.

Do *Memorial dos Pyrenéos* de 23 tiramos o seguinte: " Da fronteira nos escrevem o que transcrevemos, a saber: = Ao ver as fortificações que os *Carlistas* se occupão em levantar de alguns dias a esta parte ao redor de *Irun*, e de outras posições situadas em frente do *Bidassoa*, pergunta-se com admiração, qual pode ser a causa de huns trabalhos tão consideraveis? Temem os insurgentes ser atacados dentro de mui pouco tempo, e querem pela sua parte pôr-se em estado de sustentar os sitios; ou acaso querem provar com isto, que se considerão seguros da posse do paiz, e pensão definitivamente estabelecer-se nelle? A chegada dos Generaes Carlistas *Segastibelza* e *Lardizabal* pareceria dar algum pezo a esta opinião. Estes Chefes tem dado ordens para adiantar os trabalhos com a maior actividade, tem nomeado ao mesmo tempo authoridades, e organisado outros ramos, e á vista das representações que se lhes dirigírão, revogárão a prohibição feita aos habitantes da fronteira de se communicarem com a *França*. Os individuos que vierem do interior deverão trazer hum passaporte assignado pela Junta de *Biscaia* "

Por noticias confideneiaes do *Baixo-Aragão* sabemos que no dia 22 á noite o rebelde *Tornel* passou o *Ebro* com a sua guerrilha e bagagens por *Mirabel* em jangadas, dirigindo-se ao interior da *Catalunha*. (*Abelha.*)

Idem 20. De S. *Sebastião* escrevem o seguinte em 21 de Janeiro: " Hontem á noite sahio desta o Commandante d'Artilheria, e hum Ajudante de *Cordova* a visitar e reconhecer *Lequeitio* e *Portugalete*. Não sabemos que o inimigo se tenha ainda dirigido ao primeiro destes dois pontos, e nos alegrariamos n'alma não chegasse a ter similhante pensamento. Os facciosos continuão diante desta Praça adiantando suas obras, e occupados em levantar algumas baterias sem duvida para quando tiverem mais peças. Agora só tem duas collocadas, e outra desmontada; mas bastão ellas todas as vezes que nos querem incommodar. Fazem pouco fogo á praça: mas sempre ha perigo de desgraças. Pelo que se vê e se sabe não tem muita gente em comparação da que temos na Praça: comtudo alguns dizem que tem muita, e isto Officialmente; e o público apezar disso não o crê. O que o pú-

blico sabe officialmente he que se prometteo se enviarião aqui forças para *varrer e limpar* as immediações da Praça: que chegárão com effeito forças; mas as immediações continuão a estar tão pouco *varridas* como d'antes — Segundo as apparencias, os facciosos vão variar o seu systema de guerra nesta campanha. *Irun* será convertido em huma Praça d'armas, assim como de *Guevara* tem feito hum *Monjuich.* (*Castello fortissimo na Catalunha.*) De *Guetaria* farão huma *Cadiz*, se poderem vencer a difficuldade do forte; e não duvidamos que de *Tolosa* queirão fazer outra *Pamplona* &c. &c.

„ Os facciosos até agora tinhão sido mais livres do que o ar em seu modo de guerrear. Depois que descêrão aos Valles, e se assenhoreárão das terras grandes, costumarão-se ao regalo e ao descanço com huma ociosidade de oito mezes, que tanto ha em que não fazem mais que comer e folgar. (Mas nos combates tem sempre mostrado energia tal, que os mesmos Generaes inimigos dão testemunho della) Como se considerão tambem hum Exercito regular, assentão que não devem gozar de menos commodidades que as tropas da Rainha; pois na verdade não he o mesmo passar huma noite no cimo de huma serra que em casa de huma patrôa. Anteriormente não querião encerrar-se em casa alguma, porque parecia os opprimião as paredes; e agora não querem passar huma noite sobre a neve, porque já são Soldados que tem hum Rei, com a sua Corte como elles blazonão. ”

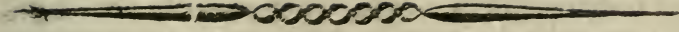
[*Abelha*]

LISBOA 12 DE FEVEREIRO.

VARIEDADES.

Continuação das noticias de alguns successos e couzas notaveis, que merecem ser apontados.

Ainda entre os Inglezes, tão mimosos exemplares da perfeita civilisação para alguns escritores, se não acabou o costume, mais barbaro que o trafico dos escravos negros, de venderem os maridos as mulheres no mercado, e por sommas ridiculas. O *Courier* de 5 de Dezembro do passado anno de 1835 refere o seguinte: — ” Foi hontem hum homem vender sua mulher no mercado de *Smithfiel* (onde se vende gado), e a pezar de que a quantia de 5 *shillings*

[dez tostões] fosse até agora o preço médio de huma mulher casada posta em almoeda, foi com tudo tal o encarecimento com que o marido a recommendou aos licitantes, que foi arrematada por hum soberano. (4,120 rs. Huma figura de gesso de igual grandeza valia muito mais.

Para que conheção os homens dados á cruel vingança de partidos o mal que fazem á causa da Nação e ao Governo em os paizes estrangeiros perpetrando vis e infames assassinios nas terras destes Reinos, e não sendo taes crimes severamente punidos segundo as leis, sem darmos noticia por extenso dos artigos que tem apparecido nas folhas estrangeiras a este respeito, assaz em desabono da nação Portugueza na época actual, daremos aqui em summa o que se imprimio em *Inglaterra* na *United Service Gazette* de 28 de Novembro ultimo, asseverando o jornalista aos seus leitores ser de boa fonte a diminuta lista que dá dos assassinios de pessoas, até Setembro, a saber: 67 no Algarve, 68 no Alemtejo, 50 na Estremadura, 17 na Beira alta, 5 na Beira baixa, e 5 no Minho, fazendo ao todo 222. — " O crime destes infelizes (diz o artigo) era simplesmente o terem servido em tempo de D. Miguel. — Elles vivião descançados na protecção da Convenção d'*Evoramonte* &c. " — Ora estas poucas palavras bastão para dar occasião ainda aos mais exaltados defensores das liberdades patrias a reflectirem que, longe de animarem estes crimes, os devem detestar, porque não he por meio do assassinio que se pode adquirir a conciliação dos inimigos, nem a sympathia dos homens livres entre os Povos civilisados; e que só a Lei, e as Authoridades podem e devem punir os crimes, sem se dever rasgar o véo que sobre o passado lançou o Augusto Pai da Rainha Fidelissima, o que he hum aggravo á sua Real Pessoa.

A assignatura se faz por trimestre a 1200 réis nas lojas de José Joaquim Nepomuceno, Rua Augusta N.° 137; de João Henriques na mesma Rua N.° 1; de Francisco Xavier de Carvalho, ao Chiado; e de Caetano Antonio de Lemos, Rua do Ouro N.° 112. As cartas devem vir francas Leva-se a casa dos Srs. Subscriptores em Lisboa. — Folha avulsa 40 réis. Consta o trimestre de 39 folhas.

LISBOA: 1836.

NA IMPRENSA IMPARCIAL.

Rua dos Douradores N.° 43 B.

O

INTERESSANTE

JORNAL HISTORICO E INSTRUCTIVO.

N.° 15. *Terça feira* 16 *de Fevereiro.* 1836.

GRÃ-BRETANHA.

Londres 22 *de Janeiro.*

O nosso correspondente nos escreve das fronteiras da Navarra em 16 do corrente o seguinte:

» Em huma das minhas ultimas cartas vos dei noticia da nova tactica adoptada pelo Gabinete de *Madrid* para pôr hum termo á guerra civil nas Provincias do Norte. Então disse que Mendizabal, como ultimo esforço, tencionava applicar huma avultada somma de dinheiro para angariar os Carlistas, e induzillos a desertar. Hoje vos posso apresentar huma proclamação publicada pela Junta (Carlista) da Navarra declarando as medidas tomadas para contrastar os *bem traçados* planos do *consciencioso* Ministro Liberal d'*Hespanha.*

(Circular.) — Real Junta da Navarra.

» A Junta recebeo do Principal Secretario d'Estado, com data de 27 de Dezembro de 1835, o seguinte Real Decreto: — " Tendo S. M. sido informado de que o *revolucionario* Governo de *Madrid* mandou se imprimisse em *Pamplona*, *Bayona*, e outros lugares, huma porção de proclamações sediciosas, com o intuito de as diffundir entre os fieis subditos de S. Mag.: e tendo por objecto corromper os habitantes destas Provincias: Ordeno e mando pelo presente Decreto; Que todas as Authoridades, seus Delegados, Juizes, Alcaldes, e Camaras Municipaes velem com o maior cuidado, e vigilancia, e dêm busca a todas as pessoas de

que tenhão motivo de suspeita. — Que prendão todas as pessoas em poder das quaes se encontrem alguns documentos escritos ou impressos da sobredita especie. — Que todos os pacotes, e mallas de qualquer qualidade, que venhão de França, e que se introduzão por qualquer ponto da fronteira daquelle Reino directa ou indirectamente, ou que venha de qualquer parte do Reino de Navarra, ou das Provincias Vascongadas, seja visitado com a mais escrupulosa exactidão, particularmente os recoveiros, suas bagagens, os belforinheiros e vendilhões ambulantes de toda a qualidade. — As Authoridades, Alcaldes, e Camaras ficarão responsaveis por toda a neglicencia e omissão, tanto da sua parte, como dos seus delegados."

"Povos da Navarra, — Os nossos inimigos, a final convencidos de que não vos podem vencer á força d'armas, estão a ponto de empregarem todos os meios que sua Machiavelica politica lhes suggere. O punhal, o veneno, o rigor brutal, tendo-lhes falhado tudo, voltão-se agora a huma hypocrita moderação, a huma deslocada ostentação de benignidade, e offerecem seductoras promessas. Estas são as armas que elles agora empregão para desencaminharem os nossos valentes soldados, modelos de valor e de fidelidade, e para nos virem a impor hum dia o seu duro e cruel jugo. O seu Exercito, composto de soldados de todas as nações, está sem ser pago, não tendo o seu Governo crédito nem dentro nem fora do paiz, murmurão contra os seus Chefes, e as naturaes consequencias disto, a indisciplina e a desorganisação, tem sido os resultados. — Conservemo-nos unidos; dupliquem todas as authoridades o seu zelo; vigiem os Magistrados e as Camaras com cuidado e vigilancia; e estejão nos seus postos todos os que são affectos ao nosso amado Monarca, cujos exercitos se tem coberto de gloria em todas as partes da Peninsula, e mostrem a sua dedicação, o seu zelo, e a sua energia contra os emissarios da usurpação. (*Usurpação*, e *rebeldia* são palavras communs a ambos os partidos, e ambos se preconisão *legitimistas*.)

"Povos da Navarra, o sabio e paternal Governo de S. Mag. que Deos guarde, trabalha infatigavelmente pela nossa felicidade, e em aliviar os incomodos e males, inevitaveis consequencias da nossa situação. Em breve vós colhereis os fructos de suas obras, e daqui a pouco com a ajuda do Omnipotente, farão os nossos valorosos Voluntarios desapparecer o Exercito do inimigo, e assentar no Throno de *S. Fernando* o seu virtuoso descendente Carlos Quinto, segura

garentia dos nossos venerandos foros, dos nossos antigos habitos, tão unidos com a Religião que temos a ventura de professar. — Em nome da Real Junta da Navarra, — *Joaquim Marechal.* — *Bento Dias del Rio.* — *João Chrisostomo Vidaondo e Mendemueta.* — *José Peralta*, Secretario. — *Estella.* 1.° de Janeiro de 1836."

O seguinte boletim do Exercito de *Biscaia* mostra a perfeita segurança com que os Carlistas atravessão o paiz, e depellem os Christinos até mesmo aos seus pontos fortificados nas visinhanças de *Balmaceda.*

„ Ex.ᵐᵒ Sr — Hoje recebi do Commandante em Chefe da Divisão de *Biscaia* o seguinte officio." — O Coronel Commandante do 7.° Batalhão desta Divisão me informa, que ás 6 horas e meia da tarde do dia 8, estando elle em *Sodupe*, soube que 250 homens da guarnição do inimigo em *Balmaceda* se achavão então na aldêa de *Zalla.* — Marchou no mesmo instante para aquella direcção com 200 homens do seu Batalhão, deixando como reserva em *Sodupe* outros 200 homens. Na estrada foi intimado que o inimigo se tinha aproximado a *S. João de Arriba*, e a *Gordejueta*, com tenção de levar destes sitios todo o gado que pudesse apanhar. Então ordenou que a reserva commandada por D. *Eusebio Alaolá* marchasse para Gordejueta, entretanto que elle se dirigia a *S. João de Arriba.* A' sua chegada começou o inimigo a retirar-se com o seu despojo, mas achando-se cortado, vio-se obrigado á parar e pelejar. Os nossos valorosos soldados começárão o ataque com tal impeto que o inimigo foi lançado das suas posições, e perseguido até mesmo ás portas da sua fortaleza. &c. &c. (Assignado) O Conde de *Casa Eguia.*"

Idem 25. Da correspondencia do *M. Herald* extrahimos o seguinte datado das fronteiras da Navarra 19 do corrente: " Chegámos a 19 de Janeiro, *Cordova* marchou de *Victoria* para *Pamplona*, e de *Pamplona* para *Victoria*; o brioso Tenente General de *Lacy Evans*, Patriotico representante de *Westminster*, organizou, desorganizou, e tornou a organizar seus valentes mercenarios. Feliz resultado teve o recrutamento em massa de *Mendizabal!* Tudo isto, e muito mais, se tem feito nestes ultimos mezes, e no entanhá certos politicos rectos e descontentes que perguntão: " Que beneficios resultão de todas estas manobras militares? Tem *Cordova* avançado hum só passo a fim d'esmagar os *Carlistas* nas Provincias do Norte? Ou tem *Evans* com seu formidavel Exercito merecido o pão que comem á custa dos oppri-

midos Hespanhoes? Onde estão os famigerados 50.000 homens promettidos por *Mendizabal*, e de que dá tão brilhante noticia a *Gazeta de Madrid?* Quem pode responder a taes quesitos, e quem terá a affouteza de lhes responder em termos favoraveis á cousa d'*Isabel?* Ninguem! Não obstante ha homens, que sem lhes importarem os factos, factos frizantes, que lhes dão no rosto, se atrevem a illudir a credulidade dos que nelles põem demasiada confiança, diariamente exaltão a progressiva estabilidade do Throno da joven *Isabel*, e e a certeza de que, antes de muito tempo, não só hade ficar suffocada a insurreição *Carlista*, mas outra vez restaurada a paz, a boa ordem, e a prosperidade na desgraçada Hespanha." Não entrarei porora em nenhuma discussão minuciosa dos meios que tem o Gabinete Hespanhol, nem da determinação do povo de sustentar D. *Carlos* ou *Isabel*. Muitas e muitas vezes tenho discutido estes assumptos, e parece-me, que satisfactoriamente; se se houvesse attendido á minha advertencia, longo tempo ha que teria acabado a guerra civil. Milhares de familias terião escapado da ruina e da miseria, nem terião infamado a Europa os horriveis assassinios dos sequazes de Mina na Catalunha. O passado já não tem remedio, mas pode-se aproveitar o futuro. — Tem-se dito, que *Cordova* fizera mais do que outro qualquer Commandante em Chefe a bem da causa da Rainha, e que conseguíra espalhar sólida força moral no Exercito: vejamos até que ponto he veridica esta asserção. He verdade, que *Cordova* ganhou a acção de *Mendigorria*, mas tambem he verdade, que elle e os seus Generaes desde que tiverão em suas mãos o commando perdêrão as acções dos *Arcos*, *Hernani*, *Arrigoriaga*, *Alegria*, e varias outras de menor importancia. Ainda mais: os Carlistas entrárão duas vezes na Castella a Velha, levárão *Bendoya* diante de si, desarmárão os Urbanos de *Pancorbo*, mandárão huma expediçao á Catalunha, obrigárão *Guetaria* a entregar-se, bombardeárão *S. Sebastião*, e pozérão cerco a *Lequitio*: e tudo isto se fez depois que o Exercito da Rainha foi posto debaixo do commando de *Cordova*. Devia bastar esta simples exposição de factos para provar, que o General não tem direito ao louvor, que tão generosamente lhe accumulão os seus amigos. Podéra ser mais extenso se fosse necessario, e mostrar o progressivo augmento dos Carlistas, da sua artilharia, fundições e fabricas; mas o meu fim não he tanto discutir o merito de *Cordova* como he convencer-vos de que não podendo o melhor General que a Rainha *Christina* possa mandar contra os Carlis-

tas, mesmo apoiado pelos auxiliares Inglezes, sustentar felizmente a guerra contra os seus adversarios, he mui improvavel que outro qualquer, pois parece haver alguma probabilidade de que *Cordova* vai ser demittido, tenha melhor exito. Não, e fiquem minhas palavras em lembrança, em quanto a Rainha *Christina* se achar entregue aos seus proprios recursos, e aos seus mercenarios estrangeiros, nunca hade poder suffocar a insurreição Carlista. Embora ponha em campo o seu recrutamento em massa; embora ajunte *Mendizabal* dinheiro, e o ajunte honradamente, se poder; embora *Palmerston* lhe forneça armas, e dê *instrucções particulares aos Capitães dos navios de guerra;* nunca na Hespanha reinará Isabel unicamente apoiada pelo seu proprio partido. —

» He ocioso dizer cousa alguma das Provincias do Norte; passarei pois de huma vez á Catalunha. A maioria dos habitantes daquelle Principado he decididamente favoravel a D. *Carlos*, e todos confessão agora, que no momento em que hum Chefe em quem o povo tiver confiança, os commandar, excepto nos Portos e Cidades fortificadas ficará completamente aniquilada a authoridade da Rainha. Sei, que por algum tempo houve desunião entre os Chefes, aspirando cada hum ao commando supremo, e que por isso ficára paralizada a insurreição; mas felizmente para os interesses de D. *Carlos*, está agora nomeado hum Commandante em Chefe, hum General pedido pelos mesmos Catalães, que outrora os conduzio á victoria. O Conde de *Villemur*, novo Capitão General da Catalunha, partirá da Navarra a 20 do corrente á testa de 6,000 homens d'infanteria, e de 200 de cavallo. Irá acompanhado por *Guergué*, e será Chefe do seu Estado Maior hum Tenente Coronel Francez de grandes conhecimentos militares. Dizem que já estão em armas 30,000 Catalães: esperemos pois para ver o effeito produzido pela entrada do novo Commandante em Chefe, e do reforço que se vai engrossando. Ora, que força tem a Rainha opposto aos Carlistas na Catalunha! Na minha opinião bem poucos soldados pertencentes ao Exercito regular, mas sim huma massa d'Urbanos apenas capazes de assassinarem desarmados prizioneiros, e que não tem valor para arrostar com o inimigo. He verdade, que *Mina* a 24 de Dezembro *com toda a sua força disponivel*, começou o cerco de huma miseravel aldêa denominada *El Hort*, e ainda que os Carlistas apenas tinhão 200 homens no Forte, zombárão do brioso Commandante em Chefe, e pozerão 500 dos seus valentes fora de combate. Corre agora o boato de que o General Christino

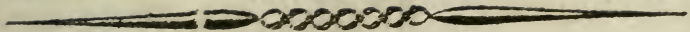
Espinosa chegára á *Tortosa* com 3,000 homens; mas tendo a certeza de que toda a força que a *Rainha Christina* pode reunir jamais hade suffocar a insurreição Catalã capitaneada por hum Chefe em quem confião os habitantes. No baixo Aragão diariamente augmentão os Carlistas debaixo do commando de *Quiles*, a pezar das continuas derrotas deste Chefe, segundo vem publicadas na *Gazeta de Madrid*. *Cabrera* corre a Valencia, e em parte conseguio fazer hum levantamento naquella Provincia. Resta alcançar hum objecto de grande importancia, a juncção dos Exercitos da Catalunha e Navarra no Alto Aragão; mas se me não engano em breve se executará esta importante operação, tencionando o Conde *Villemur* destribuir naquella Provincia 3,000 espingardas entre os partidarios de D. *Carlos*. Julgo ter sufficientemente mostrado, que nesta parte dá Hespanha tem a Rainha pouca probabilidade de restabelecer a sua authoridade. Vemos que na costa do Norte, a Galliza e as Asturias, são infestadas pelos Carlistas, e que todos os dias se augmentão os receios da Rainha pela segurança daquellas Provincias. Pergunto agora: não tenho acaso razão para acreditar, que em quanto a Rainha Christina ficar abandonada aos seus proprios recursos, e aos seus mercenarios Inglezes, nunca ha de poder suffocar a insurreição Carlista?" " Porém dizem-nos que vão começar as operações de *Cordova*; que se combinárão planos com *Evans*, e *Almodovar*, e que antes de muito tempo começará a guerra *deveras*. Concedamos tudo isto; imaginemos por hum instante, que o Exercito de *Cordova* sobe a 60,000 homens; será esta força bastante para que elle possa reconquistar as Provincias do Norte? A melhor resposta que se póde dár he a segurança com que os *Carlistas* continuão as suas operações, e o chegarem a mandar mais de 6,000 homens á Catalunha!! Tem isto apparencia de receio ou susto á vista dos combinados planos de *Cordova*, *Evans*, e *Almodovar*? Nada, nada, não vos illudais; nunca hão de deixar *Cordova* penetrar outra vez na Guipuscoa. Fosse porque modo fosse veio a ser conhecido pelos *Carlistas* o primeiro plano, filho do estudo de muitos dias, e do collectivo saber de *Cordova Evans* e *Almodovar*, que são os tres primeiros Generaes do século, e por consequencia logo se tomárão medidas para dar aos Christinos fervorozo acolhimento. O seguinte he o famigerado plano: 6,000 homens devião embarcar para S. *Sebastião*; dalli se devião mandar 3,000 homens em barcos de vapor para a foz do Bidassoa; em tempo determinado, e de noute, de-

vião os 3,000 homens dos barcos de vapor surprehender *Irun*, e marchar sobre *Hernani*; os 3,000 homens de S. *Sebastião* devião marchar reunidos aos 3,000 que avançavão, na direcção de *Bergara*; *Cordova* com 14,000 homens devia vencer as *Salinas* à força, e pondo assim os *Carlistas* entre dous fogos, tomar posse da Provincia, e expulsar o inimigo para as montanhas. O plano estava bem traçado, mas gorou á nascença. Não intimidado continuou *Eguia* o sitio de *Santo Anton*, e *Lequitio*, não se abandonárão por hum instante as fortificações diante de S. *Sebastião*, e se preparou para marchar a projectada expedição da Catalunha como se *Cordova* nunca houvesse feito planos, e se achasse o Tenente General de *Lacy Evans* com os 8 000 Inglezes na distancia de mais de 300 leguas de Victoria!!! Ride, pois, dos famosos planos, tramas e manobras de *Cordova*, *Evans* e companhia: esperai com paciencia, e antes de muito tempo hão de os negocios ter decidida mudança na luta pelo Throno da Hespanha. Receio que os auxiliares Inglezes não vão caminhando tão prosperamente como desejão os seus amigos na Inglaterra. Muitos morrem de doença, e muitos desertão para os Carlistas Muitos Officiaes estão descontentes, e ameação deixar o General de *Lacy Evans*. — Além do interno desarranjo dos auxiliares Inglezes affoutamente se diz, que ha grave desintelligencia entre *Cordova* e *Evans*, desejando o primeiro que os Inglezes formem a *guarda avançada* das projectadas operações, e estando resolvido o patriotico Representante de Westminster a formar com o seu Exercito a *reta-guarda!* He provavel que acabe em serio rompimento, e he tanto mais para se sintir agora por clamar a gente contra a inacção dos seus amigos Inglezes. Antes me inclino a pensar, que ha intriga diplomatica tramada contra Cordova, e que se haja de ver obrigado a largar o commando."

Escrevem de Francfort em data de 19 do corrente: "Ante-hontem partio daqui hum empregado da Chancellaria da Cidade para levar a Londres a ratificação do Convenio que annulla o Tratado commercial com a Inglaterra, que tem estado em vigor desde 1832. Pode pois considerar-se finalmente ajustado este negocio, que parecia excitar tanto receio. Espera-se que esta semana se publicará a notificação de havermos adherido á união commercial. (*Courier.*)

LISBOA 15 DE FEVEREIRO.

Pelas folhas de *Madrid* de 6 a 10 do corrente vemos que os movimentos das tropas Hespanholas estão longe de mostrarem progresso. *De Puente la Reyna* escrevião em 4 que o Quartel General sahíra nesse dia ás 10 horas da manhã para *Pamplona*, onde estava a 2.ª Divisão. Tambem foi para esta Cidade a Cavallaria que estava em *Alava*. A reserva estavaˢ em *Puente*, *Mendigorria*, *Artajona* e *Larraga*. Os Carlistas descêrão para *Estella* em força de 12 Batalhões, e destacárão algumas forças para a sua esquerda. — As Guerrilhas continuão a infestar a *Galliza*, bem como outra, Provincia, e, a interceptar Correios, sendo hum delles, o de *Andaluzia*, que devia chegar a *Toledo* no dia 4. — Parece que o Cura *Merino* com 400 infantes, e 70 Cavallós se acha na *Castella a Velha* na estrada que conduz a *Madrid*; receava-se podesse atacar algumas peças de Artilheria que da Capital se enviavão a *Saragoça* com escolta da Guarda Nacional, que de *Belchite*, e *Ateca* as tinha ido buscar. — Escrevião de *Lérida* em 31 do passado que os facciosos, entrado por *Congues*, occupavão o destricto de *Talarn*, livre á muito das facções. — Por noticias de 29 se sabia estarem os facciosos atacando de novo a *Conca de Tremp*, e receava-se fossem a *Benevarre*. He grande a deserção de recrutas de diversos pontos.

Segundo periodicos da *Belgica*, parece que S. A. R. o Principe de Saxe-Coburgo, voltou de Bruxellas para a Alemanha.

Noticias de *Liorne* de 17 de Janeiro, dizem alli se achava ainda a Esquadra *Sarda*. Poucos dias antes tinha sido visitada pelo Grã Duque de *Toscana*, o qual foi recebido com as honras do estillo a bordo da Nao *Carlos Felix*. pelo Chefe de Esquadra Serra.

A assignatura se faz por trimestre a 1200 réis nas lojas de José Joaquim Nepomuceno, Rua Augusta N.° 137; de João Henriques na mesma Rua N.° 1; de Francisco Xavier de Carvalho, ao Chiado; e de Caetano Antonio de Lemos, Rua do Ouro N.° 112. As cartas devem vir francas Leva-se a casa dos Srs. Subscriptores em Lisboa. — Folha avulsa 40 réis. Consta o trimestre de 39 folhas.

LISBOA: 1836.

NA IMPRENSA IMPARCIAL.

Rua dos Douradores N.° 43 B.

O
INTERESSANTE
JORNAL HISTORICO E INSTRUCTIVO.

N.° 16. *Quinta feira 18 de Fevereiro.* 1836.

LITTERATURA CLASSICA.

Horacio = a Augusto. = *Ode 2.ª Lib.° Jam satis terris &c.*

1.

Com que tormentas já, com que portentos,
Com que raios furiosos,
Com que chuvas e ventos
A Roma e aos Cidadãos seus temerosos
Os Deoses mostrão claro estar irosos!

2.

De Jupiter tonante a mão ardente
Espanta a gran Cidade,
Temendo toda a gente
De Pyrrha outro diluvio e tempestade,
Com tanto impeto d'agua e quantidade.

3.

Já Prótheo apascentou nos montes altos
O seu gado marinho,
E os peixes derão saltos.
Sobre o álamo, onde a pomba já fez ninho,
E n'agua as cervas fazem seu caminho.

4.

O Tibre, o proprio curso desviando
Da ribeira de Etruria,
Vai templos arruinando
De Numa, e Vesta; e com immensa furia
Aos edificios altos faz injuria.

5.

Em quanto de sua Ilia entristecida
Se mostra vingativo,
Com cheia tão crescida,
Torcendo seu caminho, bravo e altivo
Contra o Latino povo co'odio esquivo.

6.

Tempo virá que o Cidadão Romano,
Chorando a culpa antiga,
Culpe o ferro inhumano,
Só contra sí afiado, e espada imiga,
Não contra o Persa, contra gente amiga.

7.

Que rogos farão já, que sacrificios,
Que os Deoses, tão irados,
Se nos tornem propicios,
Se os costumes do povo depravados
Tolhem Vesta das Virgens ouvir brados?

8.

E a quem já dará Júpiter o cárgo,
Que tanto excesso indino
Purgue, e viver tão largo?
Vem tu, ó Apollo, vem, claro e benino,
Vem curar-nos, ó Medico divino.

9.

E tu, Venus, tambem, quer venhas rindo,
O Amor te acompanhando,
E com mil graças vindo;
Quer venhas contra os teus já te arrojando,
A quem feitura he tua irada olhando.

10.

Venhas, ó fero Marte, de ocio imigo;
Do furor sanguinoso,
Da guerra e armas amigo,
Que o Mouro, o Persa, o Scytha com iroso
Rosto, e que o mundo fazes bellicoso.

11.

E tu, mancebo, que em figura Augusta
De Maia filho amado,
Queres vingança justa

Contra o ferro atrevido e conjurado
Na morte do grão Cezar sublimado;

12.

Torna mais tarde aos Ceos, e cá na terra
Ao teu povo Romano
Em paz nos tem; e a guerra
Ao duro imigo faze, e ao mão tyranno,
Tu, triumfador Monarca Soberano.

13.

Por mil annos com nosco vivas ledo,
Aos teus amigo caro,
Açoute do imigo Medo;
Faze seu vão ouzar custar-lhe caro,
Tu, pai da patria e luz, tu, gloria e amparo.

Por André Falcão de Rezende.

GRÃ-BRETANHA.

Londres 25 de Janeiro.

O seguinte artigo, que appareceo na *Sentinella dos Pyrenéos* he obra de hum Christino, cordeal defensor de *Mendizábal*: = Huma circunstancia em que todos devem reparar, mesmo os que são hóspedes na tactica militar, he que desde o principio da guerra não tem havido combinação nos movimentos do Exercito da Rainha. Sabemos que a guerra da Navarra não he de natureza que nella se possa mostrar grande estrategia, mas para obter favoravel resultado de qualquer qualidade he necessario que se adopte algum plano. De que serve perseguir os Carlistas com huma força respeitavel se não se pode obrigallos a combater; e he bem sabido, que até este momento tem o seu systema sido evitar todos os encontros excepto na certeza da victoria, e tendo em seu favor as posições. No principio da guerra, quando erão mui limitadas as tropas de que podião dispôr os Generaes da Rainha, fôra difficil dividillas em differentes columnas de modo que se pudesse tomar posse dos desfiladeiros, e assim obstar a que os Carlistas marchassem de huma para outra Provincia: porém mudou este estado de couzas, e Cordova não tem desculpa havendo 60,000 homens debaixo do seu commando. Attribuem muitas pessoas o actual inexplicavel procedimento

de *Cordova* á sua falta de pericia militar, e outras ás suas fysicas enfermidades. Até certo ponto poderão ser boas essas razões; mas o certo he, que ha desunião entre o Chefe e seus principaes Generaes; desunião tal, que tornaria inuteis todos os seus planos ainda quando fôra o mais consumado Official. Não he possivel fazerem-se combinadas operações em quanto cada General, cada Commandante de columna, se julga senhor absoluto no seu quartel. As ordens expedidas por Cordova, ou são desobedecidas, ou se lhes põe taes obstaculos, que necessariamente fazem falhar os seus movimentos; e tudo isto se faz com o fim d'impedir o augmento da sua reputação. Tem existido na Hespanha esta lastimosa rivalidade desde tempo immemorial entre os Officiaes superiores, e em tal estado de cousas he impossivel a subordinação. Além do que *Cordova he positivamente o General mais odiado.* He verdade que trata mal os seus Officiaes a quem chama " *Vis guerrilheiros* que a penas sabem commandar tropas indisciplinadas. " Infelizmente para o Commandante em Chefe esses *guerrilheiros*, são mais amados pelos soldados do que todos os Generaes da escola de Madrid; por muito poderosa que seja a influencia de hum valido não pode contrabalançar o clamor de todo o Exercito para que o demitão. Geralmente se acredita pois, que antes de muito tempo se verá *Cordova* obrigado a entregar o commando, e a pollo nas mãos de guerrilheiros de maiores conhecimentos, e de maior energia, e mais amados pela tropa do que elle mesmo. "

mentos tanto no Occidente como no Oriente. Os Gabinetes hão-de sem duvida fazer tudo quanto poderem para manter o presente estado de couzas, mas nem sempre depende da vontade dos homens, ou dos Governos. dominar as circunstancias.

Idem 4 de Fevereiro. S. Mag. se dirigio hoje a abrir em pessoa o Parlamento, pela volta das 2 horas. Sentado no Throno, e chamados os Communs, ajoelhou o Chanceller e entregou a falla a S. M., que a começou a ler; mas estando a Sala hum pouco escura, perguntou em hum ponto, ou mais: Que palavras são estas?.... Vierão depois luzes, e então S. M. leo de novo todo o Discurso, o qual tocava os diversos pontos do costume, e como nos anteriores annos se expressava, quanto á politica exterior: " Continúo a receber dos meus alliados, e geralmente de todas as Potencias Estrangeiras, seguranças do seu inalteravel desejo de continuarem comigo aquellas amigaveis relações que eu igualmen-

te desejo manter com elles; e a intima união que felizmente existe entre este paiz e a França, he hum penhor para a Europa da continuação da paz geral. " — Participa depois a sua mediação no negocio dos Estados-Unidos com a França, e que não se recebeo a resposta do Presidente daquelle Governo; mas que o Rei dos Francezes acceitára a offerta de S. M. para este fim. — Diz que ainda tem a lamentar a continuação da guerra civil nas Provincias do Norte da Hespanha, e que espera se estabeleça em todo o Reino a authoridade da sua Alliada.

Idem 5. O *Morning Herald*, dando hoje a falla do Throno, a examina, e faz varias reflexões mui asizadas, sobre tudo as seguintes relativas á parte em que se allude aos negocios do exterior:

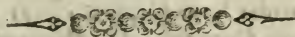
» A falla (diz o *Herald)* que " pela cortezia d'Inglaterra, " se denomina " Falla do Rei, " mas que he antes o prologo Ministerial ao drama Parlamentar, se acha transcrita em outra das nossas columnas. Em tempo nenhum de que haja memoria se esperou com maior interesse, estimulo e expectação o levantar da cortina. Tinhão por fora vogado mysteriosos annuncios de huma peça nova, com hum novo enrêdo que a Companhia Melbourne havia de apresentar como primeiro attractivo popular da estação. Se o novo drama for tão pezado como o prologo, deve de ser com effeito bem pezado. Se não ha tenção de apresentar algum esplendido *coup de theatre* (ou *estrondoso incidente)*, a solemne obscuridade da falla da abertura não nos prepara para isso. Producção mais charra e prosaica nunca se ouvio no primeiro dia de sessão. A unica luz que lança sobre os successos vindouros he " visivel escuridão. " Talvez seja isto para tornar mais brilhante o subsequente effeito; pois costuma-se escurecer o theatro para mais forte apparecer e mais medonha a luz do raio. He bem certo que seja qual for a authoridade que o *Salmoneo* de *Kerry* (Palmerston) exerça sobre as suas deidades inferiores politicas de *Downing Street (Secretaria dos Negocios Estrangeiros)*, elle lhes permittio a composição da " Falla Real, " com as contribuições de seus varios talentos, sem mistura alguma de " trovão seu. "

Depois de outras observações prosegue:

» A Falla Real contém o formulario usual tocante ás seguranças das amigaveis intenções, e continuação das amigaveis relações das Potencias estrangeiras, se bem que a introducção da palavra *geralmente* na presente occasião po-

deria conduzir alguem a suspeitar, que ha alguma *excepção*. Se com effeito a houvesse, ficariamos totalmente sem saber porque razão taes seguranças de amigaveis relações deverião expor-se a ser seguidas pela nota de preparativos bellicos que soão na passagem seguinte: " A necessidade de conservar a força maritima do paiz, e de dar adequada protecção ao extenso commercio dos meus subditos, tem occasionado algum augmento nos orçamentos do ramo naval do serviço publico. " — Mas nós podemos perguntar, que protecção preciza o nosso commercio em hum tempo de profunda paz, se os nossos alliados continuão a ser nossos amigos? Ou a passagem que falla do não alterado desejo dos nossos alliados de cultivarem amigaveis relações comnosco, e que tambem assevera que a intima união entre este paiz e e França he hum penhor para a Europa da continuação da paz, falsifica o facto, ou o asseverar que a nossa força maritima se deve augmentar porque a paz da Europa se não ha de por certo alterar, he hum dos mais absurdos e mais palpaveis *non sequiturs*, (ou inconsequencias) que Estadista algum desattento jamais escreveo....

» Quanto á estreita intimidade do Governo Francez com este paiz, assentamos que he huma intimidade ôca e atraiçoada. Aquelle Governo tem dado muitos indicios de cultivar muito maior intimidade com a Russia do que comnosco, e a Russia, nós o sabemos, não está mui disposta a suspender a sua carreira de ambiciosa empolgação tanto no Occidente como no Oriente da Europa. " (Toca na Polonia, e no tratado de *Skelessi* da Russia com a Turquia, increpando o Ministro de não ter evitado este (o que seria talvez impossivel), e de não ter dado apoio aos Polacos, e conclue dizendo que " certamente he contra a *Russia*, " que se dispõe a nova demonstração indicada pelo Ministro Palmerston, que não julgou conveniente ser explicito a este respeito.) Não esperavamos do Real Discurso (prosegue o *Herald*) muita exactidão historica; e por isso nos não admira de achar que os Ministros vêem no estado actual da guerra civil em Hespanha aquillo que assegura de que a Rainha terá reconhecida a sua authoridade em todo o Reino. Nem a ultima dissolução das Cortes, nem a ultima derrota do bello par de Generaes *Cordova* e *Evans*, nos parece em nossa humilde intelligencia podem fornecer dados para esse resultado: nem tão pouco podemos augurar esse melhoramento no que com muita caridade se chama a causa liberal, pelos recentes actos atrozes commettidos em *Barcelona*, &c.; não deven-

do ficar no esquecimento que praticárão com armas Inglezas, conduzidas por Navios Inglezes, e que destes se fizerão prizões &c. " (Passa o artigo a fallar do que respeita ao Interior.)

LISBOA 17 DE FEVEREIRO.

As folhas de *Londres* até 6 do corrente pouco adiantão sobre o estado politico da Europa; abrio-se o Parlamento no dia 4, e acima damos artigos relativos a esse objecto. As noticias do Continente são de pouca monta; as da Peninsula fazem conhecer varias particularidades de algum interesse. As ultimas noticias das fronteiras da Guipuscoa enviadas ao *Herald* são as da carta seguinte: " *Fronteiras da Guipuscoa* 30 de Janeiro. — A industria dos Agentes de Mendizabal ao longo das fronteiras, me impoe o dever de vos enviar diariamente a posição de ambas as partes para não serdes induzido em erro. — Até a manhã do dia 27 não houve acção de qualidade alguma. — Os Carlistas estão na mesma posição que vos disse na minha ultima, e os Christinos em *Victoria*. — Tendo *Mendizabal* applicado huma somma de dinheiro para angariar os habitantes do *Bastan*, enviou huns poucos dos seus partidistas naquella direcção. Já os Jornaes da fronteira clamão victoria e publicão officiaes e *officiosas* informações da natureza mais favoravel. Posso mui positivamente assegurar que não ha huma unica palavra de verdade no levantamento dos habitantes dos Valles de *Roncal*, e *Bastan* a favor de Christina. Podereis julgar isto por vós mesmo pela seguinte circunstancia: — Na noite de 28 e 29 tendo sido a guarnição Christina do Forte de *Behovia* reforçada por hum destacamento de *S. Sebastião*, sahio fóra para suprehender huma companhia de Carlistas, e Adoaneiros em *Vera*. Os Camponezes, sempre alerta, avisárão os Carlistas a tempo, e os Christinos forão obrigados a voltar para *Behovia*. He aqui importante dizer que os Chistinos atravessárão mais de meia legua do terrio Francez, passando por *Birearton* em que estava estacionado hum posto avançado Franco — Passárão hontem por *Bayona* hum tal Major *Kirby* e o Coronel *Dinon* muito á pressa, com officios para o General *Alava* e para Mr. *Carbonell*. Estes Officiaes sahírão de *Victoria* no pia 18, e disserão que as acções de de 16 e 17 *forão meras escaramuças!* Os officios para *Crabonell* herão de muita pressa. — O Cappitão *Blatchford* e o *Dr. Dade* passárão por *Bayona* hon-

tem vindo de *Victoria* para *Inglaterra*; davão por pretexto sua má saude! — D. *Carlos* e o Infante D. *Sebastião* estavão a 27 em *Onhate*. — Nestes ultimos 8 dias tem passado 62 Christinos para os Carlistas (sem promessa de *reales!*) Entre elles vinha hum Cappitão, *D. Ignacio Mazarraca*, hum Tenente Coronel, *D. Bernardo Gutieres*, trez Sargentos e dois Cabos. No dia 19 se juntárão aos Carlistas três mercenarios Inglezes.

» *A's 7 horas da tarde.* Abro a minha carta para vos dizer que recebi agora informações de *Zurgurramudi* datada a noite passada em que se me diz que em razão de má saude era provavel que *Eguia* fosse substituido pelo General *Bruno Villareal.* Este Official he amado por todo o Exercito e particularmente pelos Navarros. "

Dava-se por certo que 30 Inglezes de Cavallo tinhão passado no dia 24 para *Iturralde.*

Nas folhas de *Madrid* se publicou o Officio em que o Commandante do cerco de *Hort* participa ao General *Mina* a tomada daquelle ponto instigados pela falta de viveres sahírão os cercados a procuralos e cahírão na emboscada dos inimigos que lhes derão a morte e ao seu Chefe Miralles, em numero de perto de 200. » Resgatando (diz o Officio) 104 prizioneiros Christinos e entre elles 4 Officiaes. " Este facto prova 1.º a falcidade do pretexto com que os assassinos de *Barcelona* derão a morte aos infelizes prezos da Cidadella; 2.º que os prisioneiros de *Hort* ficárão com a vida, e os que lha poderião ter tirado a perdêrão ás mãos dos seus inimigos.

A assignatura se faz por trimestre a 1200 réis nas lojas de José Joaquim Nepomuceno, Rua Augusta N.º 137; de João Henriques na mesma Rua N.º 1; de Francisco Xavier de Carvalho, ao Chiado; e de Caetano Antonio de Lemos, Rua do Ouro N.º 112. As cartas devem vir francas Leva-se a casa dos Srs. Subscriptores em Lisboa. — Folha avulsa 40 réis. Consta o trimestre de 39 folhas.

LISBOA: 1836.

NA IMPRENSA IMPARCIAL.
Rua dos Douradores N.º 43 B.

O
INTERESSANTE
JORNAL HISTORICO E INSTRUCTIVO.

N.° 17. *Sabbado 20 de Fevereiro.* 1836.

GRÃ-BRETANHA.
Londres 23 de Janeiro.

Da correspondencia do *M. Herald* transcrevemos o seguinte que escrevem de *Athenas*, em 19 de Dezembro: " A 7 do corrente desembarcou neste porto o Rei de Baviera da Fragata *Medéa*, movida por vapor. — A' sua chegada ao *Piréo*, foi o Rei *Othon* á pressa encontrar seu pai, e depois de affectuoso abraço entrárão os dois Soberanos na carruagem do Rei da Grecia, e passárão a esta Cidade, onde havia arcos triunfaes de louro e murta, apressando-se o povo todo a saudar o primeiro dos Philhellenos; á porta do Paço se achavão as Authoridades em duas fileiras para congratularem o Real Hóspede; á noute e nos dias seguintes houve na Cidade e nas magestosas ruinas do *Acrópolis* brilhante illuminação. Houve beija-mão poucos dias depois da chegada do Rei de Baviera para a apresentação do Corpo Diplomatico, sendo recebido mui sem ceremonia pelo Rei de Baviera o Sr. *Montalvo*, Ministro de Hespanha, que em nome do Rei *Othon* havia sido convidado. Chegando a sua vez de ser apresentado ao Monarca, voltou-lhe o Rei as costas dizendo: *Não reconheço a vossa Rainha; as cartas de Hespanha estão por abrir sobre a minha meza em Munich.* Ficou o Hespanhol aturdido com este ultrage, e logo se dispoz a sahir da sala, quando se lhe aproximou Sir E. *Lyons*, deo-lhe o braço e na sua propria carruagem o levou para casa. Mr. Rizo, Ministro Grego dos Negocios Estrangeiros, como verdadeiro Fanariota, foi no dia seguinte ver com que leve satisfação se contentaria o Hespanhol, e o convidou pa-

ra jantar no Paço com o Rei de Baviera; mas positivamente se recuzou o Castelhano, e sendo procurado quando estava o jantar sobre a meza verbalmente declarou, que não queria jantar com o Rei de Baviera, e no dia seguinte remetteo huma nota official ao Governo Grego para intimar, que em consequencia do que elle julgava grave insulto á sua Soberana no Paço do Rei da Grecia, suspendia as suas funcções diplomaticas até receber instrucções da sua Corte. Este acontecimento tem causado consideravel sensação. — Quando falla aos Gregos, he o Rei Luiz prodigo do pronome pessoal *Eu* — *Eu* farei isto &c. *Eu* farei estoutro &c. como se elle, e não seu filho, fôra o Soberano. O Rei *Othon* tem justamente grangeado o amor de todos os seus subditos, e de todos os estrangeiros. — Fallando porém de mais importantes assumptos, e do supposto fim desta Real visita, que se diz será prolongada por dois ou tres mezes, á custa de 400$ rs. diarios para a pobre Grecia, he sabido que ha muito que o Conde *Armensperg* tem sido frustrado por ordens de Munich nos seus planos de diminuir o numero de Bávaros na Grecia, e de dar ao paiz hum Governo nacional, que he só o que o pode tornar tranquillo e feliz. Tem sido tão desagradavel a sua situação que se diz pedíra que o dimittissem, e que o Rei *Luiz* viera á Grecia para lhe prover hum successor, ou pelo menos para persuadir o Chanceler a adoptar os seus planos, que parece não abrangem huma Constituição, importante alvo dos desejos dos Gregos. Em suppor que a Grecia he incapaz de huma representação nacional he o Rei *Luiz* apoiado pelos Ministros d'Austria, Russia e Prussia, o primeiro dos quaes parece possuir dominante influencia na Corte do Rei *Othon*, e agora se diz, que se trata de hum projecto de casamento entre o Rei *Othon* e huma Princeza d'Austria, filha do Arquiduque *Carlos*; nesse caso concederia a Austria sufficiente numero de tropas para que o Rei *Othon* podesse sopear os Gregos, e abafar as idéas constitucionaes."

Huma carta de *Perpinhão* de 15 do corrente diz o seguinte: "Todos os prezos que forão levados para bordo da Nao *Rodney* (em Barcelona) incluindo *Gironella*, forão transferidos para a Corveta *Childers*, que no dia 12 devia dar á vela para Valencia, onde vão embarcar para a Havana em vasos Hespanhoes. Varios Chefes fugírão, ou se escondêrão depois da volta de *Mina*. Foi prezo o Coronel *Monteiro*, ex-Governador de *Vich*, como cumplice de *Gironella*. O General *Pastors* foi prezo por não haver obstado ao ata-

que da Cidadella, e ao assassinio dos prezos; mas o que podia elle fazer quando tinha a certeza de que as tropas que os guardavão estavão conluiadas com os matadores? Em *Tarragona* se sentírão os effeitos das occorrencias dos dias 4 e 5: estava a plebe a ponto d'assassinar 75 prezos, resto dos que havião sido deportados, quando o Governador pedio aos Capitães dos navios Francez e Inglez, *Eglé* e *Tyne*, que os recebessem a seu bordo, o que logo fizerão.

Idem 26. Cartas de *Genova* dizem, que os muitos boatos assustadores que circulão a respeito da *Sardenha*, nenhum crédito encontrão em *Genova*. Noticias de Hespanha tinhão annunciado, que as operações militares de D. Carlos hião proseguindo felizmente. Estas noticias parece terem renovado o desejo de alguns dos Soberanos da Italia, de reconhecerem D. Carlos como Rei d'Hespanha. Parece que o Rei das duas Sicilias, em particular, insta se dê este passo a favor de D. Carlos, e que tao depressa elle tenha a certeza de que não será elle só, enviará hum Ministro acreditado ao Quartel General de D. Carlos. Se isto se confirmar, como se poderia esperar por vir esta noticia da fonte donde vem, a situação politica da Rainha Regente se tornará por certo mais critica, e os secretos adherentes de D. Carlos que ainda hesitão cobrarião alento para abertamente se declararem por elle. He com effeito assaz provavel que na Primavera tenhão lugar importantes acontecimentos tanto no Occidente como no Oriente. Os Gabinetes hão-de sem duvida fazer tudo quanto poderem para manter o presente estado de couzas, mas nem sempre depende da vontade dos homens, ou dos Governos, dominar as circunstancias. (As ultimas 5 linhas deste artigo sahírão na pag. 124 do N.° 16 por engano.)

O Principe de *Talleyrand* (dizem os papeis de *Paris*) e sua sobrinha a Duqueza de *Dino* jantárão sexta feira com o Rei. No Sabbado (23) foi outra vez o Principe recebido por S. M. " Aquellas visitas de Mr. de *Talleyrand* " observa o *Jornal dos Debates*, " provão quanto erão sem fundamento os boatos que os Jornaes fizerão girar ha poucos dias sobre a supposta má saude do Principe. Mr. de Talleyrand passa bem e continúa a ser o ornamento das sociedades que elle honra com a sua presença. "

A Camara dos Pares como Tribunal fechou Sabbado á tarde o *Processo-monstro*, condenando a degredo Mrs. *Cavacgnac*, *Berrier-Fontaine*, *Vignerte*, *Lebon-Guinard*, *Delente*, *De Ludre*, e *Marast*; a quinze annos de prizão

Mrs. *Fouet*, *Garnger*, *Villain* e *Bourat;* a dez annos de prizão Mrs. *Mathé*, *Lenonuand*, *Landolphe*, *Yvon*, *Aubert*, *Piehounier*, *Guerault*, e *Souillard;* a 5 annos de prizão Mrs. *Hèrbert*, *Chelman*, *Pornin*, *Rosieres*, *Poirotte*, *Tassin*, e *Fournier*. — Mrs. *Lally-Tollendal* e *Guibaut* forão absolvidos. Alguns dos Periodicos de Sabbado commentão este termo de hum processo que será longo tempo lembrado em França, e que formará hum notavel artigo nos annaes da Jurisprudencia Criminal.

Sexta feira 22 houve em Paris, na Secretaria dos Negocios Estrangeiros, huma conferencia entre o Duque de *Broglie* e os Embaixadores de *Inglaterra* e da *Russia*. No Sabbado teve o Conde de *Pahlen* outra longa conferencia com o mesmo Duque de *Broglie*, não se achando presente o Embaixador Britannico. Nada tem transpirado sobre o assumpto destas conferencias.

Idem 1.° de Fevereiro. Sabemos de *Saragoça* que para evitar a perpetração naquella Cidade de assassinios simlhantes aos que para sempre deslustrárão *Barcelona*, forão immoladas duas victimas e offerecidas sobre o altar do Liberalismo. Dois Officiaes Carlistas de distincção, o Tenente Coronel *Cortes* e hum tal Capitães *Rios*, forão tirados da Cadeia em que tinhão estado prezos, conduzidos perante hum Conselho de Guerra, sentenciados á morte, e logo executados pelo *garrote!* Estes assassinios legalisados hão de com tudo reundar mais em discrédito da Hespanha do que a matança por junto comettida por huma gentalha enfurecida. Outros 4 prezos, *Parcial*, Sacerdote, *Ena*, Commandante de Voluntarios Realistas, *Bayle*, Tenente, e *Andrés*, Hortelão, forão processados perante o mesmo Tribunal, e sentenciados á morte, mas com o respiro de 5 dias na execução da sentença, para poderem appellar, por outras palavras, com o intuito de lhes salvar as vidas se a canalha não insistisse em querer o seu sangue.

Idem 5. Nos papeis Allemães recebidos hontem não ha novidades de factos, mas ha muitas especulações politicas. Tem produzido alguma sensação nos Gabinetes das tres grandes Potencias a alluzão á *Nacionalidade da Polonia*, que se fez no discurso da Camara dos Deputados de França em resposta á falla da abertura. Em hum papel de *Francfort* ha hum artigo acre datado de *Berlim*, que falla em tom hum pouco bellicoso a este respeito, e ameaça a Europa com as chamas de huma guerra geral se não se abandonar o sonho da Nacionalidade da *Polonia*.

Idem 6. A nossa carta de *Bayona* de 31 de Janeiro diz, que 7 Batalhões Carlistas commandados por D. *José Garcia* e D. *Victoriano de Carden* tinhão chegado a *Larrainzar*, no Valle de *Ulzama* no dia 28. O Brigadeiro *O'Donell*, que no dia precedente estava no *Bastan*, ouvindo que avançavão os Carlistas, contramarchou nessa tarde e foi tomar posição em *Emgui* 4 leguas de *Larrainzar* na estrada de *Bruguete* e de *Roncal*. Huma pessoa que acabava de chegar de *Ulzama* a *Boyona* asseverava, que os Carlistas se tinhão dividido em varias columnas, em ordem a marcharem a *Bruguete*, por diversas direcções, e que *O'Donell*, sendo informado da sua tenção, se tinha retirado no dia 29. Houve em *Salinas* algum combate no dia 23, e no dia 25 começou de novo o fogo nas visinhanças.

(*Morn. Her.*)

HESPANHA.

Madrid 10 *de Fevereiro.*

Escrevem de Cadiz em 4 do corrente, ter-se alli recebido huma carta fidedigna de Montevideo com data de 23 de Novembro, annunciando ter alli chegado hum Navio Hespanhol que hia de Barcelona, causando isto grande regozijo por haver muitos annos que alli se não via a bandeira da Hespanha, com a qual aquelles habitantes, como seus antigos filhos, desejão fraternizar com reciprocas vantagens.

Segundo huma falla que em 28 do mez passado dirigio o Commandante da Guarda Nacional de Antequera aos seus soldados, vê-se que no dia 27 sahírão dalli estes a perseguir huma das facções que infestão aquelle paiz (da Provincia de Granada); os facciosos opposerão obstinada resistencia, fazendo vivissimo fogo, e matárão no combate o Cabo da Guarda Nacional de cavallo D. Francisco Goveia Moreno. Forão-se depois retirando em boa ordem para as serras com perda de 4 mortos: como se deprehende da dita proclamação, em que aquelle Commandante louva a intrepidez dos seus *Nacionales*.

No dia 2 do corrente entrou em Pamplona o General Mendes Vigo com 5 Batalhões. — O General Cordova devia entrar alli no dia 4, e passar a *Puente la Reina*.

As facções devem de ter baixado das serras, que estão cobertas de neve, como nunca se vio. Nas ruas de Pamplona a neve passa de huma quarta de vara de altura.

O *Hespanhol*, referindo-se á sua correspondencia de *Paris* em data de 2 do corrente, diz, entre outras couzas:

— " Parece que são de moda as crises Ministeriaes; o Governo de Madrid, segundo nos dizem, acaba de sahir da sua; o de Paris está em vespera de outra; e o de Londres não tardará em seguir o exemplo dos dois primeiros. Nesta Cidade se julga de differentes modos da medida energica tomada por Mendizabal, como se póde inferir das opiniões manifestadas pelos periodicos de 2 de Fevereiro. A opposição *progressiva* a considera como huma melhora; a *conservadora* como hum perigo; e a *Ministerial* como huma catastrofe. . . O Ministerio *Doutrinario* teme as consequencias da dilação de *Mendizabal*, e a decisão nacional, e receia que as couzas e os espiritos se adiantem demaziado em nossas fronteiras. As complicações se multiplicão no mesmo momento em que se vai reunir o Parlamento Britannico, que ignora ainda que marcha seguirá, e o resultado que terão as divisões interiores. . . As circunstancias são criticas, como se vê, e não he de admirar que reine em todos certa anciedade entre estas perplexidades. Pouco resta que accrescentar. A Corte de Roma tem novo Ministro dos Negocios Estrangeiros. — Esta manhã apresentou ao Rei o General *Alava* as suas Credenciaes, e o Duque de Frias as de sua despedida. "

A *Sentinella dos Pyrenéos* diz: " Os Carlistas vão fortificar completamente *Fuenterabia*, onde vão collocar 8 peças. Forão alli alguns Chefes para fazerem reedificar os antigos muros. Vão-se estabelecer alli fabricas de munições, armas &c. &c. "

Idem 12. O Commandante da Guarda Nacional da Ribeira do *Cinca*, dirigio ao Capitão General do *Aragão* em data de 31 de Janeiro o seguinte officio:

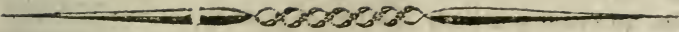
" Ex. Sr. Accidentalmente encarregado hontem do Commando da força acantonada na parte inferior do Rio *Noguera*, julgo do meu dever levar ao conhecimento de V. E. os tristes successos de que foi theatro este paiz. Direi tudo com a franqueza e energia do meu caracter. Citarei nomes, embora se resinta o amor proprio das pessoas que tenho de nomear; porque nem as temo, nem dellas dependo, e tanto me importa o seu odio como a sua estima. — Quando sahio deste paiz o Sr. Coronel *Van-Halen*, por ordem do Governo, levando o Batalhão 13 de linha, e a cavallaria, todos conhecêrão que as facções que em numero de 3∯ homens nos ameaçavão das fronteiras da *Catalunha*, logo se lançarião sobre nós. Isto era muito natural, e ninguem o podia ignorar, excepto os que se achão em *Madrid*, que nada entendem do que se deve fazer nas Provincias. Vierão com effeito

os facciosos, e esta terra, talvez a mais liberal d'Hespanha, foi por elles saqueada, e já tinha sido arruinada pelos nossos, que em 6 mezes consumírão todos os viveres, deixando-a sem defeza quando o inimigo a invadisse. A força que cobria todas as terras da direita do Noguera compunha-se do 3.º Batalhão do 5.º de linha forte de 600 soldados, debeis, doentes, e abatidos; de 300 do 3.º de Francos, (não tem mais, ainda que o digão cem mappas); cujas duas terças partes são recrutas armadas no dia anterior, e as duas Companhias de *Nacionales* moveis, os mesmos que se batêrão em *Frejó* com *dez inimigos cada hum*, em *Campobrels* com *doze*, e que hontem no terrivel combate de quasi todo o dia, com seu precioso sangue poserão indelevel sello no desempenho do seu valor. Morrêrão, he verdade, e em maior numero do que talvez se diga a V. E. Entre elles se perdeo o meu unico irmão, joven de 20 annos, idolo do amor de sua desgraçada e velha mâi, o qual trocou o commodo da sua casa pelas fadigas e alternativas da guerra, impellido unicamante pelo enthusiasmo da Liberdade. Estas forças fazendo ao todo huns 1,100 homens, cobrião a extensa linha de Noguera: qualquer pessoa que tivesse, já não digo conhecimentos militares, mas somente senso commum, no caso de atacar o inimigo teria reunido todas as forças em hum só ponto para não serem victimas batidas em detalhe; mas o Coronel *Zaydin*, que substituio *Van-Halen*, deixou em *Benavarre* 5 Companhias do 5.º, e outras duas em *Estopinhan*; 370 homens de Francos e *Nacionales* em *Nachá*, ficando elle em Tamarite com 240. Advirto a V. E. que o Coronel *Zaylin* soube tres dias antes que o hião atacar; eu vi os Officios que continhão os avizos.

„ Hontem os facciosos, talvez em numero de 2$, se precipitárão sobre os Francos e Nacionales, que estavão em *Nachá*, commandados pelo Capitão dos primeiros *Mora*, homem tão valente como liberal. Postos em retirada os nossos, soffrendo continuos ataques de infanteria e cavallaria, batêrão-se por mais de seis horas, mas com grande perda, e hoje entrou o resto neste lugar, depois de haver duas vezes passado o Cinca. O Coronel *Zaydin* officiou para entregar o commando ao do mesmo posto, *Miranda*, que estava em *Benavarre*, o qual adoeceo no mesmo momento, pelo qual motivo passou ao seu immediato o commando. *Zaydin* estava em *Tamarite*, aonde eu me dirigi com o fim de ajudar a repellir os facciosos, de cuja inva-

são tive noticia em *Fons:* hontem ao meio dia quando dei parte de que se atacava *Nachá*, de repente me deo, sem que antes disso me tivesse dito palavra, o commando das forças que estavão em ambos os pontos, e se retirou para esta Villa. Logo que delle tomei posse, assentei que a primeira couza que devia fazer era reunir as forças, para o que mandei tocar a generala, e depois me dirigi a *Nachá*, reunindo-se no caminho 35 Nacionales de *Alcampel.* Ao chegar a *Baels* tive noticia da desgraça dos meus Collegas, razão porque, para ver se os podia apoiar, me dirigi a *San Estevan*, d'onde hoje sahi para esta praça. Os inimigos destroem o paiz a seu bel-prazer. Nesta Praça estamos ao abrigo da sua artilheria, mas sem dinheiro, nem recursos, e ouvindo os gemidos das esposas, mãis, e irmãos dos mortos e prisioneiros. As ruas estão cheias de fugitivos, que com suas queixas e lamentos affligem o mais duro coração. Taes são os successos deste desgraçado paiz. = Deos guarde &c. = *Monzon.* Alto Aragão 31 de Janeiro de 1836. "

(El Español.)

LISBOA 17 DE FEVEREIRO.

Desde o 1.° de Março proximo em diante se podem fazer assignaturas deste Jornal a começar o trimestre no principio de cada mez. Tambem se podem fazer por cada hum dos mezes, que tem 13 Numeros, ou folhas, a 480 reis. — Quem quizer comprar a Collecção completa deste Jornal do anno passado, sendo cada trimestre brochado, com Indice de seus mui curiosos artigos litterarios e outros, em cada semestre, os achará nas lojas a 4,800 réis, ou a 1200 réis cada trimestre que queira separado.

A assignatura se faz por trimestre a 1200 réis nas lojas de José Joaquim Nepomuceno, Rua Augusta N.° 137; de João Henriques na mesma Rua N.° 1; de Francisco Xavier de Carvalho, ao Chiado; e de Caetano Antonio de Lemos, Rua do Ouro N.° 112. As cartas devem vir francas. Leva-se a casa dos Srs. Subscriptores em Lisboa. — Folha avulsa 40 réis. Consta o trimestre de 39 folhas.

LISBOA: 1836.

NA IMPRENSA IMPARCIAL.
Rua dos Douradores N.° 43 B.

O

INTERESSANTE

JORNAL HISTORICO E INSTRUCTIVO.

N.° 18. *Terça feira 23 de Fevereiro.* 1836.

GRÃ-BRETANHA.

Londres 3 de Fevereiro.

O correspondente do *M. Herald* lhe escreve das fronteiras de Guipuscoa, em data de 26 de Janeiro:

» Se attenderdes ao que vos escrevi nos dois mezes anteriores, vereis que ha longo tempo se estava o General *Cordova* dispondo para entrar nas Provincias, e que chegára a fixar o dia 15 para o começo da campanha. Todos os periodicos das fronteiras comprados por *Mendizabal* diariamente publicárão artigos sobre a intenção que havia da parte dos *Christinos* para occuparem *Bergara*, *Durango* e *Salvatierra*, que são os tres pontos mais importantes nas estradas reaes das tres Provincias. Não contentes com publicarem esses planos annunciárão os Jornaes de *Madrid*, que já se havião executado, e que as tropas da Rainha havião outra vez ganhado a estrada de *Victoria* para *Pamplona*. Não vos tereis esquecido do boato espalhado em *Madrid* " de que Cordova estava construindo telegrafos ao longo da Borunda; " nem da noticia publicada pelo *Phare* " de que os *Christinos* estavão fortificando *Durango*; " assim como da positiva informação dada pelas folhas de *Bayona* de que o *Pastor* occupava *Bergara*. " Todas estas noticias *Christinas* hão de existir em vossa lembrança; assim como a jactanciosa narração das victorias e planos de *Cordova* na Gazeta Official de Madrid; e no entanto se nos vem dizer com muita frescura, que no dia 16 e 17 *Cordova* apenas fizera hum *reconhecimento!!!* Não julgo necessario trabalhar por provar ainda mais quão absurda e disparatada he simillhante asser-

ção, que nem por hum instante se pode sustentar. Não obstante, desejo que se conhеção perfeitamente as verdadeiras posições de parte a parte; a maior prova que se pode dar da sua força relativa, são as consequencias que se podem seguramente deduzir do resultado das acções do dia 16 e 17. — Depois do conselho dos Generaes, sahírão o Ministro da Guerra, o Commandante em Chefe das forças Hespanholas, e o Commandante em Chefe dos auxiliares Inglezes, para fazerem hum *reconhecimento* ao longo da Ribeira na direcção de *Pamplona*, e depois de breve demora naquella praça voltárão a *Victoria*. Não se sabe o resultado da expedição, porém vemos que na volta destes Generaes a *Victoria*, se reunírão alli todas as tropas Inglezas, e que a Legião Franceza tivera ordem de marchar para alli de *Saguensa* (nas fronteiras do Aragão.) — Quem ganhou então a victoria, e qual será provavelmente o seu resultado? Na manhã de 16 marchou *Cordova* de *Victoria* com a intenção de penetrar nas Provincias: e affoutamente o digo, importando-me pouco os boletins Officiaes Christinos, e as cartas particulares Inglezas ou Hespanholas. Podeis ter a certeza de que o fim que não pôde conseguir a 16 de Janeiro, elle o não poderá realizar para o futuro, pois não hesito em dizer, que as suas tropas se vão tornando todos os dias mais indisciplinadas; que os auxiliares Inglezes vão de mal para peior, e que a Legião Franceza, unica força efficaz que *Cordova* tem agora, se vai aborrecendo dos seus amigos Hespanhoes, e ameaça deixar o serviço. A falta de dinheiro poderá por algum tempo impedir a marcha de D. *Carlos* para Madrid, mas tenho a mais perfeita convicção de que ha de ser bem succedido. Está traçado o caminho; he pela Catalunha e Valencia, que este Principe verdadeiramente illustre ha de chegar á Capital, e sentar-se no Throno de seus avós. Na minha opinião tem as acções de 16 e 17 decidido a questão, e se abundasse o dinheiro até se poderia aprazar o dia da sua pública entrada em Madrid! Não tenho tirado aceleradamente estas consequencias, nem as tenho deduzido de dados insignificantes; são filhas de madura reflexão, da experiencia de mais de dois annos, e do verdadeiro conhecimento de que os amigos de D. *Carlos* se não limitão ao seu proprio campo, mas se encontrão, poderosos, em cada Provincia de Hespanha. Embora viaje *Almodovar* para Madrid pela posta: publique muito embora *Mendizabal* na sua Gazeta hum circunstanciado Boletim de assignalada victoria; " em breve chegará o público a conhecer a verdade. Outra vez o digo,

Cordova ficou vencido, e mologrados os planos a que ha muito dava o maior apreço; as suas tropas perdêrão a disciplina, e ficárão impotentes as armas d'*Isabel!!!* Ou *Cordova* tentou penetrar nas Provincias, ou, segundo dizem os seus amigos, quiz reconhecer o terreno. No primeiro caso cumpre que todos confessem, que levou derrota; marchou de *Victoria* no dia 16; pernoitou nesse mesmo dia em *Ulibarri-Gamboa*, pequena aldêa, na distancia de obra de legoa e meia para a banda do Norte de *Victoria;* e na noute do seguinte dia 17 outra vez pernoutou em *Victoria. Espartero* occupou *Villa Real* d'*Alava* no dia 16, e em 17 retrogradou sobre *Murietta* abandonando as fortificações que começára a construir: de *Evans* e dos Inglezes não sabemos nada. Não he isto huma completa derrota? He acaso necessario demorarmo-nos em examinar " a possibilidade de poder *Cordova* penetrar nas Provincias sem directa intervenção? " Esta concisa exposição não pode deixar de ser entendida por todos, e todos hão de confessar, " que Cordova ficara vencido. " Olhemos agora para os Carlistas. Pelas noticias que anteriormente vos remetti, vereis que no principio deste anno os seguintes erão os pontos que elles occupavão: o Conde *Casa Eguia*, Commandante em Chefe, se achava em *Escoriaza*, perto de *Mondragon*, e seus postos avançados nas *Salinas;* o General *Villareal* tinha em *Guevara* o seu Quartel General, occupando a sua Divisão as aldêas da estrada real de *Victoria* para *Salvatierra*, até a estrada de *Victoria* para *Salinas;* o General *Sarasa* occupava a Provincia da Biscaia, tendo em *Ochandiano* as suas guardas avançadas. Assim estava na manhã do dia 16 postada a parte do Exercito Carlista que observava os movimentos de Cordova. Por ventura tomárão os Christinos, se quer por hum momento, algum destes pontos? Não, antes pelo contrario vemos, que no dia 17 se achava em Salinas o Quartel General de *Eguia*, duas leguas mais perto de *Victoria* do que estava na manhã de 16. *Sarasa* avançou d'*Ochandiano* para *Villareal* d'*Alava*, ficando em *Guevara* o General *Villareal*, com os seus postos avançados em *Murieta*. He verdade, que os *Carlistas* não aproveitárão a victoria, de que he facil dar a razão; a retirada dos *Christinos* era protegida por 2,000 homens de cavallo, e os *Carlistas* se virão obrigados a conservar sufficiente força na sua retaguarda para impedir que os metessem entre dois fogos por meio de sortidas de *Pamplona*, *Bilbao* e *S. Sebastião.* — Receoso pelo estado d'indisciplina do seu Exercito julgou *Cordova* necessa-

s 2

rio dar algum passo decisivo; estimulalo pela presença de *Almodovar*, e instado por *Mendizabal*, reunio todas as suas forças, e procurou penetrar nas Provincias. Se o houvesse conseguido teria colhido immensas vantagens; teria cobrado contribuições, pago á sua gente, e levalo ao seu auge a coragem moral do seu Exercito; e o mais importante he, que teria de algum modo feito com que o Exercito de D. *Carlos* a perdesse, obrigando *Eguia* a retirarse para as montanhas. Seria grande o effeito que isto teria produzido na Europa; e posto que não aniquilasse de todo os *Carlistas*, lhes teria dado tão severo golpe, que havia de passar muito tempo antes que podessem tornar a si. Mas á proporção, das grandes vantagens que tiraria da victoria tanto mais he desastrosa a sua derrota; os seus soldados sem força moral vão agora desertar em grande numero; os seus alliados estrangeiros descontentes se vão bandear com os *Carlistas*, ou abandonar a bandeira da Rainha; a gente sem receber soldo passará das queixas a declarada revolta, e reinará no seu Exercito a confusão, a discordia e a indisciplina. Os Carlistas, pela outra parte, alentados pela victoria, e orgulhosos com haverem levado o inimigo diante de si quando apenas erão metade do numero desse inimigo, se hão de julgar invenciveis, e hão de atacar os *Christinos* toda a vez que os poderem apanhar. Os Carlistas estão agora mais ufanos do que nunca, e reina em cada batalhão o maior enthusiasmo: além do que a victoria tambem he propicia para a expedição da Catalunha, e das Asturias; os soldados ardem impacientes por vingar a carniceria feita pelos liberaes na Catalunha; e quem pode duvidar de que com o enthusiasmo que agora os anima, hão de marchar triunfantes atravez do Principado? Para *Mendizabal* não será insignificante o resultado das acções dos dias 16 e 17; já vai decahindo a sua popularidade, clamando contra elle as folhas de Madrid: pelos moderados he accusado de favorecer os assassinios, e pelos liberaes exaltados de ceder aos primeiros. As sociedades secretas, que durante algum tempo havião suspendido as suas reuniões, estão outra vez em plena actividade &c. Mas positivamente me certificão, que primeiro que cheguem os exaltados a governar o paiz, todos os Moderados, sem faltar hum só homem, mesmo os que pertencem ao partido do *meio termo*, se hão de reunir ao estandarte de D. *Carlos*, e de hum golpe decisivo se ha de pôr termo á guerra civil. Tem-se experimentado na Hespanha todas as diversas gradações de pria-

cipios liberaes, isto he, segundo se conhecem na mesma Hespanha, de *Zea* a *Toreno*, e de *Toreno* a *Mendizabal;* todas falhárão, e agora só resta escolher entre *Mina* com os exaltados, e D. *Carlos* com hum Governo Monarquico. Na minha opinião as acções do dia 16 e 17 decidírão a questão, excepto se Lord *Palmerston* estiver determinado a conservar a Hespanha envolvida em sanguinaria guerra civil, sustentando hum Ministro demasiado fraco para impedir os assassinios por junto dos prezos, e o derramamento de sangue de gente desarmada. — Devo confessar que algum tanto me admira, que Cordova não dissesse que tinha ganhado huma victoria; mas ainda mais me admira, que se não publicasse hum jactancioso boletim, sabendo eu, que o terrivel *Espartero* commandava huma das columnas que fizerão o reconhecimento: a seguinte anecdota he veridica: ha perto de hum anno, que tendo *Espartero* sahido com huma grande Divisão de *Bilbao* na direcção de *Victoria*, avistou hum pouco além de *Durango* huma partida de Carlistas, que andava forrageando: á testa de 2,000 homens marchou para o cume das alturas que occupavão os Carlistas, retirando-se estes para o valle: nessa mesma noute determinou *Espartero* ao seu Ajudante d'Ordens, que escrevesse ao Ministro hum Officio que lhe hia dictar sobre a marcha daquelle dia. Depois d'encher duas folhas de papel com simples descripções, continuou assim: " O inimigo, em força immensa, occupava as alturas. " O Ajudante d'Ordens arregalou os olhos. " Persegui os á testa dos meus valentes soldados, e os guiei á victoria! " Largou a pena o Ajudante d'Ordens, e olhando bem para o seu Chefe lhe disse: " Está V. Ex. fallando deveras? Não he possivel que V. Ex. tencione remetter este Officio ao Ministro. "—" Continuai! respondeo *Espartero*. Tomou o Ajudante d'Ordens a penna, e escreveo: " Depois de 6 horas de renhido combate, em que os meus soldados fizerão prodigios de valor, consegui o completo destroço do inimigo, e se não houvera chegado a noute não teria escapado hum só homem. Fiz 800 prizioneiros e tomei ao inimigo 400 espingardas. . . . " Não pôde o Ajudante d'Ordens contèr-se mais, e se ergueo; mas *Espartero* lhe mandou que continuasse. " Particularmente recommendo a V. Ex. o meu Ajudante d'Ordens, que teve dois cavallos mortos debaixo de si. " Foi remettido o Officio para *Madrid;* á volta do correio recebeo *Espartero* huma carta d'agradecimentos escripta pela Rainha, e instrucções do Ministro para pôr as 400

espingardas tomadas aos *Carlistas* nas mãos das recrutas que então estavão á espera d'armas em *Logronho*. Quando o Ajudante d'Ordens chegou a esta parte do despacho expressou algum receio e perguntou a *Espartero* de que modo pertendia tirar-se da difficuldade? " Escrevei disse elle: " Sinto, meu caro Ministro, que fossem tão ruins as espingardas tomadas aos *Carlistas*, que se enviárão para *Eybar* as poucas que podérão ter concerto; quando mas tornarem a mandar, eu as remetterei para *Logronho*. " — " V. Ex. he certamente hum habil diplomatico " disse o Ajudante de Ordens, e assim acabou o negocio. O Ajudante d'Ordens foi condecorado com a Ordem de *S. Fernando*. Depois desta anecdota, cuja verdade affianço, quem pode por hum momento duvidar da veracidade de todos os boletins que apparecem na *Gazeta de Madrid!* Certos de que *Cordova* não pode penetrar nas Provincias, tem os Carlistas tornado a começar os cercos de *Santo Antão*, e *Lequitio*; para este ultimo ponto tem mandado artilharia grossa; continuão com grande actividade as fortificações de *Fuenterrabia* e *Irun*: até houtem bastárão só 600 homens para bloquear S. *Sebastião* com huma guarnição de 3,500 Christinos!! Tendo falhado os planos dos agentes de *Mendizabal* para seduzir os soldados de D. *Carlos*, procurão agora espalhar a desunião entre os Chefes, e assoalhar, que os soldados estão descontentes com os seus Commandantes, e que D. *Carlos* trata com ingratidão as viuvas dos que morrem no serviço delle. Não ha muito que os assalariodos agentes de *Mendizabal* em *Bayona*, espalhárão o boato de que o General *Gomes* não só fôra processado por se corresponder com o inimigo, mas que o chegárão a sentenciar a ser passado pelas armas. Posso mui positivamente affirmar, que nunca por hum instante perdeo o General *Gomes* o elevado conceito que delle forma o seu Real Amo, e que he abominavel calumnia toda a historia do seu processo e supplicio. Tambem posso mui affoutamente contradizer o novo boato que se espalha contra *Eguia*: talvez tenha muitos inimigos em consequencia da sua rigorosa disciplina, porém he amado pelo Exercito e goza a confiança da sua gente. Mas como já disse, publicou a Gazeta Christina de *Bayona* hum artigo tão malévolo como falso: " Asseguirão-nos, diz aquella folha, que D. *Carlos* obstinadamente recuza dar audiencia á viuva do illustre *Zumalacarregui*. *Se isto for verdade*, aprenderáõ os Navarros o que devem esperar da gratidão do Pretendente. " Acreditar-se-ha, que nao ha hum mez que este mesmo jornal chegou a

copiar da Gazeta Official Carlista publicada em *Oñate*, " O benigno acolhimento dado por S. M. á Madama *Zumalacarregui*, que teve mais de huma hora de audiencia particular? " Consta-me, que o partido Christino tenciona agora idear huma intriga no Quartel General de D. Carlos contra *Cruz Maior*, Ministro dos Negocios Estrangeiros; mas espero que fiquem frustradas suas tramas. *Cruz Maior* he homem d'illibada probidade, e lealmente affecto á pessoa de D. *Carlos*; a elle he em grande parte devida a alta opinião que se forma em toda a Europa da justiça da causa de seu Real Amo; em tempos difficilimos tem dirigido os seus negocios com firmeza e grande fidelidade, e certamente se pode dizer, que a guerra civil da Hespanha tem produzido dois homens de verdadeiro merecimento, o immortal *Zumalacarregui*, e o habil *Cruz Maior*: será grande lastima, que alguma intriga prive D. *Carlos* dos seus serviços, pois não se pode facilmente preencher o seu lugar. "

LISBOA 22 DE FEVEREIRO.

Das folhas de *Londres* de 8 a 13 do corrente, hontem recebidas, passamos a transcrever os seguintes artigos:

" *Londres* 11 *de Fevereiro*. Hum longo artigo na *Gazetta de Augsburgo* tem suggerido aos nossos Contemporanros Parisienses que o Imperador *Nicolao* não está longe de querer levantar a luva se os Inglezes lha lançarem, e mostra aquelle artigo, que a Russia está occupada activamente em preparativos de guerra, para o que possa succeder.

" As nossas cartas de *Bayonna* de 5 do corrente, dizem que no dia 2 tinha partido para *Estella* a 1.ª Brigada Navarra com o intuito de occupar aquella parte da margem do *Ebro* em que estavão os Christinos. O Brigadeiro *Garcia* e o Coronel *Corden*, deixando dois dos seus Batalhões em *Irurzum*, avançárão com outros cinco para a *Borunda* no mesmo dia. No mesmo dia 2 chegárão 2 Batalhões com 3 peças de artilheria para renovarem o assedio de S. *Sebastião*.

" *Idem* 22. O nosso correspondente nos escreve das fronteiras da *Guipuscoa* em 6 do corrente o seguinte: — " Os Christinos tem abandonado toda a idéa de penetrarem nestas Provincias, e as por muito tempo annunciadas operações de *Cordova* e *Evans* como gloriosas proezas suas acabárão em fumo. *Cordova* tem agora dividido o seu Exercito em tres columnas. Huma he destinada ás planicies da *Ribeira*, outra para a *Castella Velha*, e a terceira pa-

ra a banda do *Ebro* proxima á *Biscaia*. A necessidade de enviar huma força respeitavel á Castella Velha, facilmente se pode imaginar ao lêr o seguinte boletim: "

" *O General Francisco Iturralde ao Ministro da Guerra.*

" Ex. Sr. — Hoje recebi do Commandante Militar de *Los Arcos* o seguinte officio com data de 30 de Janeiro: — " Pelos fins da tarde de hontem a columna volante da Castella Nova, commandada pelo célebre Chefe *Balanero*, passou por esta Cidade, e continuou a sua marcha para *Mendavia* a fim de passar o rio. Isto conseguio effectuar pela volta da huma hora da manhã. Logo depois que a vanguarda passou o rio, se ouvio *Viva a Rainha* da parte da guarnição dos Christinos na hermida de *S. Martin*: porém as nossas bravas tropas continuárão a sua marcha, e só fizerão alto estando proximas ao inimigo. Tendo passado á frente a Cavallaria fez huma brilhante carga, e obrigou o inimigo a retirar-se em grande desordem. Fizemos 7 prizioneiros, entre elles hum Official, e lhes matámos 8 homens, todos *Peseteros*. Nós não tivemos nem se quer hum ferido. — O que V. Ex. se servirá pôr na presença de S. M. = *Francisco Iturralde.* = Quartel General em *Dicastillo* 31 de Janeiro de 1836. = Ao Ministro da Guerra. "

" O General *Eguia* em consequencia do movimento feito pelos Christinos, mudou o seu Quartel General de *Salinas* para *Durango* na *Biscaia*. Geralmente se crê, e julgo o podeis ter por certo que hum dos principaes objectos de *Eguia* he chamar os Christinos áquella direcção, habilitando assim a expedição da Catalunha a passar ao *Aragão*. Tendo a maior parte da artilheria sido tambem inviada á *Biscaia*, talvez se possa dizer que os Carlistas querem tornar a atacar *Bilbao*. Sei que esta não he agora a sua tenção, e que o cerco de *Lequitio* he o que se quer apertar. A artilheria sahio no dia 30 de *Aspeitia* para a *Biscaia*.

Idem 13. O Almirante *Mackau* sahio de *Brest* a 5 do corrente na Nao *Jupiter* e com a Fragata *Terpsicore* para as Indias Occidentaes. — No dia 4 marchou o Brigadeiro *Saraza* com 2 Batalhões para *Lequitio* com 4 peças de artilheria. — O Ministerio Francez ainda se conservava até o dia 11, mas parece proxima a sua mudança.

Pelas folhas de Hespanha consta terem entrado os *Carlistas* em *Balmaseda*, villa grande a 5 leguas de *Bilbao*.

LISBOA: 1836.

NA IMPRENSA IMPARCIAL.

Rua dos Douradores N.° 43 B.

O

INTERESSANTE

JORNAL HISTORICO E INSTRUCTIVO.

N.° 19. *Quinta feira 25 de Fevereiro.* 1836.

GRÃ-BRETANHA.

Londres 30 de Janeiro.

O *Standard* publica o seguinte sobre as forças navaes *Russianas* no Mar Negro: " O seguinte extracto de huma carta de *S. Petersburgo* em data de 10 do corrente he huma lista authentica da Esquadra Imperial no Mar Negro, prompta a dar á vela ao primeiro avizo, não contando os navios que se estão construindo, ou que forão condemnados: 12 Naos, 3 das quaes são de tres baterias, 7 Fragatas, 5 Corvetas, 15 Brigues, Escunas, Cuters &c. e 34 barcas canhoneiras, sem contar as que estão no *Danubio* e nos Estreitos de *Ketsch.* Todos estes vasos estão armados, porém não está completa a sua tripulação. As tripulações constão de tropa da marinha e artilheiros, que fazem exercicio em todas as manobras até se realizarem os prescriptos recrutamentos, e o alistamento de voluntarios no Levante e na *Grecia*, o que tem produzido alguns bons marinheiros. Calcula-se, que os materiaes para a construcção, enxarcia, e armamento reunidos nas docas e arsenaes do Mar Negro são bastantes para mais 7 ou 8 Naos ou Fragatas, e a *Turquia* deverá fornecer madeira e cobre. As extraordinarias fortificações que se mandárão fazer para defeza de *Sebastopol* e *Nikolaiow*, de modo que possão ficar a salvo de qualquer insulto, que, a pezar de não ser provavel, não he impossivel, avalião-se pelo menos em 10 milhões de rublos. Esta quantia com os 40 milhões de rublos que deve a Repartição da Marinha, he tão avultada, que se julga haver hum *deficit* quando se fizerem as contas no fim do anno. —

O Imperador assignou a respeito da *Polonia*, hum documento, sobre o qual se guarda muito segredo. Julga-se que se vai expedir hum Decreto, que Mr. *Novolzizow* redigio ha hum mez, e que, segundo a expressão que então se usou, vai reduzir ao pó aquella infeliz Nação. Não obstante não se ignora, que se fulminárão as ordens mais violentas contra os Nobres Polacos suspeitos de fazerem qualquer opposição ao estabelecimento da Igreja Russo-Grega, assim como contra os estudantes suspeitos de se entremetterem na politica, ou de se corresponderem com seus parentes e amigos. O Conde *Lieven* devêra culpar-se a si mesmo por não haver suscitado escrupulos a este respeito; mas aqui a obediencia he a lei que liga a todo o Cortezão, e o mesmo Principe *Galitzin* não conhece outra. Por via de *Berlim* chegárão aqui novos agentes *Carlistas* e *Miguelistas*, e entre elles D. *José Fonceca*, Ecclesiastico Hespanhol, que parece ser homem habil, e vem munido de boas cartas de credito sobre os banqueiros de *S. Petersburgo*. A estes agentes se fazem mais promessas do que ha tenção ou possibilidade de cumprir; mas devemos confessar, que nada se omitte para espalhar as suas manobras de huma até a outra extremidade da *Europa*."

Idem 3 de Fevereiro. O Governo Francez deo hum passo, que pode produzir melhoramento no lastimoso estado dos infelizes Ministros de *Carlos X*, se não for o preludio da recuperação da sua liberdade. Mrs. *Andral*, *Ferrus* e *Rostan*, distinctos Facultativos, tiverão ordem de passar a *Ham* Sexta feira, a fim d'examinarem e darem o seu parecer sobre o estado de saude dos prezos. *(Extr. do M. Her.)*

Idem 13. Tratando-se dos negocios da Hespanha na sessão de hontem na Camara dos Lords, assim se expressou em summa o Marquez de *Londonderry*: " Como na primeira noute da sessão não pude fazer nenhumas observações sobre o paragrafo no discurso de S M. relativo á guerra de Hespanha, julgo dever agora expressar o meu sintir a respeito dessa parte do Discurso, que certamente não approvo. Mais de huma vez na ultima sessão chamei a attenção dos Ministros sobre a desgraça da luta que alli vai continuando; desapprovei o frouxo procedimento dos Ministros, e a extraordinaria indifferença manifestada pelo nobre Visconde [*Palmerston*] a esse respeito. Especialmente alludí á convenção concluida por Lord *Elliot*, e perguntei se ella protegeria as tropas que estavão a ponto d'embarcar para a Hespanha? Declarou em resposta o nobre Visconde, " que a Convenção as havia de-

proteger; " asserção que o facto não confirmou: chamei a attenção do nobre Visconde ao Decreto de D. *Carlos*; e declarou a sua convicção de que não era verdadeiro, mas sim apocryfo; no entanto veio-se a saber o contrario. A respeito desse Decretro estou perfeitamente convencido, que fôra expedido como medida de represalia em consequencia das brutalidades dos Generaes *Christinos*, e que he contrario á natural disposição e sentimentos de D. *Carlos*. As observações que fiz nessas differentes occasiões forão tratadas com certo grao de indifferença, que me provou que todo o fim dos Ministros era sustentar por todos os meios em seu poder a causa da Rainha da Hespanha. O discurso de S. M. deo a este paiz e á Europa em geral a esperança de que o actual Ministerio da Hespanha pela sua firmeza, prudencia e vigor, poria termo á contenda que alli reina: ora entendo que o Nobre Visconde deve mostrar de que modo he provavel que tal esperança se realize. No decurso de 8 mezes tem o Ministerio Hespanhol tido 4 ou 5 diversos Presidentes; o ultimo passou para alli das immediações do *Stock-Exchange* (Bolça); e que tem elle feito? Conseguio pedir huma leva de 100,000 homens, de que não he provavel que sirva a 10.ª parte. A respeito da Fazenda tem esse Ministro certo plano na mente que ainda não revelou; esse Ministro tambem dissolveo as Cortes de que apenas havia poucos mezes pedíra hum *voto de confiança*; vio o Exercito da Rainha marchar de *Victoria* para as montanhas, e ser ignominiosamente repellido: acaso são estes os fundamentos de esperança que nos dá o discurso? Ha mezes que ouvi huma falla do Ministro de N. Estrangeiros a que agora alludirei com o fim de mostrar a confiança que se pode pôr em seus vaticinios: declarou " que julgava impossivel o bom exito de D. *Carlos*; que em huma ou duas Provincias remotas da Hespanha, a penas havia dez ou doze mil homens em armas contra o Governo; que só se devia trabalhar por suffocar essas insurreições locaes; que a dois ou tres districtos particulares se limitava a resistencia á authoridade da Rainha, e que em nenhuma outra parte rebentára a desordem. " Affirmará agora o nobre Secretario d'Estado, que nenhumas outras povoações se tem declarado por D. *Carlos*? Dirá elle que em nenhumas outras Provincias tem rebentado a desordem? Creio que além dos 10 ou 12,000 homens que tem na Biscaia e Navarra, conta D. *Carlos* mais de 30,000 em outras partes: na Catalunha tem 22,000, no Aragão 7,000, e na Galliza 6,000: á vista disto como podem expressar confiança na firmeza,

prudencia e vigor do Governo Hespanhol? Falla-se no discurso do Throno da inti na união entre este paiz e a França; porque se havia de fazer essa menção da França, e cautelosamente evitar a de todos os nossos outros alliados? Somos chamados a expressar a confiada esperança de que a firmeza, vigor e prudencia do Governo Hespanhol não de em breve restabelecer a paz naquelle paiz, mas eu digo, que se expressarmos tal esperança, ella vai ser o alvo da zombaria da Europa e do mundo. (Applauso.) Cumpre que attendamos á opinião da Europa; olhemos para os nossos alliados, que ajudárão este paiz na grande luta em que esteve envolvido; o que dirão elles quando virem essa esperança dedlarada no discurso de S. M.? Quando vejo essa passagem do discurso, e quando outro sim na qualidade de militar considero o aviltamento da minha profissão pelo modo como se está fazendo a guerra na Hespanha; quando noto o opprobrio, a derrota e tudo quanto he odioso e capaz de aviltar o soldado Inglez, accumulado sobre essa gente que partio deste paiz, não posso deixar de apresentar este assumpto á Camara para que attenda a que se vão exercitando esses homens nas abominaveis scenas de violencia, mortandade e carniceria, que tanto repugnão á humanidade." Passou o nobre Marquez a fallar da representação feita pelo Bispo de Leão a favor de alguns prezos que se achavão em poder do Governo da Rainha; disse que na sua resposta ao Bispo se havia o Ministro de todo esquecido do *suaviter in modo;* que era a resposta mais ociosa e intempestiva que se podia dar; que ao passo que o Ministro confessava que o fim do Bispo de Leão era tão justo e benefico, que elle mesmo Ministro já previamente adoptara huma medida para pôr em pratica esse mesmo fim, havia não obstante dirigido similhante Catilinaria contra huma pessoa de tanto respeito; que não se admiraria se o Visconde houvesse escripto ao Conde *Nesselrode* (Ministro dos N. Estrangeiros da Russia) sobre qualquer assumpto politico que talvez houvesse despertado a sua ira; mas que não via como podesse desculpar a carta que escrevêra ao Bispo de Leão, a pezar de parecer fazer disso objecto de jactancia; e depois de perguntar se o nobre Visconde tencionava pôr sobre a meza da Camara a dita carta e a sua resposta, passou a fallar da Convenção de Lord *Elliot*, e proseguio) " Cuido que o nobre Secretario tem tanto desejo de ver o cumprimento da Convenção como o nobre Duque (de Wellington) quando estivera á testa da Repartição dos Negocios Estran-

geiros (Applauso.) e que se deve empenhar em impedir a renovação de horriveis atrocidades, que fazem estremecer a natureza. (Applauso.) Em vão negão, que o exemplo desses repetidos assassinios seja contagioso; julgo ser grande infelicidade, que induzissem alguns dos nossos infelizes compatriotas a passarem á Hespanha, e cuido que os soldados que partírão da *Ilha dos Cães* commettêrão bastantes atrocidades; se a informação que tenho for inexacta, será refutada pelo Governo de S. M. A este respeito me confiárão huma carta escripta depois da ultima acção, e se chamo sobre este assumpto a attenção de VV. SS. he para mostrar á Europa e ao mundo, que o Governo de S. M. em vez de fazer a guerra varonil e denodadamente, a prosegue de hum modo imperfeito, e que se não entende, de hum modo vergonhoso e abominavel para toda a nação Ingleza. (Applauso.) D. *Carlos* poupou as vidas a varios soldados da Legião Britannica, e como he que se correspondeo á sua humanidade? A carta a que alludi responderá a esta pergunta: he datada a 21 de Janeiro e contém esta passagem: " Voltando hontem á noute da acção certo numero de soldados do General *Evans* embriagados assassinárão 130 soldados de D. *Carlos*. [*Prizioneiros?*] Os Officiaes Inglezes fizerão quanto podérão por impedir esta cobarde matança; a tropa não lhes quiz dar ouvidos, e barbaramente começou a " assassinar. " " Se os Officiaes pois não podérão refrear a soldadesca, qual não deve ser o estado da sua disciplina? Em outra parte do seu discurso ponderou o Ministro a superioridade das forças da Rainha, e atacou a politica adoptada por D. *Carlos* porque se refugiárão suas tropas na Navarra e Biscaia; concluindo daqui que era descesperada a sua causa. Ora isso não prova tal; pois não pode o nobre Secretario d'Estado deixar de se lembrar do procedimento que o Duque de *Wellington* varios tempos seguio, guiado por principios de solida politica militar nas linhas de *Torres Vedras.* "

Depois de novamente desapprovar a parte do discurso da Coroa relativamente á Hespanha, disse que tudo quanto se sabia porora na materia se derivava do Tratado que fôra apresentado á meza; que os artigos addicionaes daquelle Tratado ajustado a 22 de Abril de 1834 continhão tudo quanto se sabia sobre as relações da Inglaterra com a Hespanha, mas que por outro canal soubera que depois do ajuste do Tratado, parece que a 8 de Agosto de 1834, se havião feito estipulações addicionaes, segundo as quaes devia

o Rei de França dar auxilio á Rainha de Hespanha e impedir que pelo territorio Francez se enviassem armas e munições a D. *Carlos;* que o Rei d'Inglaterra devia fornecer as que a Rainha de Hespanha precizasse, e dar outrosim o auxilio da huma força naval; que era sabido que o Rei dos Francezes procurara esquivar-se ao cumprimento do ajuste, mas que da parte da Inglaterra cujo ajuste parecia ser perfeitamente gratuito, havia sido rigorosamente satisfeito, e que julgava se havião fornecido armas e munições sem limite algum; que o caso era mui diverso agora do que fôra no tempo em que o Duque de *Wellington* entrára no Ministerio: que parecendo estar a luta na Hespanha tão longe como nunca de acabar, perguntou se era a intenção dos Ministros continuarem a fornecer a Rainha de Hespanha com petrechos militares durante a contenda fosse qual fosse a sua duração? Affirmou que se o Duque de *Wellington* houvesse ficado no Ministerio teria há longo tempo decidido satisfactoriamente a questão; (Applauso.) e concluio pedindo que se apresentassem á Camara mappas de todos os petrechos militares, fardamentos, viveres, armas, munições, e artilharia; assim como de todos os petrechos navaes de toda e qualquer qualidade fornecidos á Hespanha pelo Governo Britannico, declarando-se o valor dos mesmos petrechos &c. e que porção já havia sido paga, (pela Hespanha) juntamente com os nomes e graduação de todos os Officiaes a meio soldo que estão agora servindo naquelle paiz."

" Respondeo L. *Melbourne* dizendo, que não havia duvida alguma em se apresentarem os mappas pedidos pelo Marquez de *Londonderry*, e depois de breves reflexões foi e a final approvada a moção. *(Extr. do Standard.)*

HESPANHA.

Madrid 13 *de Fevereiro.*

A *Abelha* de hoje publíca huma carta do seu correspondente de *Saragoça*, em que lhe refere andarem pelo baixo *Aragão* não menos de 6 diversas guerrilhas incommodando aquelles povos; são de pouca gente, e por isso serião mais faceis de anniquilar se houvesse alli alguma columna de tropas.

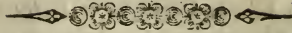
No dia 6 do corrente forão espingardeados em *Cordova* dois homens, accusados de terem pertencido á facção que se formou em Setembro ultimo, e outros delictos.

Escrevem de *Bailen* que *Orejita* (que nos derão por destruido) arcabuzou os *Nacionales* da *Carolina*, que aprisionára.

Idem 14. O Chefe Carlista *Villalobos* está já em terra de *Palencia* com alguma gente, segundo cartas de *Valhadolid*, d'onde sahírão forças a perseguillo.

Sabe-se por pessoa que acaba de chegar de *Bordeos*, que naquelle porto se recebem de *Genova* auxilios para D. *Carlos* com bastante frequencia, e não em pouca porção. Dizia-se que ultimamente chegárão dois milhões de duros, que, com outros muitos effeitos forão remettidos ao Pretendente. *(Abelha.)*

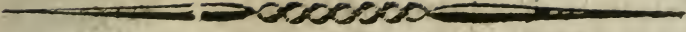
De *Medina del Pomar* nos dizem com data de 8 do corrente: " No dia 4 sahimos de *Villalba de Losa* deixando-a em estado de defeza, e tambem por causa da pressa com que o General *Cordova* queria que nos situassemos em *Onhá*, temendo realisassem as facções a sua expedição ás *Asturias*. Chegámos com effeito em 6, e hontem á noute recebemos a noticia de que *Eguia*, *Mazarrasa*, e *Cabañas* tinhaó chegado a *Arsiniega* com 2 Batalhões, 8 peças, e 180 cavallos, deixando nos povos immediatos 10, ou 12 Batalhões, que ainda que sejão exagerados em seu numero de praças, sempre serão mais do dobro, e muito mais dos 4 que nós temos, e com os quaes seguramente não poderamos impedir que atacassem *Balmaseda*, que já tem bloqueada &c. (e que tomárão, segundo noticias posteriores.) Esta novidade veio a occorrer estando como está o General *Cordova* com a maior parte do Exercito em *Pamplona*, ou talvez mais distante, e o General *Espartero* com 11 Batalhões está fortificando *Penha-serrada*; estando 12 Batalhões facciosos a 4 leguas, de modo que a esta parte da linha lhe não fica esperança de soccorro, pois o que aqui temos, que he cavallaria, não permitte o terreno se aproxime a *Balmaseda*. De todos os modos o nosso General deve de estar mui pouco divertido, pois he summamente desagradavel presenciar hum mal que não he possivel remediar "

O Commandante em Chefe do Exercito de reserva escreve em 10 do corrente do seu Quartel General de *Leciñana*, que tinha sabido que na vespera ao meio dia entrárão os facciosos em *Balmaseda*, em consequencia de ter rebentado huma granada no paiol da polvora, que incendiou, com perda de alguns soldados; o que impedio que a guarnição fizesse maior resistencia. Tem-se tomado medidas para a defeza de *Castro-Urdiales*, e outros pontos que o inimigo pode atacar. " *(Idem.)*

LISBOA 24 DE FEVEREIRO.

Recebemos folhas de *Madrid* de 17 a 19; por ellas se confirma a tomada de *Balmaseda* pelos Carlistas, e igualmente haverem estes feito 300 prizioneiros. Por huma sortida das tropas da Praça de S. *Sebastião* forão obrigados os *Carlistas* a abandonar aos sitiados os fortes de S. *Bartholomeu*, a *Misericordia* e outros, a ser exacto o que communicárão de *Bayonna* e S. *Sebastião* ao General *Cordova* os seus Ajudantes, como acontecido no dia 10 do corrente, o que elle participou á Secretaria da Guerra em Officio do dia 12 datado de *Engui*.

Tendo asseverado os periodicos de *Madrid* a destruição de *Batanero*, agora dizem de *Siguenza* em 12 de Fevereiro: " A 5 do corrente chegárão a esta 50 soldados de cavallaria fugindo da facção de *Batanero*, e disserão se dirigia a esta com 250 infantes e 60 cavallos: assustou-se a povoação, e os compromettidos, huns fugírão, entre elles o Juiz e o Alcalde, e outros se refugiárão no Castello &c. " O *Batanero* não entrou em *Siguenza*, mas dirigio-se a *Cifuentes*.

A Provincia de *Guadalaxara*, segundo as noticias chegadas a *Madrid*, estava em completo rebate pelas partidas de facciosos. A invasão destes nas *Castellas* tem pôsto os povos em confusão, inquietando as terras proximas á Corte, dando azo a fugirem os recrutados para os facciosos &c. Em *Almadrones* se apresentárão 30 lanceiros, e se apoderárão do cofre da Portagem e de alguns cavallos, e aggregárão-se a elles algumas recrutas que hião para *Siguenza*.

Os *Carlistas* no dia 4 estavão proximos a *Bilbao*, occupando a estrada de Castella e França, em numero de 10 Batalhões, com 12 bocas de fogo, entre ellas 2 obuzes, 1 peça de 36, e 2 de 24.

Pelos periodicos de Hespanha se confirma a infausta noticia, que davão os ultimos de *Londres*, de ter fallecido a joven Rainha de *Napoles*.

LISBOA:

NA IMPRENSA IMPARCIAL.

Rua dos Douradores N.° 43 B.

1836.

O
INTERESSANTE
JORNAL HISTORICO E INSTRUCTIVO.

N.° 21. *Terça feira 1.° de Março.* 1836.

GRÃ-BRETANHA.
Londres 10 de Fevereiro.

O correspondente do *M. Herald* lhes escreve de *Sarre* a 2 de Fevereiro, entre outras cousas, o seguinte:

„ A dissolução das Cortes por *Mendizabal* a 27 do mez passado tem causado grande sensação entre os *Christinos* que vagão ao longo das fronteiras: accusão *Cordova* de intrigar; accusão *Martinez de la Rosa* e *Toreno* de occulta correspondencia com D. *Carlos;* com effeito accusão toda a gente, e na sua desesperação estarião dispostos a mandar *Christina* para *Napoles*, e D. *Carlos* para *Madrid*, se lhes concedesse huma amnistia. He na verdade ridiculo ver estes heroes que andão passeando por *Bayona*, ufanos com o mais absurdo boato de huma insignificante escaramuça, fazendo o papel de valentes e denodados patriotas; ao mais leve revez prostra-los por terra, e fazendo a Corte aos detestados *Carlistas.* São da maior importancia as scenas que agora occorrem em *Madrid*, e são terminantes quanto á estabilidade d'*Isabel*, e de *Mendizabal*, seu Ministro universal. Quasi que naufragou a joven Rainha quando *Toreno* guiou o leme do Estado, e vê-se agora lançada por *Mendizabal* na costa de sotavento. Quem ha que seja capaz de dizer: " Eu conheço a politica da *Hespanha?* ", ou " Estou certo de que os *Christinos* hão de a final triunfar? " Estou certo que ninguem: nem esses mesmos, que por meio de falsos boatos fizerão subir os fundos Hespanhoes a mais de 70, e que depois de haverem enchido seus cofres se retirárão antes que baixassem a menos de 40, deixando o credulo povo como unico credor

do honrado e liberal Governo *Christino*. — Essa mesma gente apoiou os Ministerios de *Zea*, *Martinez de la Rosa*, e *Toreno*, e o despótico e revolucionario Ministerio do *meio termo* de *Mendizabal*. Se houvesseis dado crédito aos boatos que se espalhavão, ter-vos-hião feito acreditar, que cada hum destes Ministros possuia a confiança do povo, e se achava no caso de tranquillizar o seo paiz; e no entanto nós tem ensinado a lastimosa experiencia, que nenhum d'elles empolgára a authoridade para dar temporario socego á nação, nem para sustentar as rédeas do poder tempo bastante para realizar nenhum dos projectos que ha tanto havião annunciado. He este hum estado de cousas verdadeiramente singular, de que só se pode dar a razão pela falsa posição em que a Rainha *Isabel* se acha relativamente aos verdadeiros desejos do povo. — He huma circunstancia singular, e no entanto verdadeira, que o partido revolucionario exaltado obrigára *Toreno* a largar o seu lugar, e que os representantes da nação obrigárão *Mendizabal* a pedir a sua dimissão. A qualquer que não conhecesse o verdadeiro estado da *Hespanha* seria difficultoso resolver o enigma. — Já não he hum segredo, que as Juntas revolucionarias, e o rebelde Exercito de *las Navas* forão mero jogo arranjado por *Mendizabal* e seu partido a fim de expulsarem *Toreno* do poder, e assumirem o Governo em suas proprias mãos; porém, não hesito em o dizer, a massa do povo era opposta ás occultas alicantinas do magico financeiro Portuguez, e estava determinada a precipitallo do seu lugar na primeira occasião favoravel. Pouco lisonjeado pelo mesquinho voto de confiança que lhe patenteava os fracos alicerces sobre que se estribava, continuou *Mendizabal* a sua fraca politica de "submissão", e renunciando aos seus projectos eleitoraes concordou nos que a Commissão estabelecêra; mas apezar de todas as concessões que fizera, e que estava disposto a fazer, se achava resolvida a sua queda, e dahi resultou a maioria contra elle, que o obrigou a pedir a sua demissão no dia 27. Porém *Mendizabal* havia demasiado tempo sido *agiotista* na Praça para que antes de largar o seu cargo, não tomasse precauções que lhe assegurassem a sua continuação. Os seus agentes, e sinto dizer, hum *joven Embaixador*, tanto influírão em alguns poucos Deputados de fraco entendimento, que os persuadírão, juntamente com alguns empregados creaturas do Ministro, a apresentarem representações á Regente, e a implorarem ao irritado Presidente do Conselho, que não largasse o seu cargo. Foi bem succedida a intriga, e ninguem por hum instante presumio

que falhasse, e consintio *Mendizabal* em continuar a dirigir os negocios da nação *huma vez que se dissolvessem as Camaras.* Podeis pôr a mais plena confiança em tudo quanto aqui exponho: sei-o por huma bem elevada e quasi que posso dizer official authoridade. Merece ponderação o seguinte quesito: " dará acaso a nova Camara a maioria a *Mendizabal?* " Certamente que não, no meu sintir, e vos direi porque. Os arbitrarios procedimentos das Juntas revolucionarias, os assassinios commettidos pelos seus agentes em *Barcelona*, *Saragoça*, *Madrid*, e outras partes tem desgostado tanto a parte reflectida da nação, que está resolvida essa parte a fazer opposição aos exaltados, na certeza de que se jamais conseguissem o poder resultarião as mais temiveis consequencias. Tambem está descontente com o pouco progresso que se tem feito contra os *Carlistas*, e com a progressiva força dos adherentes de D. *Carlos* em quasi todas as Provincias. Está mais inclinada a cicatrizar a ferida do que a augmentalla, fazendo causa commum com os exaltados, inveterados inimigos de D. *Carlos*, destruidores dos habitos do povo, e niveladores de toda a qualidade de jerarquia. Mas sobre tudo perfeitamente conhece a final, que o partido que deseja empolgar o poder, he só apoiado por indigentes e agitadores aventureiros, que não hesitão em praticar cousa alguma por muito horrivel que seja, para obterem seus fins. He verdade que a Hespanha está convulsa até o centro, mas confio em que entre a nação ainda haja bastante energia e juizo para evitar, que seja entregue nas mãos de homens dispostos a estabelecer tribunaes revolucionarios em cada Provincia, e a *restabelecerem com punhaes a tranquillidade.* Tambem ha outra circunstancia que tem descontentado muito a maioria da nação; a demissão de todos os antigos empregados e a nomeação dos adherentes dos exaltados. *Mendizabal* vai conhecer agora o grande erro que commetteo em se entregar nas mãos desse partido desenfreado, e em dar o commando das principaes Provincias a homens taes como *Mina* e *Rodil.* O incendiario *Rodil* vai ter o commando do Aragão! Foi elle que perdeo as Provincias Vascongadas; está fixada a sorte do Aragão. Até o 1.º de Abril ficará *Mendizabal* sem a fiscalisação das Camaras; alerta pois; falta dinheiro, e o Presidente do Conselho está resolvido a seguir o adagio: Alcançai dinheiro honradamente se poderdes, mas alcançai-o! "—" O *Phare*, Jornal Christino official de *Bayona*, contém hoje o seguinte: " He necessario que o Governo dê todas as providencias para organizar o Exercito, sem

o que não pode nenhum General emprehender, e muito menos sustentar nenhumas operações importantes. Infelizmente da sua absoluta necessidade tem o Governo de *Christina* tido provas desde o começo da *guerra de successão*. E se, por exemplo, *Cordova se vio obrigado a retirar-se para os seus acantonamentos depois da acção de* 17, não he por ter sido derrotado, mas deve attribuir-se á negligencia que houve *em não o prover de viveres!!* Quando se souber que marchando de *Victoria Cordova* apenas pôde dar aos seus soldados rações para tres dias, e que se achára completamente exhaurido de todo e qualquer necessario material, ja ninguem *se admirará da sua retirada*, sobre a qual tantos boatos tem circulado. " Deos nos livre de taes amigos! Bello panegyrico a favor da energia do Ministerio de *Mendizabal!* — Correo o boato de que alguns Inglezes aprizionados pelos *Carlistas* havião sido passados pelas armas: posso mui positivamente affirmar, que em consequencia das vehementes instancias de hum cavalheiro que foi visitar D. *Carlos*, forão todos perdoados. Na minha proxima vos remetterei a correspondencia official, que houve nessa occasião.

Diz a *Sentinella dos Pyrenéos*, que no dia 24 passárão para os Carlistas 30 soldados de cavallo Inglezes, que forão levados ao General *Iturralde* em *Salvatierra*. "

O mesmo correspondente accrescenta em data de 30 de Janeiro:

" O rápido movimento do denodado Chefe *Batanero* atravessando as linhas *Christinas* só com 200 homens d'infantaria e 60 de cavallo, causou grande sensação no campo *Christino*. *Batanero* em 1823 era segundo em commando do famoso *Cura Merino*. Seguio D. *Carlos* para *Portugal*, e depois da convenção d'Evora, esteve algum tempo na Inglatera. Á instancias particulares de D. *Carlos*, atravassou este Official a França, e conseguio chegar a *Onhate*. No dia em que chegou ao Quartel General de D. *Carlos* foi lhe apresentado. *Estais disposto a partir já para a Castella a Velha?* foi a primeira pergunta que se lhe fez. *Immediatamente*, foi a sua resposta, *huma vez que V. M. me permitta escolher 200 homens do Batalhão de Guias, e 60 da cavallaria de Navarra.* Concedeo-se-lhe o que pedia, na mesma tarde se despedio de D. *Carlos*, e antes de se pôr o sol já estava em marcha. Antes de partir assegurou a D. *Carlos*, " que antes que decorressem muitos dias se havia de apresentar ás portas de *Madrid;* e que d'essa hora em diante não havia de ter a Capital hum momento de socego. "

» No dia 29 de Janeiro houve no campo de *Victoria* troca de prizioneiros: de parte a parte os levavão escoltados por Lanceiros. Jantárão juntos, derão as mãos, e na despedida mutuamente se saudárão dizendo *Até á vista!* " He grato ver, que nestas Provincias se vai fazendo a guerra de hum modo mais humano. Os Officiaes Carlistas que commandavão a escolta de prizioneiros jantárão com o General Cordova, e forão bem acolhidos pelos *Christinos* "

(Extr. do M. Herald.)

HESPANHA.

Madrid 18 *de Fevereiro.*

Escrevem de *Victoria* com data de 13 do corrente o seguinte:

» Annuncio a V. a desgraçada noticia de se haver rendido Balmaseda aos facciosos com huns 300 homens de que se compunha a guarnição. — *Esparlero*, que sempre tem a sorte de chegar tarde, achava-se com toda a sua divisão em *Penhaserrada*, veio aqui Terça feira, e sahio na Quarta a soccorrer a dita Villa pelo lado de Castella. Crê-se que se tivesse seguido por *Murguia*, ou *Nauclares* a cortar o inimigo, talvez lhe tivesse apanhado a artilharia.

» Segundo asseguräo, a facção trata agora de ir contra *Portugalete;* e he de temer succeda o que succedeo a *Balmaseda.*

De *Santander* em 12 do corrente nos escrevem [*a Abelha*]: " A tomada de *Balmaseda* tem desgostado muito, pois nos fizerão, segundo dizem, 300 prizioneiros impunemente. Não se comprehende aqui como com hum exercito tão numeroso á sua frente, se sepárão dez mil facciosos com artilheria a similhantes expedições. Se, como se teme, atacarem *Castro-Urdiales*, que pertence a esta Provincia, faremos nosso dever procurando *dar-lhes outra lição.* " (O peor he que elles lhas vão dando.)

As facções (diz a mesma *Abelha*) tem realmente feito hum esforço para chamar a attenção das nossas tropas, e tendo o fim de alvorotar o paiz. Além da facção de *Batonero*, que passou o *Ebro*, e veio á Provincia de Guadalaxára, tem corrido ás *Encartaciones* e *Castella Villalobos* e outros Chefes.

A Provincia de Gualaxara, segundo as participações que nos chegão, está em completo susto. A dispersão da partida de *Batanero* em *Trilho* não destruio a facção. (E essa dispersão he a tactica e systema das Guerrilhas; por

isso sempre infestão, e nunca de todo se podem destruir.) Ella anda em diversos troços infestando aquelle territorio. Sabe-se que no dia 14 pernoitou huma partida em *Jadraque*, composta, segundo dizem, de 20 infantes e 40 cavallos; que no mesmo dia á huma da tarde se tinhão apresentado em Almadrones huns 30 lanceiros, e se apoderárão dos dinheiros da Portagem e de 5 cavallos que havia na Casa da Posta; que huns tantos recrutados que hião para *Siguenza*, seduzidos pela primeira das ditas partidas, se agregárão a elles; e por ultimo que, ou por effeito da consternação, ou porque a facção tinha interrompido as communicações, os povos daquella Comarca não sabem com certeza onde ella pára; sua força, a sua direcção, e suas intenções, nem as respectivas authoridades tem enlaçado seus avisos, e combinado suas providencias como era necessario e urgente. (*Abelha.*)

LISBOA 29 DE FEVEREIRO.

Os periodicos de *Madrid* de 20 a 24 do corrente apresentão mui pouco lizongeiro o quadro das operações naquelle paiz: começando pelo Norte, as sortidas de *S. Sebastião* no dia 10, posto derão momentanea vantagem aos Christinos, elles forão de tal modo batidos pelos sitiadores em numero muito inferior, que se retirárão até a esplanada com perda de mortos e feridos, confessando as cartas o valor com que se houverão os Carlistas; dizendo huma carta de *S. João da Luz* que os sitiados que tinhão occupado S. *Bartholomeo* e a *Misericordia* se havião recolhido dalli para a Praça. *Portugalete* estava ameaçado pelos Carlistas. Estes tomárão *Mercadilho* por capitulação no dia 11, (tendo soffrido o fogo até ás 5 horas da tarde,) com o General *Eguia* que a atacava com 7 Batalhões e 3 Esquadrões. — Escrevem de *Logronho* (segundo a Rev. Mens.) que pelas Encartaciones passavão 6$ Carlistas com artilheria para as *Asturias;* e se escrevia de *Palencia*, em 14 que corria noticia de estar o General *Maroto* para a parte de *Reinosa* com forças, por cujo motivo marchava o Regimento do Principe para *Cervera* (de *Palencia*): o que talvez deo occasião a mandarem marchar os Portuguezes parte para *Palencia*, e parte para *Burgos*. — *Batanero* continúa suas excursões por *Guadalaxara* e vizinhanças a 10, ou 12 leguas de *Madrid;* mas era perseguido por tropas Christinas. — *Merino*, *Cuevilhas*, ou *Villalobos*, se dão na serra de *Burgos* com 800 infantes,

e 200 cavallos. — As facções da *Catalunha* não tem sido destruidas, antes se vão organisando cada vez melhor; tem invadido toda a correição de *Talarn*, e se dispunhão a atacar a Villa de *Tremp*. — Huma carta de *Pamplona* de 10 diz que parecia se dirigião os facciosos da *Navarra* em numero de 7 Batalhões para passar á Catalunha; e que dizia sahíra o General em Chefe com 9 Batalhões a ver se se oppunha á sua marcha. — *Cabrera* estava perto de *Tortosa*. Nada se diz de operações do General *Mina*, que fação suspender a ousadia das facções.

Foi notavel o combate que entre si tiverão os Christinos que hião atacar *Batanero*, batendo-se as tropas de *M. M de la Serra* com as do seu Companheiro o Brigadeiro *Lopez* em *Tierço*, encontrando-se de noite, e suppondo huns que os outros erão os faciosos; o que de *Molina* participou em 12 o mesmo *la Sierra* ao Capitão General da Castella Nova; tendo havido de parte á parte mortos e feridos.

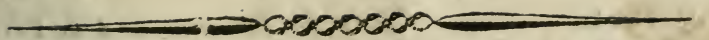
Por Decreto de 19 do corrente mandou o Governo da Rainha proceder á venda dos bens das Communidades e Corporações Religiosas extinctas. A este respeito diz a *Abelha*: " Ainda que temos visto com satisfação o plano que o Governo começa a desenvolver no seu Decreto sobre os bens nacionaes, não deixa de ser contra pezada pela reflexão de que a guerra intestina faz infructiferas as mais engenhosas providencias para restabelecer o nosso crédito, e fomentar os differentes ramos da riqueza publica. Entregues a mesquinhos sentimentos e divididos em bandos que enfraquecem e deslustrão a causa *liberal*, apenas fazemos alto no progresso da bandeira rebelde. As facções dominão a Navarra, saqueião a *Catalunha*, penetrão na *Castella*, assomão na *Andaluzia*, ameação a *Galliza*, e causão em toda a parte innumeraveis prejuizos aos liberaes deste Reino. Em vão se dedica o Governo em animar e fecundar, em toda a parte encontra desalento, consequencia das innumeraveis vexações commettidas pelos rebeldes, e da falta das communicações. O damno he terrivel, e o remedio pouco facil, em quanto não renunciarmos de boa fé esse espirito de partido que tudo assola e confunde. "

Hum dos bem notaveis artigos destes periodicos he o que traz a *Revista-Mensageiro* de 21, que vem a ser hum Indulto para gozarem dos privilegios da Bulla da Cruzada, e do uso de carne no anno de 1836. concedido pelo Summo Pontifice a todos os fieis, assim Ecclesiasticos como Seculares, dando a esmola do costume; isto *attendendo ás ro-*

gativas (diz o Indulto publicado por *D. João Echevarria* em *Onhate* a 28 de Janeiro) *d' El Rei D. Carlos V*, *em beneficio espiritual de seus amados subditos.* — O que tira todas ás duvidas de que o Papa considera D. *Carlos* mais que hum mero *Pretendente.*

P, S. O *Paquete* nos trouxe hoje folhas de *Londres* de 15 a 22 do corrente. Por ellas vemos ter chegado S. A. R. o Principe de *Saxe-Coburgo*, Esposo de S· M. a *Bruxellas*, no dia 9 do corrente e dalli se esperava em Inglaterra, e de *Falmouth* se dirigirá a *Lisboa.* — O Ministerio Francez atê 20 não estava de novo organisado; continuão grandes armamentos em *Toulon.* — Na Comara dos Communs fallárão varios Membros com azedume contra a *Russia* sobre huma moção de Lord *Stuart.* Quanto ao Norte da Hespanha dão estas folhas tambem a noticia da tomada de *Balmaseda*, e além dos mantimentos, forão tomados 60$ cartuchos, 6 peças, e 360 espingardas, e aprizionados 2 Chefes, 5 Capitães, 12 Tenentes, e 355 soldados, segundo os officios de *Eguia.* — No mesmo dia 10 da sortida de *S. Sebastião*, se fez outra de *Bilbao*, que foi repellida, segundo o officio do General *Sarasa.* — O General *Eguia* participou em 11 ter a guarnição de *Mercadillo* capitulado; era de 96 homens. — Dizia-se em *Bayona* que no dia 13 tinha capitulado *Portugalete.*

A Esquadra *Sarda*, segundo diz o *Herald* de 17, se achava em *Napoles.*

Mada *Leticia*, Mãi de *Napoleão Buonaparte*, falleceo em Roma a 2 deste mez.

A assignatura se faz por trimestre a 1200 réis nas lojas de José Joaquim Nepomuceno, Rua Augusta N.° 137; de João Henriques na mesma Rua N.° 1; de Francisco Xavier de Carvalho, ao Chiado; e de Caetano Antonio de Lemos, Rua do Ouro N.° 112. As cartas devem vir francas. Leva-se a casa dos Srs. Subscriptores em Lisboa. — Folha avulsa 40 réis. Consta o trimestre de 39 folhas.

LISBOA:

NA IMPRENSA IMPARCIAL.

Rua dos Douradores N.° 43 B

1836.

O

INTERESSANTE

JORNAL HISTORICO E INSTRUCTIVO.

N.° 22. *Quinta feira* 3 *de Março.* 1836.

FRANÇA.

Paris 10 *de Fevereiro.*

Dizem as cartas de *Madrid* em data de 2 do corrente, que de todos os arranjos que se havião tentado até áquelle momento havia resultado, que *Isturiz* positivamente recuzára entrar no Ministerio, e que *Mendizabal* resolvèra manejar todos os negocios e sustentar o pezo de toda a Administração até se abrir a proxima Legislatura. Emprega o tempo agora (diz huma carta) em conferencias com os Deputados influentes antes de voltarem ás suas respectivas Provincias, e no arranjo do seu plano de Fazenda, que deverá sahir á luz na semana proxima (não sahio porora) em forma de Decreto na *Gazeta de Madrid.*

O fallecimento do Arcebispo de *Toledo* deo lugar á eleição de Presidente da Camara dos Próceres para o substituir. No 1.° do corrente occorreo no Prado huma scena grave e lastimosa: havia alguns dias, que o *Eco del Commercio* publicára artigos em que atacava o General *Castanhos* e os seus Ajudantes d'Ordens. Encontrando hum destes, por nome *Breton*, no Prado o Sr. *Caballero*, Deputado, e Editor do periodico, lhe dirigio mui violenta linguagem; de palavras passárão a vias de facto. Felizmente acudírão os circunstantes, e constando isto a *Mendizabal*, assumio a si o negocio, e obrou na qualidade de medianeiro.

Por hum Decreto da Rainha em data do 1.° do corrente he o Presidente da Camara dos Próceres proposto ao Pontifice na qualidade de candidato para o Arcebispado

de *Toledo.* — Dizem as cartas de *Barcelona* de 2 de Fevereiro, que a noticia da dissolução das Cortes produzíra alli consideravel sensação. O Gen. *Mina* havia organizado da maneira seguinte as forças da *Catalunha:* 7 Brigadas debaixo do commando de *Gurrea*, *Asperoz*, *Majorat*, *Sebastian*, *Montero*, *Iturbo*, e *Olorse*: a 1.ª brigada deverá occupar *Tarragona*, a 2.ª as montanhas, a 3.ª *Gerona* e *Figueiras*, a 4.ª *Lérida* e *Talarn*, a 5.ª *Tortosa*, a 6.ª *Cervera* e *Segarra*, e a 7.ª *Esparraguera*. *(Extr. do Standard.)*

GRÃ-BRETANHA.

Londres 10 *de Fevereiro.*

Na tarde de hontem corria o boato na praça de se haver expedido ordem para o immediato armamento das Náos *Vanguarda*, *Bellerofonte*, *Windsor*, *Cornwall*, e mais duas. *(Extr. do M. Herald.)*

Idem 11. A *Gazeta politica de Munich* contém o seguinte extracto de huma carta datada de *Berlim* a 30 do mez passado : " Eis aqui a medida ultimamente adoptada pelo nosso Governo a respeito da admissão de periodicos estrangeiros: os periodicos Francezes que serão admittidos com sobrescripto são: o *Monitor*, *Jornal dos Debates*, *Gazeta de França*, *Quotidiana*, *Renovateur*, *Correio Francez* e *Jornal de Paris*. Os periodicos Inglezes são: o *Court-Journal*, *Courier*, *Times*, *Morning Post*, e *Albion*. Os periodicos Belgas são: o *Monitor Belga*, *Lince*, *Jornal d'Antuerpia* e *Industriel*. Os periodicos que não forem remettidos com subscripto, não poderão circular, nem apparecer nos Gabinetes de leitura: todas essas prohibições forão decretadas pela *Dieta Federativa*. " *(Idem.)*

Idem 12. Consta-nos que o Exercito Christino partiria de Victoria na direcção de Castella. Se podemos confiar nesta noticia, abandonará o General Cordova as Provincias do Norte aos seus antagonistas. Tem dirigido muito mal a guerra, e os mercenarios Inglezes não tem feito nenhum notavel serviço: parece serem as tropas mais incapazes que jamais tomárão parte em huma contenda. Achão-se agora tão desfalcados pela doença, pela derrota e deserção, que não podem reunir mais de 3,000 homens em campo, e esse numero vai diariamente diminuindo. Parece que a estupidez e incapacidade dos Officiaes tem paralizado a tropa — porém não nos demoremos em tão ingrato assumpto. *(Standard.)*

Idem. As noticias recebidas do *Maranhão* no Café de

Lloyd são de 2 de Janeiro e contém o seguinte: " Ha alguns mezes que se não tem permittido a nenhum vaso estrangeiro o passar além dos navios de guerra surtos mais para baixo do *Pará*. Não obstante se tem consintido que os vasos Brazileiros depois de visitados, passem a *Cametá* para onde se tem retirado muitos Paraenses. *Cametá* ainda resiste aos rebeldes; á vista das forças que tem ido, ou estão a ponto de partir das Provincias do Sul, espéra-se que em breve se haja de restabelecer a tranquillidade, e que a Provincia do *Pará* fique outra vez debaixo do dominio do Governo Brazileiro. " – Segundo escrevem da *Bahia* os negocios mercantis se achavão mui paralizados: havia falta de dinheiro e os que tinhão generos ou fazendas da Europa se vião obrigados a trocallos por generos do paiz. O cambio sobre *Londres* estava a 33. Só no meado de Dezembro he que chegou a vender-se o algodão da nova colheita, que em consequencia das ultimas noticias da Europa tinha baixado no preço; mas, esperava-se, que tornasse a subir. A Provincia estava em socego. (*M. Herald.*)

Vimos huma carta de hum Official da Legião Britannica, que escreve de *Victoria* em 29 de Janeiro ultimo: " Só tenho tempo para dizer, que a guerra vai caminhando muito de vagar: he claro, que *Cordova* e *Evans* não vão de accordo. A Legião Franceza foi para *Pamplona*, *Cordova* marchou e as nossas tropas estão nos arredores de *Victoria*. Consta que vamos receber condecorações pela campanha que fizemos nas nuvens &c." (*Extr. do Courier.*)

Annuncião de *Varsovia* em data de 31 de Janeiro: " As nossas folhas de hoje referem, que o Imperador fizera doação de mais desoito Herdades no Reino da Polonia: 7 rendem cada huma por anno 10,000 florins, e cada huma das outras 5,000. " (*J. de Francfort.*)

Idem 15. O *Jornal da Haia*, que muitas vezes contém interessantes particularidades na sua correscondencia da *Hespanha*, publíca huma carta datada de *Onhate* a 24 de Janeiro em que se affirma estar a ponto de se concluir, ou que já se concluíra, segundo julga o correspondente, hum Tratado de Commercio entre Lord *Palmerstons* e Mr. *Mendizabal*, em virtude do qual, este em retribuição da protecção que lhe tem dado Lord *Palmerston*, consente em dar mui grandes vantagens á Inglaterra no seu commercio com a *Hespanha*. As leis em vigor na *Hespanha* prohibem a importação das producções das Colonias Hespanholas em qualquer parte do Reino excepto em vasos Hespanhoes, porque impõem tão

graves direitos sobre as embarcações estrangeiras, que são equivalentes a huma prohibição; mas parece que o novo Tratado vai dar aos vasos Inglezes os mesmos privilegios que gozão os vasos Hespanhoes particularmente no que toca a generos Hespanhoes. Se se concluir este Tratado, diz o escriptor, será fatal ao commercio de todas as outras nações, eepecialmente da *Prussia*, *Noruega*, e *França* com a *Hespanha*, e se *Isabel* vencer vai destruir ao mesmo tempo o privilegio exclusivo das Provincias *Biscainhas*, que já he assumpto de grave queixa para as outras Provincias, especialmente para a *Catalunha*.

O *Semaphore de Marselha* de 8 do corrente diz o seguinte: " Refere huma carta mercantil d'*Argel* huma acção entre o Marechal *Clausel* e *Abdel Kader*, que havia atacado as nossas tropas em hum desfiladeiro ainda mais estreito do que o de *Macta*; porém o Marechal venceo todos os obstaculos, e matou grande numero de gente a *Abdel-Kader*. "

Dizem as folhas Allemãs, que o Governo Prussiano julgára necessario tomar medidas para atalhar as especulações nos fundos estrangeiros, parcularmente nos *Hespanhoes*, o que já havia causado ruinosos resultados a varias pessoas respeitaveis, entre as quaes se contavão grandes negociantes e até Juizes! A Ordem (ou Edital) he principalmente dirigida contra os Corretores que não são do numero, a quem he vedado especularem debaixo de severas penas.

Idem 17. O Imperador d'Austria fez saber ao Principe *Colloredo*, que poucos dias depois da sua propria coroação se deverá celebrar na Bohemia da maneira mais solemne a da sua amada Consorte. — Falleceo ultimamente em *Vienna* o Duque de *Litta*, que adquirira celebridade em consequencia de se haver achado em 1805 á testa da Deputação que foi offerecer a *Napoleão* a *Coroa de Ferro*, dando assim na Italia o ultimo golpe ao republicanismo.

Idem 19. Recebemos novas cartas do *Pará* annunciando, que não ha expressões capazes de darem huma idéa da miseria que reina naquella Cidade e suas immediações. Os habitantes que alli havia anteriormente, tinhão pela maior parte passado para *Porto Real*, ou para o *Maranhão*. Na Ilha de *Tercuan* estavão humas mil pessoas vivendo em barracas; defronte dessa Ilha se achava surto o navio do Presidente, assim como varios outros. Tinhão-se enterrado na mesma Ilha humas mil pessoas, chegando a tal ponto a doença que diariamente fallecião 5 a 10 pessoas: as principaes enfermidades erão as bexigas e a hydropsia. Tão grande era a esca-

cez de viveres, que se compravão gallinhas a sete patacas Hespanholas cada huma. Estava a ponto de começar a estação chuvosa, e se receava que as doenças e a mortandade tivessem temivel augmento. Nos fins do mez de Dezembro se esperava hum grande reforço pelo *Amazonas*.

S. Ex. o Cavalheiro *Von-Dedel*, Ministro Plenipotenciario do Rei da *Hollanda*, chegou hontem á residencia de seu primo o Encarregado de Negocios da *Hollanda*. O Ministro tenciona residir aqui longo tempo. *Sir Eduardo Disbrowe*, nosso Ministro na Corte da *Hollanda*, apresentou as suas credenciaes na qualidade de Embaixador.

Annuncião de *Toulon* em data de 10 do corrente, que Mr. de *Latour Maubourg*, Embaixador Francez em *Roma*, devia embarcar nesse dia para *Civita Vecchia* no barco de vapor *Castor*. Julgava-se indispensavel a presença daquelle Diplomatico em *Roma* depois de haver S. Santidade nomeado Monsenhor *Lambruschini* para o Cargo de Ministro d'Estado. — O Arcebispo de *Paris* publicou ultimamente huma Pastoral pera a proxima Quaresma, em que particularmente falla contra a estatua substituida á Cruz por Mr. *Thiers* no cimo do *Pantheão*. O Prelado cheio de indignação a calma " Dividade do Olympo, imagem vã, e mudo e frio emblema. " *(Extr. do M. Herald.)*

Idem. 22. Os periodicos Francezes que recebemos estão cheios das particularidades da execução que se fez Sexta feira (18) dos tres réos *Fieschi*, *Morey*, e *Pepin*, que expiárão no cadafalço o attendado de 28 de Julho do anno passado, contra a vida do Rei dos Francezes.

A nsssa carta de Bayona de 16 do corrente, diz que os 10 Batalhões Carlistas, que tinhão marchado para a *Castella* ás ordens de *Villareal*, tinhão de repente feito volta á direita, e estavão então pondo sitio a *Castro*, e *Portugalete*. O General Cordova sendo avisado deste movimento dizia-se ter partido para *Victoria*. O General *Iriarte* embarcou em *S. Sebastião* no dia 14 com dois Batalhões para *Portugalete*. As tropas que occupavão S. Bartholomeu, abandonarão, e fizerão voar o Convento no mesmo dia — Dizia-se em Bayona que a guarnição de *Portugalete* havia capitulado no dia 13. — D. *Carlos* tinha publicado huma amnistia ou perdão, a todos os desertores Carlistas que se tem refugiado em França. — O Brigadeiro *Gons*, e o Coronel *Carlen* estavão no dia 12 a duas leguas de *Pamplona* com 4 Batalhões vigiando os movimentos de *Cordova*. Outros dois Batalhões ás ordens de D. *Firmino Ripalda*, occupavão o valle de *Ulsama*.

Outro correspondente nosso nas fronteiras de Hespanha, nos escreve de *St. Pée* em 16 do corrente, que o General *Harispe* tinha mandado ordens ao Commandante da estação em *Passages*, para hir a *S. Sebastião* e transportar 2,000 Christinos a *Portugalete*. (He possivel que *Cordova* fosse pedir isto a *Harispe*, pois se diz elle o fôra procurar a França?)

Huma carta de *Madrid* de 12 diz o seguinte: —" Tendo D. *Sebastião* 18 milhões nos fundos na divida sem juros, tem este Governo dado passos para evitar o seu traspasse, considerando esta propriedade como do Estado depois que o Infante foi declarado rebelde e sequestrados seus bens. Isto poderá ser Lei, mas se he politica, justa, e boa, isso he questão á parte. — O Ministerio tambem foi avisado de que existião alguns milhões aqui, ou não sei onde, pertencentes aos Frades Franciscanos de Jerusalem, mas ao indagar isto se achou, que o Commissario ou Guardião, encarregado deste negocio dizia tinha enviado esta somma para *Genova*. O Ministerio da Fazenda despachou a Cadis hum expresso e recebeo a agradavel noticia de que ainda alli estavão huns 40$ Duros, os quaes se devião remetter para o Thesouro. Parece que muitos dos dinheiros dos Frades tem passado, por via de *Genova* aos cofres de D. Carlos; porque ao passo que o representavão com grande falta de dinheiro em *Oubate*, sabemos, de *Bordeos* que se remettêrão de *Genova* 2 milhões de Duros áquella Praça (*Bordeos*) para o mesmo D. Carlos. A Revista Hespanhola nos diz, que D. Carlos tem muitos e poderosos amigos em toda a parte da Europa interessados no seu triunfo.

Das *fronteiras da Guiposcoa* nos remettem em 13 a seguinte —

Capitulação de Balmaseda com os Carlistas.

Inventario dos effeitos achados em *Balmaseda*. = Viveres. = 800 rações de pão, 52 ½ barricas de biscoito, 11 barris de carne salgada, 34 ½ saccos de pão, 65 quintaes de peixe salgado, 4 ½ saccas de arroz, 2 odres de vinho de *Val de Penhas*, 3 ½ dittos *Chacoli*.

Vestuario. = 9 caixões de diversas especies de vestuario militar, 3 pacotes de cazacões novos.

Armas, &c. = 360 espingardas, 5 peças (e não 6), 360 boldriés, 9 tambores, e 3 trombetas. = Munição. = 600 cartuchos. = Ainda não se recebeo o Inventario dos ef-

feitos achados no parque de artilharia. = Quartel General de *Balmaseda* em 9 de Fevereiro de 1836. = Conde de Casa Eguia.

Em outro Officio da mesma data escreve ao Ministro da Guerra o mesmo *Eguia*, que a guarnição de *Balmaseda* no primeiro do mez se compunha do Regimento Provincial de *Tuy*, cuja força effectiva era de 628 homens, dos quaes no dia 9 estavão auzentes 227; e ficárão prisioneiros 2 Chefes, 12 Tenentes, 16 Sargentos, 38 Cabos, 12 Tambores e Trombetas, e 335 Soldados.

Capitulação da Guarnição de Mercadilho.

D. Antonio Gonsalez, Capitão do Real Corpo de Artilharia do Exercito de S. M. Catholica Carlos V, e D. Pedro Antonio Otero e Romeri, Commandante do Forte de Mercadilho, tem ajustado o seguinte: Art. 1.º A Guarnição de Mercadilho ficará prisioneira de guerra. = 2.º Os Chefes e Officiaes deporáõ suas espadas mas conservaráõ a sua bagagem, e cavallos; com tanto que os ultimos não sejão de altura sufficiente para o serviço de cavallaria; pois nesse cazo serão entregues no deposito. Os soldados conservaráõ seu vestuario, e hum sobrecelente de roupa branca. = 3.º Os Chefes, Officiaes, e soldados serão trocados com preferencia a todos os outros presioneiros, da mesma forma como se ajustou na Capitulação de *Balmaseda*. = 4.º Os feridos serão enviados ao Hospital de *Balmaseda* para alli ficarem até estarem curados, e dalli serem enviados ao deposito como presioneiros de guerra. — Tendo sido approvado este acto de Capitulação pelo Conde de Casa Eguia, Commandante em Chefe, foi assignado por duplicado no Forte de *Mercadilho*, hoje 11 de Fevereiro de 1836 ás 5 horas e meia da tarde. Seguem-se as firmas. *Mercadilho* he hum Forte, que fica a meio caminho entre *Balmaseda* e *Portugalete*.

D. Carlos, e D. Sebastião estavão no dia 11 em *Durango*.

~~~

HESPANHA.

Madrid 18 *de Fevereiro*.

A 9 do corrente chegou á *Corunha* o Bergantin Inglez *Sarah* com 13$ espingardas para o Governo (Que *pichincha* tem tido a *Inglaterra* só na venda de armas e pe-
~~~

trechos para os dois partidos se combaterem! Que filantropia!)

Chegou a *Malaga* o Brigue Sueco *Carlota* vindo de Lisboa com 200 homens de tropa, auxiliares, com destino a *Barcelona*. (He sabido que os que para alli tem ido por mar são pela maior parte estrangeiros, e que não se tem portado na *Catalunha* como convêm a bons soldados.)

Segundo hum artigo da Corunha de 6 do corrente, publicado na *Abelha* de hontem, os facciosos da Galliza se tem augmentado, e commettem muitas extorsões, o que tem movido o General *Latre* a tomar contra elles medidas fortes, de que espera bom exito.

LISBOA 1 DE MARÇO.

Pelas folhas de *Madrid* hoje recebidas nada temos que mereça grande attenção, e muito menos couza vantajosa ás armas da Rainha. O *Batareno* continuava suas excursões na Provincia de *Segovia* e suas vizinhanças cujas povoações estavão assustadas. Na *Catalunha*, em vez de acharmos *Mina* efficazmente operando contra os facciosos, dão-nos estes em augmento, dominando grande parte do terreno; e *Barcelona* se acha quasi deserta de seus mais abastados habitantes. No Norte nada tem feito *Cordova* que obste ao progresso dos Carlistas *Galliza* vai mal.

A assignatura se faz por trimestre a 1200 réis nas lojas de José Joaquim Nepomuceno, Rua Augusta N.° 137; de João Henriques na mesma Rua N.° 1; de Francisco Xavier de Carvalho, ao Chiado; e de Caetano Antonio de Lemos, Rua do Ouro N.° 112. As cartas devem vir francas Leva-se a casa dos Srs. Subscriptores em Lisboa. — Folha avulsa 40 réis. Consta o trimestre de 39 folhas.

LISBOA:

NA IMPRENSA IMPARCIAL.

Rua dos Douradores N.° 43 B.

1836.

O INTERESSANTE

JORNAL HISTORICO E INSTRUCTIVO.

N.° 23. *Sabbado 5 de Março.* 1836.

LITTERATURA CLASSICA.

Horacio. Ode 4.ª Liv. 1.° Solvitur acris hyems &c. A Sextio.

1.

Já o pezado Inverno o rigor perde,
E ao Favonio brando
Obedecendo vai, e ao Verão verde;
E as maquinas tirando
Vem os secos Navios
Ao fundo mar, dos portos e dos rios.

2.

Já deixa a seu presepe o manso gado,
Deixa o rustico ao fogo;
Nem alva geada já embranquece ao prado;
Em doce e alegre jogo
Por clara Lua e fria
Já Venus aprazíveis danças guia.

3.

As tres Graças com mil Nymfas amigas
C'o pé trocado e branco
N'hum jocundo som bailão, e em ledas brigas.
Em quanto Lemnio manco
Forjar as armas duras
Aos Cyclopes nas logeas feias, 'scuras.

4.

De fresca murta agora, e flores bellas
No Abril já produzidas,
Estão com odoriferas capellas
As cabeças cingidas;
E, ao Fauno Deos acceitos,
Diversos sacrificios sejão feitos;

5.

Quer o cabrito queira, quer cordeiro,
Nos bosques, nas montanhas;
Pois tudo ha de acabar por derradeiro,
Saber, poder, e manhas,
Sem que no final dia
Possão, Sextio, co'a Morte ter vavia.

6.

Com pálida mão bate a inexoravel,
E com igual pizada
Do Rei a forte torre, e inexpugnavel,
E do pobre a pouzada;
Da van vida as mudanças
E o fim vedão ter longas esperanças.

7.

Nem pode tardar muito a noite escura,
As sombras da outra vida,
A estreita casa e vil da sepultura
Na triste despedida,
E aposento espantozo
De Plutão, que a ninguem he piedozo.

8.

Nem ganharás por sorte então dos dados
Ficar Rei nos banquetes;
Nem das formosas damas os toucados,
Ricos, louros topetes
Lá te espantarão tanto,
Quanto o mortifero e infernal quebranto.

GRÃ-BRETANHA.

Londres 15 de Fevereiro.

O *M. Herald* publica em data de 2 do corrente o boletim Official do General Eguia da acção de 16 e 17 de Janeiro: " Tendo o inimigo, diz o General, reunido em *Victoria* quasi toda a sua força disponivel em numero de mais de 20,000 homens, marchou dalli no dia 16 com a intenção de atacar as posições de *Guevara*, *Arlaban* e *Villa Real*. A frente destas posições era defendida pelo Commandante General da 2.ª Divisão, com parte da reserva de *Alava*, as Brigadas da mesma Provincia e da *Biscaia*, hum Esquadrão de cavallaria e o 1.° Esquadrão de Lanceiros de *Navarra*. A posição d'*Arlaban* era defendida pelo Brigadeiro *Goni* com o 1.° e 3.° batalhões de *Navarra* e o 2.° Esquadrão de cavallaria. A posição de *Villa Real d'Alava* era protegida por 4 Companhias do 2.° Batalhão de *Castella* e 1 Esquadrão do 3.° de Lanceiros. Huma das columnas do inimigo de 10 batalhões d'infanteria e 400 h. de cavallaria avançou as suas guerrilhas até a aldéa de *Mendejú*, na direcção de *Guevara*, mas tendo-as atacado o General *Villareal* com 4 Companhias de Lanceiros de *Navarra*, virão-se obrigados a retirar-se, e as nossas tropas tomárão posse da aldêa. Tendo 6 batalhões do inimigo avançado, forão as nossas tropas obrigadas a ceder, e a tomar posição em hum bosque vizinho, donde sustentárão toda a tarde renhido fogo contra esses mesmos batalhões que se tinhão refugiado nas casas. Alli passárão a noute, e a pezar da superioridade das forças do inimigo, e do numero de granadas que lançavão, não podérão obrigar os nossos a ceder hum só passo. A perda da Divisão de *Villareal* he de 8 feridos, sendo consideravel a do inimigo. Tendo-se adiantado hum batalhão *Inglez*, recebeo duas descargas de hum batalhão nosso na distancia de tiro de pistola, que não só lhes fez grande estrago, mas os poz em completa derrota. Na acção cahio do cavallo hum Ajudante d'Ordens do Estado Maior. Em quanto na minha esquerda estava assim atalhada a marcha do inimigo, o Brigadeiro *Goni* com as suas tropas reforçadas com o batalhão de Castella, defendia com o maior valor as posições d'*Arlaban*, e segundo as minhas ordens se retirava da venda do mesmo nome para as proximas posições. O 2.° Esquadrão de cavallaria e 25 soldados de cavallo do Esquadrão d'*Alava* forão protegidos pela infanteria em hum desfiladeiro. Hum destacamento de 21 homens de cavallo commandados pelo

Tenente *Latorre* obrigou o inimigo a retirar-se para a venda; avançando a nossa cavallaria foi recebida com huma descarga de mosqueteria, e ficou gravemente ferido o valente *Latorre;* mas as tropas não descoraçoadas por este infortunio voltárão em boa ordem para as fileiras. Sustentava-se o fogo com grande actividade, defendendo-se valorosamente cada pollegada de terreno mesmo depois de anoitecer. Erão tão bem defendidas as posições de ambos os lados da estrada, que o inimigo, cuja força constava da Divisão de Cordova, commandada por elle mesmo, e da Legião Franceza, não pôde avançar hum só passo. Os nossos 3 batalhões e as 4 companhias do 1.° batalhão de Castella, de reserva perto de *Salinas*, e que protegião a ala esquerda, fizerão prodigios de valor, 4 companhias e o 3.° Esquadrão, que protegião *Villareal*, de *Alava* observando os meus movimentos, retrogradárão sobre o 3.° de Castella então em *Ochandiano.* Tenho assim a maior satisfação em annunciar a V. Ex., que apezar de ser a força do inimigo infinitamente superior á nossa, em toda a parte onde os valentes soldados de S. M. recebêrão ordens para fazer resistencia, não poude o inimigo vencellos. O General *Villareal* conservou as suas posições; e o General *Goni* ficou de posse das alturas da parte de *Salinas*, na distancia de tiro d'espingarda do inimigo. Nestas posições *bivacárão* os nossos nas noutes de 16 e 17 em frente do inimigo. Tendo dados para concluir, que este tencionava atacar o meu centro dei ordem ao G. *Villareal* que se me reunisse em *Salinas* com 5 batalhões, e mandei avançar o 3.° batalhão de *Guipúscoa* e o 5.° de *Navarra*, tendo assim ao romper da alva do dia 17 onze batalhões debaixo das minhas ordens immediatas. Começou o dia com tão densa nevoa que mesmo em curta distancia nada se podia distinguir. Os differentes reconhecimentos que mandei fazer no flanco direito do inimigo me confirmárão na opinião que daquelle lado nada tinha que temer, e que todas as suas intenções se dirigião contra o meu centro. Tendo-se estendido a minha linha, em breve se convenceo o inimigo de que não podia avançar sem ser visto e atacado, e por isso não arriscou nenhum movimento hostil. Não desejando ficar em estado de suspensão determinei começar eu mesmo o ataque pela frente. Constávão as minhas columnas de ataque: a da esquerda do 1.° 2. e 4.° batalhões d'*Alava*, do 1.° e 4.° batalhões de Biscaia e do 1.° batalhão de Navarra. Dei o commando em chefe ao General *Villareal*, tendo debaixo do seu commando os valentes Generaes *Latorre* e *Sopelana.* Cons-

tava a columna da direita do 2.º batalhão de *Castella* e do 3.º batalhão de *Navarra*, e era commandada pelo Brigadeiro *Goni*; o centro era commandado pelo Brigadeiro *Peres de las Vacas*, e constava do 3.º batalhão de *Guipúscoa*, do 1.º batalhão de Castella, e de huma companhia do 2.º esquadrão de cavallaria. Estava de reserva o 5.º batalhão de *Navarra*. Ao meio dia começou o fogo ao mesmo tempo de todos os lados. A columna esquerda fez hum movimento para flanquear a Legião Franceza, tendo esta na frente, e havendo *Sopelana* avançado, começou o ataque na distancia de meio tiro de pistolla da Legião Franceza, que foi obrigada a retrogradar pelo valor dos nossos, apezar de ser sustentada pelas guerrilhas que estavão em escalões ao longo da sua linha. Foi tão impetuoso o ataque, que o General *Villareal* se vio obrigado a avançar e obrigar a columna a permanecer em columna cerrada á frente do inimigo. Crescia a nevoa a ponto que não podiamos distinguir os objectos, particularmente as posições do inimigo. Durante este tempo se cobria de gloria o 2.º batalhão de Castella e o 3.º de Navarra, e conduzidos pelo intrepido General *Goni* tres vezes expulsou o inimigo das alturas da esquerda d'*Arlaban*, e apezar de a columna d'*Espartero* augmentar a força do inimigo, não pôde este obrigar os nossos a largar as posições de que se havião tão heroicamente apoderado. O Brigadeiro *de las Vacas* avançou até á distancia de tiro de pistolla da *Casa da Cadeia*, na estrada Real, que estava com as alturas circumvizinhas em poder do inimigo. Mandou marchar pelo flanco esquerdo a companhia ligeira do 3.º batalhão de *Guipúscoa*, a do 1.º batalhão de Castella pela esquerda, no passo que pela estrada real avançavão os granadeiros. Este movimento obrigou o inimigo a abandonar a *Casa da Cadeia*, que foi logo occupada pelos nossos, que os perseguírão até á ultima altura d'*Arlaban* de que tentárão apoderar-se, mas forão obrigados a retirar-se para as posições immediatas onde se achava concentrada a principal força do inimigo. Acclarando o horizonte, percebeo o General *Goni* que as alturas da direita erão mal defendidas pelo inimigo. Deo logo ordem ao segundo Major do 3.º batalhão de Guipúscoa, que com 2 companhias do seu batalhão e 2 companhias do 1.º de Castella atacasse o inimigo naquella direcção. Depois de obstinada resistencia tomou posse daquellas alturas. Por este movimento ficou a linha do inimigo dividida por mais de hum quarto de hora, mas augmentando outra vez a nevoa, foi necessario evitar imprevistos infortunios, e concentrar a

tropa, sendo possivel que na escuridão os nossos soldados fizessem fogo huns sobre os outros. Ficárão na parte direita das alturas até anoutecer, quando de ambas as partes acabou o fogo. Por este extenso Officio poderá V. Exc. ajuizar do valor e intrepidez das tropas de S. M. nos differentes ataques, executados á ponta da baioneta, quando podia o inimigo pela sua superioridade fazer fogo das differentes baterias, e de todos os lados ao mesmo tempo: he forçoso confessar, que nestes dias se cobrírão de gloria os valentes defensores dos justos direitos de S. M. Não só impedíião que o inimigo avançasse, mas o expulsárão das suas posições. Rigorosamente obedecêrão ás minhas ordens quando os não deixei avançar para evitar o impeto da numerosa cavallaria inimiga: em huma palavra, occupárão o terreno que determinei, e ficárão firmes em suas posições. Poderá V. Ex. fazer idéa do terror panico do inimigo, quando reflectir que ao passo que os nossos batalhões combatêrão constantemente pelo espaço de 2 dias, a Divisão d'*Espartero* e hum posto da Legião Ingleza e Franceza, não tomárão parte activa na acção de 16; no entanto na manhã do dia 18 se não atrevêrão a molestar-nos, nem sequer a reconhecer as nossas posições. Pelo contrario, estavão suas tropas concentradas e formadas em linha, a fim de se retirarem para os pontos onde podião ser protegidos por 1,500 cavallos e 20 peças de artilharia. As mesmas considerações que me impedírão de avançar no dia 17 obstárão a que no dia 18 perseguisse o inimigo. V. Ex. sabe que eu não tinha cavallaria nem artilharia comigo, e não obstante não se aproveitou disso o inimigo para effectuar a retirada sem cançar as suas tropas, tomando as alturas de *Victoria*. Assim obrigámos o inimigo a abandonar todas as suas posições, sendo a nossa perda só de 35 mortos, 129 feridos, e 47 contusos. Entre os mortos achavão-se 3 Tenentes; entre os feridos se contão os valentes Coroneis do 2.° batalhão de Castella e 3.° de Navarra, hum Ajudante d'Ordens, 3 Capitães, 7 Tenentes, e 7 Segundos Tenentes. A perda do inimigo he de mais de 1,000 homens em mortos, feridos, extraviados, desertores, e prizioneiros. Atravessando no dia 18 o campo da batalha ajuntámos muitos petrechos abandonados pelo inimigo. V. Ex. achará especificado o espolio no officio enviado no mesmo dia. Tal foi o resultado dos preparativos do inimigo para fortificar *Salvatierra*, para tomar *Guevara* e penetrar na residencia Real d'*Onhate*. Ficárão destruidos estes projectos, e o inimigo até se vio

obrigado a abandonar *Villa Real*, onde contava ter longa demora; forão arrazadas suas fortificações antes que tivessem tempo de as completar." (Segue elogiando o valor das suas tropas e pedindo recompensas para os feridos & mais antigos soldados em cada batalhão; recommenda o zelo dos Cirurgiões e particularmente de *Gonsales de Grediaga*, Cirurgião do Estado Maior. Tambem louva as authoridades e habitantes de *Salinas*; que prestárão todo o auxilio aos feridos.)

Idem 22. O correspondente do *M. Herald*, escrevendo-lhe em data de Paris 19 do corrente, e tratando dos diversos sitios daquella Capital em que se dizia teria lugar a execução de Fieschi, e dos seus socios, diz o seguinte: ". Na madrugada de Quarta feira (de Cinza, em que se presumia que se verificaria a sentença contra os réos) se dirigírão a esses diversos sitios milhares de pessoas, incluindo *centenares de mascarados de todas as classes, e de ambos os sexos*, quentes da sala do baile, ou de *la courtille*, e em trajo fantastico, para verem o supplicio de seus similhantes!! (O que não dirião os declamadores contra a supposta *rudeza* dos povos da Peninsula, se na Hespanha ou em Portugal houvesse acontecido outro tanto? Pelo menos os porião a par dos Tupinambas e Botecudos por darem hum exemplo de ferocidade que talvez se não encontrasse naquelles selvagens, e isso em hum seculo, que pelos progressos que tem feito nas *luzes*, e na *filantropia*, olha com tanto desprezo para os tempos da *barbaridade.*) Em outra parte diz o correspondente: " Em quanto se fazião estes preparativos, (de atar os prezos antes de sahirem para o supplicio) que Morey soffreo em silencio, vio-se ao pé de huma columna hum homem com huma grande sobrecasaca alvadia e hum bonet de pelles na cabeça, e que *cachimbando* parecia olhar para tudo qual indifferente espectador &c. Esse homem era *Pepin!* (Hum dos padecentes.) A guilhotina e o cadafalço empregados nesta occasião, diz o dito correspondente, erão os *mesmos* que servírão para a execução do pai de *Luis Filippe* e de milhares de outros guilhotinados na primeira revolução.

HESPANHA.

Madrid 24 *de Fevereiro.*

Diz-se que os rebeldes do Baixo Aragão tem estabelecido partidas de Aduaneiros de 60 homens cada huma, com commissarios em diversas terras, para interceptarem correios e viveres, que se enviarem ás nossas tropas.

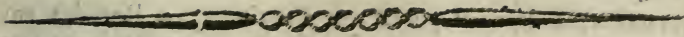
Idem 25. Com data de 19 do corrente escrevem de *Segovia* o seguinte: — " Segundo participações hoje recebidas, temos os facciosos ás portas, ou dentro da Provincia pela parte do Norte, ás ordens de *Batanero:* isto nos tem inquietos e assustados: tomão-se medidas para evitar huma surpreza; por desgraça não temos tropas nesta Provincia. "

Escrevem de *Barcelona* que aquella Cidade ficou deserta; que todas as familias abastadas tem emigrado, e que só alli ficou huma multidão de miseraveis, sem meios de alliviar sua pobreza. Eis o fructo das assoadas e desordens que soffreo aquella Capital. *(Abelha.)*

A situação do Valle de *Villanueva de Cordova* he bem desagradavel. As partidas que o guarnecem não preenchem o objecto do seu destino: as que forão de *Cordova* voltárão para alli a receber ordens. He lamentavel que não haja mais energia, ou tino para limpar a fronteira immediata.

(El Español.)

Por carta de *Sepulveda* do dia de ante-hontem sabemos o seguinte: — " *Batanero* baixou até *Cantalojas.* julgava-se que viria da banda de *Riaza*, mas passou por Puerto de las Infantas, e não se sabe a sua direcção. " — Outras noticias recebemos depois: hontem ao meio dia, estava a facção de *Batanero*, (segundo nos disse pessoa que a vio) no povo de *Simosierra*, d'onde roubárão todo o metalico que havia na Portagem, sentindo (como elles se expressavão) não encontrarem alli *o picaro negro rendeiro.* Deste ponto se dirigio a facção a *Acebeda*, e dalli he de presumir por *Riaza* ou suas immediações marchem para os pinhaes de Soria. *(Ab.)*

O susto que tiverão Domingo á noute em *Alcalá* (a 6 leguas de Madrid) julgando por algumas noticias, que parte da facção estava na Campinha, parece infundado, ainda que alguns suppõem que se tinha a cavallaria separado do resto da facção. *(Eco del Commercio.)*

A assignatura se faz por trimestre a 1200 réis nas lojas de José Joaquim Nepomuceno, Rua Augusta N.° 137; de João Henriques na mesma Rua N.° 1; de Francisco Xavier de Carvalho, ao Chiado; e de Caetano Antonio de Lemos, Rua do Ouro N.° 112. As cartas devem vir francas. Leva-se a casa dos Srs. Subscriptores em Lisboa. — Folha avulsa 40 réis. Consta o trimestre de 39 folhas.

LISBOA: 1836.

NA IMPRENSA IMPARCIAL.

Rua dos Douradores N.° 43 B.

O

INTERESSANTE

JORNAL HISTORICO E INSTRUCTIVO.

N.° 24. *Terça feira 8 de Março.* 1836.

HESPANHA.

Madrid 25 de Fevereiro.

Successos de Malaga. — Temos visto cartas de *Malaga* (diz a *Abelha* de hoje) de 20 do corrente, em que se referem scenas que certamente não poderáõ deixar de affligir a quantos deveras se interessão na sorte da Patria. Como na descripção das particularidades differem bastante humas das outras, como he natural succeda em taes casos, nós nos absteremos de referir hoje a miudeza dos successos, contentando-nos com fazer-mos delles huma ligeira resenha. — No dia 19 antes do acto da eleição, dirigio a companhia de granadeiros do 1.° Batalhão da Guarda Nacional huma exposição á Camara Municipal, designando os quatro Candidatos que melhor lhe parecião para Eleitores daquella Camara. A 1.ª companhia de fuzileiros do 2.° batalhão, tambem apresentou outra, mas sem disignar as pessoas que se devião elleger, e só recommendando que a eleição recahisse em patriotas *puros*.

„ A Junta Eleitoral não fazendo caso destas exposições que leo com desgosto " (e que tinhão o cunho da força) " nomeou a *D. Miguel Krook*, principal socio de huma respeitavel Casa daquella Praça, Presidente da sua Junta de Commercio, e Official da Guarda Nacional de cavallaria: a D. *João Larios*, Socio de outra Casa de Commercio, e tambem Official de Cavallaria Nacional; a *D. Manoel Medina*, fabricante que por vezes tem sido Membro da Camara e do Consulado; e a *D. José Mendoza* Médico, Pro-

prietario, antigo Deputado de Provincia, e Regedor em varias épocas. Ainda que erão tão recommendaveis as circunstancias destes sujeitos, e ainda que o seu liberalismo sem mancha, e os seus serviços e méritos não se podião pôr em duvida, foi a sua nomeação mal recebida pelos requerentes, e todo o dia, e mesmo no principio da noite, correo a voz de que se tratava de lhes dar huma apupada. Não se fez isto, mas reunírão-se os granadeiros do dito 1.° batalhão com outros *Nacionales* até o numero de 150, que estiverão em armas toda a noite, entretendo-se em disparar de vez em quando tiros ao ar. Na manhã de 20 destacárão 2 tambores a tocar a generala pela Cidade: tocando-a com effeito, forão prezos. Os batalhões se reunírão em varios pontos, e os granadeiros com os que se tinhão unido forão á praça. O Governador civil acompanhado do ex-Procurador *Domingues*, e do seu Estado-maior, arengou aos diversos Corpos, mostrando-lhes que não podia annullar a eleição; mas que se julgavão que tinhão algum defeito, podião expôr isto de outra fórma, elle o emendaria. Custou com tudo trabalho reduzillos a que se retirassem; mas elles o fizerão sem desistirem do seu empenho de que se faça nova eleição. Ha quem assegura que se pretende concorrão a esta hum individuo por classe e Companhia da Guarda Nacional. — Taes factos fallão por si, e não precisão commentarios. *(Ab.)*

Idem 26.

A *Abelha* de hoje traz hum Artigo intitulado *Advertencia á Gazeta*, em que se refuta esta no ataque feito á antiga Opposição, nestes termos:

» Entre os muitos, e a nosso entender infundados ataques, que os partidistas do actual Ministerio, e os periódicos orgãos de suas doutrinas, tem procurado dirigir aos que não pensão como elles; entre as criminações que com tom mais ou menos commedido, com linguagem mais ou menos cortez, com argumentos mais ou menos certos, se tem feito aos membros da antiga Opposição *(nas Cortes)* aos que se suppunhão gratuitamente cabeças della, e a todo o Corpo de que ella foi parte, nenhuma ha mais acre, mais injusta, mais sofistica que a estampada no Periodico Official, nesse Diario cujas columnas devião estar fechadas a toda a accusação que se não fundar em provas, cujas palavras, como emanadas, ou consentidas pelos supremos Agentes do Poder, devião ser pezadas na fidelissima balança da verdade e da decencia, e cujo espirito em fim devia por mil razões propen-

der mais para conciliar desavenças, do que para suscitar inimizades, e antes para desculpar os extraviados do que para calumniar os innocentes; se a Opposição, se a maioria passada não devia esperar do orgão do Governo respeito, devia sem duvida exigir delle justiça.

» Mas nada menos do que isto; o Periodico official não satisfeito com o impresso nos outros, contra homens que tem tido a desgraça de não pensar como elle, não contente com ter ouvido nestes ultimos dias repetidas todas as amargas accusações, que no longo e turbulento espaço de dois annos, tem reunido a mais encarniçada opposição para as lançar em rosto aos mesmos homens que pozerão nas mãos de S. M. a amnistia, e que abrírão ao povo as portas do Santuario das Leis; não saciado ainda com ver que se tem recorrido a dicterios ou injuriosos baldões, e recordações passadas, e que se lhes tem lançado em rosto até os defeitos que tem como homens, querem fazellos tambem responsaveis pelo mal que não causárão, dando "seus são os damnos que o seu systema mal estabelecido pelas contradicções que experimentou, tem causado, e seus tambem são os erros que o systema contrario produzir, sem ter sido contradito, nem sequer motejado!!!"

» Se esses homens fizerão durante a sua administração o bem que se propunhão, e que anhelavão, não se attribúa á tenaz e impudendente Opposição que lhe fizerão as *lojas*, não aos revezes que o Ceo lhes enviou, nem finalmente á fraqueza do seu entendimento (porque em fim são homens), mas sim á má fé do seu coração, a quererem enganar-nos, e escravizar-nos, e a quererem trazer D. *Carlos*, para que os conduzisse ao patibulo!! — Mas pelo contrario, se a Administração presente, se essa Administração, que herdou, não só o lugar dos seus antecessores, mas a sua mais extensa confiança, erra, ou não cumpre o que prometteo, se as facções, longe de acabarem dentro de seis mezes, invadem novas Provincias, e tomão novas Praças, e põem em consternação até os arredores da Capital, não se diga que o Ministerio se enganou no seu prognostico, não se duvide nem hum ponto de sua *sciencia judiciaria*, diga-se que a Opposição passada he que tem a culpa!!!

» Neste sentido se expressa a Gazeta de Domingo 21 do corrente. O *Ministerio*, diz o seu Orgão official, *não poderá cumprir as suas promessas, porque os seus adversarios tem rompido a união entre os Poderes do Estado, primeira e principal condição que estabeleceo para a realisação daquellas.* A' Gazeta faltão razões para apoiar esta asserção, e a nós nos sobrão factos para a desmentir.

AA 2

» Permitta-se-nos pois recorrer de novo o estadio parlamentar que acabão de deixar os combatentes, e talvez que os despojos que nelle ainda encontrarmos nos mostrem quaes forão os movimentos dos dois bandos na refrega, quaes as causas que os produzírão, qual seja o decantado destroço, a ponderada mortandade que causárão.

» Onde está, onde está essa desunião, essa guerra obstinada, que tanto se apregoa? Na reposta ao discurso do Throno, em que os principaes *caudilhos* (segundo o partido dominante) da Opposição não tomárão parte? em que os passados Ministros, e a maioria que os tinha apoiado, sanccionárão hum documento em que o actual Gabinete se chamava a si mesmo o *desideratum* (o desejado) de toda a Nação? Será por ventura no *voto de confiança*, em que, depois de a Opposição apresentar aos olhos do Povo Hespanhol a importancia da decisão, o desusado poder que conferia, e transcendencia das medidas a que podia dar azo, fechou os olhos e lançou na urna hum voto favoravel, voto em que não obteve o Ministerio a unanimidade, mas o que, em nosso entender, he mais, obteve hum triunfo de todos contra hum, como se este lhe tivera negado o seu voto, para patentear que não o terror, mas a consciencia impellia a conceder-lho todos aquelles que se affastavão da sua opinião? (Continúa a desenvolver a materia pela exposição franca e palpavelmente veridica de tudo quanto praticou a Opposição, e depois continúa.)

» Fica examinado qual foi o procedimento da Opposição que se fez ao Ministerio, passemos a ver quaes são os seus effeitos, quaes esses tão nocivos resultados que, segundo diz a Gazeta, hão de impedir se cumpra o célebre Programa de 14 de Setembro, e que relação podem ter as promessas do Ministro com a opposição do Estamento.

» Quando este morreo (segundo disse hum célebre Orador) de mão airada, levou acaso comsigo todos, ou alguns dos meios que podem contribuir para o feliz cumprimento daquellas promessas? Não por certo; poucos dias antes de morrer tinha feito o mais amplo testamento, tinha legado as faculdades mais *omnímodas* a favor do mesmo homem, que pouco depois lhe deo o golpe mortal.

» Em virtude destas faculdades, publicou o Sr. Ministro, com força de Lei, o projecto da Guarda Nacional, unicamente discutido por hum dos Estamentos; em virtude dellas acaba de promulgar o Decreto que determina a venda de bens nacionaes; em virtude dellas, em fim, pode fazer quan-

to julgar conveniente para o bem do paiz, que lhe está confiado.

„ Mas não, porque apenas se leo o decreto de dissolução, as Juntas se levantárão por todas as Provincias, os motins, e os assasinios se multiplicarão nas terras, mil bandos forjados nos *Clubs* dos Moderados levantárão tropas para ameaçar a Capital, foi necessario distrahir o Exercito, e os dinheiros, do seu principal objecto, que he o exterminio da facção; em fim as *Sociedades secretas* dos *intolerantes fusionistas* reduzírão a Nação ao estado em que se achava em Agosto. . . .

„ E se nada disto succedeo; e se a medida que dissolveo o Estamento popular, longe de ser combatida, foi acatada e applaudida por todas as partes, segundo a Gazeta, e se os povos offerecêrão o raro espectaculo de festejar com musicas a quem os havia privado de intervenção no Governo, e dar apupadas e matinadas ao que os tinha querido livrar do dominio de huma Capital; e se finalmente até se tem atropelado as leis em certas exposições para lizongear o poder; porque se culpa a Opposição de ter dado lugar a hum acto que, ou não teve consequencias, ou as teve favoraveis para o Governo?

„ Que culpa tem a Opposição, ou que relação o seu voto, de que, a pezar do celebre Programa, os facciosos tenhão feito huma incursão na *Catalunha*, que, se não tem triunfado, tem levantado ao menos todo o paiz? Tem a Opposição a culpa de que aquelle Principado se ache em estado de sitio? de que as Asturias tenhão estado ameaçadas por forças consideraveis? de que *Balmaseda* se entregasse aos rebeldes? de que hum punhado destes tenha vindo alterar o socego desta Corte? de que alguns mais recorrão impunes os montes da Andaluzia, e os campos da *Mancha*? de que *Cabrera* commetta despejadamente nos Reinos de *Aragão* e *Valencia* attentados e vexações? Porém dir-nos-hão: — ” Se nisto o Programa sahio inexacto, culpe-se a *Fortuna;* ” — pouco valia d'antes esta escusa para outros; mas nós a admittimos de boa vontade: e será por culpa da Fortuna ou da Opposição, que além do donativo voluntario, e do dinheiro de resgate da sorte do recrutamento, se tenhão repartido em algumas Provincias, como na de Alicante, contribuições não decretadas pelas Cortes? He por causa da Opposição que pezão sobre a Catalunha impostos illegaes? He por culpa da Opposição que não se tem castigado os attentados de *Barcelona?* He por culpa

da Opposição que se tem atropelado todo o Clero Regular sem fixar sua subsistencia futura, decidindo assim da existencia de infinitos Hespanhoes, que, Frades ou não, o são, e devem estár como taes a coberto de taes medidas governativas, e sujeitos, como todos nesta parte, só ás legislativas? He por culpa da Opposição que os pagamentos dos Empregados e Militares.... Dir-nos-hão: " Mas isso he pelas *circunstancias* da Nação... " Isto tambem não servia de desculpa a outros: mas que circunstancias, ou que Opposição tem obrigado o Governo a atropelar as casas dos pacificos Cidadãos para impor mulctas sem contar com o Poder Judicial? para desterrar sem fundamento algum o Prelado de *Jaen?* para violar o segredo das cartas? para transtornar quasi todos os Magistrados de Hespanha, com augmento notavel do orçamento? E finalmente, para que em nada se cumprissem as promessas feitas no Programa, a não completar o Ministerio assaz debil e precizado?

» Será em fim essa tão motejada Opposição a que terá a culpa de que, longe de se reunir a grande familia Hespanhola, cada dia haja novas emancipações, cada vez se estreite mais certo circulo, graças á invenção de novos baldões, graças ás personalidades, e aos insultos com que moteja huma piquena pandilha a toda a gente?

» Isto são factos incontestaveis que estão ao alcance de todos; e querer persuadir-nos outra couza, ou he demaziada má fé, ou summa simplicidade. Os Hespanhoes são mui confiados, porque são generosos por caracter; mas não são tão credulos como alguns pensão, porque estão ensinados pela experiencia. Não se cance pois a Gazeta em prégar-lhes que a votação de 24 de Janeiro trouxe as facções de *Torrelaguna*, porque assim a crerão &c.

» Cançada couza he, Sr. Editor, ter de repetir factos tão vulgares e conhecidos; mas he forçoso agora, e sempre o ha de ser, aproximar a elles a tocha da verdade, todas as vezes que se tratar de occultallos ou desfigurallos. " (Conclue dizendo ao Ministerio que não lance a culpa dos males que se soffrem a quem a não tem.)

(N. B. Alguns dos Periodicos Portuguezes, sem fundamento algum mais que quererem, (por espirito de partido, ou por outros fins), que todos escrevão pela sua bitola occultando a verdade no que tem havido de pouco favoravel em *Hespanha* á causa da Rainha, tem doestado, e picado o *Interessante* com certa inveja de ser lido por muita gente, com preferencia a alguns outros papeis, como se isso fosse

hum crime, e não huma prova de que nelle achão a sempre apetecida inclinação á verdade. Ora que poderão dizer a este respeito os que tudo querem occultar sobre o estado da *Hespanha*, ao lerem o que lhe acabámos de apresentar! Provém esses periodicos fallazes o contrario, se podem; e se não podem, tenhão paciencia, pois não está na sua, nem na nossa mão evitar a realidade dos factos que tem produzido, por erros, e paixões dos homens de partido, o patente miserando estado da Peninsula.)

LISBOA 7 DE MARÇO.

As folhas de *Madrid*, que temos até 2 do corrente, estão reduzidas a fallar de facções e de eleições; estas vão parte bem, parte mal, segundo agradão mais ou menos aos escritores, e seu diversos modos de ver. Quanto ás facções, longe de se ver livre o paiz das guerrilhas que o infestão, por quasi todas as Provincias ellas se mo trão com despejo. A de *Balanero*, esteve em 21 em *Somosierra*, assustou a *Granja*, ou Santo Ildefonço, Segovia, e outras terras, levando das em que entra os dinheiros públicos: figurou-se a alguns que fòra batida, e dispersada; mas, longe disso, o mesmo periodico que no dia 1 dàva essa noticia *(El Español)* diz no dia 2 o seguinte: — " *Valhadolid 28 de Fevereiro*. No dia 25 sahio desta huma columna composta de tropas do exercito de varios corpos de ambas as armas, da Guarda Nacional, e dos Estudantes Voluntarios desta Universidade, commandados pelo Dr. D. Claudio Moyano, a occupar alguns pontos do Douro, por tello passado a facção de Batanero pela barca de S. Pedro, vindo para Cuellar, razão porque chegou na noite do dia 24 á aldèa de S. Miguel de Arroyo, a 6 leguas desta Capital *(Valhadolid)*, quando menos a esperavão, nem se julgava factivel que tal chegasse a succeder. Causão certamente admiração movimentos tão rapidos como estes para zombar da perseguição das columnas de Castella a Nova, e muito mais que depois da batida e derrota de que fallavão as ultimas participações, elle tenha vindo ás vizinhanças desta Cidade com as mesmas forças."

Na *Galliza* dão cuidado as guerrilhas, e se receia a proximidade da facção da *Navarra*. Temia-se fossem tomadas 2$ armas que hião para a *Corunha*, e huns 500 recrutas, posto irem com boa escolta. — No exercito do Norte não tem havido movimentos notaveis, obstando-lhes o máo tem-

po. Parece que Evans tomou o commando tambem das forças d'*Espartero*. As forças Carlistas occupavão a maior parte da Biscaia; dizia-se que *Lequitio* seria abandonada pela guarnição Christina, e outras noticias dizem que estava sendo atacada, bem como *Plencia*, pelos Caslistas. Estes tinhão 18 a 20 batalhões perto de Lacumberri, na proximidade de Pamplona no dia 24 do mez passado. — No Valle de Uizama estavão 19 ou 20 batalhões Christinos.

Huma das scenas mais horriveis da fatal guerra civil de Hespanha, he a que teve lugar por ordem do Monstro *Mina*, executada por *Nogueras* seu digno verdugo, o qual mandou matar a velha mãi do Chefe guerrilheiro *Cabrera;* o qual (porque hum abysmo chama outro abysmo) em revindicta de tão atroz sacrificio, que não podia deixar de o ferir no vivo d'alma, determinou no 2.° artigo de hum bando, que serão fusilados todos os individuos que os seus aprehenderem; e no art. 3.° diz: " Serão immediatamente fusiladas em justo desaggravo do assassinio de minha innocente mãi, a esposa do Coronel D. Manoel *Fontilcras*, Commandante de Armas de *Chelva* (Reino de Valencia), que se acha detida para contêr a ira dos revolucionarios, e tambem mais tres, que são Cintatos, Marianna Guardia, e Francisea Urquesa, e até o numero de 30, que assignalo para expiar a morte da mais digna e melhor das mãis. " — No 4.° artigo promette vingar a morte de cada victima com 20 das familias dos que continuarem a commetter taes actos.

Dizem de Burgos em 27 de Fevereiro: " Hontem entrárão aqui huns 1,300 Portuguezes d'infanteria, 200 de Cavallaria, e 4 peças de montanha (ou de campanha) commandados pelo *Conde* (Barão) *das Antas;* e hoje 1,500 infantes. " Continúa dizendo a boa recepção que se lhes fez, e que no dia seguinte seguirião sua marcha para *Villarcayo.*

A assignatura se faz por trimestre a 1200 réis nas lojas de José Joaquim Nepomuceno, Rua Augusta N.° 137; de João Henriques na mesma Rua N.° 1; de Francisco Xavier de Carvalho, ao Chiado; e de Caetano Antonio de Lemos, Rua do Ouro N.° 112. As cartas devem vir francas. Leva-se a casa dos Srs. Subscriptores em Lisboa. — Folha avulsa 40 réis. Consta o trimestre de 39 folhas.

LISBOA: 1836.

NA IMPRENSA IMPARCIAL.

Rua dos Douradores N.° 43 B.

O
INTERESSANTE
JORNAL HISTORICO E INSTRUCTIVO.

N.° 25. *Quinta feira* 10 *de Março.* 1836.

GRÃ-BRETANHA.
Londres 18 *de Fevereiro.*

Annuncião as folhas do Brazil em data de 18 de Dezembro passado, que os rebeldes ainda permanecião no Pará, e que a Cidade se achava em completa ruina. Na Bahia tambem se receava que houvesse novo levantamento de negros. O resto da Provincia estava tranquillo. A 2 de Dezembro completou o Imperador 10 annos d'idade. A seguinte lei regula a successão do Throno: " Art. 1.° A Senhora D. *Maria II*, Rainha de Portugal, perdeo o direito de successão á Coroa do Imperio do Brazil. Art. 2.° A Senhora D. *Januaria*, legitima filha do Sr. D. *Pedro* 1.°, será reconhecida Princeza Imperial segundo o Artigo 15, §. 3 da Constituição, e da Lei de 26 de Agosto de 1826, como successora ao Throno depois de S. M. D. *Pedro II*, e dos seus legitimos descendentes. Dado no Palacio do *Rio de Janeiro*, em 30 de Outubro de 1835, e anno 14.° da independencia do Imperio. " *(Morn. Herald.)*

O dito Jornal publica no seu N.° 15 tres boletins do Conde de *Casa Eguia* dirigidos ao Ministro da Guerra, enviando-lhe no 1.° a parte dada pelo Coronel *Camillo Moreno*, Chefe da Brigada de reserva de *Alava* estacionada a 19 de Janeiro ultimo em *Ozaeta*, e dando conta de que na manhã desse dia o Tenente de Cavallaria D. *Joaquim Albaniz* com o 2.° Tenente D. *Firmino Lafuente*, e 12 lanceiros do corpo que estava de observação sobre o inimigo acampado nas planicies de *Muricta* e *Azua*, a pezar da pouca gente que tinhão debaixo do seu commando, atacárão huma es-

colta Ingleza, que levava a bagagem de hum dos seus batalhões; que esse ataque tivera o melhor exito, ficando morto hum soldado Inglez, cinco prizioneiros, grande numero de feridos, e tomadas 9 mulas carregadas de biscouto, aguardente, bornaes, e o bahú de hum Official General.

Diz a mesma parte, que no começo do ataque mandára o inimigo reforçar a escolta Ingleza com 1 batalhão de infanteria e 2 esquadrões de cavallaria; mas que chegando opportunamente o Tenente D. *Isidro Fernandes* com hum destacamento do 5.° batalhão de *Alava*, podéra D. *Joaquim Albâniz* evitar a perseguição do inimigo, e levar a salvamento para o Quartel General todo o espolio com os prizioneiros.

Remata louvando este feito, que teve lugar na distancia de tiro de pistola da mais forte columna do inimigo. O 2.° boletim, em data de 3 de Fevereiro passado, diz que, sendo o mesmo General *Eguia* sabedor de que hum destacamento do inimigo escoltava de *Mantuanco* para *Mendejuz* varias mulas com bagagem, mandára o 2.° Tenente D. *Geronimo Moreno* com varios lanceiros para atacar o inimigo; que tambem enviára como reforço pelo 2.° Tenente *Mecolalde* 30 soldados d'infanteria e 20 de cavallo, commandados pelo Tenente *Ochoa*, e pelo 2.° Tenente *Durana*; que o ataque fôra tão bem dirigido, que ficárão mortos 3 soldados Inglezes, e prizioneiros 1 Official, 2 sargentos, e 2 soldados da mesma nação; que toda a bagagem cahíra na mão dos Carlistas, assim como 6 cavallos carregados de carne, vinho, bornaes, 10 espingardas com baioneta, e grande numero de cartuchos. Accrescenta que a perda dos Carlistas só fôra 1 lanceiro morto do Esquadrão de Alava; e que todos os prezos devião marchar no dia seguinte para *Heredia* para serem passados pelas armas.

Idem 20. Da correspondencia do *M. Herald* extrahimos o seguinte em data de *Madrid*, 8 do corrente:

» Já anteriormente vos disse, que a Legião Britannica he objecto de grande ciume para com os Hespanhoes, e agora tenho a accrescentar que esse ciume diariamente se manifesta com maior força. Dizem que a Legião custa á Hespanha tanto, ou talvez mais, do que todo o Exercito do Norte. Perde-se de vista toda e qualquer outra consideração, e só se olha para a differença do equipamento e do soldo.

» Diz-se que o General *Evans* recebe annualmente 25 $ patacas, além de rações &c., isto he, tantas patacas como *Cordova*, Commandante em Chefe de todo o Exercito, rece-

be pecetas de 4 reales; e que o Sr. *Fajardo*, Commissario Geral da Legião Britannica, e Hespanhol, antigamente empregado no Exercito do Duque de *Wellington*, durante a guerra Peninsular, recebe 32 patacas por dia, a pezar de gastar em *Madrid* a maior parte do tempo, fazendo compras, ou ajustando contas com o Governo; e assim os mais. Accrescentão que a Legião Britannica na qualidade de corpo auxiliar, nunca prestou nenhum serviço. " Em data de 9 do mesmo mez, escreve o mesmo ao *M. Herald.* " Recebi ultimamente huma carta do General *Dodgins*, datada de *Barcelona*, em 31 de Janeiro. Diz-me que tivera longa viagem de 33 dias de *Lisboa*, e que achára á sua chegada, que as rações dos seus soldados se tinhão diminuido de 16 a 7 onças, do que, diz elle, *João Bull* não gosta nada, porque para elle pelejar bem, he precizo que o fartem &c. Quando chegarem todas as tropas, terá a sua Divisão a força de 2,500 homens. O 2.° Batalhão do Regimento do Coronel *Borso*, he todo de Portuguezes. O Regimento do G. *Dodgins* consta de 330 Inglezes, 420 Allemães e Belgas, 30 ou 40 Francezes, e huns 150 Portuguezes e Hespanhoes, ao todo huns 1,000 homens. Já tem 700 homens do seu proprio Regimento comsigo, e espera que dentro de poucos dias se lhe reuna o resto. A primeira porção delle se achava em *Villafranca*, distante humas 11 legoas para o Oeste de *Barcelona*, onde tencionava ir reunir-se-lhes a 4 de Fevereiro proximo. — Suppõe-se que o Governo da Rainha brevemente chegará a ter hum rompimento com a Santa Sé. Deo-se ordem aos novos Bispos, que tomassem posse dos seus Bispados, sem esperarem pela confirmação de *Roma*, e não he nada improvavel, que o Arcebispo de *Toledo* novamente eleito, seja declarado Chefe da Igreja de Hespanha, independente do Pontifice. (!) Em Roma apenas ha agora hum Encarregado de Negocios Hespanhol, mas he bastante para intimar ao Santo Padre as resoluções do Governo da Rainha, o qual he instado com urgencia, e talvez não se ache pouco inclinado a proceder contra o Sr. *Cortina*, Secretario do ultimo Arcebispo, de quem se apanhárão as Pastoraes que primeiramente expedíra ao Clero. *Majorca*, *Salamanca* e *Badajoz*, vão ser Arcebispados, e crear-se novos Bispados em *Victoria*, e *Cidade Real*. Supprimir-se-hão, com pequenas excepções, as Collegiadas, e projectão huma variedade de mudanças, quanto ao Governo da Igreja. Hum Arcebispo deverá ter 220$ reales; hum Deão 36$; hum Conego 24$; hum Bispo 160$ nas Sés da 1.ª classe, 120$

nas da 2.ª; hum Párroco 6, 9, ou 12$ reales; na Capital 20$: os Curas terão metade." (*Porora são supposições.*)

„ Excita curiosa reflexão o nome de hum dos Pares que assignárão o Decreto para a execução de *Fieschi* &c. He o do General *Lallemand*, que no tempo da Restauração, foi elle mesmo sentenceado á morte. O Coronel *Lavocat*, outro individuo que figurou no processo, foi igualmente sentenciado á guilhotina por esse mesmo Tribunal dos Pares."

(*Correspondencia do M. Herald.*)

Na sessão de hontem na Camara dos Lords, depois de longo discurso em que Lord *Dudley Stuart* mostrou o progressivo engrandecimento da Russia, accusando de ambiciosa a politica daquella Potencia, e no qual se notão estas palavras: = Deveis lembrar-vos, que a Russia altamente expressára o seu dissabor á vista do andamento dos negocios na Peninsula, e do procedimento que a França e a Inglaterra tem seguido a respeito da luta que vai continuando naquelle paiz, = pedio que se mandassem apresentar copias dos Tratados de *Constantinopla*, *Unkiar-Skelessi*, e *S. Petersburgo;* e outro sim copias de qualquer correspondencia entre o Governo Inglez, e o da Russia sobre esses Tratatados, e de quaesquer representações feitas contra o procedimento da ultima relativamente á Polonia. Replicou Lord *Palmerston*, que se não oppunha á apresentação dos dois primeiros documentos, mas á dos outros, particularmente a correspondencia, fundado em que se não havia allegado para isso nenhum adequado motivo, e porque da apresentação desses documentos resultaria detrimento ao serviço público. (*Extr. do M. Herald.*)

HESPANHA.

Saragoça 22 de Fevereiro.

Capitania Geral do *Aragão*. = O Brigadeiro Commandante General do *Baixo Aragão* D. *Agostinho Nogueras*, me transmitte de *Torrevelilhas* com data de 20 a communicação do Governador de *Tortosa* do dia 15 anterior, que diz assim: " Logo que recebi o officio de V. S. de 8 do corrente o enviei ao Ex. Sr. Capitão General (*Mina*) deste exercito e Principado, porque não me julguei com faculdade para fazer expiar a mãi do rebelde *Cabrera*, as atrocidades commettidas por seu filho; mas agora que são seis horas da tarde, recebo o correio de *Catalunha* com hum officio de S. Exc. para V. S., que remetto incluso, e outro para mim, no qual he servido dizer-me, que se cumprão

os *desejos* de V. S. (Aqui parece difficil de dicidir, qual he o mais feroz, se *Nagueras*, que he o dos taes *desejos*, se o *Mina*, que os mandou cumprir: *Arcades ambo.*) " Em virtude disso ámanhã ás dez horas será *fusilada a mãi do* cruel *Cabrera*, *e prezas as tres irmãs* esta noite, *não obstante serem casadas duas com dois Guardas Nacionaes* desta Cidade, asseguraudo a V. S., que capturarei os parentes mais chegados dos outros cabeças, e intitulados Officiaes, a fim de enfrear os barbaros, pondo-lhes ponto em suas demasias. " (Que erro he pensar assim! Se os que tomão taes medidas conhecessem o coração humano, ou se ao menos os Governos os tornassem responsaveis por suas consequencias, por certo a humanidade não estremeceria com taes crimes.) " Desta sorte, Aragonezes, ficão em parte vingadas as ultimas atrocidades do infame *Cabrera*, e se continuar a sacrificar victimas innocentes, *suas tres irmãs soffrerão a lei de represália*, e depois as mulheres, pais, e mãis dos *Cabecilhas* deste districto que andarem em companhia de simil hantes Caraibas; assim vo-lo assegura o Capitão General = *Francisco Serrano*, " (E a quem se deve dahi em diante attribuir a morte que *Cabrera* fizer dar ás mulheres e homens das familias dos seus contrarios? Se elle apanhasse a mãi ou irmãs do Sr. *Serrano*, e lhes fizesse pagar a medida atroz de seu irmão, de quem deveria este queixar-se senão de si mesmo? Isto vai abrir os olhos da Europa sobre o fatal estado da guerra na Peninsula: oxalá os Gabinetes se penetrem da necessidade de lhe pôr termo quanto antes; aliàs a natureza gemerá por muito tempo com tantas atrocidades, e execrandos crimes, que vão arrancando os Povos Peninsulares do caminho da civilisação para os despenhadeiros da barbaridade.)

Madrid 28 *de Fevereiro.*

Em carta da *Corunha* de 17 do corrente lemos o seguinte: — " Isto vai cada vez peor, pois não fica duvida de que a facção de *Navarra* se aproxima, e nada ha prevenido. Diz-se que *Latre* faz renuncia: mas ou a faça ou não, seria hum beneficio para esta Provincia que o Governo se lembrasse de nomear para segundo Chefe de Galliza o Sr. *Allande*, actual Governador da *Corunha*. "

(*Rev. Mens.*]

Parece que o rebelde *Cabrera* tem tornado a reunir huns 800 homens, e posto á sua frente, vai espalhando a morte e o terror pelas terras por onde passa.

De *Huesca*, com data de 22 do corrente escrevem o seguinte:

„ Quando já estava para pegar na penna, e para referir a V... os muitos trabalhos e desgraças que com grande augmento continúa a soffrer esta Provincia, acaba de chegar huma partecipação do Juiz de primeira instancia da Comarca de *Beltaña*, de haver sido outra vez invadida por quatro *Cabecilhas*, com mais de 4$ homens da facção Catalã, e da de *Torres*, da *Navarra*.

„ A partecipação he de 19, e diz, que naquella manhã tinhão entrado em *Graus*, e não havendo forças que os contenhão, figure V... o susto que haverá já em todos estes infelizes povos, sem que este digno Governador Civil, não obstante seus bons e patrioticos desejos, tenha meios para organisar, fardar, e armar os *Nacionales*, unicas forças que de prompto se lhe podião oppor.

„ Desesperados já os povos da má sorte, tem tomado o officio de ladrões: já está infestada a Provincia delles, e ninguem pode viajar de huma para outra terra sem ser roubado, com a graça de invocarem já a Carlos V, no acto de limparem as algibeiras. Se temos de nos salvar, he precizo que o Governo cuide seriamente em pôr termo aos males que affligem esta desgraçada patria, quanto antes. ”

(*Abelha.*)

No dia 8 do corrente chegárão a *Barcelona* os Generaes *Aldama*, nomeado por S. M. Governador de *Gerona*, e *Breton* ás ordens do General *Mina*, que parece lhe encarregou o Governo de *Terragona*, para onde sahio no dia 12 em hum falucho, e chegou felizmente ao seu destino. (*Idem.*)

LISBOA 9 DE MARÇO.

Segundo nos dizem as folhas de *Madrid* até 5 do corrente, o *Batanero*, que se suppunha batido, hia com a sua gente unida, e passou no dia 25 o Douro pela barca *del Monasterio de Valbuena;* detendo todos os passageiros, sem molestar nenhum; dirigio-se depois á Serra de *Burgos*, e a 29 estava em *Quintanar de la Sierra:* não se diz exactamente que numero de homens compõe a sua guerrilha; mas não desce de 150 infantes, e 80 cavallos, todos bem vestidos e preparados.

Parece que *Lequitio* foi atacado no dia 24, segundo

huma carta de *S. João da Luz*. Dá-se como positivo que em *Guernica* se achavão 5$ Carlistas com algumas peças de artilheria. — Se estas praças não forem protegidas he de temer caião nas mãos dos Carlistas.

Em hum diario do Quartel General do Exercito do Norte de 17 até 26 se diz, no dia 24: " Passou hum Parlamentario deste Quartel General ao do inimigo, que voltou ás 3 horas da tarde. " — No mesmo dia io se diz: " Derão aos rebeldes á razão de 5 reales a cada Soldado. Dizem que receberão huma consideravel somma de dinheiro: falla-se de 18 ou 20 milhões. " Não se diz de que moeda; serão de reales provavelmente.

Hum artigo de *Victoria* de 27 de Fevereiro entre outras couzas, diz que as tropas Inglezas naquella Cidade soffrem muito do tyfo, ou outra molestia, de que no dia 26 tinhão morrido 14; e dizem que em *Treviaho* tinhão em 5 dias morrido 26 soldados e 3 Officiaes; attribue-se a molestia, que parece contagiosa, á mudança do clima, e aos excessos das bebidas e comidas &c.

O *Hespanhol* de 3 do corrente publica o Officio de Segastibelza da sortida de S. Sebastião no dia 10, conforme o extrahimos das folhas Inglezas.

Cabrera vai continuando seus esforços, sobre tudo depois que tornou a reunir a sua gente, aterrando os povos que acommette.

No mesmo periodico de 3 se lê o Artigo seguinte, tirado do *Constitutionel* de *Paris:* " Sabemos que Mr. de *Nesselrode*, Ministro dos Negocios Estrangeiros do Imperador *Nicolao*, acaba de dirigir huma Circular aos Embaixadores e Encarregados de Negocios da *Russia* nas Cortes dos Estados Europeos, explicando a attitude tomada pelo Gabinete Imperial nas questões do Oriente, e manifestando a linguagem que deveráõ usar em suas relações com os Governos. " Prosegue o artigo, dizendo que a Russia não tem hum objecto hostil nos seus armamentos, e que só os faz por se apromptarem outros nos pontos do Occidente, &c. &c.

Manrensa 12 *de Fevereiro*. — No dia 10 do corrente entre as 9 e 10 h. da manhã se apresentou a occupar o povo de *Mora*, distante humas tres leguas ao Les-Sueste desta Cidade, huma partida de facciosos de couza de 130 homens, capitaneados pelo Chefe chamado *Casulla*, e pouco depois chegou huma partida de Guardas Nacionaes de S. Lourenço Savall ás ordens do Capitão D. Francisco

de Assis Rius, e encontrando-se com aquelles, se travou hum vivo fogo, forão desalojados os facciosos, que fugírão para o monte, deixando tres mortos, e levando alguns feridos. Sentimos terem sido feridos hum homem e huma mulher da povoação, por ter nella sido o combate.

Hontem á tarde vimos entrar nesta Cidade a columna do Coronel Aspiroz, que se achava em Calaf, e hoje sahe para Vich, onde correm rumores de terem acontecido antehontem occorrencias de consideração, e de que tem resultado algumas mortes. Nada sabemos ainda de positivo, pois as communicações recebidas até agora, só datão de 9 do corrente. *(El Español.)*

Victoria 27 Fevereiro. Hontem á tarde regressou a esta o Sr. General *Evans* com a Brigada Ingleza que tinha em *Armiñon.* Tambem chegou o Sr. *Espartero*, e hoje os batalhões da sua Divisão. Já commanda todas estas tropas o Sr. *Evans*, nomeado General da esquerda, ao qual *Espartero* deo a reconhecer sem resentimento. Não sabemos quaes serão as disposições do novo Chefe, as de Zarco, e as do General em Chefe, pois todos mandão o que melhor lhes parece que convêm. Diz-se que se mandára retirar a guarnição de *Lequitio.* Diz-se que os facciosos estão atacando *Plencia*, e que a guarnição se defende, pois do caminho de *Bilbao* se ouvia a artilharia.

A assignatura se faz por trimestre a 1200 reis nas lojas de José Joaquim Nepomuceno, Rua Augusta N.° 137; de João Henriques na mesma Rua N.° 1; de Francisco Xavier de Carvalho, ao Chiado; e de Caetano Antonio de Lemos, Rua do Ouro N.° 112. As cartas devem vir francas. Leva-se a casa dos Srs. Subscriptores em Lisboa. — Folha avulsa 40 réis. Consta o trimestre de 39 folhas.

LISBOA: 1836.

NA IMPRENSA IMPARCIAL.

Rua dos Douradores N.° 43 B.

O

INTERESSANTE

JORNAL HISTORICO E INSTRUCTIVO.

N.° 27. *Terça feira* 15 *de Março.* 1836.

LITTERATURA CLASSICA.

Temos dado aos amantes das Bellas Letras algumas das Odes de Horacio vertidas pelo nosso *André Falcão de Resende*, e por não ser conhecida a sua Musa Lyrica só pela versão destas (e de outras muitas) Odes de Horacio, daremos hoje huma das suas peças originaes, que farão ver a sua delicada veia poetica, e quanto he digno de ser contado como hum dos melhores Lyricos do nosso bom Seculo de Quinhentos.

ODE A D. ANRIQUE (HENRIQUE) DE MENEZES.

1.

Dos illustres Menezes,
Daquelle Real tronco e tão antigo,
Honra dos Portuguezes,
Espanto ao Mouro imigo,
De tão florido ramo fruito amigo,

2.

Bem que se verifique
Em ti do Oriental raio o effeito raro,
Teu grande Avô Anrique,
Na Europa alegre e claro,
Na Africa, e na Azia estrago horrendo e caro:

3.

Fazes, como acontece
Quando o ar se nos mostra cego, escuro,
Que á terra não parece

Do Ceo lume algum puro,
Com quanto nelle está firme e seguro.

4.

E assim tens escondidas,
Como estrellas, do máo tempo encobertas,
Em tua alma opprimidas,
As perfeições tão certas
Com que todos alegras e dispertas.

5.

E qual claro luzeiro
Do nosso novo Sol, tão sem segundo,
Sebastião primeiro,
Resplandecente ao mundo,
Não só da Luzitania, olho jocundo;

6.

Que os raios derramando
Da fresca Sintra ao mar, de poucos visto,
Mar e terra illustrando
Do Antarctico a Calisto,
Do Portuguez leal ao Chim previsto;

7.

E que seu braço armado
A idade inda mostrar-lhe não permitta,
Nem seu Real Estado
As armas, com que incita
Aos seus, em monte, em caça os exercita.

8.

Tu, que seus passos segues,
Com Febo as brandas Musas ora vendo,
Ora as feras persegues
Com Marte em monte horrendo,
Adonis bello em força, e armas vencendo;

9.

Ora em mais brando jogo
A' tua alma, e em mais doce exercicio,
D'amor no puro fogo
Que gasta todo o vicio,
De ti fazes honroso sacrificio.

10.

Aquelle vivo templo,
Apozento de amor e formosura,
De perfeições exemplo,
Clarissima figura,
A par de quem toda outra luz he escura;

11.

Seja tal bem amando
Para ao amor do Summo bem guiar-te,
E neste a alma apurando,
Para mais levantar-te
Ao Ceo, e da baixa terra desviarte;

12.

A aspereza do monte
Solitario, e o rigor da caça insana
Não te transforme a fronte,
Vendo nua a Diana;
Que o demasiado extremo he vicio, e dana.

13.

Em seu lugar e tempo
O exercicio louvado he, e devido,
Licito o passatempo:
Mas se he descomedido,
O tempo, á que ao mal gasta, dá em perdido.

HESPANHA.

Madrid 5 de Março.

O periodico *El Español* publica a seguinte sentença proferida pela Camara dos Pares em *Paris*, constituida em Tribunal de Justiça, contra *Fieschi*, e seus cumplices:

Sentença.

» O Tribunal dos Pares, tendo visto e examinado a accusação fiscal relativa á determinação de 19 de Dezembro ultimo contra *Fieschi (José)*, *Morey (Pedro)*, *Pepin (Pedro Theodoro Florentino)*, *Boireau (Victor)*, *Bascher (Thell)*; tendo ouvido as testemunhas em seus depoimentos e acareações com os réos, e a allegação do Procurador Geral; ten-

do ouvido tambem a *Fieschi*, e a seus Advogados, Mrs. *Patorni*, *Parquin*, e *Chaix d'Est Ange*; a *Morey*, e Mr. *Dupont*, seu defensor; a *Pepin*, e a Mrs. *Marie*, e *Filippe Dupin*, tambem seus defensores; a *Boireau* e a seu defensor Mr. *Paillet*; e a *Bescher*, e a seu defensor *Paulo Fabre*; depois de haver deliberado: attendendo pelo que respeita a *Fieschi* [*José*) que este se acha convencido de haver comettido hum attentado contra a pessoa e a vida do Rei, e de varios membros da Familia Real, a 28 de Julho ultimo por meio da explosão de armas de fogo: que outro sim se fez criminoso pelo mesmo acto comettido com aleivosia e premeditação: 1.° De homicidio na pessoa do Marechal Duque de *Treviso*, do General *Lachasse de Verigny*, do Coronel *Rafé*, do Conde *Villate*, do Tenente Coronel *Rieussec* de Mrs. *Leger*, *Ricard*, *Prud'homme*, *Benneter*, *Englar*, *Ardoin*, *Labrouste*, e *Leclerc*; e das Madamas *Briosne*, *Ledhernez*, *Lagorée*, assim como de Mademoiselles *Remy* e *Alyzon*; 2.° De tentativa de homicidio voluntario na pessoa do General Conde de *Colbert*, do General Barão *Brayer*, do General *Pelet*, do General *Heymés*, do General *Blein*; de Mrs. *Charamande*, *Marion*, *Goret*, *Amaury*, *Bonnet*, *Baraton*, *Roussel*, *Frachebon*; de Madamas *Led'hernez*, *Demery*, da viuva *Ardoins*, e de Mademoiselle *Francisca*. — Tentativa esta, que tem todos os caracteres previstos pelo artigo 2.° do Codigo Criminal; no que respeita a *Pepin* e a *Morey*: attendendo a que estão convencidos de ser cumplices dos crimes acima especificados:

1.° Concertando e determinando entre si e com o author do attentado, a resolução de o cometter, a cuja resolução se seguírão actos tendentes a preparar a execução; 2.° Dando instrucções para commetter o dito attentado, e provocando a execução delle por meio de donativos, maquinações e culpaveis artificios, fornecendo armas e outros auxilios para servirem a que se comettesse, sabendo que para esse fim erão destinadas, tendo disso conhecimento, e tendo auxiliado e ajudado o author da acção nos factos que a preparárão e facilitárão.

No que diz respeito a *Bescher*: visto não resultar das discussões inculpação alguma, pela qual se infira que he culpado como author ou cumplice dos crimes já qualificados, declara ao dito *Bescher* absolvido da accusação feita contra elle, mandando que immediatamente seja posto em liberdade, caso que por outra couza não deva estar prezo.

Declara a *Fieschi* réo: 1.° De attentado contra a pes-

soa, e a vida do Rei, e contra a de varios membros da Familia Real: 2.° De homicidio voluntario commettido com premeditação e aleivosia nas pessoas acima designadas: 3.° De tentativa de homicidio voluntario nas pessoas que tambem se deixão especificadas.

Declara *Morey* e *Pepin* réos de cumplicidade nos mesmos crimes, previstos pelos artigos 86 (§. 1.° e 2.°), 88, 295 e 302 do Codigo Criminal. E fazendo applicação dos artigos 2, 59 e 60 do Codigo Criminal; considerados os artigos 7, 12, 13, 20, 28, 29, 36 e 47 do mesmo Codigo, que lhe forão lidos; condemna a *José Fieschi* ao castigo dos parricidas, mandando que seja conduzido até o sitio da execução em camiza, descalço, e com a cabeça coberta com hum veo negro, e que permaneça no cadafalço em quanto se lêr ao povo a sua sentença, sendo depois immediatamente decapitado. — Condemna a *Pedro Morey*, e a *Pedro Theodoro Florentino Pepin* á pena de morte. — Condemna a *Victor Boireau* á pena de 20 annos de detenção. — Condemna solidariamente a *Fieschi*, *Morey*, *Pepin*, e *Boireau* ás custas do processo; cujas custas se liquidarão conforme a lei, tanto para determinar a porção que deva ser paga pelos réos, como para designar a que deva ser satisfeita pelo Estado. Manda outro sim, que terminada a condemnação de *Boireau*, fique este toda a vida debaixo da vigilancia da Policia. E manda finalmente, que fique a cargo do Procurador Geral do Rei a execução da presente Sentença, a qual será impressa, publicada, e affixada nos lugares públicos, assim como lida e notificada aos réos pelo 1.° Escrivão do Tribunal. Dada e proferida no dia Segunda feira 15, de Fevereiro de 1836, na audiencia pública do Tribunal."

(Omittimos aqui o que se passou até o dia 18, *da execução;* merecem porém ser lidas as seguintes cartas que *Fieschi* escreveo a Mr. *Parquin*, Advogado da Relação de *Paris*, e he do theor seguinte.)

"Aos 10 minutos depois do meio dia de 16 de Fevereiro de 1836. — Cadeia de *Luxemburgo;* na mesma noute que se assignou a minha sentença de morte no Tribunal Supremo do Estado, como Legislativo e como Judicial — Sr., O meu fim se aproxima, a morte se adianta rapidamente para mim, está segura da sua conquista porque me acho sem defeza!... Está cumprido meu destino, a Eternidade me espera, a vida me he pezada!.... peza mais do que se me houvera empenhado em sustentar o monte *Liba!* O' meu Deos, pelo vosso divino poder, de accordo com a

natureza, recebi o ser.... porém compadeço-me desse instincto do genero humano que olha para a vida como hum prazer!..... Porque se não hade olhar para a morte como lei geral? Ditoso aquelle que tem vivido sem remorsos! Ditoso quem na sua vida não tem feito mais do que o bem! Sim, meu defensor, a vóssa eloquencia, o vosso crédito na sociedade não podérão salvar o vosso cliente do decepador cutello. Porém, amigo meu, valor. Permitti-me que vós possa dirigir meus votos, sem me esquecer da vossa apreciavel familia. Desejo que vivais muitos annos. Se *Jorge Leonic* viveo 107 annos sem descançar dos seus trabalhos ordinarios, eu desejo que vivais outro tanto, sem que se debilite a vossa força moral, fysica e intellectual. Desejo tambem, que possais occupar hum capitulo da historia como *Scipião*, que foi o homem mais virtuoso do seu seculo. A vossa immortalidade encontrará huma pagina aberta para vos fazer justiça, collocando-vos ao lado de *Cicero* pela eloquencia, e como mais predilecto vosso, ao do sabio *Esôpo.* — Mr. *Parquin*, a pezar de a minha alma de bronze, e de a minha força moral, vejo-me obrigado a deixar de escrever; a pena me cahe dos dedos, affoga-me o pranto, e me desfallece o coração ao recodar me dos amaveis colloquios que tive com vosco. Agora não sinto tanto perder a vida, e alguma couza mais me peza a minha patria, e Mr. *Lavocat* meu bemfeitor; os advogados que me defendêrão, e *Nina*, minha pobre orfã; sim, essa a quem amo, e a quem amarei até ao sepulcro. Em huma entrevista me disse ella derramando lagrimas: " Feliz seria eu se podesse soffrer a mesma sorte, ao menos se podesse deixar de viver comtigo, porque jamais eu serei ditosa sobre a terra! " Pronunciou meu nome debulhada em pranto. Eu vo-la recommendo; esta he a unica divida que vós resta que pagar depois da minha morte; Mr. *Lavocat* vos ajudará, porque mo prometteo, e sei de certo que hade cumprir a sua palavra. Falta-me fazer a minha confissão religiosa, já que conclui a minha confissão politica, sincera, e franca: asseguro que nada peza sobre a minha consciencia, e estou satisfeito de haver illustrado a minha patria. Adeos! antes de morrer desejo ver o vosso digno filho para delle me despedir para sempre; nós nos veremos no outro mundo. Rogai a Deos por mim. *O grande deliquente, Fieschi.*

" Na Cadeia de *Luxemburgo*, em 16 de Fevereiro de 1836. "

A segunda carta, de que se tem ouvido fallar muito, mas que em nenhuma folha se transcreveo, he escrita por

Fieschi ao Capellão da Cadeia de *Luxemburgo*. He a seguinte:

„ Veneravel Ecclesiastico, Pastor de Deos: — A vossa presença houvera perturbado o espirito de outro qualquer que não fôra *Fieschi*. Porem eu, pelo contrario, experimentei a mais doce satisfação, que a minha alma póde hoje desejar, no lance em que me acho. Supplico-vos porem, que sejais indulgente. Unir-me-hei aos vossos desejos com a resignação de hum Christão que vê proximo o seu fim, pois o espero a pé quêdo; não cessarei de orar a Deos pelas familias das minhas victimas. Agora vos explico os meus pensamentos sobre o homem, e a sua situação na terra. Nada succede senão o que está determinado por Deos immortal. As minhas respostas quando me visitastes forão certas; não sou pagão; nem réprobo. Eis a minha confissão politica, e farei a minha confissão religiosa. O principio da Natureza, nossa mãi commum, não deve considerar-se como hum mal. Porque certamente, não he a casualidade, nem nenhuma causa fatal quem nos creou. Devemos o ser, sem dúvida, a algum Poder que vela sobre o genero humano; não tomou o trabalho de nos produzir, e de conservar nossos dias para nos precipitar, depois de nos haver feito passar por todas as miserias deste mundo, em huma morte seguida de hum mal eterno. Consideremos a morte como hum asylo, como hum porto seguro que nos espera. Praza a Deos que para ella caminhemos com velas despregadas! Porém, por mais que os ventos nos contrariem, necessariamente havemos de chegar, ainda que hum pouco mais tarde; o que para todo o creado he huma necessidade, será para nós hum mal! Pode adoptar-se a ridicula preoccupação de que he mui triste morrer antes de tempo? De que tempo se quer fallar, do que a natureza fixou? Ella nos dá a vida como se nos emprestasse dinheiro, sem fixar o termo nem estipular o modo do reembolço. Porque nos havemos de admirar de que recolha o seu quando lhe pareça? Eu quanto a mim sei, que tudo recebi com essa condição. Se hum menino morre no berço, não se dá attenção a isso; não obstante com elles he a natureza mais dura em cobrar a sua divida; porém responde-se: ainda não havia conhecido as doçuras da vida! A' hora da morte he hum recurso mui consolador a lembrança da huma boa vida; em qualquer tempo que o homem morra, aquelle que só fez todo o bem que poude, não tem que se queixar de não haver vivido bastante. He necessario ter crassa ignorancia da fysica, para não conhecer que a vida he huma su.

stancia simples que não admitte mistura, nem composição. Daqui se deduz que a vida he indivisivel e por conseguinte immortal; porque a morte não he outra cousa que huma separação ou desunião das partes, que antes estavão amalgamadas entre si. Talvez desde o principio em que acreditei chegar ao ponto de ser condemnado á morte, não quiz defensor que advogasse a minha causa; conservava huma nobre altivez, que não provinha de orgulho, mas da grandeza d'alma que manifestarei no dia da minha morte. Veneravel Pastor; a vós que pregais a moral, tomo a liberdade de fazer a ultima observação, de que só o prudente he livre. Feliz quem tem vivido sem mancha; mas!.... vosso mui humilde e devoto penitente. Quando eu caminhar a vosso lado para passar á eternidade, possa ao menos servir d'exemplo! Cadeia de Luxemburgo, 8 de Fevereiro de 1836.
" *Fieschi.* "

" Ao Sr. Capellão do Tribunal dos Pares. "

LISBOA 14 DE MARÇO.

As folhas de *Madrid* chegão até 8 do corrente, e dão noticias de *Londres* até 25, e de *Paris* até 27 do passado, e por ellas se vê terem os *Estados-Unidos* aceitado a mediação da *Grã-Bretanha*. Os Fundos Hespanhoes tiverão notavel baixa em *Londres* e *Paris* (assim como em *Madrid* e em *Cadiz*), attribuindo-se isso ao contracto de hum Emprestimo de 6 a 7 milhões de francos para D. *Carlos*. — Segundo *El Español*, os *Carlistas* tomárão *Plencia*, e *Cordova* tinha dado ou pedido a sua demissão. A *Abelha* nada diz a este respeito.

A assignatura se faz por trimestre a 1200 réis nas lojas de José Joaquim Nepomuceno, Rua Augusta N.° 137; de João Henriques na mesma Rua N.° 1; de Francisco Xavier de Carvalho, ao Chiado; e de Caetano Antonio de Lemos, Rua do Ouro N.° 112. As cartas devem vir francas. Leva-se a casa dos Srs. Subscriptores em Lisboa. — Folha avulsa 40 réis. Consta o trimestre de 39 folhas.

LISBOA: 1836.

NA IMPRENSA IMPARCIAL.

Rua dos Douradores N.° 43 B.

O INTERESSANTE

JORNAL HISTORICO E INSTRUCTIVO.

N.° 28. *Quinta feira 17 de Março.* 1836.

HESPANHA.

Madrid 5 de Março.

(A' Execução de Fieschi e seus companheiros, que hoje transcreve El Espanhol dos Periodicos de Paris, contém varias particularidades, que o público lerá com interesse.)

„Intimou-se aos réos na noute de 15 para 16 a sua sentença, (Vid. o N.° 27 do *Interessante*) e que estava tudo prompto para se executar. *Fieschi* esteve toda a noite escrevendo. *Pepin* tinha na Terça, e na Quinta feira, mandado chamar o Presidente do Tribunal, Mr. *Pasquier*, e de novo o fez na Quinta feira, estando com elle duas horas, e dando-lhes alguns esclarecimentos: veio com o Procurador Geral, e durou a conferencia desde a huma até ás tres horas da noute. — A's 6 da manhã pedio *Pepin* de almoçar, e comeo com o maior socego huma aza de frango. *Fieschi* não quiz comer, e só pedio hum copo de liquor; " couza espirituosa, disse, com tanto que não seja aguardente, pois não gosto della. "

A's 7 em ponto se apresentou o Executor á porta da Cadêia do *Luxemburgo* com os seus ajudantes, nove em numero, e tendo apresentado a ordem para a execução ao Director, forão logo conduzidos á casa onde se devião fazer os ultimos preparativos. — Esta sala, que he bastante espaçosa, serve de audiencia á Cadeia. Mandou o Executor collocar hum banco entre dois pilares, por detraz do qual se postarão 8 Gendarmas. A' frente do banco estavão 3 assentos.

Fieschi he o primeiro que chega, acompanhado dos seus

guardas, vestido de calça azul e jaleco de baetão, com barrete de seda preto na cabeça. Avança com passo firme, e cabeça levantada, lançando com viveza os olhos por toda a salla, e se assenta silencioso no banco que lhe indicárão. Chegão-se a elle tres ajudantes, e hum delles lhe pergunta se não tem sobrecasaca. — Para que? (lhe responde.) — Faz frio. — " Oh! pouco tenho que penar.... mas tendes razão; que m'a vão buscar. Tire-se o dinheiro que nella está, ficando vazias as algibeiras. "

Quando lhe forão atar os braços ás costas, pedio que não lhos apertassem muoto. — " Isso he muito apertar, " (repetio por vezes) quero ter livre o movimento "... Hum ajudante affrouxou o laço, e se dispõe a atar-lhe os pés. " Espera, esta noute sonhei exactamente que me ataveis os pés. " Em quanto se fazião estes preparativos não cessava *Fieschi* de fallar com huma volubilidade admiravel, dirigindo-se a todas as pessoas que o tinhão conhecido na Cadeia. —" E's Prussiano? (disse elle a hum dos seus Guardas), tambem aqui vens? Asseguro-te que isso não te está bem... E tambem tu, *Petit?* (disse a outro); tu que eras meu amigo, vens ver-me executar! Vai-te d'aqui! vai-te... Todos estes senhores estão cumprindo com o seu dever: mas tu... não... este lugar não te compete. "

Calou-se, abaixou a cabeça, e parecia meditar hum pouco; depois tornou a fallar em tom solemne deste modo: " Porque não deixei eu em *Moscow* os meus ossos em vez de vir a morrer na minha patria! Senhores, que estaes presentes, eu vos declaro formalmente, que tenho feito ao paiz hum serviço; disse a verdade, e não me arrependo; o meu supplicio deve servir de escarmento. " — Concluidas estas palavras chamou com voz forte hum dos empregados da Cadeia, e lhe disse: " Dai-me hum abraço, Mr. *Boudeau.* " — Este hesitou hum pouco, mas deo-lhe o abraço, e elle lho agradeceo.

Acabados os preparativos levanta-se *Fieschi*, e lançando a vista em torno dos circunstantes, disse: " Senhores, eu vos tomo por testemunhas de que deixo a minha cabeça a Mr. *Lavocat:* já o ajustei por escripto; e creio que a lei prescreve que a minha vontade sobre este ponto seja respeitada. A qual de vós compete apanhar a minha cabeça?.... Desde já lhe declaro, que não he para elle, mas sim para Mr. *Lavocat*.... Sim, Senhores; a minha cabeça he para Mr. *Lavocat*.... a minha alma para Deos.... e o meu corpo para a terra. — A penas acabou de fallar,

chegou-se a elle hum dos executores tomando-o pelo braço, e o conduzio a huma cadeira, pedindo-lhe se assentasse. " Eu o faço, (disse com hum riso sardonico), entretanto que conduzem os meus companheiros; quero que os assentem diante de mim para os ver bem. He este o meu assento? " — O Abbade *Grivel* se aproximou a elle a este tempo, e mal que o vio lhe manifestou que o queria abraçar: o digno Ecclesiastico o abraçou estreitamente por vezes com a maior ternura, o que commoveo a todos os circunstantes. Notou *Fieschi* que borbulhavão lagrimas nos olhos do Padre, e lhe disse: " Que he isso? vós chorais? Com que tenho eu de vos animar a vós? vamos, vamos; eu sou mais feliz que vós; morro sem remorsos, e morrerei com valor. " — " Bem o sei, bem o sei, meu amigo. " (lhe tornou o Abbade *Grivel*); não o duvido, tranquillizai-vos, tende confiança em Deos. Recolhei-vos ao vosso interior, e meditai. " E apresentando-lhe hum Crucifixo, *Fieschi* o beijou.

Entra nisto *Morey* sustentado por dois Guardas; vestido com sobrecasaca escura, e barrete de seda preto; com a mesma attitude com que se apresentára na audiencia, taciturno, tranquillo, e resignado. Sentou-se, ou antes se deixou cahir sobre o banco, e soffre todos os preparativos sem abrir boca: o que fazia somente era lançar de vez em quando a vista em torno dos circunstantes.

Era admiravel o contraste que formava o silencio e a immobilidade de *Morey* com o desembaraço e inquietação de *Fieschi*, que se não calava hum instante. " Muito bem, disse elle, muito bem; mas onde anda a minha sobrecasaca? Achou-se, ou não? Eu sem sobrecasaca não posso ir. " Respondendo-se-lhe que estava na sua malla, e que se tinha perdido a chave: " Com que perdeo-se?.... ora vejão nos bolços das minhas calças, talvez eu ahi a tenha.... ou talvez antes esteja no meu colete, ou jaleco que dei esta manhã a hum destes senhores. " — Trouxerão-lhe finalmente a sobrecasa preta, e lha poserão. " Ora bem; he minha esta sobrecasaca? Posso dispôr della? " — Esteve calado por hum pouco: deo depois signal de querer fallar; quiz antes estar em pé que assentado. Perguntou, e instou por Mr. *Lavocat* com impaciencia, dizendo que se elle não vinha *morria condemnado*. O Padre então lhe poz a mão na boca, e lhe disse: " Que he isso, amigo que dissestes? Já fiz avizar Mr. *Lavocat*. " *Fieschi* figurou socegar; mas por vezes se lamentou depois de elle não apparecer.

Em quanto se concluião os preparativos que *Morey* pre-

senciava sem se alterar, se apresentou junto a hum poste hum homem com hum casaco cinzento, e barrete, fumando no seu cachimbo, e parecia espectador indifferente do que alli se passava. . . . Era *Pepin.* — Fez signal o executor e *Pepin* se collocou ao lado de *Morey*, tirou o casaco e a gravata, e os deo a hum Guarda, dizendo-lhe: " Entregai isto ao director. " Continuou a fumar em quanto lhe atárão os braços, e sem mostrar a menor alteração. Conservava firme as voz, e fallava pouco; mas quando lhe forão cortar o collarinho da camiza, se virou para *Morey* e lhe disse com socego: " Com que, segundo parece, meu amigo, vamos fazer juntos a viagem do outro mundo! " — *Morey* lhe tornou: " Hum pouco mais ou menos de vida pouco importa. "— Callou-se *Pepin* hum momento, e depois dirigindo-se a *Fieschi* lhe disse surrindo-se: " E que tal! estás já satisfeito?. . . . Já tens em frente o teu amigo. . . . " Recolheo-se hum momento, e accrescentou; " a tua victima. " *Fieschi* quiz responder, mas o Padre o conteve. Descobrio ao mesmo tempo Mr. *Olivier*, Inspector da Cadeia, que tinha na mão a caixa de tabaco, e lhe pedio huma pitada, que elle com affavel modo lhe deo, e *Fieschi* a tomou immediatamente.

Concluirão-se os preparativos ás sete horas e hum quarto, e os sentenciados se levantárão para se porem a caminho. " Senhores, (disse *Pepin* que ainda não tinha largado o seu cachimbo,) o crime de *Fieschi* a ninguem mais se estende. . . . Aqui ninguem he criminoso se não elle. " — Tenho cumprido com o meu dever, (replicou *Fieschi*); o que sinto he não viver quarenta dias mais, para poder escrever algumas couzas. "

Sahírão da salla os sentenciados, e depois de passarem por varios corredores, chegárão ao Jardim do *Petit-Luxemburg*, onde os esperavão tres carruagens para os conduzirem ao lugar do supplicio. *Fieschi* hia adiante, e não cessava de fallar com as pessoas que o acompanhavão. Seguia-se *Pepin*, sem largar o seu cachimbo; e *Morey* era o ultimo, sustentado por dois individuos. " Não me largueis, disse, porque cahirei. "—" Animo, " lhe respondêrão elles. — " Oh! (replicou com serenidade) o que me falta, não he o valor, são as pernas. " — Cada réo hia em sua carruagem, acompanhado pelo seu Confessor, e por dois Gendarmas, e hião as portinholas abertas. — Começou o funebre cortejo a andar ás sete e meia, escoltado por hum pelotão de Gendarmas e Guardas Municipaes. — Tinhão-se mandado postar de espaço a espaço forças respeitaveis de cavallaria e infantaria:

havia em armas mais de 6,200 homens, além de immensos agentes de policia, para impedirem se não atulhassem de povo as ruas. — As arvores dos jardins do districto estavão cheias de gente, como os muros, telhados &c.; e se a Authoridade não tivesse tomado a precaução de pôr guardas nas bocas das ruas, de cavallaria e infanteria, mal se poderia transitar.

Só Morey deitava de vez em quando a cabeça fora da carruagem, para ver a multidão. *Fieschi* hia fallando com o seu Confessor, queixando-se de não apparecer Mr. *Lavocat.* " Isto não he obrar bem! Pois não devia vir ver-me? " O Abbade *Grivel,* que o desejava consolar, lhe disse: " Ora ponde-vos no seu lugar; quererieis ver hum amigo vosso se se achasse na vossa situação? "—" Com effeito, (replicou *Fieschi)* tendes razão; e desde já me conformo. "

O Abbade *Gallard* insinou ao seu penitente, *Pepin,* que deixasse de fumar, e se dispozesse a dar-lhe mais attenção. Assim o fez.

A' chegada dos réos permittírão os Commissarios de Policia que chegassem ao circulo que se formou, as pessoas que estavão mais proximas, e em hum momento se encheo todo o espaço com mais de tres mil pessoas. Os Generaes *Darninle* e *Bccgeande* se apresentárão acavallo, e em grande uniforme.

Apaedos os réos, e depois o executor e seus assistentes, o Commissario de Policia *Vassal,* para isso designado, se aproximou a *Pepin,* e ao seu Confessor, e lhe disse: " Mr. *Pepin,* estais nos ultimos instantes. Já vos não resta interesse algum com que contemporizeis; he do vosso dever fallar a verdade. O vosso Confessor vos ha de ter empenhado a que cumprais esta sagrada obrigação. Se tendes alguma couza que declarar, estamos promptos a escutalla, " — *Pepin* lhe respondeo com huma segurança, que nunca desmentio até ao supplicio: " Nada tenho que accrescentar ao que disse. Manifestei quanto sabia. Morro innocente, victima de infames maquinações. Recomendo-vos minha mulher e meus filhos. " — Então se adiantou para o cadafalço. Renovou ainda Mr. *Vassal* suas exhortações nestes termos: " Ainda he tempo; se tendes alguma couza a dizer, ainda ha lugar. Dentro de de hum momento já será tarde. " A pezar do raio de esperança que se devisava nestas expressões, permaneceo *Pepin* inflexivel em seu silencio, e levantando com desembaraço a cabeça, disse com voz firme: " Já disse que nada tenho que dizer. " — Ditas es-

tas palavras abraçou com ternura o seu Confessor, o Padre *Gallard*, e levantando os olhos ao Ceo, prorompeu nestas expressões: ", Meus Deos! perdão, mil vezes perdão, ó meu Deos! — Subio os ultimos degraos, olhou para o povo, e disse: " A Deos! Senhores; sou victima, sou innocente; a Deos! " Hum momento depois *Pepin* não existia.

Morey o seguio com sereno rosto. " O meu Deos! (exclamou) está pois isto acabado! " Abraçou o seu Confessor, como *Pepin*, beijou o Crucifixo, e se entregou aos quatro ajudantes, que o subírão ao cadafalço. " Valor, animo, " (lhe disse hum delles) — " O que me falta não he o valor; o que me não deixa suster he a enfermidade. " " Chegou a sua preeença d'animo a tanto, que fez hum movimento com a cabeca, para facilitar lhe desabrochas-em o casaco, que estorvava a facilidade da execução. — Tratárão de rasgar as ilhós, e disse com certa graça: " Que he isso? Não maltrateis o meu vestido... Essa he boa! " Passado hum instante já não existia.

Duas vezes tinha *Fieschi* visto elevar-se ante os seus olhos o fatal cutello, tinto no sangue dos seus cumplices, e sem a minima mostra de comrnoção, continuava em sua conversação com quantos se lhe aproximavão. Ainda estava fallando, quando hum dos ajudantes lhe tocou no hombro, como indicando-lhe que era chegada a sua hora. Pedio ao seu Confessor que não se retirasse do seu lado até o ultimo momento; e sem vacillar se dirigio ao cadafalço, e pedio licença para fallar. — O Commissario da Policia *Vassal* lha concedeo, encarregando-lhe que fosse breve. Subio immediatamente os degraos com grande rapidez; collocou-se sobre o cadafalço, e tomando a attitude de hum Orador, pronunciou estas palavras com voz forte e sonora: " Vou comparecer na presença do Todo Poderoso. Tenho dito a verdade, e morro contente, porque servi a minha Patria, declarando os meus cumplices. Tomo o Ceo por testemunha de que disse a pura verdade. Estou satisfeito, e me considero feliz. Peço perdão a Deos e aos homens; mas particularmente a Deos. Sinto mais a sorte das victimas que sacrifiquei, do que a perda da minha vida! " Dito isto, promptamente se volta, e se entrega nas mãos do Verdugo. A's 7 horas e 53 minutos tinha chegado ao pé do supplicio a funebre comitiva, e poucos minutos depois estava executada a triple sentença.

Tal foi o justo castigo, posto que terrivel, do attentado de 28 de Julho, dos 18 assassinios, e 17 tentativas de homi-

cidio, commettidos por hum só homem, cuja miseravel desesperação, e grosseiro pondenor, forão suscitados por odios politicos, sem objecto, nem contacto algum com as sympathias nacionaes. (*Extr. del Español.*)

Idem 7. Escrevem de *Tamarite* com data de 27 de Fevereiro, que os *quintos* (recrutas) não se instruem, nem tão pouco se trata de que sejão uteis; e além disso com a falta de pagamento que experimentão as tropas (pelo menos as do Aragão), estão na maior miseria, e infestão de enfermidades os hospitaes; por causa dos máos alimentos, pouco pão, e muitos frios. Ninguem se pode figurar os trabalhos que passa o soldado. (*Abelha.*)

Escrevem de *Pizoblanco*, com data de 19 do passado: "A existencia de *Orejita* he hum escandalo Este valle carece da presença de huma authoridade superior. A ausencia de alguma das nossas partidas seria considerada como hum bem para os povos (por lhes não serem de proveito.)

Segundo escrevem de *Sevilha* ao *Español* no 1.° do corrente, nesse dia de madrugada tinha sahido dalli para *Alicante* o Arcebispo daquella Diocese, removido por ordem do Governo. " O Prelado não deixa de ter muitos affectos a quem desagrada esta separação, e he isto hum novo elemento de divisão e desgosto. " (*Extr. da Abelha.*)

LISBOA 16 DE MARÇO.

Pelas folhas de *Madrid* até 11 do corrente constão algumas noticias do paiz: entre ellas vem o officio de *Espartero*, datado de *Beverana* no dia 5, em que refere hum combate da sua Cavallaria com alguma do inimigo, e 600 infantes deste, os quaes diz matára, ferira, e aprizionara 160; o que teve lugar ao pé de Ordunha, onde entrárão, mas logo dalli sahírão os d'Espartéro, por se aproximarem forças dos Carlistas. Estes tomárão no dia 25 a Praça de *Plencia*, e nella 14 peças; *Lequeitio* suppunha-se cahiria em seu poder. — " Os 300 homens que se rendêrão aos Carlistas em *Balmaseda* forão encorporados com os seus Officiaes, nos Batalhões dos Insurgentes. O mais raro he, que nada lhes tirárão, pois nem se quer lhes registárão as moxillas. " (diz o *Español* de 10) No mesmo se lê: " As tropas da Rainha não podérão continuar a occupar o valle de *Ulzama*. Tinhão começado a soffrer grande mortandade em consequencia do rigor da estação, e das

muitas privações; pois os Carlistas tinhão conseguido apoderar-se varias vezes dos combois que se lhes enviavão. "

— Não se confirma a demissão de *Cordova* nestas folhas. — *Balaniero* repassou o Ebro, diminuta a sua guerrilha. — O Capitão General de *Valencia* abandonou o seu commando, sahindo da Cidade.

Em hum artigo da *Sentinella dos Pyreneos* se lê: " Escrevem-nos da fronteira em 2 (de Março): " Tendo marchado no dia 27 as tropas da Rainha do valle de *Ulzama*, os Carlistas se dirigírão a elle immediatamente pedindo 6$ rações de pão, vinho &c. O Barão de *Meer* abandonou *Burguete* no dia 23, e se dirigio com a sua tropa para *Pamplona*. O Commandante das armas da guarnição de *Lumbier* impoz a mulcta de 4$ reales á Camara de *Avix* por não ter apresentado as rações que se lhe tinhão pedido. "

Tem sido notavel o numero de correios interceptados em diversas Provincias, e na Catalunha vai a facção Carlista dando muito que fazer aos seus contrarios. — A guerrilha do *Orejita* ainda infesta a Comarca de *Cordova*, e parece achar-se engrossada. — Os negocios da Bolsa de *Madrid* estavão mui paralizados, e os fundos mais decahidos. Publicou se o Decreto da extincção dos Frades; mais huma das medidas do novo methodo de felicitar os povos, que tão avultados beneficios trazem aos mesmos povos nas palavras dos seus novos Curadores; mas que a experiencia parece por toda a parte desmente.

A assignatura se faz por trimestre a 1200 réis nas lojas de José Joaquim Nepomuceno, Rua Augusta N.° 137; de João Henriques na mesma Rua N.° 1; de Francisco Xavier de Carvalho, ao Chiado; e de Caetano Antonio de Lemos, Rua do Ouro N.° 112. As cartas devem vir francas. Leva-se a casa dos Srs. Subscriptores em Lisboa. — Folha avulsa 40 réis. Consta o trimestre de 39 folhas.

LISBOA: 1836.

NA IMPRENSA IMPARCIAL.

Rua dos Douradores N.° 43 B.

O

INTERESSANTE

JORNAL HISTORICO E INSTRUCTIVO.

N.° 29. *Sabbado, 19 de Março.* 1836.

HESPANHA.

Barcelona 29 de Fevereiro.

Neste Principado se augmentão bastante as forças para combater a facção; mas tambem as contribuições augmentão prodigiosamente; pois agora se impõem huma de 75$ duros sobre os predios urbanos desta Cidade; já não he couza do voto de confiança. A facção diz-se que diminue, mas até agora isso não se conhece. As facções, roubão correios, e commettem as vexações do costume.

Valencia 5 de Março.

Ha alguns dias que os espiritos da gente desta Cidade se achão algum tanto agitados ao ver os perigos que nos ameação, e o pouco que se adianta no exterminio da facção, tanto nas Provincias do Norte, como nas mais do Reino. Censura-se em geral nas sociedades as disposições do Governo, e muito mais a apathia que se observa nas operações militares. A' vista disto, e da falta de recursos que se nota para satisfazer as despezas do Estado, começão a murmurar do voto de confiança, e a duvidar que o Ministerio possa cumprir com o que prometteo. Estes rumores que ao principio se olhão como insignificantes, costumão ás vezes formar huma opinião tão geral, que, á imitação de huma bola de neve, descendo de huma alta montanha, se vai fazendo mui volumosa, e tal que destroe quanto encontra.

Cabrera, com huma força que alguns fazem subir a 5$

facciosos, parece haver-se aproximado a *Segorbe:* em consequencia d'isso sahio daqui o Coronel Amor na tarde de 3 com todos os restos disponiveis do seu corpo naquella direcção, e tambem creio que alguma infanteria, sem duvida para reforçar algum ponto.

Bilbao 27 de Fevereiro.

Já se verificou o que temos dito: Plencia se rendeo antehontem ao meio dia. A facção se dirige sobre *Algorta*, e não será estranho que á manhã nos interceptem a estrada, e como augmentárão a sua artilheria com 16 peças (e não 14) tomadas em *Plencia* poderão muito bem plantar contra esta Villa 4, ou 5 peças de grosso calibre.

Santander 4 de Março.

A desgraçada Villa de Plencia teve de succumbir: o seu Commandante d'armas *D. N. Castañon*, bom militar, e decidido patriota, depois que como homem de honra concluio huma honrosa capitulação com o fim de salvar a vida dos seus soldados e valentes *Nacionales*, proferio matar-se ao ver-se conduzido á presença do Pretendente. O resto da guarnição e *Nacionales*, forão conduzidos prezos a Villa de *Onhate*.

Em *Balmaceda* estão dois batalhões facciosos commandados por *Luqui*, e *Latorre*.

Madrid 8 de Março.

De Lerida com data de 3 do corrente, dizem ao *Hespanhol* o seguinte:

» As noticias mais recentes relativas á luta que sustentamos, contra o partido *que anda para traz (ou retrógrado)* não são as mais satisfactorias. As participações de roubos, exacções dos povos, e assassinios de particulares, são mais frequentes do que erão d'antes. Temos que lamentar a surpreza feita pelas facções de *Torres*, *Rós*, e mais Chefes, em tres companhias do Regimento d'infanteria, 1.° ligeiro, e 2.° do de Saboia, 6.° de linha, que estavão de guarnição na Cidade de *Seo d'Urgel*, e acabavão de ser revezadas. Ao sahirem daquelle ponto para se incorporarem á columna do Coronel *Sebastian*, e chegando a hum sitio perigoso, entre *Tiurana* e *Odiana*, forão surprehendidas por

forças inimigas mui superiores, e apezar da resistencia e do valor dos nossos soldados, os contrarios conseguírão algumas vantagens. Ainda ignoramos as particularidades deste encontro; mas segundo officio do Coronel *Niubó* datado de Cubells, ao Commandante d'armas de *Balaguer*, parece que a nossa perda foi de 150 homens, e que os mais se salvárão fugindo para *Solsona*, aonde havia de chegar em 29 a columna de Aspiroz. Talvez que estas primeiras noticias sejão exageradas; mas sempre he de sentir, que se permitta o transito de hum ponto a outro de forças, que se não possão oppôr a numero triplicado do inimigo... "

IDEM 9.

Dizem de *Bilbao* que se julgava, que os facciosos estão atacando *Lequitio*, e que depois o farão a *Portugalete*, e em seguimento se dirigiráõ a *Bilbao*.

Dizem de *Saragoça* em 6 do corrente:

» O baixo Aragão continua muito mal; muitos liberaes aqui residentes, que dalli tem fugido, tem representado ao General *Serrano* a formação de hum corpo sustentado á custa dos facciosos conhecidos daquelle paiz; sendo á sua custa o fardamento, e sem mais soldo que o sustento. " *(Bello plano!)*

Escrevem de *Valencia* com data de 5 do corrente; que as facções daquella Provincia e Baixo-Aragão tem tornado a tomar huma attitude respeitavel: o seu numero he bastante consideravel, e o seu procedimento mais tenaz e mais criminoso que nunca. Nestes ultimos dias estiverão nas *Alcublas*, onde pedírão rações. " (contra elles sahio de Valencia o Brigadeiro Amor com 3 Companhias de artilheria e alguns cavallos &c,)

» Tambem na estrada de *Barcelona* huma numerosa guerrilha de rebeldes acommetteo a escolta do correio, que só teve tempo, entre as ballas, de se encerrar na Casa da Posta, e de se entrincheirar nella, sahindo depois protegido por huma partida de *Belgas*, e outras tropas, que tiverão com os facciosos huma acção bastante renhida. Isto he relação do conductor da correspondencia.

» As *galeras* e mais carruagens que, aproveitando a passagem do correio, vinhão debaixo da mesma escolta, ficárão em virtude do referido, sem ella; e as consequencias forão, que os inimigos as saqueárão á sua vontade, levando preza toda huma familia, o filho do Commandante Militar de *Igualada*, e huma Senhora pelo resgate da qual pedírão a bagatella de mil onças de ouro. Estes factos não precisão de reflexões. E quando se acabaráõ? " FF 2

Em outro artigo se refere o facto precedente, accrescentando:

„ E se diz que 3 companhias do 1.° ligeiro, com quantidade consideravel de metalico que conduzião, forão surprehendidas pelos facciosos no sitio de *Santa Linha*; noticia que nos tem summamente desgostado. " (*Abelha.*)

LISBOA 18 DE MARÇO.

As folhas de *Londres* de 1 a 5 do corrente nos ministrão varias noticias, dando nós aqui com preferencia os seguintes artigos:

„ Diz-se, por cartas particulares de *Berlim* de recente data, que o Rei da *Prussia* padece huma molestia de entranhas, que mostra symptomas de incuravel. A ser verdadeira esta enfermidade, pode trazer comsigo huma mudança importante nos negocios da *Europa*, porque o Principe immediato successor, todos sabem he de mais bellicosa disposição do que o Rei actual, e ninguem pode negar que a *Europa* está presentemente em estado summamente combustivel. " (*Morn. Herald de 2 de Março.*)

Neste mesmo jornal, do dia 5, se lê " O Rei da *Prussia* ordenou ultimamente, que na Escola Militar de *Berlim* se estabeleça hum curso de lingua Russianna, que acompanhará os outros estudos. "

O seguinte artigo, na mesma folha de 5, assaz comprova, contra as asserções conjecturaes de varios periodicos, que a união das tres principaes Potencias da Alliança do Norte, está cada vez mais estreita na sua marcha politica, sejão quaes forem as apparencias de que se queira presumir o contrario: (cumpre dizer que os fugitivos Polacos em *Cracovia*, fizerão resistencia ás tropas que os hião expulsar dalli, resultando disso sua maior desgraça, sendo conduzidos ao Adriatico por *Brunn*; e *Lintz.*)

„ Eis aqui o artigo: *Cracovia*, cujos direitos forão invadidos por huma força armada de Russianos, Austriacos, e Prussianos, foi declarada Estado livre pelo Congresso de *Vienna* em 1815. Juntou-se á propria Cidade hum pequeno territorio, que jaz entre a fronteira da *Silecia*, a *Galitzia* (Austriaca), e a *Polonia Prussiana.* Compõe huma superficie de 64 milhas quadradas, e tem huma população de obra de 60$ almas, das quaes a Cidade encerra 25$. — O *Allgemein Zeitung* copía do *Observador Austriaco*

Nota dos Plenipotenciarios da *Austria*, *Russia*, e *Prussia*, que precedeo a entrada das suas tropas no territorio de *Cracovia*. Este documento conclue do modo seguinte: " Os abaixo assignados tem a honra de informar ao Excellentissimo Sr. Presidente, e ao Senado, que as tropas debaixo do commando do Major General *Von Kaufmann* hão de occupar esta Cidade e territorio de *Cracovia*. O objecto desta occupação militar he expulsar inteiramente os revolucionarios fugitivos, emissarios da Propaganda, que se tem accumulado em *Cracovia* e seu territorio, desde a revolução Polaca, e d'onde estendem suas criminosas intrigas aos paizes vizinhos. Quando este objecto estiver totalmente conseguido, e duradouramente restabelecida a boa ordem nesta Republica de *Cracovia*, as tropas das tres Potencias deixaráõ immediatamente o paiz. "

Ora á vista disto que podem esperar os que excitão, embora seja com justos motivos na sua opinião, a *Inglaterra* e a *França* a tomar as páreas pela *Polonia*, invectivando contra o procedimento da *Russia*, para com este paiz depois da sua rebellião? E dizem que a *Austria* se afasta da politica da *Russia!* Quanto se enganão! Se provocarem a *Russia* (como ameação) a sahir a campo, hão de ver com ella a *Austria*, a *Prussia*, e toda a *Allemanha*, e a propria Italia, toda debaixo da influencia Austriaca. Este recentissimo facto de *Cracovia* he bem capaz de tirar qualquer duvida a este respeito. Isto parece conhecer bem o Rei dos Francezes, pois evita todo o comprometimento com a Santa Alliança quanto pode. O seu novo Ministerio vai-se acreditando. O Ministro da Justiça, Mr. *Passy*, mostra querer destruir humas grandes e famosas espeluncas de jogo, que ha em *Paris*, a pezar de andarem arrendadas (couza na verdade vergonhosa) em 200$ francos para as despezas publicas.

A respeito da *Hespanha*, entre outros artigos, se lê no *Herald* de 5 o seguinte: " Entre algumas pessoas ha neste paiz firme esperança na permanencia do Ministerio de *Mendizabal*, e que tambem hade haver huma reorganisação do Gabinete de *Portugal*. Porém no Mercado Estrangeiro nenhuma animação tem havido (nos fundos). As Apolices *(Bonds)* Hespanholas ficárão hontem a 45; os titulos passivos a menos de 15, e os deferidos a menos de 23. Os novos *Bonds* (ou Apolices) *Portuguezas*, abrindo-se ao baixo preço de 79 e meio, descêrão a 77, e fechárão se a 78, e hum quarto. Os Tres por cento, dito, começárão a 49½,

e depois de descerem a 47, ficárão a 48. " Que venturas trouxe á Peninsula a nova ordem, e os novos administradores no seu Governo, da nova Administração financeira, ou pelos *omniscientes* que a vierão felicitar, e que achavão mal quanto existia, e até talvez o socego que ella em outras mãos gozava!...

Hum officio de D. Paulo Sanz ao Ministro da Guerra de D. *Carlos*, datado de Muricain a 21 de Fevereiro, lhe participa, que postando a sua gente em certa disposição, aprisionára huns poucos de soldados de huma partida que sahira de *Lárraga* e com elles hum correio de Gabinete. — Os Carlistas tomárão mais de 60 machos carregados de grão, de hum comboi composto de noventa e tantos, que hia escoltado por alguma tropa.

O Herald de 5 diz: " A nossa correspondencia de *Baiona* de 28 do mez passado, refere que *Cordova* tinha marchado de *Lizazo* e *Larrainzar* no dia 26 com 5 $ homens para fazer hum reconhecimento na direcção de *Beunza*. As guardas avançadas de ambas as partes reciprocárão algum tiroteio nas alturas de *Murquis*, mas *Cordova* tendo conseguido o seu fim, voltou de tarde á sua antiga posição. O Brigadeiro *Iriarte* chegou a Valcarlos a 23 com 200 atiradores, escoltando as armas e munições vindas de França para os valles que seguem o seu partido. O Vice-Rei, Barão de *Meer*, estava occupado em fortificar *Burguete* (que ultimamente abandonou, segundo as noticias d'Hespanha), d'onde havia de passar com Legião Franceza ao *Bastan*. — Dizia-se que D. *Carlos* tinha dissolvido a Junta da Navarra. Os 14 Batalhões Carlistas occupavão as mesmas posições que tinhão ao redor de *Lecumberri*, deposito de todos os trigos aprehendidos em *Vera*, *Lesaca*, *Yanci*, *Aranaz*, e *Echalar*. — O Brigadeiro D. *José Garcia* cobria *Estella* com outros tres batalhões. "

Segundo lemos em huma destas correspondencias, os fardamentos que se tinhão mandado apromptar para as tropas Carlistas erão em numero de quarenta mil; e como não he de suppôr haja neste ramo sobrecelentes, não baixarão sem dúvida desse numero as forças de D. *Carlos*. Parece não ha hoje dúvida de ter este obtido hum bom emprestimo.

Temos á vista alguns Números do *Diario de Pernambuco* (de 2 a 13 de Janeiro), o qual nos parece escrito com bom espirito; couza que não he mui geral nos periodicos do *Brazil*. No seu N.° 3, faz huma breve idéa do estado d

couzas do paiz, que está em desagradavel, mas infelizmente veridica situação, nestes termos:

» Tendo nós chegado felizmente ao presente anno de 1836, proveitoso nos parece que lancemos huma vista d'olhos sobre o quadro politico que nos offerece o anno proximo passado; porque não ha meio mais certo de calcular o futuro do que olhar attentamente para o que se passou; que os sucessos humanos não são certamente produzidos pelo cego acaso, senão pela ordem da natureza das couzas; de sorte que os factos gerão-se huns dos outros, e se succedem em huma progressão interminavel.

» A morte de D. *Pedro*, Duque de *Bragança*, e 1.° Imperador do *Brazil*, foi hum desses acontecimentos que muito devia influir na carreira politica do *Brazil!* Supposto houvesse abdicado a Coroa, e existisse em hum theatro mui distante, e em larga distancia de nós; os receios de huma restauração, de que viviamos todos os dias ameaçados, erão sufficientes para pôr em observação os partidos, e contêr em seu limite a gente dos extremos: todos temião e por isso abstinhão-se todos de apparecer em campo, e tomar a iniciativa das revoluções: mas apenas constou com certeza a morte de D. *Pedro*, os espiritos, desassombrados, concebêrão novas idéas, formárão novos designios, e cada hum cuidou em promover aquelle genero de revolta que mais conveniente lhe pareceo aos seus particulares interesses.

» Daqui a imprudente sedição, que teve lugar em *Pernambuco* em Março proximo passado: d'aqui a inquieta demagogia, que fazendo ensaios por differentes partes, vai assentar o seu throno ensanguentado, e horrivel, nas margens do gigantesco *Amazonas*. De quantos crimes e estragos não tem sido theatro o desditoso *Pará!* Mas não criminemos tanto a esses instrumentos da demagogia, a essa gente estupida, e pela maior parte proletaria, materia sempre azada para a desordem; culpémos muito mais a esses arquitectos de Republicas, a esses escritores desassizados, que, desconhecendo as circunstancias do *Brazil*, ou cerrando os olhos á evidencia, correm apoz de *utópias*, ao passo que se apregoão o *supra summum* do patriotismo, arremessão a Patria na voragem do crime, e de todas as desgraças; porque querem levar a effeito hum regimen para o qual não existem elementos, nem em nossa população, nem em nossos habitos e costumes. Quando acabaráõ de crer certos theoristas imprudentes, que revoluções não são obras de encommenda, e que se effectuem á bel prazer de hum ou outro individuo;

porém sim effeitos quasi necessarios da natureza das couzas? Se a qualquer revolução politica de hum Povo, não precede a mudança de idéas, precisões, e habitos, mallogrados são todos os esforços, e em vez do sonhado melhoramento, que se promettem os crocodílos da revolta, ainda quando de boa fé, só colhem desventuras, e total ruina da Patria.

„ O espirito da insubordinação, e desordem, cala por quasi todas; e o *Rio Grande do Sul*, que se dizia a mais pacifica das Provincias do Imperio, ultimamente desmandou se, como outras muitas, sublevou-se, e lá gemem os povos no jugo do mais extravagante, e brutal captiveiro. Se de hum lado as falsas, ou mal assentes noções de liberdade derramado tem por toda a parte o veneno da desordem; por outro os erros da Administração, e os desvarios de algumas das nossas leis hão concorrido grandemente para esse funestissimo resultado. O egoismo parece ser a aura vital da nossa época; e o egoismo he sem duvida a paixão a mais eminentemente antisocial, e a que mais presto arremessa os Povos no vórtice das revoluções.

„ O fim do anno passado trouxe-nos a mudança no pessoal da nossa Administração. Aquelle que obtivera a maioria dos Eleitores da Nação *(o Padre Feijó)* foi ultimamente empossado no importantissimo lugar de Regente, successo, que muito tem de influir em os futuros destinos do *Brazil* para seu bem, ou para sua total ruina. — Queira a Providencia dar-lhe a mão e guiallo em sua espinhosa carreira: &c. ”

A assignatura se faz por trimestre a 1200 reis nas lojas de José Joaquim Nepomuceno, Rua Augusta N.° 137; de João Henriques na mesma Rua N.° 1; de Francisco Xavier de Carvalho, ao Chiado; e de Caetano Antonio de Lemos, Rua do Ouro N.° 112. As cartas devem vir francas. Leva-se a casa dos Srs. Subscriptores em Lisboa. — Folha avulsa 40 réis. Consta o trimestre de 39 folhas.

LISBOA: 1836.

NA IMPRENSA IMPARCIAL.
Rua dos Douradores N.° 43 B.

O INTERESSANTE

JORNAL HISTORICO E INSTRUCTIVO.

N.° 32. *Sabbado 26 de Março.* 1836.

RUSSIA.

S. PETERSBURGO 17 DE FEVEREIRO.

[HORRIVEL INCENDIO.] A *Abelha do Norte* contém circunstanciada noticia do terrivel successo que aqui succedeo Domingo 14 do corrente. Este dia, o primeiro dos dias santos, foi hum dia de afflicção; pelas 4 horas da tarde rebentou fogo no theatro de *Lahaman*, em consequencia de hum lampião que estava suspenso muito alto o communicar a huma viga. A fim de advertir o público sobre o perigo que havia, subio o panno; immediatamente se abrirão oito portas grandes, e grande parte dos espectadores escapárão illezos; o mesmo poderia ter feito o resto, mas os que se achavão na platéa se apinhárão todos em hum estreito corredor, que em breve ficou atulhado, os que forão lançados por terra ficárão pizados aos pés, e cahindo o tecto cobrio a multidão com tições de lume; de mais de 400 pessoas que estavão no theatro perecêrão 121 homens, e humas 5 mulheres, ao todo 126, huns 10 mais ficárão gravemente feridos, mas ha esperanças de que melhorem. Fizerão-se todos os possiveis esforços, e chegou o mesmo Imperador com o primeiro destacamento de bombeiros. Dez mil pessoas que se apinhavão no sitio do incendio se contiverão pela presença do Imperador; o terrivel sentimento de tamanho desastre, fez com que não occoresse a minima desordem. Os corpos dos que parecia terem alguns signaes de vida forão conduzidos em trilhos para o Almirantado, onde se lhes prestou toda a attenção. A silenciosa multidão abrio larga passagem ás bombas e trilhos, e ao anoutecer tudo se havia feito quanto era possivel em tão lastimoso acontecimento. (*M. Herald.*)

GRÃ-BRETANHA.

Londres 27 de Fevereiro.

Na Sessão de hontem na Camara dos Communs tratando Mr. *Maclean* dos negocios da Hespanha, disse em summa o seguinte:

» Quando vejo que a marcha politica que o Governo de S. M. tem seguido nesta questão, he a que mais do que outra qualquer devêra ter evitado, por se oppôr a toda a politica anterior abraçada por este paiz, a respeito de qualquer intervenção com as nações estrangeiras; quando vejo que o Nobre Lord Secretario d'Estado dos Negocios Estrangeiros tomou sobre si seguir huma marcha que nenhum exemplo da historia deste paiz justifica; quando vejo que os resultados da luta que agora vai continuando nas Provincias do Norte da Hespanha, já se tem começado a desenvolver de hum modo que vai talvez comprometter a honra da Inglaterra, devo nutrir a esperança de que a Camara haja de julgar este assumpto digno da sua averiguação. Disse o Nobre Lord Ministro dos Negocios Estrangeiros em huma occasião anterior, que a força que se hia mandar deste paiz em virtude da suspensão da Lei contra o recrutamento estrangeiro em consequencia da directa intervenção da Coroa deste Reino e da ordem expedida em Conselho, era a fim de suffocar huma insurreição que só constava de 11 a 12$ homens em huma das remotas Provincias do Norte da Hespanha. Ora, se he verdade que essas tropas forão recrutadas para suffocar huma insurreição que apenas constava daquella força numérica, perguntarei ao Nobre Lord que vigoroso poder tinha então a Monarquia Hespanhola quando recorria a este paiz, para que houvesse de praticar huma intervenção de que nos haviamos abstido desde o anno 1688, para suffocar huma insurreição de 11 a 12,000 homens, e isso em huma obscura Provincia da Peninsula? E qual tem sido o resultado da nossa intervenção? Ou a informação do Nobre Lord era exacta, ou não era: se o era, e a insurreição apenas se estendia a 11 ou 12$ pessoas, em huma Provincia obscura, que razão dará o Nobre Lord de não só não haver sido suffocada pela mesma Hespanha, mas de haver alcançado incremento e vigor a ponto de poder zombar de toda a energia do Governo Hespanhol, combinada com a das tropas enviadas deste paiz? Pelos mappas officiaes relativos a D. *Carlos*, he sabido que no principio deste anno, subião as suas tropas a perto de 60,000 homens: de modo

que entre a época em que as tropas (Inglezas) partírão, entre a época em que o Nobre Lord fallou na materia; entre a época em que o General *Evans* desembarcou em *Bilbao*, e o principio do anno de 1836, intervallo este de 5 mezes, tem a rebellião naquellas Provincias augmentado de 11 ou 12,000 homens a 57,000 (segundo os mappas officiaes), e tem essa insurreição chegado a estender-se da Biscaia á Navarrá, Guipuzcoa, Aragão, e Catalunha. Assim parece que as tropas que se mandárão são insufficientes para o desempenho do fim que dellas se exigia; e cuido que o serviço que tem feito não fôra qual o esperava o Nobre Lord, porque os officios tem mostrado que de todo falhárão na sua empreza. Disse o Nobre Lord em huma occasião anterior, que elle não seguia nenhum exemplo precedente; que se o Governo obrava mal, vinte exemplos a seu favor não porião a justiça da sua parte; que se obrava bem, era indifferente o haver seguido hum exemplo que já lhe havião dado, ou havello estabelecido para si, e para os outros para o futuro, certo de que quando occorressem iguaes contingencias seria seguido se fosse justo, e evitado se injusto. O argumento do Nobre Lord não offerece grande novidade porque toda e qualquer questão he questão de justiça ou injustiça, e deve ser avaliada não pelo seu resultado, pois creio que o Nobre Lord não dirá ser esse o melhor meio de provar a solidez da politica moderna, mas sim pela sua sabedoria. Porém huma vez que o Nobre Lord põe de parte todo e qualquer exemplo historico, e lhe apraz dallo por si mesmo, só posso suggerir hum meio de avaliarmos esta medida, e vem a ser pelo seu bom ou mais exito. Disse o Nobre Lord, que a Inglaterra se achava interessada no vencimento da causa da Rainha de Hespanha; que era de grande interesse para este paiz que houvesse de continuar a alliança felizmente cimentada entre as quatro Potencias do Occidente, a Inglaterra, a França, a Hespanha Constitucional, e Portugal Constitucional, alliança que unicamente podia continuar vencendo a Rainha de Hespanha. Que se alguem dissesse ao Nobre Lord, que no caso que D. *Carlos* conseguisse subir ao Throno de Hespanha, e restabelecesse todos os principios de governo interno, e de politica estrangeira que havião de inevitavelmente acompanhar esse acontecimento; que se alguem lhe dissesse, que havendo similhante mudança no estado da Hespanha, ficaria sendo tão efficaz alliada da Inglaterra segundo o espirito da Quádrupla Alliança, como continuaria a sello no caso de triunfar a causa da Rainha, a esse homem diria

o Nobre Lord, que não entendia os interesses da Inglaterra, nem o espirito do Tratado em questão. Pode ser que o Nobre Lord tenha razão; mas supporei a outra alternativa, de ser possivel o que o Nobre Lord *ex cathedrâ* affirmou ser impossivel, isto he, que D. *Carlos* haja de vencer; e perguntarei se desde que pronunciou esse discurso não tem os negocios tido tal mudança no seu aspecto, que não digo asseguração a D. *Carlos* a victoria, mas que a tornão possivel? Supponhamos que a consegue, pois ninguem ha que possa prever os successos da guerra, cujo resultado ninguem pode vaticinar, e que D. *Carlos* venha a ser Rei d'Hespanha, perguntarei ao Nobre Lord, se não julga que o modo como este paiz tem praticado a sua intervenção, não vai provavelmente prejudicar os interesses da Grã-Bretanha? Não julga que esse proceder vai causar no peito de D. *Carlos* acerba indisposição, e amarga inimizade contre os que procurárão impedir que elle fizesse a legitima tentativa de obter a Coroa? Não teria sido melhor termo-nos de todo abstido de huma intervenção, termos ficado neutraes, e termos ao menos deixado a este paiz a possibilidade de ser bem visto de D. *Carlos*, no caso de algum acontecimento o collocar no Throno da Hespanha? Não será mais provavel que nos ponha no pé de igualdade com as outras Nações se a Providencia der a victoria ás suas armas? Se elle vencer, em que virão a parar essas quantias avultadas mandadas por este paiz á Hespanha a favor da Rainha? Pode acaso esperar-se que D. *Carlos* affiance essas quantias? Pode esperar-se, que depois de este paiz haver feito tudo quanto pôde, excepto por meio de huma intervenção armada com as nossas proprias tropas e Generaes, para se oppôr a D. *Carlos*, que os que tem Cédulas Hespanholas realizem as quantias affiançadas pela Rainha, pelos soccorros que nós lhe prestámos! Ignoro a sua totalidade: já pedi huma lista de todos os petrechos, munições, armas &c., assim como outra dos soldados e Officiaes alistados no serviço da Rainha, e que recebem soldo do Governo Inglez, mas ainda se não apresentou nenhuma. Dizem-me que devemos confiar na honra da Rainha, e que ella se tem obrigado a pagar o dinheiro adiantado. Não o duvido, nem quero lançar nenhum descredito sobre o Governo Hespanhol, mas supponho, que por hum revez da sorte subisse D. *Carlos* ao Throno da Hespanha, acaso espera o Nobre Lord, que elle nos pagará as quantias gastas, com o fim de o debellar a elle e ao seu Exercito nas Provincias do Norte? Se o não es-

pera, então he a politica do Nobre Lord huma politica parcial, que só caminha sobre o fuudamento de que a Rainha he que hade vencer. Disserão-nos que a nação Hespanhola estava suspirando pelo dominio da Rainha, e que o Governo Constitucional que ella promettera seria a *panacéa* que havia de curar todos os males daquella atribulada nação; mas estavão por ventura essas Juntas que *Mendizabal* reduzio á obediencia, satisfeitas com os predecessores daquelle Ministro? Até o fim de 1835 tinha cada Provincia á sua Junta, e cada Junta a sua receita constitucional; no paiz dominava certa disposição que tocava no republicanismo: onde os Carlistas não ameaçárão a authoridade da Rainha, com igual perigo a ameaçavão os republicanos; os descontentes com todo o zelo de proselytos suspiravão pelo republicanismo, ao passo que da outra parte os adherentes de D. *Carlos* criminavão a Rainha de violar toda a legitima authoridade. Acaso temos nós pela nossa intervenção suffocado hum partido, ou desarranjado o outro? Não he bem evidente que bem longe de havermos conseguido isso soprámos a chamma, e excitámos tal animosidade entre o povo Hespanhol, que jamais a poderemos apaziguar? Tentámos com effeito o impossivel d'extinguir a indisposição indigna entre o povo Hespanhol, esse odio para com a intervenção dos estrangeiros. Quando em 1823 fallava Mr. *Canning* da guerra que então havia na Hespanha pela intervenção armada dos Francezes, que lastimava como acto de grave injustiça disse: " Antes de tomarmos parte em huma guerra estejamos persuadidos de que he justa, (applauso.) e não só de que he justa, mas tambem de que he justa a nossa intervenção; e não só de que he justa essa intervenção, mas tambem cumpre estarmos persuadidos de que assim o pedem os interesses deste paiz. Será politico visionario quem deixar este ultimo ponto fora da questão; ainda que o seu glorioso abandono possa toar bem no generoso discurso de hum orador irresponsavel com a segurança da nação nos labios e nenhuma responsabilidade sobre os hombros, he negocio que demanda profunda consideração, e o Ministro que o perdesse de vista, pedindo á nação que emprehendesse huma guerra, bem merecia essa universal desapprovação com que hoje me ameaçárão. " Disse o mesmo Mr. *Canning* nessa occasião, que era impossivel deixassemos de conhecer, que sem pôr em duvida a gratidão dos Hespanhoes pelos grandes feitos dos nossos soldados vencedores, tinhão visto com certa congratulação embarcar o ultimo destes soldados ven-

cedores, sentindo satisfação quando se virão livres da sua presença. No entanto quando assim fallava Mr. *Canning* se despedião os Hespanhoes de homens que no espaço de varios annos havião sido seus camaradas, que havião abundantemente derramado o sangue para lhes assegurar a liberdade que tinhão herdado de seus avós. — Outro ponto ha sobre que desejo chamar a attenção da Camara: quizera saber se ha cousa mais perigosa para a disciplina e permanente estabilidade do Exercito do que o procedimento que se tem seguidodo a respeito do alistamento das tropas que se enviárão a *Hespanha?* No caracter do soldado Inglez se combina a lealdade para com o Rei, e o amor do paiz de seus antepassados; mas ha cousa mais perigosa para o elevado caracter que pertence ao nosso Exercito do que huma propoposta emanada da mais elevada authoridade do Estado que convida, por assim dizer, a gente a servir debaixo das bandeiras de hum Soberano estrangeiro, e do que os padecimentos que essas tropas tem ultimamente tido? Além destas considerações devemo-nos lembrar que as tropas Inglezas não estão debaixo dos seus proprios Commandantes, mas sim de Officiaes a quem se lhes diz que obedeção, e que assim estão essas tropas no caso de concorrer para todas as aggressões filhas da traição, ou duplicidade delles."

(Proseguio ponderando as molestias que a Legião Britannica soffre, para o que se referio a huma carta de *Victoria* em data de 26 de Janeiro passado, cujo author affirma que de toda a Legião não he possivel hoje reunir mais de 5,050 homens capazes de servir fallou da situação da Legião nas acções de 26 e 27, e disse que abandonada pelos que a devião apoiar se tinha visto obrigada a fugir diante dos *Carlistas*, em cujas mãos terião cahido se não os salvára densa nevoa dos que vinhão em seu alcance; o que por si só era bastante para macular o renome, e a honra do caracter militar do Imperio Britannico; perguntou quaes erão as consequencias que podia ter a intervenção Britannica no caso que á politica do Governo Russiano, Austriaco, ou Napolitano, conviesse intervir a favor de D. *Carlos?* Contra o principio da intervenção da Inglaterra citou o Orador parte de hum discurso pronunciado em 1823 por Mr. *W. Lamb*, hoje Lord *Melbourne*, em que este dizia, que confessava que a aggressão da França contra a Hespanha era hum acto de injustiça, não obstante negava que a Inglaterra estivesse obrigada a reprimir todo e qualquer acto injusto, praticado por huma Potencia estrangeira, ou que

em todas as occasiões tivesse obrigação de tomar parte na luta. Disse o Orador que a questão de Successão na Hespanha ainda estava indecisa; que as Provincias Vascongadas possuião privilegios que nenhuma outra Provincia tenha, mas que o Governo da Rainha annullara; que se a politica e a moral obrigavão a Inglaterra a cumprir os Tratados, tambem tinha igual obrigação de os cumprir com discrição e cautella. Fallou do mesmo Tratado, notando que a Inglaterra era a nunica nação que estava no caso de soffrer algum prejuizo, por ser a unica que se obrigára a fornecer á Raiha de Hespanha huma força naval, armas, munições, e petrechos militares; que não havia da parte da Rainha nenhuma garantia para o pagamento desses soccorros, nem de parte delles, e que quando a Inglaterra prometteu a tanto bem, podia a França prometter alguma cousa; disse que o Rei dos Francezes promettera tomar todas as precauções para impedir a passagem de petrechos para D. *Carlos*, que no desempenho dessa promessa não julgava que o Rei dos Francezes havia de ter grande despeza, pois suspeitava, assim como muita gente, que os guarda-barreiras ao longo dos *Pyrenéos* não erão muito vigilantes, (applauso) Aliàs, proseguio, como acontece que D. *Carlos*, lá no seu retiro pôde organizar com 12,000 rotos hum Exercito de 50,000 homens? (applauso) A este respeito referirei huma anecdota que ouvi a pessoa fidedigna: pouco depois de termos mandado á Hespanha algumas espingardas, houve huma sortida, á cuja frente se achava *Zumalacarregui*, contra as tropas da Rainha, que depois de breve resistencia, ou " demonstração " se retirárão, deixando no campo grande numero de espingardas. *Zumalacarregui*, que era homem de bom gosto em fazer collecção d'espingardas, depois de as apanhar, mandou cumprimentar o General *Rodil* com hum attencioso recado, de que tendo as armas tomadas a marca da Torre (de Londres, onde ha hum deposito de armas), e como as suas tropas davão decidida preferencia a essa qualidade de armas de fogo, lhe ficarão em muita obrigação se tivesse a bondade de permittir que para o futuro sempre fizessem uso dellas." (applauso e rizo.) (Referio-se depois o Orador a hum folheto, escrito pelo Capitão *Hemmingsen* que servíra mais de hum anno com *Zumalacarregui*, sustentando que se da parte d'Inglaterra tivesse havido alguma obrigação de intervir na contenda com força armada, teria essa obrigação sido distinctamente especificada no Tratado, e não deixada á discrição do Governo; e a final rematava assim:) " A

honra deste paiz com a qual ligo a do nosso Exercito, que espero seja immortal, me obrigou a cançar a vossa benevola attenção. Sei que ninguem ha mais orgulhoso dessa fama do que o mesmo Nobre Lord; que ninguem teria mais vivo pezar do que elle, de que os louros que plantamos na Hespanha, e que regamos com o proprio sangue, murchassem agora; porém não alimentemos a peior paixão da natureza humana, não entremos em huma cruzada debaixo do nome da liberdade, que poderá ir continuando com deshonra, e acabar com aviltamento (applauso). Se a Inglaterra tem d'esquecer a voz, que a êrga como antigamente (grande applauso); se tem de desembanhar a espada não a torne a embainhar antes de saber que a póde seguramente trocar pelo pacifico arado! (applauso.) Na minha opinião podiamos ter mais promptamente acabado esta luta, abstendo nos de toda e qualquer intervenção; para que neste momento ella haja de produzir effeito, he precizo que abysme o paiz em huma guerra que não tem desculpa. He pois meu voto, que o que mais convêm á honra, á paz, e segurança da Inglaterra, he retirár de huma vez da contenda a gente que nella se acha envolvida!" (applauso). (Concluio o Orador dizendo que o seu fim fôra chamar a attenção da Camara á intervenção deste paiz na luta que agora continúa nas Provincias do Norte da Hespanha, e pedir certos documentos relativos ao assumpto, que apenas indicou logo forão postos sobre a meza pelo Ministro dos Negocios Estrangeiros.)

A assignatura se faz por trimestre a 1200 réis nas lojas de José Joaquim Nepomuceno, Rua Augusta N.º 137; de João Henriques na mesma Rua N.º 1; de Francisco Xavier de Carvalho, ao Chiado; e de Caetano Antonio de Lemos, Rua do Ouro N.º 112. As cartas devem vir francas. Leva-se á casa dos Srs. Subscriptores em Lisboa. — Folha avulsa 40 réis. Consta o trimestre de 39 folhas.

LISBOA: 1836.

NA IMPRENSA IMPARCIAL.

Rua dos Douradores N.º 43 B.

O INTERESSANTE

JORNAL HISTORICO E INSTRUCTIVO.

N.° 35. *Sabbado 2 de Abril.* 1836.

GRÃ-BRETANHA.

Londres 1.° de Março.

A alta importancia que o público, o Parlamento, e o mesmo Soberano, tem ultimamente dado ás Sociedades Orangistas parece reclamar hum serio e imparcial exame dessas instituições; e da politica que a esse respeito tem seguido os Ministros de S. M. E he isto tanto mais necessario, porque entre todos os assumptos de público interesse que tem discutido contrarios partidos, talvez nenhum haja que tenha sido mais falsamente representado, de huma e outra parte, como o caracter das Sociedades Orangistas. Sustenta hum partido que ellas acarretão tudo quanto ha de perigoso na conspiração politica, e em tudo quanto ha de atroz no tyrannico fanatismo; affirma o outro partido que se achão animados de puro zelo pelo estabelecimento da verdadeira Religião, e pela defeza do Rei e da Constituição; que por estes nobres fins tem lutado em hum paiz onde, a não serem essas sociedades, de todo se terião perdido de vista esses mesmos fins, onde o Protestantismo e a lealdade andão acompanhados de perigo pessoal e de odio publico, e onde he necessario o apoio da união contra a perseguição. Tencionamos seguir imparcial caminho entre estes extremos, e expôr clara e verdadeiramente o que essas instituições tem sido, que razões tem o públicó para as approvar ou condemnar, e por conseguinte até que ponto o Governo he digno de louvor ou censura, pelos passos que tem dado a esse respeito. Diremos primeiro poucas palavras quanto á causa de ellas se descreverem de hum modo tão completamente diverso como temos citado; vem a ser, que hum partido só se refere aos principios das

Sociedades Orangistas, segundo ellas mesmas os estabelecem, e se achão nas suas regras e regulamentos impressos; e o outro refere-se aos abusos dessas Sociedades, e aos erros e oppressões, que as uniões estabelecidas de bons homens, mas applicadas a máos fins, podem commetter. Muito importa conservar isto na lembrança, porque dá a razão do facto de que ao passo que se tem provado existir muita cousa perniciosa em relação com estas Sociedades, tambem parece que a ellas pertencem Nobre, e Cavalheiros de solidos principios, e de illibada reputação. Não são os principios das Sociedades Orangistas que merecem desapprovação, mas certas circunstancias que parece não as acompanhão necessariamente, mas a que se diz terem dado lugar, a saber: a politica desesperação e os excessos, que perturbão a paz do paiz. Foi na época do furor assolador Republicano da França, e quando o espirito de desaffeição ao Governo monarquico largamente se espalhára pelo Norte da *Irlanda*, que primeiramente se estabeleceo a Instituição Orangista. *Sabia-se que existião Sociedades secretas, ligadas por tremendos juramentos á execução de terriveis crimes*, e usando de signaes e senhas occultas, a pezar de que apenas se suspeitasse quaes erão os individuos que lhes pertencião. Ninguem sabia exactamente onde estava o perigo, mas ninguem duvidava de que se achasse imminente hum perigo terrivel, e que em toda a parte se occultavão conspiradores contra a lealdade e a vida, e contra os laços actuaes da sociedade. Foi então que, como medida de defeza, se instituio a Sociedade dos Orangistas, que tambem tinha juramentos d'união, signaes, e senhas. Nesse tempo se ligárão com designios revoltosos muitos Presbyterianos, assim como o grande corpo dos Papistas. (ou Catholicos) da Irlanda. Succedeo em 1798 a rebellião, e ficou suffocada no proprio sangue. Voltárão os Presbyterianos á lealdade e ás occupações pacificas, e dahi por diante se dirigírão contra os Papistas os principios e paixões dos Orangistas. A guerra civil da Irlanda não foi terrivel só em si mesma, não foi terrivel por soltar nos mais desenfreados excessos as mais furiosas paixões da natureza humana, mas foi tambem lastimosa por abrir o passo ao habito de mortifera animosidade, e ao continuado triunfo do partido vencedor sobre o vencido. O primeiro era o dos Orangistas: depois de 1798 tiverão tudo em suas mãos, e não consente a verdade que se diga que elles exercêrão a sua supremacia com prudencia ou humanidade. Começárão então esses ha-

bitos de fanatica intolerancia, e desprezadora oppressão, que julgamos haverem agora de todo acabado entre as pessoas de bem do partido Protestante, mas que ainda existe entre a parte menos bem educada dos Orangistas Irlandezes. A memoria dos annos que sucedêrão ao de 1798 ainda está vivamente presente na lembrança dos Catholicos Romanos Irlandezes. Oxalá que não andasse associada, como julgamos, com o odio mais implacavel, e com os mais desesperados propositos de vingança.

Desde 1820 tem o Governo Britannico ido caminhando, passo a passo, a fim de diminuir e destruir a preponderancia Orangista ou Protestante. Julgamos que isto tem chegado agora demasiado longe, e dado preponderancia ao outro lado (isto he ao partido democratico Catholico Romano), em que se não pode pôr nenhuma confiança. Os Orangistas, apezar de toda a authoridade que assumírão sôbre os Papistas, nunca recuzárão obedecer ás ordens do Rei, nem aos Decretos do Parlamento. Toda a vez que se declararão illegaes o segredo e os juramentos de taes Sociedades, renunciárão a elles, e ultimamente se tem feito em públ co todas as ceremonias que usão. Tambem he innegavel que na Provincia de *Ulster*, onde pela maior parte ha Sociedades dos Orangistas, o paiz está seguro, e a população he geralmente industriosa e prospera; e que no resto da Irlanda he demasiado certo que o paiz he pouco seguro, e a população ociosa e desgraçada. Não nos demoraremos em indagar se se pode dizer que as Sociedades Orangistas tem de algum modo contribuido para promover a prosperidade de *Ulster*, mas he justo referir o facto. No entanto cumpre confessar, *que o mal commum a todas as uniões politicas* pertencia e ainda cabe a estas Associações Orangistas. A questão he, se existindo estas uniões de huma parte, a saber, da parte dos Catholicos Romanos, não serão desculpaveis por esse motivo taes uniões da outra parte. Hum Governo justo e forte acabaria com ambas, mas hum Governo que abraça a extremidade de violenta facção da parte dos Catholicos Romanos, apenas pode esperar que os Orangistas desistão de quaesquer meios de defeza, por muito impoliticos que sejão esses meios debaixo de fundamentos geraes. Quanto á Instituição Orangista na Inglaterra, nunca chegou a ter grande extensão, nem parece que a justificasse nenhuma necessidade politica, apezar de que julgamos que os fins dos seus Chefes erão honrados e leaes. O pretexto de que as Sociedades Orangistas da Grã-Bretanha tinhão

algum designio sobre a successão á Coroa, entendemos ser filho dessa extravagancia d'espirito de partido que imagina o seu adversario capaz de qualquer maldade. Não ha prova de tal imputação que hum Inglez honrado no Tribunal de Jurados julgasse digna da consideração de hum momento. Talvez tenhão havido loucos entre os Orangistas, que hajão proferido expressões loucas; mas em todas as classes ha doudos. Com igual razão se poderião atacar as Sociedades religiosas deste Reino por haver entre ellas alguns fanaticos furiosos que dizem cousas extravagantes e falsas, como se poderia atacar a Sociedade Orangista por causa de certas expressões que se tem attribuido a hum ou dois individuos entre elles. Porém não sendo a Instituição Orangista da Grã-Bretanha justificada por nenhuma necessidade, e tendo ella, em todo o caso, o caracter de união politica, he, pelo menos licita politica o desanimalla; louvavel fôra se se tomasse igual trabalho em desanimar *todas as uniões politicas*, de qualquer denominação, ou fosse qual fosse o partido a que pertencessem. Todo o homem rasoavel deve concordar em approvar a franca submissão de S. A. R. o Duque de *Cumberland* aos desejos da Coroa a respeito da Instituição Orangista de que era Chefe. S. A. R. deo hum bom exemplo. Se todos os que apoião o Governo mostrassem tão prompta disposição para obedecer á lei, e deferir á authoridade do Rei, como mostrárão os adversarios do Governo, seria melhor para a paz e segurança do Reino Unido. Ha dois pontos ligados com a politica dos passos dados contra a Instituição Orangista da Grã-Bretanha que desejamos mencionar antes de rematar este artigo. O primeiro he, se foi huma medida constitucional aconselhar o Rei a pronunciar tão decididamente contra a Instituição, só á vista da Rrepresentação da Camara dos Communs, e sem se quer se pedir a approvação da outra Camara? O outro se na actual disposição furiosa e triunfante do partido Catholico Romano da Irlanda, não se poderá considerar o expedir-se hum Decreto Real contra a Instituição Orangista da Grã-Bretanha, como signal do completo dominio do partido Catholico Romano nos Conselhos Britannicos, e por conseguinte se não poderá isso dar lugar a todos os excessos que acompanhão as victorias de gente irritada e desenfreada? Apenas alludimos a estes assumptos de consideração, não tendo porora espaço para entrarmos no seu exame. (*Morn. Herald.*)

Idem 4 de Março. O *Observador Austriaco* contém o

seguinte artigo a respeito de *Cracovia*:—" Segundo as ultimas noticias de *Cracovia*, decorreo o prazo concedido ao Governo daquella Republica (na Nota dos Plenipotenciarios das tres Potencias protectoras) para se effectuar a evacuação do territorio de *Cracovia* pelos revolucionarios fugitivos e emissarios alli reunidos, sem que aquelle Governo desse nenhum passo para pôr taes medidas em execução. Contentou-se o Senado com expedir simples intimação aos refugiados similhante á que publicámos na nossa folha de 16, sem determinar ás authoridades que executassem as medidas exigidas pelas Potencias protectoras, segundo o seu direito fundado nos Tratados, a bem da mesma Republica e da segurança das Provincias circumvizinhas, e sem fazer uso dos meios postos á sua disposição. Em consequencia do que, apenas hum numero proporcionadamente pequeno desses individuos havião passado a *Podgorze* até a tarde do dia 16, a menor parte dos quaes apenas constava de refugiados, e a maior de individuos em parte despedidos das casas de trabalho, e que havião atravessado as fronteiras para obterem meios de subsistencia; ao passo que nenhum dos famigerados corifèos e revolucionarios tinhão obedecido á intimação, antes pelo contrario continuavão a ter reuniões, a traçar os mais absurdos projectos, até mesmo de irrupções nos Estados confinantes, e a incitarem-nos á criminosa resistencia. Nestas circunstancias os Plenipotenciarios das tres Cortes unanimemente concordárão em que era chegada a occasião em que lhes cumpria obrarem na conformidade das suas instrucções, e na tarde do dia 16 entregárão huma Nota commum ao Presidente e Senado da Republica, ao mesmo tempo que o General *Kauffmann*, commandante das tropas Imperiaes Austriacas postadas nas fronteiras, foi sollicitado pelo Plenipotenciario Austriaco, em nome dos tres Residentes a avançar sobre *Cracovia* com as tropas debaixo do seu commando no dia seguinte, primeiro depois de haver expirado o prazo fixado. Por consequencia na manhã de 17 de Fevereiro teve lugar a occupação da Cidade de *Cracovia* pelas tropas alliadas estacionadas em *Podgorze*. " (*M. Herald.*)

Idem. A *Gazeta d' Augsburgo* contém o seguinte em data de *Roma* 16 do mez passado: " Tendo o Sr. Drummundo, Encarregado de Negocios do Rio de Janeiro, tido aqui a demora de varios dias esperava-se que se annunciasse o ajuste das desavenças entre a Santa Sé e o Brazil. Ficou porém frustrada a nossa esperança, visto que o Sr. Drumundo voltou a Napoles, onde tem estado desde que entregou as suas

ultimas Notas a que ainda não recebeo resposta. Veio a Roma para alcançar apenas algumas dispensas para alguns particulares Brazileiros. Celebrárão-se aqui com grande pompa as exequias da Rainha de Napoles: consta-nos, que em seus ultimos momentos entregára ao Rei huma lista de numerosas familias indigentes a quem soccorria, rogando a S. M. se dignasse continuar a dar-lhes o mesmo auxilio; o que o Rei prometteo. A Rainha era antes accusada de desairosa economia, mas agora se vê, que poupava para sustentar muitos infelizes, que nunca souberão quem era a sua bemfeitora. "

(M. Herald.)

LISBOA 1 DE ABRIL.

Pelo *Diario de Pernambuco* do dia 13 de Janeiro, vemos a infame audacia com que na Camara Electiva do *Rio de Janeiro* ouzou hum Deputado propor a separação da Igreja Brazileira da Catholica, Apostolica Romana! O projecto, transcrito no N.° 9 do dito Diario he o seguinte:

» *Rio de Janeiro.* — Camara dos Deputados. Presidencia do Sr. Araujo Lima. Sessão de 6 de Junho de 1835. = O Sr. *Rafael de Carvalho*, obtendo a palavra, disse, que os Representantes da Nação não erão responsaveis por suas opiniões, mas que o Summo Pontifice tinha feito responsavel a hum desses Representantes, o que julgava ser hum attentado contra a Nação, e por isso offerecia á consideração da Camara o seguinte projecto:

» A Assembléa Legislativa Decreta — Art. 1.° A » Igreja Brazileira fica desde já separada da Igreja Roma» na. — Art. 2.° O Summo Sacerdocio fica incluido no Go» verno. — Paço da Camara dos Deputados 6 de Junho de » 1835. — *Estevão Rafael de Carvalho*, Deputado pela Pro» vincia do Maranhão. "

» Posto ao apoiamento, só se levantou o author do projecto, e outro Deputado o *Presbytero* Antonio José Ribeiro Bhering, Deputado pela Provincia de Minas, e por consequencia não foi apoiado. "

O propor similhante couza não seria hum perjurio ignominioso no sentir daquelle Deputado? Podia elle esquecer-se de que tinha jurado a Constituição Brazileira, que em hum Artigo declara a Religião Catholica, Apostolica Romana ser a Religião do Imperio? Mas se esse Deputado mostrou orgulhosa ignorancia, e abominavel espirito anti-Catholico, o tal seu Collega Presbytero, unico que se levantou para *secundar a moção*, ainda se tornou mais vituperavel, e bem

confirma a proposição de que he pessima a corrupção daquillo que era ou devia ser melhor. Hum Ecclesiastico sem boa instrucção, ou que, se a teve, se entregou aos vicios e ás mais detestaveis paixões, he hum dos peores flagellos da Sociedade, pelo veneno e máo exemplo que nella diffunde. O que tem de infinitamente superior a nossa Santa Religião a todas as outras, e que bem demonstra a sua origem divina, he que não podem fazer-lhe o minimo dezar os proprios Ministros seus que aberrão da estrada que o Divino Fundador marcou ao seu comportamento. Todos os impios ficão frustrados nessas orgulhosas tentativas de submergirem no pego de immundas trevas de erros, essa portentosa Barca de *S. Pedro*, que ha 18 Seculos surge sempre illesa das mais tremendas tempestades. O Brazil justamente se indignou de tão insana proposição; mas a Camara não devia ter em seu seio mais hum instante os dois indignos perjuros Deputados.

Pelos papeis de *Madrid* que recebemos Quarta feira até 25 do passado vemos no discurso da abertura dos Estamentos, feita no dia 22, as promessas e medidas por aquelle Governo indicadas em vista, e que bom será tenhão melhor exito que as anteriores. Os Procuradores são pela maior parte arranjados do partido *Mendizabal*, e parece não se opporão muito ás miras deste, e ao menos não virá de sua opposição o motivo de se frustrarem seus planos. Não admira que o discurso diga boas couzas, que o Governo está em paz com os outros Governos &c.; o que porém muito a todos admira he dizer-se naquelle discurso: » a tranquilidade publica tem sido conservada em toda a parte, excepto alguns » ligeiros disturbios, tão depressa apagados como se accenderão " — Isto dito no momento em que os mesmos periodicos de *Madrid* dizem o contrario, e em que na Catalunha cresce a força e a audacia das guerrilhas, como na Galliza, no Aragão, em Valencia, e até na Provincia de *Cuenca*, em cuja Capital, a 9 leguas de *Madrid*, se esperavão por momentos os facciosos,. . . . he muito zombar do bom sizo commum, e por certo estaria melhor o silencio neste ponto.

Nos dias 16 e 19 houve os dois recontros já mencionados com os Carlistas, que atacárão os Christinos, os quaes os repellírão com perda, que o Officio de *Espartero* (segundo seu costume) pelo menos triplica, o que da-qui a huns dias melhor saberemos. O officio do Barão *das Antas*, General das tropas Portuguezas, que entrárão e mais soffrê-

rão no fogo daquelles dias, não amplia tanto a perda do inimigo, que em grande numero veio atacar, sobre tudo no dia 19, as tropas da Rainha.

Escrevião em 13 de *Puigcerdá* que 4 ∯ facciosos com 150 cavallos tinhão invadido e occupado a *Cerdanha.* — Andava perto de *Manreza* outra força dos mesmos, e tinhão em *Teruel*, e entradas pela Provincia de Cuenca outras forças consideraveis, a que porora não se oppunhão iguaes forças Christinas para ao menos socegar os povos.

Segundo a *Abelha* de 25 parece que tinha na vespera chegado a *Madrid* hum extraordinario com a noticia de que as facções Catalans e Aragonezas, tratavão de reunir-se em grande numero para invadirem de novo a Provincia de *Cuenca*, em cuja Capital se tinhão recebido participações de que em *Chelva*, confins de *Valencia*, havia mais de 6 ∯ rebeldes, grande parte Catalães: e que tinhão pedido 2 ∯ rações em *Teruel.* Seguem-se queixas da falta de forças para se opporem ao inimigo, que domina as serras. O General *Lopez* tem tomado as medidas possiveis para com suas poucas forças fazer frente ao inimigo.

Os fundos hião tendo alguma subida em *Madrid.*

AVISO. No N.° [illegible] deste Jornal finda a subscripção do 5.° trimestre e no N.° 40 começa o 6.° trimestre das assignaturas regulares, mas os que tiverem assignado de outro modo, isto he, principiando no principio do mez de Março, terão a continuação dos seus Numeros até completar ou os 39 por trimestre a 1200, ou os 13 por mez a 480.

As Assignaturas se fazem nas Lojas de José Joaquim Nepomuceno, Rua Augusta N.° 137; de João Henriques Rua Augusta N.° 1.; de Caetano Antonio de Lemos, Rua do Ouro N.° 112; e de Francisco Xavier de Carvalho ao Chiado. E se vende nas mesmas, e na R. da Prata N.° 109: preço 40 reis a folha. As cartas devem vir francas.

LISBOA: 1836.

NA IMPRENSA IMPARCIAL.

Rua dos Douradores N.° 43 B.

O INTERESSANTE

JORNAL HISTORICO E INSTRUCTIVO.

N.° 36. *Terça feira* 5 *de Abril.* 1836.

LITTERATURA CLASSICA.

Ode a Martim de Castro do Rio por André Falcão de Resende.

1.

Acompanha com vozes acordadas
Em doce e alto som, ó branda Lyra,
O que a Musa me aspira
Que cante, e enxugue as lagrimas passadas;
Que já da seca terra
A est'rilidade imiga se desterra.

2.

O curso amigo já, a fertil frescura,
O liquido crystal me manda Clio
Cantar do claro *Rio*,
Que nasce de Hippocrene clara e pura,
E do monte descendo,
Vai de alegre abondança tudo enchendo.

3.

Aquelle claro *Rio*, *Castro* digo,
Cuja corrente em todo mundo vejo,
Irá o patrio *Tejo*
Honrando e ennobrecendo mais com sigo,
Que pelo Oceano indo,
Vai tributo aceitar do Oriental *Indo*.

4.

Tu, ó claro em sciencia, em graça infusa,
Que em ti benigno e largo o Ceo nos chove,
Apollo e as Irmans nove

Amando o rio que ama a sua Arethusa,
Vences em força e graça,
Por mais que puro e doce o mar traspassa.

5.

Nem basta a perigosa tempestade,
Tão cruel ora, e imiga aos bons esp'ritos,
A que dos infinitos
Fructos enturve a san fertilidade;
E a clara e alta veia
De tua corrente ao mundo alegra, e arreia.

6.

Que, em que domina mal na *Lusitania*
Ora esta má influencia de Mercurio,
Que hum fruito baixo e espurio
De falso e torpe ganho, e má zizania
Nos produze e nos cresce,
Com que o mais saudavel enfraquece;

7.

Tu cá do brando Febo e brandas Musas
A toda a estrella adversa preservado,
Delle e dellas criado,
Louvas o bom da vida, e o mal accusas,
Com teu espirito alto
Ao humilde animando, ao pobre, ao falto.

8.

Em tão devida, e licita abondança
De bens na terra, em ti bem empregados,
Mais são sempre estimados
Por ti os bens do esp'rito, onde descança
Alma perfeita, e pura,
E se levanta, e põe na mor altura.

9.

E as partes, de que ornado a natureza
Te compoz com tal arte as exercitas,
Que a todo o engenho incitas
A desterrar do mundo a vil rudeza,
Dando a Filosofia
Sem armas contra a dura barbaria.

10.

Fazes, que prevaleça o bom emprego
Da rica espiritual mercadoria
Contra a má grosseria
Do mal aproveitado tempo cego;
Pois de tal barbarismo
Se alimentão no bruto paganismo.

11.

Mas o tom já tempera, humilde Lyra,
Ao teu torna mais brando e aprazivel;
E o aspero e terrivel
Ao Lycambêo só fique, cheio de ira,
Ao Satyrico Canto,
Ou Elegia, que chore em triste pranto.

12.

Com teu som efficaz, puro e suave
Esperta, claro *Rio*, a espritos doutos,
Que alegres já e afoutos
Ouzem cantar em doce estilo ou grave
Da ignorancia o desterro
Por ti em nossa idade tão de ferro.

13.

E cantando espertados já cada hora
Mil engenhos, que agora não tem vida,
Levarás de vencida
Esta furia infernal, que entre nós mora;
E o trofeo e a gloria
A ti se dará sempre da victoria.

GRÃ-BRETANHA.

Londres 1.° de Março.

Na Sessão de hontem na Camara dos Communs fallou Sir *Stratford Canning* sobre a occupação militar de *Cracovia* nos seguintes termos: " Como está presente o Secretario d'Estado de Negocios Estrangeiros desejo, com a permissão da Camara, fazer huma pergunta ao Nobre Lord, em consequencia da noticia que vi nas folhas de hoje a respeito da occupação de *Cracovia* por hum corpo de tropas Austriacas, Russianas, e Prussianas. Primeiramente apresentarei á Camara a noticia a que alludi, lendo o parágrafo em questão de huma carta de *Cracovia* de 18 do mez passado. " (Leo o dito extracto, que em summa contém a noticia da occupação daquella Cidade pelas ditas tropas, segundo já a publicámos nesta folha e proseguio:) " No fim da sua proclamação diz o General Austriaco: = No entanto não experimentão interrupção alguma os actos das Authoridades Administractivas e Judiciáes da Republica; mas já se sabe, que ficão subordinados á authoridade militar quanto ás medidas relativas á segurança pública, e á evacuação

do territorio da Republica. = Parece-me que tal procedimento he directa infracção do Tratado de *Vienna*, cujo artigo 9.º começa do modo seguinte: = As Cortes da Russia, Austria, e Prussia se obrigão a respeitar, e a fazer com que seja sempre respeitada a neutralidade da Cidade livre de *Cracovia* e do seu territorio. Debaixo de nenhum pretexto se introduzirá alli qualquer força armada. — Talvez que a occupação desse territorio livre e independente, admitta alguma explicação satisfactoria; mas desejo saber huma cousa, a que porora me limitarei, por não ser esta a occasião de entrar mais largamente na materia, e he, se o nobre Lord já recebeo alguma participação official da occorrencia que referi, e se nesse caso tenciona o Governo dar algum passo a esse respaito." Respondeo Lord *Palmerston* nestes termos: " Não recebi nenhuma noticia official da entrada das tropas em *Cracovia;* no entanto o Governo de S. M. teve partecipações officiaes de huma desavença occorrida entre os Residentes das tres Potencias naquella Cidade e o Senado da mesma Republica sobre a expulsão de certos subditos Polacos, que exigião os ditos Residentes; julgo improvavel (enganou-se) a entrada das tropas Austriacas em *Cracovia*, que á primeira vista parece ser huma infracção e violação do Tratado de *Vienna* a que o meu honrado amigo alludio; mas em resposta á pergunta que fez só posso dizer, que he este hum negocio a que o Governo de S. M. dirigirá a sua attenção. Estou certo de que a Camara não esperará que eu me ache habilitado para expôr os passos que se hão de dar. " (*Extr. do Standard.*)

Idem 4.

O correspondente do *M. Herald* lhe escreve das fronteiras de *Guipuzcoa* em data de 25 de Fevereiro:

» Consegui copia da seguinte carta interessante recebida de huma authoridade datada das fronteiras da Catalunha, em 20 de Fevereiro: " No dia 13 do corrente as tropas que o *Mina* reunira se sublevárão e recuzárão marchar. Houve alguns tiros, e muitos mortos e feridos: 700 soldados do indisciplinado e desorganizado Exercito marchárão para *Gerona*, onde entrárão cantrndo hymnos paltioticos, e proferindo gritos sediciosos: positivamente recuzárão marchar contra os Carlistas! Em *Vich* houve no dia 15 grave desordem entre os Guardas Nacionaes, de palavras passárão a vias de facto, morrêrão dois, e quatro ficárão feridos; se não fôra a firmeza do Governador, talvez fosse grave o resultado; reina em *Vich* a maior confusão. — Mais de

100 estudantes de *Gerona* se forão reunir aos *Carlistas.* — De *Barcelona* se recebêrão noticias do abominavel procedimento dos exaltados Liberaes para com o infeliz *Morales* (Governador *Carlista* do Forte *La Hort*) que foi passado pelas armas juntamente com dois Sacerdotes. A esposa de *Morales*, que foi obrigada a assistir á execução de seu marido, foi despida por estes deshumanos selvagens, e assim exposta á vista da multidão; a qual hum Official a cobrio com o seu capote. Os Padres forão fuzilados pelo cuidado com que tratárão os prizioneiros *Christinos* que se achavão no Forte *La Hort* em quanto esteve em poder dos *Carlistas.*" Varias pessoas tem procurado desculpar *Mina*, porque não tinha tido noticia alguma da mortandade dos prizioneiros *Carlistas* no dia 4 e 5 do mez passado. Sem commentar o apresento os seguintes factos: O *Mina* estava no Forte *La Hort* no dia 4, e em *Barcelona* no dia 6; *La Hort* dista de *Barcelona* 11 leguas. Calculai o tempo necessario para levar a noticia de *Barcelona* a *La Hort* (entre cujas povoações não ha estrada em direitura) e para que o *Mina* marchasse para a primeira Cidade!!! Quem á vista disto pode duvidar de que o *Mina* sabia da projectada mortandade, e de tal modo arranjou o negocio, que chegou á Cidade depois de effectuada a horrivel matança?

O General *Harispe* vendeo ao Governo da Rainha 120,000 cartuchos por 12 francos, a dinheiro de contado!"

(Extr. do Standard.)

Idem 10.

O nosso Correspondente (do *Herald*) nos escreve o seguinte:

" *Saint-Pée 4 de Março.* O seguinte he traducção de hum Artigo introductorio que appareceo hontem no *Phare* (de *Bayona*). Não hesito em dizer que o *Phare* he hum periodico official de *Mendizabal*, e como tal o artigo em questão só pode olhar-se como opinião do Presidente do Gabinete de *Madrid*.... Confio que em todo o caso se abrirão finalmente os olhos dos nossos compatriotas, &c. Es-aqui o Artigo do *Phare*.

" Espalhárão se no dia 22 de Feverciro boatos na Bolsa de *Londres* relativos ao Commandante em Chefe do Exercito de *Christina*. Dizia-se que *Cordova* se tinha passado para D. *Carlos*. Esta calumnia, promulgada com espirito hostil por alguns agentes do Pretendente, tem sua origem no mao humor de alguns Officiaes que havião deixado a Legião Ingleza, e cujas queixas tinhão sido publicadas pela Impren-

sa. Estes Officiaes para darem huma razão plausivel do seu regresso a *Londres*, dizião que os Inglezes erão victimas da traição dos Generaes Hespanhoes, e tambem occupavão a sua imaginação em fazer tal descripção do Exercito da Rainha, que claramente mostra que erão movidos por malevolencia e paixão. Esta he a origem dessa ignobil fabula a respeito do General *Cordova*, que os corretores Carlistas e Toris fizerão circular entre os especuladores, com o intento de produzirem huma baixa nos fundos, e de lançar desconfiança recursos financeiros de Mr. *Mendizabal.*

» Grandemente estamos admirados, *nós que estamos tão scientes do que se passa em Hespanha*, de nos dizerem os Periodicos de *Paris*, que este boato pôde por hum momento acreditar-se na Bolsa de *Londres.*

» Este corpo (os auxiliares Inglezes), que, segundo diz a Imprensa de *Londres*, deve servir de modelo ao Exercito Hespanhol, e restabelecer a ordem por sua excellente disciplina, compunha-se quando desembarcou em *Hespanha*: de *dez mil homens* effectivos, bem armados e bem fardados. Qual he agora a sua força effectiva? Só ccuza de *tres mil* se podem apresentar diante do inimigo! D'onde nasce esta immensa differença? Acaso de privações, resultado de fadiga, ou de máo pagamento? Não! *Este corpo tem sido regularmente pago pelo Governo Hespanhol, e sempre primeiro que as tropas nacionaes, e que a Legião Franceza.* Os soldados recebêrão além disso, em razão de estarem a isso habituados, rações avultadas; por exemplo, arratel e meio de carne cada dia, quando os soldados Hespanhoes e a Legião Franceza só recebem tres quartas, sem o augmento do soldo que se dá aos Inglezes. Quanto ás fadigas da guerra, ellas se limitão a *passeios* de *S. Sebastião* para *Victoria*, e a algumas marchas e contra-marchas na *Biscaia*! Quanto a combates, em que só entrou parte deste Corpo, só nos lembrão duas ou tres acções, em que a Imprensa Ingleza tenha procurado chamar a attenção. Aqui cumpre entender que não metemos nesta conta *o debute (a estreita) de toda a Legião perto de S. Sebastião, dirigido e executado depois de madura reflexão, pelo General Evans em pessoa.* Calculados pois, até mesmo pelos bulletins Carlistas não acharemos que naquellas acções em que elles tem estado mais ou menos presentes, a sua perda passa de 700 a 800 mortos, e perto do dobro os feridos, o que reduziria o Corpo a 7$ homens effectivos.

» Devemos procurar portanto achar alguma outra causa

para explicar a *quasi total ruina deste Corpo.* Nós a acharemos primeiro, *no caracter das recrutas, tiradas indifferentemente dos caes de Dublin, e das ruas de Manchester.* Nós além disso a attribuimos a huma *completa falta de disciplina,* e á *intemperança, consequencia de hum deploravel excesso de bebidas em hum paiz que quer exemplar sobriedade.* Sabemos fora de toda a duvida: que o seu soldo he exclusivamente empregado nisto, e que não contentes com as bebidas que com elle comprão *quasi todos os dias estão vendendo por huma bagatella as suas rações de carne para comprarem aguardente.* Vendem frequentemente sua roupa para o mesmo fim. »

« Estes factos, e varios ou demaziados longos para aqui se referirem, devem naturalmente mostrar que a Legião Ingleza tem sido disimada por doenças, e não pela traição dos Generaes Hespanhoes, como pretendem alguns homens que se devião applicar a manter a disciplina das suas tropas, e a levantar, sendo possivel, aquelle comportamento moral, já enfraquecido pela devassidão e pela miseria no seu paiz natal.

» Qual tem sido a resposta do Governo Hespanhol ás queixas que se lhe tem feito ha mais de hum mez a esta parte, e que medidas tem elle tomado? Elle d o ordens ao General Cordova *para procurar por todos os meios possiveis sempre crescentes requisições destes dispendiosos auxiliares.* Agora que a execução desta ordem não pode ser por mais tempo residida pelo Commandante em Chefe, em razão da absoluta necessidade da sua presença na *Navarra,* foi isso confiado á hum Intendente militar, especialmente encarregado desta commissão.

» Tudo quanto aqui temos dito he notorio a todas as pessoas em *Bayona,* e *todos lamentão o Governo da Rainha por ter contado demaziadamente com hum socorro, tão inutil quanto he embaraçoso.* Esta opinião he reforçada, quando se forma huma *comparação entre os Auxiliares Inglezes e a Ligião Franceza,* a qual, depois que desembarcou em *Tarragona,* esmagou toda a facção que procurava disputarlhe o passo por *Aragão* para *Victoria.* " (o Correspondente mostra em huma nota não ser isto tanto assim, e que não esmagou os facciosos &c.), " aonde chegou a tempo de tomar parte com o Regimento de *La Princeza na gloriosa acção de Arlaban.* — Tem alguem ouvido queixas suas contra os Generaes Hespanhoes? Tem os seus Officiaes escrito para *França* para desacreditarem o Governo da Rainha? " (Aqui mostra o Correspondente a affirmativa.) Não! Este bello Corpo he de guerreiros disciplinados, e as *privações que a sua*

longa marcha lhe impõe são divididas pelas tropas Hespanholas que a acómpanhão. Nunca lhe veio á imaginação a mera idéa de recriminação! " (Finda dizendo publíca estes factos em abono de *Cordova, que tem sabido conciliar a estima dos Officiaes Francezes.)*

Lisboa 4 de Abril.

Pelas folhas de *Madrid* até 29 do passado se vê que na *Catalunha* tiverão os *Christinos* notaveis revezes: 5 Companhias forão aprizionadas por hum Corpo de 3$ facciosos commandados por *La Tour*, (que elevão a 500 homens). Em *Valencia* havia grande receio das facções. Em Saragoça tinha havido motins e dicordias.

O *Españhol* de 27 diz: " Sabe-se que acaba de fazer-se á vella de *Hollanda* huma pequena expedição por conta de D. Carlos, com huma patente (oudespacho) fingida para as possessões Hollandezas da India, mas na realidade com destino ás Costas de *Biscaia*. Os dois transportes de que se compõe, conduzem polvora, balla, armas de fogo, fardamentos, e carnes salgadas. "

Segundo a *Sentinelle dos Pyrenéos* de 19 tinhão-se feito ajustes com D. *Carlos* para lhe subministrar viveres em abundancia do lado da *França*. — As ultimas noticias parece darem a entender que os Carlistas se dispunhão a atacar *Cordova*. Sitiavão *Lequilio, Bilbao*, e *S. Sebastião* sem os molestarem as tropas da Rainha. — Em desconto dos desastres que tem soffrido as armas desta se torna nestes papeis a fallar na intervenção, dizendo que a propria *Inglaterra* a decidio já! O que he realmente falso.

Aviso. No N.° 39 deste Jornal finda a subscripção do 5.° trimestre e no N.° 40 começa o 6.° trimestre das assignaturas regulares, mas os que tiverem assignado de outro modo, isto he, principiando no principio do mez de Março, terão a continuação dos seus Numeros até completar ou os 39 por trimestre a 1200, ou os 13 por mez a 480.

As Assignaturas se fazem nas Lojas de José Joaquim Nepomuceno, Rua Augusta N.° 137; de João Henriques Rua Augusta N.° 1.; de Caetano Antonio de Lemos, Rua do Ouro N.° 112; e de Francisco Xavier de Carvalho ao Chiado. E se vende nas mesmas, e na R. da Prata N.° 109: preço 40 reis a folha. As cartas devem vir francas.

LISBOA: 1836.

NA IMPRENSA IMPARCIAL.

Rua dos Douradores N.° 43 B.

O
INTERESSANTE
JORNAL HISTORICO E INSTRUCTIVO.

N.° 38. *Sabbado* 9 *de Abril.* 1836.

GRÃ-BRETANHA.

Londres 22 *de Março.*

Recebemos folhas de *Paris* do dia 20, e cartas de varios nossos correspondentes estrangeiros. — Relativamente aos negocios da *Hespanha* ha bastantes couzas nestes periodicos, " porem (como bem diz o *Messager)* de não grande importancia, sendo o facto mais interessante que elles contém huma nova contradicção dos successos tantas vezes emprestados pelo *Monitor* aos tristes Generaes de Christina! " O *Monitor* em sua segunda edição de Sabbado á noute publicou o seguinte Boletim: — " Hum despacho telegráfico de *Narbonna* annuncia que no dia 6 do corrente houve desordens em Valencia. O Capitão General *(Caratelá)* foi obrigado pelos Guardas Nacionaes a resignar o seu commando e a deixar a Cidade. (Os nossos leitores se lembrarão dos papeis Hespanhoes que imputárão a retirada deste Capitão General ao Castello a injustas desconfianças que o não erão.) — Hum ataque feito pelos facciosos em *Berga* no dia 14 foi repelido com perda delles em muitos mortos e feridos, retirárão-se para *Prats de Llusanis* para onde o Coronel *Aspiroz* marchou no dia 15 com 4$ Christinos para os atacar. "

O *Despacho telegráfico* que mencionamos, tinha porém relativamente ás desordens que occorrêrão em *Valencia* 13 dias antes, sido anticipada pelo correio ordinario. — A correspondencia particular dos papeis de Paris de *Valencia*, datada em 12 de Março, refere as circunstancias que desde o dia 4 tinha havido naquella Cidade. — Parece que a aproximação de *Cabrera* com a sua terrivel banda, agora augmentada a

6$ homens tinha feito violenta impressão no animo dos liberaes de *Valencia*, os quaes no dia 4 do corrente pela manhã cedo mostrárão disposição á dezordem, que a subsequente Proclamação da Lei Marcial pelo Capitão General aggravou mais. Os Guardas Nacionaes mostrarão-se inclinados á plebe, e forão por tanto os Officiaes procurar o Governo Civil, pedindo-lhe uzasse da sua influencia para socegar o tomulto. A resposta dada a esta exhortação foi pedirem a cabeça do Capitão General. Estas circunstancias communicou o Governador Civil ao Capitão General, que immediatamente resignou o seu commando, e abalou para escapar ao furor popular. Seguio-se huma especie de socego ao annuncio destes factos, mas não em quanto não forão soltos alguns dos Guardas Nacionaes que havião sido prezos. — Estas circunstancias érão assás ameaçadoras, porque sempre se devia ter presente a proximidade da força de *Cabrera* nas vizinhanças de *Valencia*.

Idem.

Bolsa do dia 21. — O Aspecto politico da Europa, como mostra a nossa correspondencia, parece ter tido consideravel influencia sobre aquella particular porção dos interesses monetarios mais immediatamente ligados com os fundos desta Praça. Accrescenta-se a impressão de que os dois mais poderosos estados maritimos da Europa, a *Inglaterra* e a *França*, não estão augmentando suas forças navaes sem motivo, junta com o quazi geralmente admittido facto de ter D. *Carlos* conseguido obter das Potencias do Norte novo subsidio de 2 milhões esterlinos; tudo isto tem produzido nos fundos Inglezes consideravel pezo.

Idem 23.

O nosso correspondente na *Guipuzcoa* nos escreve em data de 17 do corrente expondo com admiração a facilidade das tentativas feitas para exagerar a alegada a vantagem de *Espartero* sobre os Carlistas. Elle conclue referindo a tomada de *Ribas* no dia 7 do corrente pelo corpo Carlista do commando de Torres; ficárão prizioneiros nessa occazião 700 Christinos.

A nossa carta de *Bayona*, diz que *Cordova* estava em *Victoria* com 18$ homens, e que o General *Eguia* estava em linha contra elle com 28 Batalhões. Tinhão-se passado e reunido aos Carlistas em Durango 54 soldados da Guarda Real. No dia 14 huma companhia do 4.° Batalhão de *Navarra* marchou de Villa franca de *Guipuzcoa*, e passou pela *Borunda* escoltando 3 cargas de dinheiro destinadas para *Estella*.

O *Nacional de Paris* referindo o debate que houve na nossa Camara dos Lords sobre o estado da Hespanha, sustenta a opinião do Duque de Wellington, de que a Legião Auxiliar Ingleza se deve mandar retirar, dizendo que, se são boas tropas de nenhuma utilidade podem ser debaixo de commandantes Hespanhoes que nada sabem das cousas da guerra; e se acaso são máos, fazem mais mal do que bem á cauza da Rainha.

Idem 24.

O *Corrier Français* contém hum parágrafo que, se he bem fundado, prova que o Governo Francez voltou a huma de suas anteriores determinações relativas á *Hespanha*, a saber, a de não intervir. Segundo o dito Periodico o Gabinete Francez, em huma proxima conferencia decidio regeitar, definidamente, huma solicitação feita pelo General *Alava*, apoiada pelo Conde *Granville*, para que fossem occupadas por Tropas Francezas as Praças da *Biscaia* e da *Navarra*. — Outro paragrafo no mesmo periodico diz que o Governo Francez desgostado pelo cruel e infame procedimento do General *Mina* de mandar matar a Mãi de *Cabrera*, dirigio huma Nota formal a Mr *Mendizabal*, para lhe dizer que, se igual atrocidade fosse impunemente commettida, se mandaria retirar a Legião Estrangeira.

No dia 28 do mez passado o Chefe Carlista *João de Torres*, surprehendeo o Chefe Christino *Sebastião Aspiroz* em hum desfiladeiro entre *Oliana* e *Perenola*, e o derrotou com perda de mortos e feridos, que fazem subir a 800.

Idem 25.

O *Monitor do Commercio* (Jornal de Mr. *Guizot*) traz hum artigo que, bem ou mal fundado, merece a attenção do nosso sabio Governo. Se he bem fundado, não se deve perder tempo em decidir sobre as medidas que isto exige, huma vez que se não dê formal negativa do assumpto. Diz o artigo que o Governo *Americano* está tratando com o Imperador de *Marrocos* para este lhe ceder hum ponto de territorio em *Africa*, no qual possa formar hum estabelecimento, lugar de refugio e segurança para os Navios Americanos, no caso de alguma subita guerra com qualquer Potencia maritima da *Europa*. Hum tal ponto sería de immensa importancia para a *America*, e a sua situação tambem he para desejar sem questão haja de ser no *Estreito*. Ha na distancia de huma legua de *Ceuta* huma pequena Bahia chamada *Angera*, que aprezenta todas as vantagens que se poderião procurar para este fim. Ao Orien-

te desta Bahia, está huma Ilheta de que as tropas Britannicas se apossárão durante a ultima guerra, e na qual estabelecêrão huma bateria. Esta Ilheta fica só o comprimento de duas amarras distante do continente, e por meio de hum molhe, que facilmente se poderia construir, he susceptivel de formar hum porto para Navios.... Estas e outras particularidades dadas pelo *Monitor do Commercio* (que afiança a sua exactidão) são acompanhadas dos parágrafos seguintes: — " O projecto dos Americanos he, segundo nos asségurão, o resultado de huma combinação em que a *Russia* não he estranha. A *America* poderia achar no lugar em questão hum asylo para os seus navios, e neutralisaria assim as vantagens que os Inglezes tirão de *Gibraltar*. — Sem estarmos iniciados nos segredos da politica, he impossivel crer que a *França*, e *Inglaterra*, e todas as outras Potencias maritimas concentissem que os *Americanos*, ou os *Russos*, se estabeleção naquelle Estreito, segundos *Dardanellos*, mas de importancia infinitamente maior. Se a Diplomacia for mui vagarosa, ou os Americanos por hum golpe de mão atrevido se fizerem senhores da enceada de *Angera*, pouco nos arriscamos em dizer, que não serão as balas dos *Mouros* as que dalli os havião de expulsar. "

O nosso correspondente de *Bayona* assevera que nunca foi maior a deserção para os *Carlistas.* desertárão para estes 18 soldados da Legião. Hia-se apertar o cerco de *Portugalete.* — D. *Carlos* estava a 17 em *Durango.*

Idem 26.

Os preparativos no Arsenal de *Tulon* vão continuando, posto que de vagar. He lamentavel que a Nao *Trocadero* de 120 peças, ardeo alli por accidente. — Cartas daquelle porto do dia 19 do corrente, mencionão que a Esquadra *Sarda* tinha voltado a *Genova*, tendo-se amigavelmente arranjado o objecto ostensivo deste armamento. Outras noticias porém attribuem o regresso da Esquadra a representações feitas ao Rei *Carlos Alberto* pelos Governos Francez e Inglez; todavia outras cartas asseverão que bem longe de desarmar e dar baixa a esta Esquadra, se estavão reparando mais Navios, e se observava nos Arsenaes de *Genova* constante actividade.

O *Corrier Français* publica hum artigo de *Limberg*, de 11 do corrente, que assegura haver-se duplicado o numero das tropas na *Galitzia* desde o mez passado. As recrutas levantadas naquella Provincia erão mandadas para a *Moravia* e *Austria Superior*, onde se devião organizar nos depozitos.

Idem. 29.

O nosso correspondente das fronteiras de *Guipuzcoa* nos informa em data de 22 do corrente, que havendo 5 $, Christinos querido forçar passagem para *Bilbao*, lhe sahírão ao encontro no dia 18, 6 Batalhões Carlistas, que os obrigárão a refugiar-se em *Balmaceda*. — D. *Carlos* tinha nesse dia o seu Quartel General em *Ellorio*. — O General *Eguia*, estava em *Ochadiano*, e *Cordova* em *Victoria*. O correspondente diz, " *Não ponhais confiança alguma nos boatos de batalhas ganhadas pelo Exercito da Rainha.* Entendo ser imperioso dever meu começar assim hoje a minha correspondencia. *Posso assegurar como positivo* ter dado *Mendizabal* ordens aos seus agentes em *Bayona* e *Perpinhão*, para matarem homens no papel, se os seus Generaes o não poderem fazer no campo da batalha. " São estas as exactas palavras do Presidente do Gabinete de *Madrid*. Confidencialmente se me assegura que hum Jornal de *Bordeos* está para ser a futura *Gazetta Official*, para a promulgação de fabricadas victorias. " (*Morn Her.*)

Idem 30.

Cartas do Quartel General de D. *Carlos* de 21 deste mez, recebidas em *Bayona*, dizem que *Espartero* com 8 $ homens, e alguns esquadrões de cavallaria, acabava de ser *derrotado (elle diz o contrario)* por nove batalhões Carlistas nos arredores de *Ordunha*. Os *Christinos* forão obrigados a abandonar o campo da batalha, e a se retirarem apressadamente, soffrendo huma perda de 800 homens entre mortos e feridos. Os Carlistas tiverão 200 mortos e feridos. Marchárão com a sua artilheria sobre *Balmaceda* para cercarem os fugitivos que tinhão para alli fugido depois da acção. Consta-nos pela mesma via que no dia 20 o 1.º Batalhão, com o de Guias, passárão por *Ukama* de marcha para *Brumtain* e *Utilain* no valle de *Aime*, lugar que devião occupar para observarem a Legião de *Argel*, que occupava o valle de *Estaribar*. — O Brigadeiro *Garcia* teve no dia 20 huma ligeira escaramuça entre *Berrio*, *Plana*, e *Anezcar*, a huma legua de *Pamplona*. — A derrota de *Espartero* acreditava-se tanto em *Paris*, que os preços dos fundos Hespanhoes se resentírão. (*Standard.*)

Alguns dos periodicos Alemães nos informão que ha de ter lugar no Outono em Colonia (na Alemanha, nas margens do Rheno, a menos de 100 leguas Portug. de *Paris*) huma reunião diplomatica, a que hão de assistir o Rei da *Prussia*, o Rei *Luiz Filippe*, o Rei dos *Paizes-Baixos*,

e o Rei *Leopoldo*. Julgamos que isto he mui pouco provavel. — Cartas das fronteiras da *Russia* annuncião, que o numero das tropas Russianas na *Bessarabia* sosobe a 100$\mathcal{S}$ homens. Dizem além disso que *Silistria* está sendo huma praça Russiana, que contém avultada guarnição. — Podemos por tanto ter por certo que o Imperador *Nicolao* não será facilmente induzido pela diplomacia de Lord *Durham* a abandonalla. *(Idem.)*

O *Jornal de Paris* de Domingo (27) contém o seguinte: " Hum Officio de *Madrid* datado em 22 de Março, annuncia que nesse dia pelas tres horas da tarde abrio a Rainha em pessoa a sessão das Cortes. A falla da Rainha declara que o voto da Lei eleitoral he o unico meio legal de rever as instituições fundamentaes do Reino, e que as outras questões lhes hão de ser submettidas, especialmente a que diz respeito ás negociações encetadas com os Estados da America Hespanhola. "

Huma carta de *Madrid* de 20 do corrente diz que Mr. *Mendizabal*, perdendo as esperanças de bom exito, tinha em pessoa levado a sua demissão ao *Pardo*; mas que a Rainha recusou acceitar-lha, dizendo-lhe, que era da sua honra continuar Ministro até que estivessem abertas as Cortes, afim de dar conta á Assemblêa dos immensos poderes de que foi revestido pelo voto de confiança das precedentes Cortes. — Crê-se que será seu successor o Sr. *Isturiz*. . . . " *(Idem.)*

HESPANHA.

Madrid 29 de Março.

Acaba de fallecer em *França* aos 83 annos de idade o Conde *Desbutt de Tracy*, hum dos sabios Francezes modernos de grande nome por seus escritos, entre os quaes se notão a *Ideologia*, Gramatica filosofica, &c.

No *Mercurio de Suabia* se lê o seguinte:

" *Vienna* 9 *de Março*. Ha seis dias que estamos a ver passar magotes de refugiados Polacos que vão passando o *Danubio*, transportados em carros para *Trieste*. Achárão-se a alguns destes infilizes humas medalhas que representão hum Monarca assassinado por hum Polaco, e com a inscripção: *Liberdade, ou morte*. " (Isto quer dizer que hão de dar a morte a quem lhe não conceder a liberdade como a querem os que adoptão este lemma; e não quer dizer, como alguns inexpertos crem, que elles querem ou ter a liberdade que pretendem, ou antes soffrer a morte que as

leis infligem aos rebeldes &c. E quando assim tramão, e preparão o assassinio dos Monarcas, que admira sejão tratados como réos de lesa Magestade similhantes homens.)

A 25 deste mez escrevem de *Saragoça* a *Abelha* que, em resultado da effervescencia que alli houvera, se juntárão os Juizes para sentenciar varios prezos politicos, e que não tiverão remedio senão condemnar á morte que se executaria no dia 26, em que seria morto de garrote D. *Vicente Ena*, proprietario de *Calatayud*; o Padre *Gorocholegui*; Fr. *André Gil*, Leigo; e D. *Thomas Baile*. — Hum dos Ministros, que enviára por escripto o seu voto de pena ultima, abalou, por evitar algum futuro sinistro. — (Este modo de fazer justiça á força da vontade de alguns homens maos que seduzem e concitão o povo para obrigar as authoridades a obrarem precipitadamente, e contra a rectidão deve haver no julgar os réos na conformidade das leis, he hum passo terrivel contra o partido que assim pratica.)

LISBOA 8 DE ABRIL.

Hoje depois do meio dia entrou neste porto, e chegou a esta Corte S. A. R. o Principe D. *Fernando Augusto de Saxe-Coburgo*, Esposo de Sua Magestade a Rainha Fidelissima, acompanhado dos Principes seu Pai e Irmão, sendo recebidos com as honras proprias de sua alta Jerarquia, e praticando-se quanto se achava de antemão designado no Programa para a sua recepção, e para a ceremonia do sagrado Matrimonio que no seguinte dia 9 se conclue na Santa Igreja Patriarcal com a pompa devida a tão Augusto Consorcio, applaudido com salvas, nocturna illuminação da Capital, e outras demonstrações do publico regozijo.

No *Español* de 22 de Março vem hum mappa das forças do Exercito da Rainha nas Provincias do Norte, e outro das forças do Exercito do Pretendente. As do primeiro se elevão a 52 $ homens em serviço. Porém grande parte destes estão nas guarnições, como v. gr.: em *Pamplona* 2 $; em *Lumbieres* 500, e á proporção em outras Praças, fazendo ao todo 8,800 de guarnição em terras da *Navarra*. Em *Alava* tem 6 $, em que entrão 2 $ de guarnição em *Victoria*, entre os quaes se conta a Guarda Nacional. — Em *Guipuzcoa* tem 3,150 em as guarnições; a de S. *Sebastião* com 2,509, *Guetaria* 500, e 150 na *Ponte de Irun*. — Na *Biscaia* tem 5,500, a saber, em *Bilbao* 3,500, em *Portugalete*

1$, e outros 1$ em *Lequeitio*. — O Exercito de reserva tem 8,300 e 300 cavallos: além disto ha a Columna do General *Cordova* que tem ao todo 3$650 homens.

O Exercito Carlista se diz no respectivo mappa ser, nas mesmas 4 Provincias, ao todo 40,120 homens. Se este numero he de menos 12$ homens que o dos Christinos, as Guarnições fazem diminuir as tropas disponiveis muito mais dessa differença, e vem a ter os Carlistas maior força em campo.

N. B. Nas Odes de *André Falcão*, que temos publicado, escapárão os seguintes erros typograficos: Na 1.ª das traduzidas de *Horacio* (que se acha no N.° 12), estrofe 2.ª, verso 4, *se em mais que em Libya*, deve ler-se, *se mais que em Libya*. — Na 4.ª Ode (no N.° 23), a ultima palavra da 5.ª estrofe, *vavia*, leia-se *valia*. — Na Ode a D. *Henrique de Menezes* (no N.° 27), o verso ultimo deve lerse: *O tempo*, ao que o *malgasta*, &c., em vez de *a que ao malgasta*. Os que amão este genero de litteratura, estimaráõ estas correções. Tambem cumpre advirtir que na 2.ª Ode de Horacio (que está no N.° 16), na 3.ª estrofe, verso 3.° se deve riscar o ponto, pois a palavra *saltos* liga com o verso immediato = *sobre o álamo*.

Aviso. No N.° 39 deste Jornal finda a subscripção do 5.° trimestre e no N.° 40 começa o 6.° trimestre das assignaturas regulares, mas os que tiverem assignado de outro modo, isto he, principiando no principio do mez de Março, terão a continuação dos seus Numeros até completar ou os 39 por trimestre a 1200, ou os 13 por mez a 480.

As Assignaturas se fazem nas Lojas de José Joaquim Nepomuceno, Rua Augusta N.° 137; de João Henriques Rua Augusta N.° 1.; de Caetano Antonio de Lemos, Rua do Ouro N.° 112; e de Francisco Xavier de Carvalho ao Chiado. E se vende nas mesmas, e na R. da Prata N.° 109: preço 40 reis a folha. As cartas devem vir francas.

LISBOA: 1836.

NA IMPRENSA IMPARCIAL.
Rua dos Douradores N.° 43 B.

O

INTERESSANTE

JORNAL HISTORICO E INSTRUCTIVO.

N.° 41. *Sabbado* 16 *de Abril*. 1836.

GRÃ-BRETANHA.

Londres 28 *de Março*.

O *Standard* deste dia traz huma carta do seu correspondente em *Lisboa*, datada em 19 de Março, que diz: " — Os arranjos Ministeriaes que estavão em vista, de que fallei na minha ultima, completamente se frustrárão, em consequencia, dizem, de pessoal repugnancia de S. M. a F. e V. R. " (Continúa a dizer mal do Ministro *Campos*, e do actual Ministerio e suas medidas; e finda com este parágrafo, infelizmente mais veridico do que os anteriores da dita carta:) " A realidade he que os paizanos *Portuguezes*, e posso accrescentar que a maior massa do povo, estão desgostosos com o presente estado das couzas; elles são apegados ás suas antigas instituições, á sua Igreja, ao seu Clero, e ao seu Rei; e he só pela força que elles se submettem ao actual Governo " (Isto talvez não acontecceria se tivesse havido outra politica; unir a Nação, e bem manejar a administração da Justiça, e promover os seus rendimentos, fazendo esquecer odios de partidos, para que todos os Portuguezes concorressem com as suas possibilidades para o augmento da pública prosperidade. por certo teria evitado ao Governo boa parte dos apuros em que se tem visto, e se está vendo. A politica dominante desde a nova ordem de couzas tem sido maudita, e tem estragado mais o Estado Portuguez em dois para tres annos do que todos os delirios antipoliticos anteriores em 30 annos. Fazer infelizes he fazer descontentes; fazer descontentes he fazer inimigos. Os inimigos, ainda que não obrem, sempre empecem, porque só violentamente cooperão para o bem de hum

Governo que aborrecem pela separação em que os collocara dos recursos que tinhão, e de todos os beneficios a que o geral de huma nação tem direito para se poder tambem haver de todos os concidadãos os redditos necessarios á manutenção do Estado. Tudo isto he bem sabido; mas quer-se sacrificar a razão e a justiça ao furor dos partidos.... Então só resta a desgraça geral.)

Idem 31.

Na Sessão da Camara dos Communs do dia de hontem, tratando das relações com Portugal, e com *Francfort*, disse Mr. *Robinson*. — " Desejo fazer duas perguntas ao Nobre Lord (*Palmerston*), a primeira sobre qual he o estado das negociações entre este paiz, e a Rainha de Portugal, relativamente a hum tratado commercial? E a segunda he, se o Governo Britannico tem consentido em annullar o Tratado com o Estado de *Francfort*, pelo qual este Estado era inhibido de se reunir á Confederação Germanica sem o consentimento deste paiz? E nesse caso, se o Nobre Lord quer dizer os fundamentos com que se ha dado esse consentimento? "

O Visconde *Palmerston* disse — " Que pelo que toca á primeira pergunta não podia dizer que a negociação com o Governo Portuguez, que por algum tempo se havia proseguido, houvesse porora chegado a huma satisfatcr a conclusão. Que ella ainda proseguia, e esperava que seria de resultado satisfactorio. Comtudo, que a Camara deveria saber, pelo que ultimamente se tinha dito nos papeis públicos, que havia symptomas de sentimentos da parte do Governo Portuguez, que não erão mui favoraveis ao principio de *reciprocidade*. " (*Couza que foi mui rara da parte da Inglaterra para comnosco no Tratado de* 1810, *senão nas expressões do mesmo Tratado; do que se podem dar innumeraveis provas.*) " Tinha-se promulgado huma Pauta que certamente viria a intervir muito nas relações commerciaes dos dois Paizes. — Qué elle confiava porém que *Portugal* não insistiria em hum principio como o que se estabelecia na Pauta em questão; mas que sem dúvida, se a negociação se mallograsse, e a Pauta se houvesse de pôr em effeito, competiria ao Governo, e ao Parlamento considerar medidas a fim de a Grã-Bretanha poder moldar a sua marcha na conformidade da que *Portugal* tomasse. — Relativamente ao Estado de *Francfort*, verdade era que ha 4 annos tinha este paiz feito huma convenção com elle, em hum dos artigos da qual era aquelle Estado inhibido

de fazer alteração alguma na Pauta existente; mas que se representára ao Governo Britannico, que era realmente indispensavel para a prosperidade de *Francfort*, e por meio de *Francfort*, para a prosperidade dos interesses Britannicos, o permitir-se que passe á União *Germanica*, e que esta União se tinha realisado. "

O Jornal de *Marselha* de 22 do corrente annuncia ter chegado nesse dia o Paquete *Maria Christina*, vindo de *Napoles*, pelo qual se confirmou a noticia de ter quebrado a grande Casa de *Falconnet* e *Comp.* pela somma de 600 ₰ ducados. (Hum milhão de cruzados)

A estrada de *Paris* a *S. Germaim en-Laye*, apresenta notaveis destroços do terrivel furacão que houve Domingo á noite, e já depois disso. Arvores de 4 e 5 pés de circunferencia forão quebradas como tenues varas. Os *campos Elyseos* tambem soffrêrão; mas o danno não he tão grande como na estrada. *(Morn. Herald.)*

Idem.

O correspondente do *Herald* lhe remette a seguinte carta:

» Fronteiras da Guipuzcoa 24 de Março ás 6 horas da tarde. — Neste instante acabo de receber e me apresso a enviar-vos as seguintes importantissimas noticias O público poderá agora apreciar e deslindar as noticias verdadeiras das fabricadas.

Officio do General Villa real ao Ministro da Guerra.

» Ex. Sr. — Tendo o Commandante em Chefe communicado a sua marcha por Zeanuri, a fim de atacar de flanco, sendo possivel, a columna do inimigo commandada por *Espartero*, em numero de 5 a 6 ₰ homens, e que tinha marchado á huma hora da tarde de hoje de Murgaia, tomando a estrada para Orozco e Amurrio; ordenei antes de partirem, que o General *Iturralde* com 5 Batalhões protegesse os desfiladeiros de Arlaban e Salinas, e que eu com os quatro Batalhões ás minhas immediatas ordens deveria observar a columna de *Cordova* acantonada em Victoria, e lugares immediatos. Fui tambem instruido de que deveria defender a minha posição, no caso de ataque, e que se o inimigo marchasse ávante, lhe picaria a retaguarda. = Deos guarde a V. E. = *Bruno Villa-real.* = Quartel General em Villa Real de Alava 18 de Março. "

Officio do General Conde de Casa Eguia ao Ministro da Guerra.

» Ex. Sr. — Na conformidade da relação que enviei a

V. E. de *Zeanuri* continuei a minha marcha toda a noite com a 3.ª Brigada de *Navarra*, 1.º Batalhão de Castella, 2.º de Infanteria ligeira, e 1 Esquadrão de Cavallaria. Tendo sabido que a columna do inimigo, vinda de Victoria, entrára em *Amurrio*, resolvi-me a atacalla com toda a minha força. Em *Areta* fui informado que o inimigo tinha avançado para *Lugando;* mas quando eu estava a ponto de tomar a minha posição em breve achei que isto era hum mero reconhecimento, e que tinha marchado de *Amurrio* para *Ordunha* huma divisão de 8 ∦ homens, 3 Esquadrões de cavallaria, e algumas peças de montanha, ás ordens do General *Espartero*. O resto da columna tinha tomado a estrada de *Arciniega*.

» Sendo eu de opinião de que era acertado atacar o inimigo antes que se unisse, decidi-me a perseguillo, o que obtive, e consegui expulsallo de *Ordunha* e de seus campos, pondo-os em completa derrota. Eu os segui até ás proprias montanhas, porque não poderão conservar huma unica posição ao longo da linha que desejavão defender. Os nossos valentes soldados os perseguírão com ímpeto até mesmo perto dos cumes das serras, que, sendo quasi inaccessiveis, erão sua unica segurança. Nunca os nossos soldados mostrárão igual bravura e enthusiasmo. Ainda ás 7 horas da tarde continuava a perseguição do inimigo; mas, tendo os quatro Batalhões que comigo tinhão vindo, feito huma marcha de 20 horas, em 5 das quaes estiverão no mais vivo da peleja, e tendo eu sido informado que a força do inimigo em *Balmaseda*, e a columna que tomára o caminho para *Arciniega*, havião feito nessa tarde hum movimento nesta direcção, ordenei á minha Divisão que marchasse para *Ordunha*. Eu vim para este lugar a fim de preparar futuras operações.

» Não posso dar a V. E. agora ulteriores particularidades, nem o numero da nossa perda, em quanto não receber os Officios dos differentes Chefes. Tenho porém razão para crer que não passa de 200 em mortos e feridos. A perda do inimigo não pode ser menor de 800. O campo de batalha estava juncado de seus mortos. Eu enviarei a V. E. quanto antes me for possivel o boletim circunstanciado, e huma lista dos que recommendo a S. Mag. por se haverem distinguido neste glorioso dia. = Quartel General de *Amurrio* em 19 de Março. = *Conde de Casa Eguia.* = Ao Ministro da Guerra."

Do mesmo ao mesmo.

» Ex. Sr. = A precipitação do inimigo em abandonar

as suas posições foi tal, que deixárão atraz os seus feridos. Não só as duas columnas, que se unírão para me esperarem nas posições que referi no meu ultimo officio, e que occupavão *Arciniega* e *Balmaseda*, retirárão-se esta manhã ao romper do dia; a primeira por *Cuartango* para *La Puebla*. e a outra pelo Valle de Mena para *Villa Sana*. Esta acção foi huma das mais gloriosas ás armas de S. Mag; porque depois de 15 horas de marcha, fizerão prodigios de valor; pelejárão com huma força superior, e se não sobreviera a noite, o inimigo teria sido mais perseguido. — O Coronel D. *Castor Andechaga* me informa que se apresentou hum Portuguez, e pedio servir nas nossas fileiras. Huma relação da Divisão da *Navarra* me informa que dez soldados pertencentes á Legião Estrangeira Franceza se passárão para o exercito do Rei. = Quartel General de *Llodio* em 20 de Março. = *Conde de Casa Eguia*. = Ao Ministro da Guerra. "

Do General Bruno Villareal ao Min. da G.

" Ex. Sr. — Esta manhã, o total da força inimiga, acantonado entre *Betono* e *Victoria*, e perto de *Arlaban*, reunírão-se e desfilárão pela estrada de *Murguia*. Na conformidade das instrucções que recebi do Commandante em Chefe, marcharei immediatamente com tres Batalhões de Alavezes, e a Brigada do General *Tarraguel*, a fim de cahir sobre a sua retaguarda. — Informei o General *Iturralde*, que está em Salinas com cinco batalhões, da minha partida. = Deos guarde a V. Ex. &c. = *Bruno Villareal*. = Quartel General de *Villa Real de Alava* 20 de Março. "

HESPANHA.

Madrid 2 de Abril.

Rompeo finalmente o Governo o seu profundo e não pouco estranho silencio, e tem anathematisado solemne e publicamente as lamentaveis desordens de que todos os dias somos testemunhas, e que augmentando a milhares os prosélytos do *fanatismo*, e debilitando o principio essencial e constitutivo de todo o systema livre, ameação submergir-nos em hum abysmo sem fundo. A Gazeta de hoje publica huma Real Ordem expedida pelo Ministerio do Reino, pela qual se declara o alto desagrado com que S. Mag. recebeo a noticia " dos successos promovidos nas Universidades de *Va-*
" *lhadolid*, *Santiago*, e *Salamanca*, por alguns Estudantes
" que, instrumentos cegos de alheias paixões, perturbárão a
" tranquillidade pública, pedindo tumultuariamente a sepa-
" ração de muitos dos seus Lentes, e de outros que não o

„ são. ” Accrescenta o Governo que ” nesta e outras desor-
„ dens, reconhece a secreta influencia dos nossos mais irre-
„ conciliaveis inimigos, e o meio mais seguro de facilitar-
„ lhes a victoria, que nunca alcançaráõ em quanto perma-
„ necer-mos unidos e submissos ao verdadeiro e unico impe-
„ rio da Lei. ” — Sinceramente nos felicitamos de que os Conselheiros da Coroa denunciem assim á execração nacional os authores de tamanhos desastres, que valendo-se humas vezes da incauta mocidade, e lançando outras vezes mão de homens mais ardentes que reflexivos, se esforção por manchar com os mais negros borrões a regeneração politica da nossa Patria, e por alienar poderosas sympathias para com a causa da liberdade e da cultura, tornando-a odiosa aos povos á força de lhes apresentarem horrores e demazias, onde só devião ver ordem, legalidade e tolerancia.

Mas, por mais que os sintamos, e por mais distantes que estejamos de querer debilitar com huma opposição exagerada e systematica o prestigio de hum poder tão necessitado de força, forçoso nos he representar que a parte dispositiva do Decreto, não tem a devida proporção com a exposição dos seus motivos. Se os Estudantes que, seduzidos por perfidos instigadores, se proposerão a reclamar tumultuariamente a deposição de muitos Mestres, e outros dependentes das Universidades de *Valhadolid*, *Santiago*, e *Salamanca*, ” per-
„ turbárão a ordem, e compromettêrão a tranquillidade
„ destas povoações ”, e se taes excessos são de tão grave transcendencia que ameação, como diz o Ministerio, ” transtornar a ordem social, ” não era o mais natural e consequente que se mandasse formar processo para averiguação e castigo dos verdadeiros culpados? Basta na triste situação a que as couzas tem chegado, demonstrar simplesmente o alto desagrado de S. M., para pôr termo a tão grandes desmanchos, e evitar que se repitão? — Desengane-se de huma vez o Governo: a Nação quer ordem e paz, quer viver á sombra, e debaixo da Egide das Leis, e quando estas tem vindo a ser ludibrio das paixões, não basta só proclamallas para restabelecer o seu sagrado imperio. He necessario e inevitavel desenvolver energia e firmeza de palavra e de facto; he precizo que o Governo do Estado tome (como disse a Commissão dos Srs. Procuradores no seu projecto de resposta á falla do Throno) ” huma attitude vigorosa, respeitavel, e irresistivel. ”

De qualquer modo, se as occorrencias desagradaveis das tres ditas Universidades chamárão a attenção do Go-

verno, impellindo-o a fazer públ ca a dolorosa impressão por ellas causada no animo de S. M., com maior razão sem dúvida a terão tambem fixado outros successos mais graves e desastrosos, cuja incalculavel entidade reclama com urgencia med da fortes e efficazes. As bem notaveis desordens de *Malaga*, as ainda mais assustadoras de *Valencia*, e sobre tudo as escandalozas e recentes de *Saragoça* tem sido factos assaz funestos, e cujas consequencias excedem muito as d'esoutros. Não duvidamos que o Governo terá dictado providencias sérias, mas até agora não as tem publicado; e he preciso que se convença da palpavel verdade de que isto lhe faz grande perjuizo, e não menos á nossa nobre e justa causa.

Os disturbios ultimamente occorridos na Capital do *Aragão* são de hum caracter tal, que, ou se devem castigar com exemplar severidade, ou o Estado cahirá bem depressa no mais horroroso cáos. Cada correio que chega daquelle ponto nos traz novas particularidades que augmentão as accusações das Authoridades que não souberão desenvolver a energia necessaria para contêr hum punhado de alvorotadores, e as dos Magistrados que não tiverão valor bastante para arrostar os perigos, e morrerem no seu posto, se preciso fosse, antes do que consentir na degradação do seu alto Ministerio. *(Abelha.)*

Idem 6.

De S. *Sebastião* nos escrevem em 30 de Março: — " Por varios canaes se tem recebido noticias de que os Carlistas se preparão para fazer huma demonstração vigorosa contra esta Praça. Para este effeito tem já reunido dezoito peças de grosso calibre, e foguetes de *Congreve*, com munições de muita consideração, encarregando-se dos trabalhos do sitio hum Official de Artilheria Francez emigrado, e que dizem he o filho primogenito do Marquez de *Dreux-Brezé.* "

De *Balmaceda* em 28 de Março nos dizem o seguinte; depois de fallar na apetecida cooperação dos Inglezes, e que os Carlistas se dirigião a *Lequeitio*, continua: — " Os *Portuguezes*, segundo parece, tencionão passar á retaguarda para obterem meios de subsistencia; e não fazem mal, porque a nossa cavallaria esteve cincoenta e duas horas sem receber nem hum grão de cevada nem palha. A pouca força desta arma que ha no Quartel General, tomou por espaço de dois dias a razão de 3 libras de sustento cada cavallo. Depois acabou-se o pão, e a tropa está a meia ração. "

De *Victoria* dizem o seguinte em 2 de Abril: " O General em Chefe *Evans* e *Espartero* continuão com as suas tropas nesta Cidade, e lugares immediatos, sem que por ora haja indicios de movimento Parece que as operações hão de começar quando chegarem os reforços, e hoje se diz que se trata de adiantar a linha, posto que não o podemos assegurar. Entre tanto não occorrem mais que actos insignificantes. Hontem se trocárão 150 prizioneiros por alguns Officiaes da guarnição de *Balmaseda.* "

O conductor que sahio desta Corte para Andaluzia foi assaltado por sete homens montados entre *Madrilejos* e *Puerto Lapiche*, e lhe roubárão a correspondencia, deixando só alguns periodicos.

Idem.

A Sentinella dos Pyrenéos diz que *el Rojo* fallecêra da ferida que recebeo em *Zubiri* no dia 24.

Os Carlistas (segundo diz a Sentinella dos Pyrenéos) tem cortado todas as pontes que ha, desde *Vergara*, e destruido todos os caminhos para impedir a marcha das tropas da Rainha

O Alcaide ordinario de S *João de Puerto Marin*, participa com data de 22 de Março ao Sr. Governador Civil de *Lugo* que naquelle mesmo dia tinha aquella Villa sido invadida por certo numero de facciosos, rompendo hum horroroso fogo com direcção ao forte onde estava a tropa que alli havia, tendo saqueado a casa do Escrivão, tirando para a praça todos os maços de documentos pertencentes ao seu Officio e á Camara; a mesma sorte tiverão a casa do Alcaide, a Administração, Estanque &c.

(*Abelha.*

Assigna-se a 1,200 rs. por trimestre, e 480 rs. por mez nas Lojas de José Joaquim Nepomuceno, Rua Augusta N.° 137; de João Henriques, Rua Augusta N.° 1.; de C. A. de Lemos, Rua do Ouro N.° 112; e de F. X. de Carvalho ao Chiado. E se vende nas mesmas, e na R. da Prata N.° 109: preço 40 reis a folha. As cartas devem vir francas.

LISBOA: 1836.

NA IMPRENSA IMPARCIAL.

Rua dos Douradores N.° 43 B.

O

INTERESSANTE

JORNAL HISTORICO E INSTRUCTIVO.

N.° 42. *Terça feira* 19 *de Abril.* 1836.

FRANÇA.

Paris 27 *de Março.*

Os negocios da Hespanha vão de mal para peior; não ha dinheiro no Thesouro; não ha realmente nenhum Commandante em Chefe; não ha nos membros do Ministerio nenhuma confiança nem harmonia; não ha intelligencia alguma entre as Camaras e o Governo; não ha nenhuma alliança entre a Hespanha e outro qualquer paiz, excepto a *Inglaterra* e a *França*: ha só agitação e descontentamento, e o espirito de vingança e furor nas Provincias. A Legião d'Argel está desorganizada; os mercenarios Inglezes debandados; *Cordova* he suspeito por alguns de ser *Carlista*, e outros conspirão contra elle na Côrte. Todos os dias vai sendo mais assustador o estado da *Catalunha:* as ultimas eleições excluírão todos os homens moderados da Camara dos Procuradores; o Ministerio está em vésperas da sua dissolução. A Camara dos Procuradores elegeo *Onis* e *Caballero* na qualidade de Secretarios; o ultimo he o principal redactor do *Eco do Commercio*, e se poder proclamará a Constituição de 1812. Mr. *Lancha* tenciona propôr aos novos Procuradores, que se declarem assembléa constituinte. Os fundos tem baixado com grande rapidez em *Madrid;* ha tão grande escacez de dinheiro, que em parte alguma se pode obter; espera-se que Mr. *Mendizabal* largue o Ministerio, não tanto por causa das suppostas intenções das Cortes como pela falta de dinheiro, e de crédito. — Huma carta de *Valencia* em data de 12 de Março diz o seguinte: " Nesta Cidade se restabeleceo o socego, mas o espirito público está muito agitado. Cada vantagem que os Carlistas obti-

verem na nossa Provincia, que vão assolando de huma até outra extremidade, será causa de novas desordens nesta Cidade. O Governo tem desprezado as facções do *Baixo-Aragão* e do Reino de *Valencia;* tem-se augmentado muito, e já sobem a 7,200 homens, 1,500 dos quaes estão debaixo das ordens do *Tornier* nas immediações de *Gandesa*, e 5,700 commandados por *Quilez, Cabrera,* e *Serrador*, que se estabelecêrão em *Beceite* e *Calaceite*, os quaes principalmente infestão a nossa Provincia. Mandárão-se para a *Catalunha* e para o alto *Aragão* todas as forças da *Andaluzia;* ficárão apenas 2,000 homens commandados pelo Brigadeiro *Nogueras*, a fim de perseguir e atacar os numerosos bandos de facciosos. Esta situação lastimosa dêo lugar a huma representação da Deputação Provincial, que se enviou hontem á Rainha." (*Extr. do Standard.*)

GRÃ-BRETANHA.

Londres 30 de Março.

Na Camara dos Deputados em *França*, ultimamente se apresentou huma petição pedindo a revogação da lei de expatriação contra a familia de *Napoleão:* a dita petição he assignada pelo Tenente General Duque de *Padua*, *Massena*, Principe d'*Essling*, *Ney*, Principe de *Moscowa*, por *Messrs. Alfredo* e *Gastavo de Montebello*, *Caetano Murat*, *de Meneval*, *Joaquim* e *F. Clary*, e *Felix Desportes*. (Parece que esta petição se achava inscripta na lista com outras para entrarem em discussão.) (*Correio Francez.*)

Perante o Tribunal dos *Assizes* (Jurados) do Departamento do *Sena* devia hontem ter lugar o processo das pessoas envolvidas na trama, verdadeira ou imaginaria, para assassinarem o Rei dos Francezes, quando passava para *Neuilly* no mez de Junho passado. Entre essas pessoas se acha *Boireau*, cumplice de *Fieschi*, e já sentenciado á *detenção* (isto he, segundo vimos em huma folha, prizão com obrigação de trabalhar) pelo espaço de 20 annos. Todos os accusados pertencem á classe mais inferior da sociedade, no entanto a penas se dá attenção alguma a este processo.

A *Nova Minerva* contém huma carta do Marechal *Clausel*, queixando-se de que as difficuldades da sua situação em *Argel*, não são devidamente apreciadas em *Paris*, e que não recebe da *França* o auxilio que tem direito a esperar do proseguimento da sua ardua empreza. O unico effeito da sua ultima expedição contra os naturaes do paiz, foi o reunir em commum hostilidade contra os Francezes ribus que antes perpetuamente lutavão em mutua guerra.

As ultimas cartas de *Cracovia* annuncião, que o territorio daquella republica se achava totalmente evacuado pelos individuos cuja presença repugnava ás Potencias " protectoras, " circumstancia esta referida com grande triunfo pelas folhas *Allemãs*, agora totalmente dedicadas áquelles Governos. Facilmente lhes podemos dar credito quando nos annuncião que em *Cracovia* reina a maior tranquillidade.

As noticias da *Grecia* informão o que já se disse a respeito do estado de perturbação daquelle paiz.

Os seguintes são os vasos de guerra Inglezes, que a 7 de Março passado se achavão surtos no pórto de *Malta*: a Não *Caledonia* de 120 peças; *Canopus* de 84; *Thunderer* de 84; *Revenge* de 78, e a *Edimburgo* de 74, além das Fragatas *Barham* de 52 peças, e a *Vernon* de 50. Esperava-se que esta Esquadra desse á vela no principio de Abril para cruzar no verão. A' Não *Rodney* estava em *Barcelona*, mas era esperada em *Malta*.

O seguinte extracto da correspondencia do *M. Herald* apresenta hum quadro bem singular da situação a que a *Grecia* se acha reduzida apezar dos seus tão preconizados melhoramentos: " *Nauplia* 27 de Fevereiro. Não podendo os esfaimados Chefes da *Grecia* occidental por mais tempo soffrer a sua miseria se levantárão em declarada rebellião, reunirão os seus sequazes, expulsárão de *Dragomestri* as authoridades do Governo, assim como as de outras pequenas povoações, e atacárão *Missolunghi* e *Lepanto*, ambas as quaes consta haverem cahido em suas mãos (porem esta noticia carece de confirmação.) Publicárão hum manifesto declarando, que a propriedade estava livre de qualquer ataque da sua parte; que se tinhão levantado para pedir ao Governo os direitos que lhes pertencião; que requerião huma Constituição, a partida das tropas Bávaras, e a divisão das terras nacionaes. São numerosos os Chefes que se tem levantado, porém entre os principaes se contão *Zerva* e *Dimo Zello*. Alguns accusão *Sir Ricardo Church* de ser occulto motor desta sublevação, visto que os sublevados são todos seus adherentes. O partido de *Coletti* diz que o negocio he tramado pelos Russianos, e estes respondem: " Não vedes que nos não mechemos? " No entanto o Governo, que sente a sua propria fraqueza, ainda não enviou hum só homem contra os insurgentes. Aqui tem chegado ordens e contra-ordens sobre a marcha das tropas desta Cidade, e cuido poder affirmar com sólido fundamento, que o Conde procura socegar os desaffectos por meio de

dinheiro e promessas. Dizem que em *Athenas* he grande o terror panico; porém estou convencido de que se o Governo desenvolvesse alguma energia, se poderia suffocar a revolução, e evitar futuras desordens pela adopção de medidas nacionaes e populares &c."

Sustenta o *Jornal do Commercio d'Antuerpia* de 27 do corrente, que a *Austria* está indubitavelmente preparando algum movimento politico de grande importancia." Huma carta de *Francfort*, diz elle, nos annuncia que o Feld Marechal Principe de *Bertheim*, Commandante das tropas Austriacas em *Milão*, vai para *Vienna;* que ao mesmo tempo se falla em *Milão* de huma amnistia para todas as pessoas sentenceadas por offensas politicas, com mui pequenas excepções, com vistas de conciliar os animos dos povos da Italia antes de se dar certo passo decisivo da parte da Austria em negocios que dizem respeito á politica geral da Europa." *(Standard.)*

A Austria perdoou aos Carbonarios que estavão prezos na fortaleza de *Spielberg*, e os mandou para *Trieste* a fim de embarcarem para a America do Norte (talvez para a *California* onde a *Russia* tem possessões) com os expatriados de *Cracovia*. *(Idem.)*

Idem 4 de Abril. Os Periodicos que hoje recebemos de *Paris* quasi nada dizem de negocios do Continente á excepção dos da *Hespanha.* Sobre a questão da intervenção, o *ex-Monitor do Commercio* (agora chamado *La Paix)* repete seus anteriores argumentos a favor desta medida, mas não acha inclinação a ella nos outros Periodicos.

A nossa Carta de *Bayona* de 29 do passado contém as particularidades da acção do dia 24 entre a columna de *el Rojo*, e a Legião Estrangeira Franceza. O Vice-Rei da *Navarra* Barão de Meer, sendo informado de que o Chefe Carlista forçava a linha militar entre *Pamplona* e *Puente la Reyna*, partio em seu seguimento com hum grande corpo de tropas. Não tendo os Carlistas outra retirada senão pela estrada de *Zubiri* e *Lisoain*, mandou o Vice-Rei avizar o Coronel da Legião Estrangeira para tomar posição naquella estrada e ordenar à *Leão Iriarte*, que se lhe unisse sem demora. Marchárão companhias da Legião na direcção de *Zubirí*, mas sem effeito. (Este he o combate do dia 24 que já referimos.)

Segundo as noticias recebidas em *Bayona* do Quartel General Carlista parece que, no dia 26, o Exercito de D. *Carlos*, constando de 21 batalhões e 3 esquadrões de ca-

vallaria com 2 peças de artilheria occupavão as seguintes pozições, perto de *Victoria*: 8 batalhões de *Navarra* e 2 esquadrões de cavallaria, ás ordens de *Iturralde*, estavão em *Salvatierra*, *Alegria*, e nas aldêas á direita até ao Castello de *Guevara*; 6 Batalhões de *Navarros* e 3 de *Guipuzcoa*, ás ordens de *Villa-real*, estavão em *Ulibarri-Gamboa* e *Salinas* em frente de *Victoria*; o General em Chefe *Eguia* estava neste ponto com o seu Estado Maior e companhia sagrada, 7 batalhões de *Biscaia* com a artilheria, e 1 esquadrão de cavallaria de *Alava*, ás ordens de *Manoel Sarasa* estavão postados em *Ubidia*, a 3 leguas de *Victoria*, e ao longo da estrada real para *Bilbao*. O General *Cordova* com 18$ infantes, 800 cavallos, e toda a artilheria, occupava *Victoria* e as aldêas vizinhas.

O nosso correspondente das fronteiras da *Guipuzcoa* diz em data de 29, que o General *Eguia* tinha o seu Quartel General em *Ceanuri*, perto de *Ochandiano* no dia 29, e que nem D. *Carlos* nem D. *Sebastião* tinhão naquelle dia sahido de *Ellorio*.

Idem.

Na carta do correspondente do *Herald* das fronteiras da *Guipuzcoa* de 29 do passado, entre outras couzas curiosas ácerca da questão de D. *Carlos*, discute o escritor quaes serião os resultados de huma neutralidade da parte das Potencias estrangeiras, e diz o seguinte sobre a intrevenção Franceza:

» O successo do segundo partido (*Christino*) em *Hespanha* animaria grandemente os republicanos em *França*; a *Hespanha* se tornaria hum foco de conspiração, e a final poderia dar muita inquietação, quando não o pozese em perigo, ao Throno de *Luiz Filippe*. He pois hum desproposito suppor por hum instante que este Soberano consinta jamais em huma intervenção no estado actual de agitação daquelle paiz. Com effeito, eu posso positivamente assegurar, que, em hum Officio enviado pelo General *Alava* a *Mendizabal*, haverá 8 dias, havia a seguinte passagem: — *El Rey me ha dicho que no puede embiar un exercito Francez en un pais donde la anarquia y la indiciplina se aspiran con el ayre.* " — He verdade que poderia aquelle Monarca ter receio, e talvez o haja, que ficando D. *Carlos* Rei da *Hespanha*, acharião nelle os Carlistas Francezes hum poderoso apoio, e intrigarião abertamente a favor do ramo mais velho dos *Bourbons*. Não ha duvida que esta questão occupa muito as serias considerações de *Luiz*

Filippe, e em grande parte o fazem hezitar em se pronunciar pela neutralidade. Se D. *Carlos* franca e decorosamente trata-se com o Monarca Francez, e o satisfizesse sobre este ponto, o seu bom exito sería certo. Não ha muitos mezes que hum agente *não acreditado* (ou *sem credencial*) daquella Potencia dirigio as seguintes perguntas, que eu não posso dizer agora se foi a huma authoridade Carlista *não acreditada*, para este fim: — 1.º Estais vós disposto a reconhecer todos os Emprestimos Hespanhoes sem excepção? — 2.º Estaes vós disposto a dar huma amnistia? — 3.º Tendes vós tenção de auxiliar D. *Miguel*? — 4.º Estando vós no Throno, haveis de permittir que os Carlistas Francezes conspirem contra *Luiz Filippe*, ou promovereis as suas vistas? »

As respostas pelo *não acreditado agente* Carlista forão: » 1.º Que as finanças da *Hespanha* estavão em tão perdido estado, que nenhum homem de probidade podia compromettter-se ao que elle conhecia impossivel de cumprir depois. Que o primeiro passo que D. *Carlos* daria seria nomear huma Commissão para investigar o estado das finanças. —

» 2.º Que huma amnistia da Coroa havia de exasperar muito o povo, que tomando a lei nas suas mãos, inundaria de sangue o paiz. Que D. *Carlos* era hum homem humano, Pai do seu povo; e que em nenhum dos seus actos se havia de ver vingança nem odio quando estivesse assentado no Throno.

» 3.º D. *Carlos* he muito devedor a D. *Miguel* pelos direitos de hospitalidade, e por ter attrahido sobre elle a vingança do Governo Hespanhol pela protecção que lhe dera. A gratidão comtudo pode mostrar-se por outro modo que não seja envolver nações em guerra; e que era tal o odio entre os Hespanhoes e os Portuguezes, que huma intervenção nos negocios do ultimo Reino sería tão impopular em *Hespanha* que nenhum Monarca se atreveria por hum momento a contemplalla.

» 4.º Que D. *Carlos*, huma vez sentado no seu Throno, se empregaria unicamente na consolidação e melhoramento do seu Reino. Que elle entraria na familia Europea dos Soberanos, e respeitaria religiosamente todos os tratados existentes. »

» Creio firmemente (continúa o escritor) que se *Mendizabal* cahir, ou for assaz fraco para seguir o Movimento,

Luiz Filippe se hade declarar pela neutralidade, e dar deste modo o golpe mortal no Governo de *Izabel* &c. "

(*Extr. do Morn. Herald.*)

LISBOA 18 DE ABRIL.

O estado das couzas na *Hespanha*, pelas folhas de *Madrid* até 12, continúa sem differença; não tem havido ultimamente acção entre os belligerantes nas Provincias do Norte, onde os frios e chuvas nos primeiros dias deste mez tinhão sido novamente rigorosos. Na *Catalunha* passeião as guerrilhas Carlistas sem opposição notavel, bem como no *Baixo-Aragão*, e *Valencia*, tendo *Palarea* tomado posse do Governo desta Cidade. As vantagens da acção com *Cabrera* vê-se terem sido exageradas, pois este, segundo o costume, se retirou para, reunidos outra vez os seus corpos, ir proseguindo suas entradas pelas terras do *Baixo-Aragão*.

No Estamento dos Procuradores houve sobre tudo na Sessão do dia 11, grande discussão á cerca do estado da *Hespanha;* a contestação com a Corte de *Roma*, a *intervenção*, e a *guerra civil*, forão objectos amplos de discussão. A intervenção da *França* não se acredita, antes sim o contrario se colhe de tudo quanto o Governo Francez ultimamente tem manifestado a este respeito. — Sobre a guerra, e estado do Exercito da Rainha se disserão boas couzas, e se manifestárão verdades que se tinhão de algum modo occultado da parte dos orgãos do Governo. A este respeito se lê no *Hespanhol* de 12 o seguinte na recapitulação, ou summa da discussão:

» Os Srs. *Castells*, *Burriel*, e *Ayuso* fizerão huma melancolica pintura do estado de suas respectivas Provincias, as de *Lérida*, *Teruel*, e *Navarra*. Conhece-se que forão testemunhas oculares dos desastres que soffrem aquelles povos. Os bandos facciosos correm aquellas terras, talando os campos, saqueando as familias, e commettendo toda a casta de insolencias. " — Continúa dizendo que estas exposições dos factos tinhão feito " vehementissima impressão nos animos dos Membros do Estamento. " Passa a discorrer sobre o remedio da intervenção, hoje o cavallo de batalha do partido dominante, e prova incontestavel da fraqueza em que se acha o Governo da Rainha. O Rei dos Francezes assaz tem dado a conhecer a sua repugnancia a esta perigosa intervenção.

No dia 5 do corrente Abril pela madrugada fugio de

Palencia o Bispo desta Diocese. Logo forão tropas após elle; não se sabia o resultado.

A malla que hia de *Lugo* para *Orense (Galliza)* foi roubada, no dia 2 deste mez, por 35 facciosos lanceiros, bem montados, e esquipados, no sitio de *Lamas de Aguadas*, que fica 3 leguas distante de *Orense:* só levárão as cartas, e despedaçárão a malla. — Ameaçava *Orense* hum a guerrilha de mais de 300 homens. Eis aqui o que no dia 3 do corrente escrevia hum Official da Guarda Nacional daquella Cidade: " Escrevo esta carta acampado fora da Cidade pois tocárão á chamada da Guarda Nacional. . . . Acabão de mandar-nos hum recado os 350 facciosos que estão a huma legua daqui, dizendo-nos que virão verse as suas ballas arrombão a fraca porta feita na ponte para lhes impedir a entrada. Já chamão a formar. "

P, S. O Paquete chegado hoje traz folhas de *Londres* até 9 do corrente, mas sem noticias de grande transcendencia. A pezar dos auxilios Britannicos, de pouco vulto, nada ha que indique o mesmo da parte da França. — Não vemos noticia alguma ácerca da sahida de D. Miguel de Roma, ao qual assacárão alguns novelleiros huma indiscreta aventura que o fizera sahir daquella Capital; provavelmente invenção de ociosos insultadores da desgraça. — Fallou-se no descobrimento de huma nova conspiração contra o Rei dos Francezes; mas não se verificou. Os fundos Portuguezes tinhão subido, os 5 por cento a 84, e os 3 a 54. Os Hespanhoes estavão de 46 a 46 e meio.

Assigna-se a 1,200 rs. por trimestre, e 480 rs. por mez nas Lojas de José Joaquim Nepomuceno, Rua Augusta N.º 137; de João Henriques, Rua Augusta N.º 1.; de C. A. de Lemos, Rua do Ouro N.º 112; e de F. X. de Carvalho ao Chiado. E se vende nas mesmas, e na R. da Prata N.º 109: preço 40 reis a folha. As cartas devem vir francas.

LISBOA: 1836.

NA IMPRENSA IMPARCIAL.
Rua dos Douradores N.º 43 B.

O
INTERESSANTE
JORNAL HISTORICO E INSTRUCTIVO.

N.° 44. *Sabbado 23 de Abril.* 1836.

GRÃ-BRETANHA.

Londres 6 de Abril.

O progresso que D. *Carlos* vai fazendo na Hespanha apezar dos muitos e importantes obstaculos, tanto de dentro como de fora do Reino, com que tem que lutar, nos offerece notavel e instructivo exemplo do que a coragem e o zelo reunidos á prudencia são capazes de executar. O resoluto passo de se lançar, com grande risco pessoal, no meio dos trabalhos e perigos que no principio acompanhavão a contenda no Norte da Hespanha contra o Governo da Rainha, provárão que elle era homem capaz de lutar pelos objectos mais elevados. O seu progresso desde então tem justificado todas as esperanças a seu respeito que esse primeiro passo era capaz de despertar. Chegou á Hespanha sem dinheiro e sem amigos; não vierão nenhuns mercenarios estrangeiros para lhe defender seus direitos; não tinha ao seu serviço emprestadas baionetas para o ajudarem a obter o Throno de seus avós; não pedio auxilio debaixo de mão de Ministros, cujos temores e animo mesquinho lhe não podião prestar alliança declarada, e nacional, nem coadjuvação. Não se aviltou desse modo. Chegou entre o seu povo para defender a sua causa e a delle; para sacrificar a vida, se precizo fosse, em defeza do principio sobre o qual reclamava o Throno da Hespanha. A este pratico chamamento correspondèrão os corações dos seus povos, e a intima convicção de todo o homem de elevada honra e de espirito publico da Europa applaudio a briosa empreza de D. *Carlos*, e lhe desejou prospero resultado. Da outra parte não havia com effeito nada que lhe oppor ex-

cepto no entender dos especuladores Europêos em revoluções. O Governo de *Madrid* era, e he como huma tentativa de revolução, que começou, tem continuado, e ha de acabar em excessos. Foi embalado em impostura; até agòra tem sustentado a sua incerta existencia com a escoria dos sediciosos, com apostas de jogadores politicos, e com os donativos da estimulada vaidade deste paiz; e será precipitada a sua morte pela perfidia desses que ficárão malogrados em procurarem no seu bom exito hum refugio dos seus crimes.

Compare-se a actual posição de D. *Carlos* com o que era quando *fugio* para os *Pyrenéos* atravez dos seus inimigos. Em nada podia então confiar excepto nos incertos riscos de huma briosa, mas mesmo assim desesperada empreza. Está agora á testa de victorioso Exercito; de hum Exercito ligado a elle por pessoal e nacional affecto; de hum Exercito bem costumado ao paiz em que tem que combater; de hum Exercito que pode vencer, porém não ser vencido, porque está em casa, e pode esperar o tempo opportuno. Se hoje não for o dia para conquistar, talvez o seja d'aqui a tres mezes; no entanto está o Exercito no seu paiz, e não he provavel que depressa se evapore o espirito que o organizou. Como pode ser vencido hum tal Exercito? Não esgotará a sua força excepto em circunstancias que promettão a victoria, ao passo que os mercenarios estrangeiros e os naturaes do paiz, que contra vontade se lhe oppoem, se hão de despedaçar pelos internos elementos de discordia e destruição. Não tem feito nem jamais hão de fazer nada, excepto esgotar a fazenda do Thesouro de hum Governo que não tem recursos senão na espoliação, peditorio, ou projectos. Mesmo esses a quem o público Britannico ainda he tão tolo que lhes confia o cuidado dos depositos nacionaes de armas, hão de cançar de as desperdiçar na Hespanha, não certamente pela vergonha do engano de que são culpados, mas por não terem esperança de tirarem disso lucro algum.

Neste estado de circunstancias a respeito da luta da Hespanha, he curioso notar o tom assumido a esse respeito por certos orgãos politicos, cujos principios declarados são os mesmos, mas cuja posição a respeito da influencia do Governo he differente. As folhas que rasoavelmente se pode suppôr serem escriptas debaixo da immediata, ou mediata direcção official, ainda seguem o plano uniforme que adoptárão no principio da contenda. Dizem exactamente

o opposto do que acontece. Não se dignão de tomar o trabalho de combinar as cousas. Para elles nada he, que D. *Carlos* ainda se ache na Hespanha com hum Exercito hoje mais numeroso do que nunca, apezar de o haverem totalmente derrotado mais de 50 vezes. Se ajuntassem todas as retiradas que tem referido, chegarião a alguns centenares de milhas; porém não os perturba o verem que pela Carta geografica, parece que D. *Carlos* vai avançando. Seguem as direcções officiaes, e são bastante coherentes as suas noticias circunstanciadas, excepto com os factos de que professão referir a historia. Fazem-nos lembrar das caricaturas que apparecêrão quando *Buonaparte* começou a sua retirada de *Moscow:* representavão aquelles satiricos desenhos ao Imperador e ao seu Estado Maior com neve até á cintura, e a fome pintada no rosto; no entanto dictava o Imperador hum *boletim* ao seu Secretario, e partecipava aos *Parisienses*, que o Exercito se achava no melhor estado, com abundantes viveres, e as mais brilhantes esperanças de ulteriores victorias! Esta declarada falsidade he a unica cousa em que os amigos do Governo de *Madrid* mostrão affouteza e constancia. — Mas talvez venha já tarde, pois que arte ha, excepto a de declarada falsidade, que possa contradizer o quadro da forte posição de D. *Carlos* como esmeradamente o fez o mesmo *Jornal dos Debates?* Alludimos hontem a algumas partes energicas desse quadro; devião bastar para cobrir de vergonha os orgãos do liberalismo, que tem ha tanto e tão constantemente representado a marcha de D. *Carlos* como de invariavel mallogro.

Ha porém outra classe d'escriptores públicos neste paiz, que antes se pode dizer que dão patrocinio ao Governo do que affirmar que o recebem delle, e cuja linguagem ainda que favoravel aos Ministros he muito differente sobre a questão Hespanhola da dos escriptores immediatos do Governo: patrocinão os Ministros como seus instrumentos em effectuarem mudanças democraticas; porém não se achando animados por nenhum sentimento de responsabilidade ou difficuldade official, não hesitão em confessar o verdadeiro estado dos negocios da Hespanha, e em pedir a directa intervenção de huma força nacional para esmagar naquelle paiz a causa da legitimidade. A seguir-se este conselho, sería na verdade em todo o sentido admiravel a sua coherencia. O Ministro cujo principio quando entrou no seu cargo fôra declaradamente o da " não intervenção; " offecerá bello exemplo della dando o passo que lhe pedem;

mas isso mesmo pouco he em comparação do pratico exemplo que darião das suas proprias doutrinas os que a pedem. Como D. *Carlos* não tem auxilio estrangeiro, he claro que não pode vir a ser Rei de *facto* na Hespanha, excepto pelo auxilio de huma grande maioria da nação, que luta contra hum estabelecido estado de cousas que existe pelo auxilio estranho. A intervenção contra D. *Carlos* sería pois huma intervenção para impedir que os povos da Hespanha conseguissem o Governo que a maioria approva, e a impor-lhes á força outro Governo que desapprova. E no entanto he essa intervenção recommendada por pessoas que pretendem ser totalmente a favor do povo, e de hum Governo popular! Pode haver mais clara contradicção? Não; he evidente como qualquer cousa o pode ser, que a *liberdade* de taes democratas não quer dizer mais do que a liberdade de fazerem o que quizerem, mesmo a de imporem á força hum Governo odioso a huma nação por meio de estranhas baionetas? No entanto pouco receio ha de que se faça a sua benevola, circumspecta e liberal experiencia. *Luiz Filippe* he politico demasiado astucioso para tentar huma couza que lhe daria grande trabalho e despeza, e que certamente lhe não daria em troco lucro nem gloria. Lord *Palmerston* não se animará a fazer couza alguma que *Luiz Filippe* desapprove. Além do que gosta mais de huma intervenção á subcapa.... No entanto, apezar de todos os obstaculos com que tem que lutar, vai a causa de D. *Carlos* florecendo na Hespanha. *(Morn. Herald.)*

Idem. 9.

A prizão do nosso correspondente (do *Herald)* na Capital d'Hespanha, e a sua expulsão do territorio desse que se denomina Governo *liberal*, e de que he Chefe Mr. *Mendizabal*, está presentemente sabida em toda a Europa....

A simples relação dos factos remettida pelo nosso Correspondente he a melhor refutação das falsidades que sobre este assumpto tem publicado certos Periodicos neste paiz, que em serviço do seu idólo *Mendizabal*, e do Heroe de *Hernani* (*Evans*) com os seus bem fustigados *invenciveis*, tem excedido *Fernão Mendes Pinto*, ou *Lamuel Gulliver*, em affouteza, vigor, e variedade de invenção. Ao orgão de *Palmerston* da tarde (o *Globe)* deve em particular o Governo Hespanhol algumas suggestões sobre hum mais secreto e summario meio de se ver livre do nosso Correspondente, sem ser enviando-o para fora do paiz com escolta! Inutil se deveria julgar essa suggestão na peculiar

ferocidade que hoje está mostrando o *heroismo* Hespanhol. (Recapitula os factos de crueldade praticados em varios pontos da Peninsula, e prosegue:) " O mesmo *bom* tratamento (feito ao correspondente em Madrid) se procurou no mesmo paiz ao outro nosso correspondente nas Provincias do Norte, o qual foi lançado em huma masmorra em Pamplona, negando-se-lhe pena, tinta, e papel, e onde poderia morrer sem se saber delle.... se hum acaso nos não tivesse revelado a sua situação, o que nos habilitou para darmos os passos necessarios para a sua soltura. Neste caso se houve bem o Embaixador Inglez em *Madrid*, em cujas barbas agora se praticou ultimamente o insulto ao nosso correspondente em *Madrid*. Naquelle caso nada teve *Mendizabal*, que ainda não era Primeiro Ministro d'Hespanha, responsavel. Porém as carniçarias de *Saragoça* e *Barcelona*, a execranda crueldade de *Mina* e *Nogueras*, e o seu ultimo acto de ludibriosa tyrannia para com hum subdito Britannico, a quem os seus inimigos não podem provar violação alguma do direito, tudo demonstra que o Liberalismo Hespanhol differe só no nome do peor despotismo que jamais violou a justiça e aviltou a civilisação.

» *A liberdade da Imprensa* he tão bemquista do *liberal* Governo de *Madrid*, que só se lhe dá toda a indulgencia e estimulo para elogiar e lizonjear a Administração de Mr. *Mendizabal*, embaçar o povo Hespanhol, e afagar o público da Grã-Bretanha. Porém quando a Imprensa procura exercer a franqueza de dizer a verdade, e fallar a linguagem da opinião independente, a liberdade da Imprensa se torna huma offensa aos olhos do Governo, a qual deve ser abatida; a luz que a Imprensa diffunde faz-se tão offensiva a hum Liberalismo enganador e rapinante, como a subita apparição da luz de huma lanterna ao ladrão que ella descobre no escuro da noite. Todos os Ministerios liberaes da Hespanha depois que falleceo *Fernando* 7.°, tem como o Cidadão Rei dos Francezes, declarado guerra á liberdade da Imprensa. O que não tem podido corromper, constantemente o tem procurado exterminar.

» O Governo Hespanhol não se atreveo a especificar o crime do nosso correspondente; mas nós o declaramos; o seu *grande crime* era, que sendo enviado ás Provincias do Norte com instrucções nossas para referir o verdadeiro estado dos negocios dos Carlistas naquellas Provincias, para contradizer ou confirmar, segundo a realidade dos factos as relações de outro correspondente nosso, cujas asser-

ções os emissarios Christinos tinhão impugnado, elle deo favoravel informação do estado da causa Carlista, e disse aquellas verdades que o Governo de *Madrid* desejava occultar ao conhecimento do povo, e que subsequentes acontecimentos tem completamente corroborado. " (Continúa refutando o *Globo* que dissera ter o *Herald* escolhido para aquella investigação hum homem dedicado á causa de D. *Carlos*, e mostra que elle pelo contrario era inclinado á causa da Rainha antes de ver as couzas como erão na realidade, e que por isso mesmo, sendo homem recto, e não hum exaltado, he que o encarregára daquella indagação. — Refere-se o *Herald* ao extenso relatorio que de todo o caso fez o seu mencionado correspondente expulso de *Madrid*, que com effeito parece mui verídico, mas por certo mui desairoso ao comportamento do Governo Hespanhol, que mesmo no tempo do absolutismo não poderia obrar mais impoliticamente em iguaes circunstancias, e tanto mais, se podia provar serem falsas as relações que para Inglaterra mandava aquelle Inglez. No passo que deo veio a confirmallas.)

LISBOA 22 DE ABRIL.

Sua Magestade Houve por bem nomear por Decreto de 19 do corrente o Duque da *Terceira* para Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Guerra, e Presidente do Conselho de Ministros; e por Decreto do dia 20, para os Negocios Estrangeiros o Conde de *Villa Real*; para os N. do Reino *Agostinho José Freire*; para os da Marinha *Manoel Gonçalves de Miranda*; para os da Fazenda *José da Silva Carvalho*; e para os da Justiça *Joaquim Antonio de Aguiar*. Os dois ultimos Senhores pertencem á Camara Electiva, e os outros á dos D. Pares.

Sobre algumas das causas dos males da Nação. (Art. 2.°)

A falta de cumprimento de palavra em hum particular he de grande descrédito; a de hum Principe, ou de hum Governo para com os subditos he de maior transcendencia. Quem poderia acreditar sem o ver em prática, que o Manifesto de 2 de Fevereiro de 1832, corroborado no Porto pelo decreto de ampla amnistia de 17 de Julho, havia de ser postergado tão indignamente depois de estabelecido o Governo do Sr. D. Pedro em Lisboa? Ora compare-se o que se tem praticado desde o dia 6 de Agosto de 1833,

em que elle appareceo na Chronica de Lisboa N.° 10, com o seu conteúdo que diz: " Concedo *Amnistia geral de to-*
» *dos os delictos politicos* que tenhão sido commettidos nos
» Reinos de Portugal e Algarves desde o dia 31 de Julho
» de 1826, e *ninguem poderá ser accusado, processado, ou*
» *punido por taes delictos em algum Juizo Criminal.* " Depois vem especificadas as pessoas que não entravão nesta generalidade, que são os Duques de Cadaval e Lafões, e poucas mais, entrando os Juizes das Alçadas. Esta Amnistia geral poderia bem entender-se não comprehender os que continuavão a defender D. *Miguel;* para esses se publicou outra em consequencia da Convenção de Evoramonte. Porém os que ficárão em Lisboa e nas terras sujeitas ao Governo da Rainha, parecia não deverião recear e soffrer perseguições, accusações, prizões, e processos da parte do Governo. Vio-se isto? Não; ainda hoje se diz estão prezas pessoas por culpas politicas anteriores ao 24 de Julho de 33, e immensas tem sido accusadas, processadas, e punidas contra a letra bem clara daquelle Decreto de Amnistia geral por todos os crimes politicos desde 31 de Julho de 1826, até á publicação do dito Decreto em Lisboa. — Será boa fé e manutenção da palavra Real este procedimento? Não he isto hum meio seguro de alienar os animos dos subditos, e de os fazer detestar quem assim os vexa contra a que devia ser sagrada promessa do Throno? Lança o Regente hum veo sobre os crimes politicos, e as Authoridades calcão aos pés huma medida tão benefica para em vez de chamar os Portuguezes todos ao gremio do Governo da Carta, lhes infundirem aversão maior a hum Governo que falta ás mais solemnes e conciliadoras promessas!

Logo que o Governo da Rainha se estabeleceo em Lisboa chamou ás armas todos os homens que as podião empunhar para fazer a preciza opposição ao Exercito que vinha atacar Lisboa. Para este serviço não houve excepção dos que servírão no anterior Governo: tudo se offereceo, e não faltárão mesmo os que tinhão sido Urbanos, e Voluntarios Realistas, que combatêrão e derramárão sangue pela causa da Rainha. Isto era serviço; mas feito á ingratidão. O Decreto de 6 de Agosto privou dos Empregos a torto e a direito os Urbanos e Voluntarios Realistas; sem os seus empregos forão muitos acabar no campo, defendendo a causa de quem os privára dos meios de sua subsistencia e de sua familia. Outros não morrêrão, mas voltárão sem terem outro recurso que viverem de caridade alheia.

O Decreto de 6 de Agosto era barbaro; porque ninguem commette crime quando não transgride Lei, e fazer Lei para castigar como crimes actos commettidos antes de feita a Lei he obrar com summa injustiça. Além disso he iniquo, porque punir hum homem porque, como era instituto dos Urbanos, se alistára para manter o socego da Capital com a Policia, he com effeito inaudito na historia da Legislação de todos os povos da Terra.

O Decreto de 6 de Agosto de 33 he de pasmosa desigualdade: confunde e põe na mesma linha os Urbanos e Voluntarios Realistas que estavão no serviço actual de D. *Miguel* com os que ficárão em Lisboa, e até prestárão serviço contra elle; todos perdem igualmente os seus empregos. Que igualdade perante a Lei! ou que Lei para se observar a devida igualdade! Hum Voluntario que o fosse por circunstancias de que se não podia eximir, o que o foi por desejo seu, o que ficou em Lisboa, o que sahio de Lisboa com a tropa por obediencia ao seu Commandante; o que regressou acabada a contenda, e entrou no exercicio do seu commercio, arte, ou officio, ganhando a vida do mesmo modo que dantes para se sustentar e a sua familia, bem como o proprietario, o Facultativo &c.; e por outro lado o empregado público que ficou sem o seu emprego porque foi Voluntario ou Urbano, mas nunca descarregou hum tiro contra o partido contrario: tudo, tudo foi envolvido no mesmo anáthema, sem remissão, e sem appellação nem aggravo! Ha desigualdade similhante? Isto foi huma mina de descontentes. Não differençar circunstancias he fazer leis Vandalicas, não se coaduna isto com o tão apregoado Seculo das luzes. E sería isto pequena causa do augmento da desgraça pública? A razão assaz demonstra que isto foi muito impolitico.

Assigna-se a 1,200 rs. por trimestre, e 480 rs. por mez nas Lojas de José Joaquim Nepomuceno, Rua Augusta N.° 137; de João Henriques, Rua Augusta N.° 1.; de C. A. de Lemos, Rua do Ouro N.° 112; e de F. X. de Carvalho ao Chiado. E se vende nas mesmas, e na R. da Prata N.° 109, a 40 reis a folha. As cartas devem vir francas.

LISBOA: 1836.

NA IMPRENSA IMPARCIAL.

Rua dos Douradores N.° 48 B

O
INTERESSANTE
JORNAL HISTORICO E INSTRUCTIVO.

N.° 45. Terça feira 26 de Abril. 1836.

GRÃ-BRETANHA.

Londres 5 de Abril.

O *Jornal dos Debates* contém hum artigo de quasi tres columnas sobre os negocios da Hespanha. Duvída que a quarta campanha que está a ponto de começar naquelle paiz seja decisiva, ao passo que confessa a probabilidade de que produza mais importantes consequencias para os belligerantes do que as precedentes. " A insurreição ", diz o *Jornal dos Debates*, " tem-se achado no principio de cada anno mais viva e vigorosa, mais avultada, mais bem organizada, e melhor fornecida de armas, munições, cavallos, e artilheria. Se não tem passado o Ebro, nem invadido as Castellas, e marchado para *Madrid*, já tem derrotado seis ou outo Generaes de reputação, tem custado milhões de dinheiro, tem cruelmente decimado milhares de soldados mandados contra ella pelo Governo da Rainha, e tem duas vezes tornado necessario, que se renovasse o Exercito encarregado de a obrigar a submetter-se. Ao passo que numerosos, resolutos, e obstinados bandos de *Carlistas*, sempre perseguidos mas nunca alcançados, infestão a Catalunha, o Baixo-Aragão, e o Norte de Valencia, a Mancha, parte da Castella Velha, (e brevemente as Asturias) e occupão metade do Exercito da Rainha, apresenta a insurreição da Navarra huma massa de 36,000 homens, hum verdadeiro Exercito, regularmente organizado, e que durante desaseis mezes tem contrastado 60,000 homens de tropa de linha, apoiados por quatro praças bem fortificadas, e por mais outras doze, sendo de mais a mais defendido pela barreira que lhe apresenta hum grande rio. " Depois de demonstrar a incapacidade do Exercito

da Rainha, ou pelo menos, que falhárão todas as tentativas que fizera contra as forças Carlistas, e de recapitular as vantagens ganhadas pelas ultimas, dá o *Jornal dos Debates* huma especie de desculpa a respeito de *Cordova*, que confessa " exercer apenas huma authoridade nominal sobre o Exercito que se diz commandar em Chefe, "; e conclue provando, que ainda que a posição dos *Carlistas* se ache bloqueada por tres lados, e capaz de ser completamente cercada pela occupação do *Baslan*, e pela vigorosa e activa cooperação dos cruzeiros na Costa, nunca se pode esperar, que esse systema passivo anniquile o Exercito Carlista, que hade sempre poder passar á vontade o circulo agora traçado em torno delle. (*Morn. Herald.*)

Extracto de huma carta de *S. Petersburgo* em data de 20 de Março:

» Os agentes de D. *Carlos* nesta Capital estão em constante correspondencia com a *Hollanda* e *Berlim*. Dizem que seu amo está a ponto de descarregar hum golpe decisivo, e que tres quartas partes da Hespanha são a favor delle. O Principe recebe soccorros de dinheiro e petrechos militares d'*Amsterdam*, *Genova*, *Hamburgo*, e mesmo de *Londres*, e está agora mui activamente sollicitando o seu reconhecimento pelas Potencias do Norte. Provavelmente não hesitaria o Imperador em annuir aos seus desejos, se tivesse a certeza de que a França e a Inglaterra não interviessem a favor da Rainha Christina, e que o Tratado da Quadrupla Alliança já não fosse considerado obrigatorio para as partes contractantes. Ora, ainda que o nosso Corpo Diplomatico pareça estar certo disso, julga mais prudente esperar do que tomar por ora huma tão importante determinação. Não he meramente por causa da sua pessoa, que D. *Carlos* he protegido... "

Idem 8.

O correspondente do *M. Herald* lhe escreve das fronteiras da Guipuzcoa em data de 2 do corrente: " He algum tanto curioso notar as diversas variações do Gabinete Inglez a respeito da Hespanha, quero dizer, das instrucções dadas aos Capitães dos navios de guerra Inglezes.

» A 11 de Setembro de 1834 participa o Capitão *Lapidge* do Brigue de guerra Inglez *Ringdove* ao Brigadeiro *Tena*, Governador de *S. Sebastião*, *que as suas instrucções erão de não se intrometter na politica do paiz, nem ajudar nenhum dos dois partidos.*

» A 15 de Outubro de 1835 fez a seguinte communi-

cação ao Governador de *Gijon* o Capitão da Fragata Ingleza *Magicienne:* = Sr. Apresso-me a informar-vos, que recebi ordens do Almirante Sir *W. Gage*, Commandante em Chefe desta Estação, para dar todo o auxilio que poder, a fim de ajudar a causa de S. M. Catholica contra D. *Carlos* e seus rebeldes subditos. Tenho a honra &c. "

» A 24 de Março de 1836 a carta de Lord *G. Hay* ao General *Cordova.* "

A pezar destas progressivas intervenções diz-se-nos, que a Rainha vai diariamente ganhando terreno, e que os seus Generaes se estão cobrindo de victoriosos louros!

El Rojo, morto hoje pelos Jornaes das fronteiras, estava vivo na manhã de hontem; a sua ferida se hia curando rapidamente, e esperava-se que dentro de poucos dias podesse novamente assumir o commando do seu batalhão.

(*Morn. Herald.*)

Idem.

Referem os Jornaes da Alemanha, que segundo noticias da *Belgica* em data de 26 do mez passado varios estudantes das differentes Universidades, havião sido sentenceados a trabalhar nas obras públicas nas fortificações pelo espaço de 5 a 15 annos, por crimes politicos. As Universidades que se apontão são *Griesswald, Breslaw*, e *Bonn*; ha outras, porém não se mencionão.

O *Mensageiro de Gand* refere o boato de que Mr. *Vilain* XIV hia partir para *Roma* no dia 10, mas que a sua partida ficára indefinidamente deferida em consequencia de haver S. Santidade recuzado recebello na qualidade d'Enviado *Belga.*

Idem 15.

Dizem que o Rei *Othão* (da *Grecia*) tenciona casar com a Arquiduqueza *Maria Isabel*, filha mais velha do Principe *Carlos* da *Austria.* O Rei *Othão* deverá ir passar alguns mezes na Alemanha e fazer pessoalmente a corte á Princeza, que ainda não conta 20 annos d'idade, e que dizem possuir todas as boas qualidades de seu pai. Só falta dinheiro para as despezas da viagem. (*M. Heral.*)

HESPANHA.

Madrid 1 *de Abril.*

Lê-se no *Espanhol* deste dia hum artigo sobre o Exercito, de que extrahimos as seguintes circumstancias:

» A nossa correspondencia do Exercito nos assegura que aos de operações e de reserva tem chegado as recru-

tas, que, ha tanto tempo annunciadas, (e com o sufficiente para que sua instrucção, fardamento, armamento, e mais preparos, gozassem condições de vantagem e perfeição,) levão comsigo provas conhecidas de que em todos aquelles elementos não houve a maior intelligencia nem ordem.

» Em hum recrutamento, que se annunciou de 100$ homens, que em continenti havião de entrar em huma campanha activa e trabalhosa, parecia natural que, quando, segundo os nossos dados, não teve lugar em mais de 60$, e se fizesse escolha de pessoa, tanto na sua totalidade, como nos que tem entrada immediata nos corpos que compõem o Exercito do Norte; mas sabemos com desgosto que o geral da gente he de condição tal, que os corpos a não terião admittido em outras circunstancias. Estes moços sem sufficiente brio (e indo contra vontade), transportados ao centro dos perigos, como estão seus veteranos camaradas, acabando de deixar huma vida socegada, cuja lembrança he tão cara em huma idade tão nova, inundaráõ os hospitaes, pouco arranjados para similhante augmento. (Continúa mostrando que forão mal ensinados no manejo e mal preparados para entrar logo no serviço &c., e prosegue dizendo:

» Para que tudo o que toca a este recrutamento haja sido pouco combinado e disposto, temos o desgosto de saber que o seu armamento, he de diversos calibres: que suas cananas não podem levar mais de 12 cartuchos; e que a estes males de tão importante transcendencia se accrescenta o de que os canudos que hão de contêr nellas os cartuchos, sejão de calibre diverso do das espingardas que os hão de disparar. Serão idoneas para huma guerra de montanha más cananas que não podem contêr mais de 12 cartuchos quando 30 não bastão ás praças de fogo? E se estes doze não cabem nas cananas por serem mais estreitos os vãos que o cartucho que a espingarda admitte, onde irão as munições? de que serviráõ essas cananas? — Com taes defeitos, com similhante falta de bons elementos marcha á campanha esse recrutamento annunciado á Nação com tanta ostentação: mas ha que accrescentar a isto, que o total da sua entrada no Exercito de operações julgamos que não passa de 25$ homens, &c... Estes 25$ homens não entraráõ por certo em sua totalidade até o meado de Junho: durante a sua marcha terão perdido a pouca e má instrucção que se lhe tem dado, e não he necessario estender muito ao longe o calculo para poder as-

segurar que chegará o Inverno sem que tenhamos podido reforçar o exercito com hum numero importante de *soldados capazes de tomar parte nas operações.*

" E quando mesmo estejão alli, sabemos nós de que modo comeráõ e haverão sua paga? Desconhecemos por ventura o quanto he delicado attender a recrutar á frente do inimigo, recrutas que sem espirito de corpo, sem amor da gloria, dessa gloria que o soldado tambem estima a seu modo, levão comsigo o temor do perigo, o *espirito geral* dos povos da Provincia, que tantas sympathias podem achar na seducção activa e bem organizada com que os partidarios do Pretendente tentão as *virtudes* dos nossos soldados?

" Até agora tem as tropas do Exercito do Norte recebido *menos da quarta parte* do que lhes pertence; qual será a proporção de recursos que se augmenta agora com relação á entrada de novos soldados nas fileiras. Lançará mão o Governo de contribuições extraordinarias? Em que conceito ficaráõ então as seguranças dadas no voto de confiança? Appellará para o crédito? Oxalá fôra possivel fazello. A guerra não se pode fazer sem dinheiro, e o Governo renunciou desgraçadamente a todos os remedios naturaes e conhecidos de obtello. "

Lemos no mesmo periodico o seguinte:

" Lord *Pembroke* mandou fazer huma preciosa Baixella para 30 pessoas, lavrada com exquisito gosto, e do valor de mais de 700$ francos. " (112 contos de réis; mas está muito áquem da que se deo de presente a Lord *Wellington* pelo Governo Portuguez, apezar de a relação dizer que se empregárão 415 kilogrammos de prata na de Lord *Pembroke*, feita por Mrs. *Horr* e *Merteinzer*, fazendo-a superior a *tudo quanto tem apparecido*, mas he provavel queira dizer feito em *Inglaterra.* Os 415 kilogrammos de prata andão por 28 arrobas e 8 arrateis, e a Baixella do Duque de *Wellington*, cujo pezo nos não lembra neste momento, basta dizer que foi conduzida em 55 caixas, sendo porém obra toda primorosa, mas unicamente de Artistas Portuguezes, por isso não merece attenção!)

LISBOA 26 DE ABRIL.

As folhas de *Madrid* (de 14 a 19 do corrente) apresentão as couzas daquelle Reino na mesma situação por ambas as partes belligerantes. O seguinte artigo do *Espanhol* de 19 he attendivel:

" *S. João da Luz 13 de Abril.* — Todos estes dias se

dizia que a artilheria rebelde se achava em *Vergara*, segundo outros em *Tolosa*, e até em *Hernani*, e que tratavão de atacar novamente S. *Sebastião;* porém ultimamente o resultado foi que ella se dirigio com parte da facção para *Lequeitio*, e até do dito ponto já se via collocada huma bateria. O 2.° Batalhão faccioso da Guipuzcoa, que guardava os arredores de *Guetaria*, tambem tomou aquella direcção, pois ha quatro dias que passou por *Aspeitia*. Tem-se por certo que huma vez que *Lequeitio* seja atacada deveras pela artilheria, terá de succumbir, por heroica resistencia que faça a guarnição, porque as suas fortificações estão, como já dissemos, pouco capazes para resistir. (*Abaixo se verá que resistio 5 horas.*) — Pode ser que isto seja tambem huma chamada que a facção faça a ver se attrahe áquelles sitios alguma das nossas divisões para lhes procurar algum desbarate fazendo-as entranhar. Em fim tudo he necessario calcular, e no caso de começarem a hostilizar-se crê-se que com a devida combinação se lhe dará auxilio.

„ Hontem chegárão varias lanchas de S. *Sebastião*. Já se tem collocado nos quarteis do Castello outras camas, além das anteriores, para os Inglezes que se esperão, e que já deverião ter chegado se não tivesse havido tão máo tempo. O dito Castello e as baterias annexas parecem hão de ficar á sua disposição, e as forças Hespanholas terão a seu cargo a Praça e o mais. — Antehontem chegou o Vapor Inglez *Fenix* com tenção de tomar 500 homens da Praça e levallos de reforço à *Lequeitio;* mas só levou huns 40 e tantos maritimos, porque em S. *Sebastião* não ha mais que a sufficiente guarnição.

„ Huma Polaca Castelhana que sahio da *Havanà* com destino para *Bordeos*, com carga de assucar e couros, foi pelo ultimo temporal arrojada para a costa de *Machichaco:* andando naquella paragem, sahírão de *Bermeo* duas lanchas dos facciosos, e aprezando-a a conduzirão ao dito porto.

„ Os facciosos que estão em *Fuenterabia* sahírão Domingo ao meio da bahia em hum lancha, e estiverão atirando ao alvo, e vendo quanto alcançavão as ballas de dois pedreiros com que a lancha está armada: isto sería para dar a entender que mesmo no dito porto tem lanchas armadas.

„ Sabe-se que os Batalhões Carlistas que estão para a parte de *Ulzama*, estão observando com actividade a ver se podem dar hum golpe na Legião Franceza se ella se descuidar, e espera-se que algum destes dias haja acção. " (Diz

mais que passára dos Carlistas hum Coronel Francez na Fragata de *Passages*, e fôra para *Bilbao*, e que dalli passaria ao Quartel General de *Cordova*, pintando desavenças no de D. *Carlos*, couza costumada dos desertores ralharem do partido que deixão.)

Segundo noticias de *Victoria* do dia 11 não havia indicio de operações militares entre os dois exercitos belligerantes, conservando os Christinos e os Carlistas as suas anteriores posições; com tudo hum artigo dá a entender o receio de que os Carlistas ataquem.

Outro artigo de *Victoria* do dia 15 assegura ter-se rendido *Lequeitio* aos Carlistas no dia 12, tendo o fogo só durado 5 horas. Não chegárão a tempo huns 700 homens que se tinhão mandado de soccorro; mas tendo a Praça 600, e viveres sufficientes, he de crer que a debil fortificação que tinha a fizesse render. Foi atacada ás 9 horas da manhã, e tomada ás 4 da tarde: Parece que o Castello foi abandonado, e não falta quem attribúa isto á traição Com este vem os Carlistas a ter já cinco portos na Costa da *Biscaia*.

O General em Chefe Carlista *Eguia* deitou hum Bando em 24 do mez passado em que diz: " Tendo chegado ao meu conhecimento as disposições tomadas pelo General em Chefe do Exercito rebelde, pelas quaes intenta estorvar as communicações entre estas leaes Provincias e as que ainda gemem debaixo do jugo do Governo usurpador, proseguindo em minhas disposições de represalias, e authorisado por ElRei N. Sr. que Deos guarde, determino se observem os artigos seguintes, &c. " (São 9 os artigos, nos quaes se declara em rigoroso bloqueio as praças e pontos occupados pelo inimigo na distancia de meia legua de cada lugar, impondo penas aos transgressores. Os paizanos que forem apanhados dentro d'esse espaço serão condemnados a trabalhar com grilheta nas fortificações, sendo homens; e sendo mulheres serão occupadas em trabalhos proprios do seu sexo; e os militares serão passados pelas armas. Os moradores do districto podem communicar-se entre si; mas não podem passar a sitios occupados pelos contrarios. Tudo o que respeita a execução deste Bando he encarregado a huma Commissão Militar de cada Provincia.)

As noticias da *Galliza*, e da *Catalunha* não mostrão melhor face; alguns combates de guerrilhas, tomadas de correios, e outras que taes operações destructivas de huma e outra parte, são continuação de outros identicos factos, e nada favoraveis ao socego dos povos da Peninsula.

Os 5 portos dos Carlistas na Biscaia.

O porto da Villa de *Lequeitio* he piqueno, e só para barcos, e patachos. Tem na Costa Oriental huma ria, e dois molhes na Costa Occidental. A povoação he de mais de 600 vizinhos, ou fogos, com mais de 2,700 almas. O seu solo produz vinho, ferro, algum trigo e milho, e boa fructa como limões e laranjas com abundancia. Junto á ria tinha ha pouco 7 ferrarias. Faz-se dalli bastante pescaria. Tem dalli sahido bons Pilotos e Capitães de mar. Dista 3 leguas e meia de *Bermeo*, e 9 de *Bilbao*. Tem 4 fortins para sua defeza, em que havia 24 peças.

Plencia (ou Palencia) he melhor porto: dista 4 leguas e meia de *Bilbao* ao Nordeste, e 4 e hum quarto ao Sudoeste de *Bermeo*, e 2 ao Noroeste de *Munguia*. Fica ao pé de hum serro que lhe fica ao Poente, e margem direita e septentrional de hum rio, que entra no mar a couza de huma milha distante da Villa, entre dois piquenos altos, entre os quaes está a barra, que he invariavel no seu fundo, e tem duas entradas pelos dois lados de hum penhasco com 10 a 11 pés nas marés mortas, e 15 ou 16 nas vivas, admittindo assim Navios de bastante porte, chegando até á ponte que tem sobre o rio; de 9 arcos, embarcações de 150 a 160 toneladas nas marés vivas. Em povoação he menor que *Lequeitio*, pois só lhe dão humas 800 almas.

Bermeo, porto e Villa a 5 leguas de *Bilbao*, e duas e ½ de *Guernica:* he mui piqueno no porto, pouco fundo, tendo dentro apenas 4 a 4 ½ braças. Tem hum molhe para patachos, e lanchas de pesca. A povoação he de mais de 2 ∯ pessoas. He defendido o porto por tres fortins..

Fuenterabía, Cidade da *Guipuzcoa*, está na Costa Occidental do *Bidassoa*. O seu porto, que fica ao Nordeste, he pouco fundo, e só entrão nelle lanchas de pescador, e alguns patachos. A barra he a boca ou foz do *Bidassoa;* entra para o Sul com mui pouco fundo, tendo só hum pé de agua na baixamar.

Guetaria tem hum porto seguro para fundearem quaesquer embarcações, e hum molhe para as menores. Descobre-se desta Villa todo o seio da Costa d'Hespanha, desde o Cabo de *Machichaco* até S. *Sebastião*.

LISBOA: 1836.

NA IMPRENSA IMPARCIAL.
Rua dos Douradores N.° 43 B

O
INTERESSANTE
JORNAL HISTORICO E INSTRUCTIVO.

N.° 46. *Quinta feira 28 de Abril.* 1836.

GRÃ-BRETANHA.

Londres 5 de Abril.

Na correspondencia de Hespanha publicada esta manhã no *Times* lemos o seguinte a respeito dos Voluntarios da Rainha: " Pelas 3 horas da tarde aportou aqui hontem o *Royal Tar*, barco de vapor, Capitão *Symonds*, vindo de *Falmouth* com 101 recrutas para a Legião, huma quantidade de vestuario, e outros fornecimentos, e 30 cavallos. Em quanto o *Royal Tar* recebia carvão a seu bordo em *Falmouth*, quasi ficou sem huns 30 destes individuos, que alliciados ou intimidados por 4 ou 5 perversos que conseguirão alistar-se entre elles, fizerão furioso esforço para fugirem para terra, saltando para dentro de hum barco de carvão que se achava prolongado com o *Royal Tar*, cortando o cabo da amarração e deixando-o ir á toa. O Capitão do barco de vapor logo mandou guarnecer as lanchas de gente, para ir em alcance dos fugitivos; tentativa esta que prompta e felizmente se executou, a pezar da copiosa e continua descarga de pedaços de carvão e outros projectís que arremeçavão os levantados. Sendo estes reconduzidos para o pé do barco de vapor, foi o Capitão e varios passageiros que se hião reunir á Legião Ingleza, a bordo do barco de carvão, e longo tempo procurárão persuadir os refractarios a voltarem aos seus deveres; pela maior parte parecião inclinados a sugeitar-se; mas ficárão intimidados pelos ameaços de 4 ou 5 cabeças, que puxárão por facas, dizendo que havião de " cear sangue ", e outros ferozes ameaços. *Vendo o Capitão, que não aproveitavão meios de brandura, se arremeçou juntamente*

com os passageiros aos taes cabeças, a quem agarrárão e levárão para bordo do Royal Tar, depois do que socegadamente os seguírão os outros. — Cumpre dizer, que varios marinheiros dos botes de *Falmouth* se chegárão ao *Royal Tar*, não com o fim de suffocar o levantamento, mas com o vergonhoso intento de o favorecer pelos vivas que lhes davão, e pelo offerecimento que fazião de os ajudar a fugir. No desembarque das recrutas aqui, tres dos cabeças que havião sido plenamente reconhecidos como taes, forão logo algemados e amarrados huns aos outros por ordem do Coronel *Arbuthnot*, e levados pela Cidade para a Cadeia, donde serão trasladados Quinta feira para o Quartel General de *Victoria, para alli serem processados, e se dar mais severo castigo ao seu revoltoso e immoral procedimento.* Outro cabeça, e o principal, depois de chegar aqui o *R. Tar*, conseguio fugir delle, ou se acha ainda occulto em alguma parte da embarcação; no ultimo caso será certamente pesquizado antes de partir o navio, ou descoberto na sua viagem para Inglaterra. "

Folgariamos saber com que authoridade o Capitão *Symonds* e seus companheiros agarrárão e mettêrão á força a bordo do seu navio subditos Inglezes, que nesse tempo se achavão nos dominios do Rei d'Inglaterra. Esses homens, que tinhão natural repugnancia a entrarem em hum serviço que não dá honra, que he apoiado pelas algemas e pelo zorrague, e alliado de homens que costumão assassinar os prizioneiros, e fuzilar as mulheres, forão tratados como se fossem escravos Africanos — confiamos em que isto não hade passar em claro, e se lhe dará a devida attenção.

(Standard.)

O Imperador da Russsa enviou em testemunho d'elevada estimação varias condecorações a *Haggi Mirza*, e a outros Ministros do Rei da Persia, que está agora celebrando hum Tratado com a Russia sobre o pagamento das dividas da Persia; a cessão de territorio sem duvida será o resultado das pendentes negociações.

Mr. *Lomonosoff*, Ministro da Russia no Brazil, chegou hontem a *Londres* vindo de *Paris*. S. E. depois de conferenciar com o Conde *Pozzo di Borgo*, partira para o *Rio de Janeiro*.

Idem 8.

A *Quotidiana* vaticina, que a cooperação da Esquadra Britannica na costa da Hespanha não hade ser muito efficaz a favor da Rainha. Transportar tropas de hum para

outro ponto, augmentar as guarnições que hajão de carecêr reforço, he o mesmo que já antes se tinha feito. *Zumalacarregui* succumbio em consequencia de huma balla Ingleza diante de *Bilbao*. Esta medida poderá ser util nas praças de *Londres* e *Paris*, mas vai revelar ás outras Potencias da Europa a sua propria força, e a fraquéza da Quadrupla Alliança.

Idem 9.

Algumas folhas Inglezas publicão varias cartas d'Officiaes da mercenaria Legião Ingleza, nas quaes não vemos nada a respeito de movimentos militares, excepto a sédiça historia da victoria d'*Espartero* em *Ordunha* narrada com mais exageração. Esta gente com effeito nada sabe do que vai occorrendo, por isso que os Hespanhoes olhão para ella com desprezo e desconfiança, e he commandada por homens que não tem o mais leve conhecimento da arte da guerra. Ter que comer e pôr-se fora do alcance do inimigo, parece ser o mais elevado fim a que aspirão. "

(Standard.)

Escrevem de *Paris* em data de 7 do corrente:

" Dizem as cartas da fronteira da Hespanha, que os bandos *Carlistas* na Catalunha continuão a infestar e a roubar a Provincia em todas as direcções. Alguns tem tido a affouteza de chegarem até os proprios muros de *Barcelona*, ao alcance da artilharia; mas a pezar da sua audacia todos estes movimentos manifestão a falta de bem combinados planos, e dão pequeno cuidado. Não se sabe officialmente a marcha do Capitão General. Dizem que está ao norte de *Cervera*, manobrando com as suas forças principaes contra os corpos de *Tristany*, e *Torres*. Mr. *Drouin* de *Lhuis*, 1.° Secretario da Embaixada Franceza em *Madrid*, chegou a *Barcelona* a bordo do Brigue *Volage*, vindo de *Toulon*, e continuará a sua viagem para *Valencia* pelo barco de vapor *Belcaire*. Este Diplomatico vai colher informação a respeito do rigor praticado contra os Francezes em *Barcelona*. Ordens d'arbitraria expulsão, prizões, e a tortura da incommunicação he o mais brando tratamento de que são victimas, sem se dar a mesma attenção aos protestos do Consul Francez, que tem procurado em vão protegellos pela sua influencia. " *(Standard.)*

Idem.

De *Berlim* escrevem em data do 1.° de Abril:

" A noticia da nomeação do Principe *Carlos*, filho de S. M. para o commando do 4.° corpo do Exercito causou

ao mesmo Principe agradavel surpreza. Tres filhos do Rei tem agora hum commando nos corpos, a saber: o 2.°, 3.° e 4.° Como nenhum Principe Real percebe o soldo que compete á sua graduação no Exercito, por este meio poupa o Fundo geral Militar e o Thesouro avultadas quantias. "

O Marechal *Clausel*, Governador d'*Argel*, he esperado em *Paris*, porém não será dilatada a sua demora, visto que a sua espoza ficou em Africa.

A missão do General *Alava* a *Paris* he só temporaria: dizem que brevemente chegará alli o Duque de *Rivas* para o substituir.

A seguinte occorrencia bem prova os lastimosos effeitos da embriaguez: fez-se hontem auto de corpo de delicto, relativamente a hum individuo por nome *João Jacob*, de 55 annos d'idade, que se enforcára a si mesmo Terça feira ultima. Parece que antes do suicidio se embebedára *quinze dias* a fio! Era casado e tinha 4 filhos.

O *M. Herald* publíca o seguinte e recente exemplo do valor e humanidade de alguns marinheiros Hollandezes: no 1.° do corrente naufragou o brigue Inglez *Thomas* e *Anna* sobre a costa de *Petten*. Era tremenda a tempestade, e a cada instante receava a tripulação ser submergida nas ondas, quando de *Petten* se aventurárão ao mar seis marinheiros, que indifferentes á morte, forão livrar della os infelizes, que entre os horrores da tormenta já não contavão com a vida. Tão difficil he descrever a gratidão dos ultimos como a suave satisfação dos primeiros em haverem obrado hum feito cuja grata recordação os acompanhará em quanto durar a sua existencia.

LISBOA 27 DE ABRIL.

Temos recebido folhas de *Londres* de 11 a 16 do corrente, de que extrahimos os artigos seguintes:

" *Londres* 11 *de Abril.* — O *Constitucional* de 9 traz o seguinte:

" As tropas das 3 Potencias que occupavão *Cracovia* hão de sahir daquelle territorio no fim deste mez, tendo acabado de dar huma positiva promessa a este respeito o Gabinete de *Austria* em seu nome e das outras duas Potencias. Esta concessão tem sido feita ás instantes, e reiteradas representações dos Gabinetes de *Paris* e *Londres*, e podemos dizer, que a *Austria* estimou ter esta occasião."

„ O *Jornal da Haia*, Periodico geralmente considerado da confidencia da *Russia*, contém o seguinte annuncio com authoridade de hum correspondente em *Berlim*: — “ Sei de boa authoridade que se está preparando huma formidavel Esquadra Russiana para cruzar no *Baltico*. ”

„ Os armamentos de que antecedentemente se fallava de outras Potencias do Norte tem-se modificado muito como se verá dos seguintes extractos de huma carta de *Copenhague* de 26 de Março: — ” O esquipamento de Náos de que fallárão alguns Jornaes estrangeiros, limita-se á Nao *Skiold* de 84 Peças, algumas Curvetas, e algumas Canhoeiras. — Ha agora no nosso porto 8 Vazos Inglezes que estão todos carregando farinha e outras provisões dos Armazens de *Hambro e filhos*. ”

„ O *Currier Français* diz, que as Relações dos Consules dirigidas ao Governo, informão que a parte principal da Esquadra Russiana no *Baltico*, tinha começado a reunir-se em *Revel*. Tinhão-se executado em *Dantzic* novas ordens para a compra de provimentos navaes para se transportarem a *Hollanda*, onde parece se hade formar hum Deposito. Tudo annuncia que está em vista huma expedição naval.

„ A Camara dos Deputados de França concedeo sexta feira o pedido dos Ministros de hum voto extraordinario de crédito para o serviço deste anno.

„ No mesmo dia se concluio o Processo dos 13 individuos accuzados de huma conspiração para assasinar o Rei no seu caminho para *Neuilly*, sendo convencidos cinco, os quaes forão sentenciados a prizão por espaço de 10 até 3 annos.

„ D. *Carlos*, segundo as nossas ultimas noticias, estava a 2 em *Ellorio* com a sua comitiva. Estavão empregados 500 homens das aldêas vizinhas de *Estella* em construir fortificações nesta Cidade: as suas tres pontes estavão regularmente fortificadas, e as suas duas portas defendidas por duas peças de artilheria. O General *Eguia* tinha mandado que os desertores Inglezes, Alemães, e Francezes, se fomassem em hum Batalhão, separado que deve ser commandado por Officiaes Francezes dos que estão servindo no exercito de D. *Carlos*.

„ O *Mercurio da Suabia* menciona no Titulo *Trieste* 29 de Março, ” que varios refugiados Polacos que tinhão sido obrigados a deixar *Cracovia*, e que tinhão parado em *Trieste*, recebêrão passaportes para *França* dados pelo Con-

sul desta Nação a rogo dellles. O Governo não deo importancia á escolha de residencia que os refugiados fizerão, e não se oppoz á sua partida para *França*. Devem embarcar em poucos dias para *Marselha*.

» O mesmo periodico diz de *Esmirna* em data de 13 de Março: — " Lavra no alto *Egypto* huma febre malina com grande violencia. *Mehemet Ali*, que tencionava ir em pessoa áquelle paiz para socegar a rebellião, suspendeo em consequencia disso a jornada. "

Idem. 12.

Decidio-se com effeito na Camara dos Deputados Franceza o receberem-se em *França* as cinzas de *Napoleão*; mas a respeito de poderem as pessoas da sua familia residir em *França*, não se adoptou a proposta, por motivos de receio do espirito de partido, pois ainda se não considera extincto o dos seus partidarios.

Hum officio do Commandante da Legião Franceza *Bernell* tinha figurado huma brilhante acção ganhada contra os Carlistas do commando de *Garcia*; porém o officio deste prova claramente ter sido o resultado muito pelo contrario, e com bastante differença.

Idem. 13.

As ultimas noticias de *Paris* varião á cerca dos prezos sobre a suspeita da conspiração contra o Rei na idá a *Neuilly*: parece não se achar assaz provado o facto.

Hum Decreto de 7 do corrente dissolveo a 4.ª companhia do 3.° Batalhão da 5.ª Legião da Guarda Nacional de *Paris*! "

Idem. 14.

As noticias de *Bayona* de 8 referem que se passárão 16 homens da cavallaria da Guarda Real Christina para os Carlistas no dia 3, juntando-se á partida de *Manuelin* em *Irurzun*.

O *Messáger* de *Paris* falla, como assumpto de geral conversação, sobre huma Nota communicada por parte da *Inglaterra* e da *França* a D. *Carlos*, com certas proposições contrarias á sua honra, e aos direitos porque pugna: não só se não acredita isto, mas ainda mesmo que tivesse lugar, por certo inutil sería esse passo, ainda que queirão dizer que as Potencias do Norte consentião se fizesse essa communicação; porque a resposta de D. *Carlos* faria illusoria tal medida.

Idem 15.

Escrevem de *Madrid* em 2 do corrente, entre outras couzás o seguinte: " As noticias recebidas hontem da *Gal-*

liza, fazem huma terrivel relação do estado daquella Provincia. Os bandos Carlistas augmentão a hum ponto que assusta, tendo-se-lhe ajuntado muitos soldados Portuguezes."

Idem 16.

O Marquez de *Londonderry* renovou no dia 15 na Camara dos Lords a sua moção para pedir huma copia das instrucções dadas pelo Almirantado a Sir *J. Hay*, sobre o procedimento dos Navios de S. M. B. na guerra d'Hespanha; e que pelo que se dissera no dia da proposta parecia não haver dúvida em se apresentar este papel. — Proseguindo a discussão, esquivando-se o Ministro a que se desse a copia, veio Lord *Londonderry* a querer só saber se a carta de Si *J. Hay*, que se publicára nos periodicos, sobre a coadjuvação promettida aos Christinos, era ou não escrita de ordem do Governo Inglez; e se o Governo Francez concorria nesta coadjuvação. — Lord *Minto* procurou mostrar que a carta não era official, porque não fòra dirigida ao Governo Hespanhol. — Dando-se a entender sería pouco conveniente mesmo no que respeita á causa de D. *Carlos* a apresentação pedida, não instou por isto mesmo o Lord *Londonderry*.

Escrevem de *Bayona* em 10, que hum tal Mr. *Lisoire*, que ultimamente passára por alli para offerecer os seus serviços a D. *Carlos*, se achava já diante de S. *Sebastião*, sobre a qual vai fazer a experiencia de hum novo projectil, por elle inventado, para abrazar as praças sitiadas.

Tendo grande parte dos Polacos que estão em *Paris* assignado e publicado hum papel forte contra a *Russia*, tiverão huns 30 delles ordem para sahirem de *Paris* por tal declaração se não poder consentir contra huma *Potencia amiga*.

O Principe *Paskevitsch*, conquistador de *Varsovia*, foi chamado a *S. Petersburgo*, e dizem ha de ir á *Bessarabia* inspeccionar o Exercito que a *Russia* alli tem, e dirigir os preparativos de guerra que os papeis *Allemães* dizem se estão alli fazendo.

P. S. As folhas de *Madrid* de 20 a 22 confirmão a tomada de *Lequeitio*, e que os Carlistas aprisionárão 800 homens, que outras noticias abatem a 600, tendo escapado a nado huns 70 para humas trincaduras que os conduzírão a diversos pontos. Tomárão 1 obuz, e 17 peças, a saber: 4 de ferro e 1 de bronze de 24; 3 de ferro e 2 de bronze de 16; 2 de ferro de 12; 2 de bronze de 8; 2 de ferro e huma de bronze de 4. — Em huma carta de S. *João da Luz* de 16

se diz parece que esta artilheria foi conduzida pelos Carlistas por mar a *Motrico*, porto piqueno e Villa na Costa da *Guipuzcoa*, só para embarcações menores. — Outra noticia, de *Viana* 14 de Abril, dá de volta de Lequeitio para Ochandiano a artilheria empregada naquella Villa: e tambem diz que d'Ochandiano tinhão sahido, no dia 4, o 6.° e 8. Batalhões Navarros, e o 3.° de *Guipuzcoa* para a *Borunda*, acompanhando 18 cargas de espingardas que tomárão na fabrica de *Placencia*, e 2 peças de 8, e 2 de 4, que chegárão no dia 9 a *Estella* para artilhar o *Puy*, e armar o 10.° Batalhão, de gente nova. — Que o Batalhão que conduzio a Hernany a peça de 36 e o morteiro, trouxe hum comboì de bolaxa e toucinho, que se dizia vinha de França. — Que a maior força dos Carlistas estava em Ochandiano &c.

De *Victoria* em 16 dizem que no dia 14 tinhão os Carlistas apanhado em *Olazú* a hum quarto de legua de *Victoria* 13 artilheiros, 5 cavallos e 9 mullas, que forrageavão.

Hum officio de *Cordova*, datado de *Victoria* do dia 16, refere hum combate que nesse dia tivera o Coronel *O'Donnell* em *Minhano Mayor* com 200 de cavallaria inimiga, reforçados depois com 1 $ homens de infanteria, e augmentando a força Carlista até 4 Batalhões. O officio de O'Donnell, que Cordova remette, pinta esta acção como se fosse couza de grande vantagem; mas que o escuro da noite não permittio todo o resultado, que a pezar de o officio o exagerar não foi couza de grande monta. A perda do inimigo he (segundo o costume) 3 vezes mais que a dos Christinos, que forão atacados pelos Carlistas.

Parece apparecêrão outravez os Carlistas nas vizinhanças de Olot. — *El Rojo* consta morrêra das feridas, e o mesmo dizem as folhas Inglezas.

Segundo o *Faro* de 14 no *Hespanhol* de 22, continuão os preparativos do bombeamento de S. *Sebastião*, incumbido ao Official Francez *Lisoire*. Forão para alli mais alguns Batalhões. — A força que atacou *Lequeitio* era de 4,500 homens.

LISBOA: 1836.

NA IMPRENSA IMPARCIAL.

Rua dos Douradores N.° 43 B

O
INTERESSANTE
JORNAL HISTORICO E INSTRUCTIVO.

N.° 47. *Sabbado 30 de Abril.* 1836.

HESPANHA.

Madrid 22 de Abril.

Os Batalhões Carlistas que se dispõem para invadir os valles que se pronunciárão a favor da Rainha levão granadas, foguetes, e outras munições, a fim de incendiarem todas as aldêas que se armassem contra o Pretendente. *(Abelha.)*

Escrevem de *Bilbao* o segúinte:

„ *Bilbao 13 de Abril.* — A facção augmenta em vez de diminuir. Ha em o nosso exercito muitos Officiaes antigos, que servírão na guerra da Independencia, e no tempo da Constituição: e por não os terem promovido, e passando por muitas preterições, tem pedido baixa, que logo se lhes concede sem reparo. São homens de valor e muito instruidos. Destes abalão aos montes. Que Officialidade fica experimentada? Desenganemo-nos, se não vem tropas auxiliares, e não se adopta o methodo de acabar com os paizanos nestas Provincias, todos os do partido da Rainha acabarão se por aqui ficarem. He a maior desgraça, que havendo muitos meios de acabar a guerra, se contribua para a accender mais. " *(El Español.)*

Em huma carta de *S. João da Luz* de 16 do corrente se dão as seguintes particularidades da tomada de *Lequeitio:* — " Diz-se que no dia 11 tratou o inimigo de construir baterias, mas que pelo vivo fogo que se fazia da praça teve de suspender as suas obras. Amanheceo o dia 12 e se observou que durante aquella noite tinhão feito parapeitos; mas na duvida se haveria alguma bateria occulta, fizerão fogo dos fortes da povoação, mas resultava pouco damno. Pela volta das 11 da manhã derribárão os

rebeldes hum pedaço de terra no fim da obra, e apparecêrão as canhoeiras e collocadas as peças; começárão a fazer fogo com huma peça de 36 á bateria que se achava no declive do *Calvario*, e com 4 ou 5 tiros, e outros tantos de huma peça de 24, não lhe tinhão podido acertar: por fim lhe derão, e começárão a apagar-se os nossos fogos naquelle ponto. Pela huma hora da tarde hum Official e 11 soldados facciosos se animárão a assaltar esta bateria, o que conseguírão com morte do primeiro, e hum ferido dos segundos, tendo corrido os soldados que occupavão esta bateria á outra da ponta do Calvario ou Castello, que tudo he o mesmo. Carregou mais gente Carlista a esta bateria, e arremettêrão tambem á do alto, e a occupárão, correndo os nossos soldados á povoação. Com as mesmas peças e munições que achárão fizerão fogo a duas casas que parte da guarnição occupava, defendendo huma das portas principaes; e atirárão mesmo dalli huma ou duas granadas ás trincaduras que recolhião gente. Neste tempo começárão a ameaçar de todas as partes quatro batalhões rebeldes e outras partidas, e entrou a desordem na guarnição. O Governador e alguns Officiaes disputavão nas ruas, huns que era precizo capitular, outros que não era honra militar fazello só com tres horas de fogo; e nisto se virão rodeados por todas as partes, com os gritos de viva *Carlos* V. No barulho corrêrão os soldados por onde podérão; muitos delles passárão dando os mesmos vivas, e outros se entregárão; e por conseguinte se apoderárão de tudo os Carlistas em hum momento. O Governador se meteo com alguma gente na Igreja, e fez dalli huma sortida a ver se defendia as ruas; mas logo ficou prisioneiro. Succedeo isto ás tres e meia da tarde. Seguio-se a pilhagem, saque, e o mais até ás 5, em que os tambores dos facciosos tocárão a chamada, e formou-se a gente, e sahírão fora com os prizioneiros, que hião a maior parte com as suas espingardas, ficando na Villa huma partida de Infanteria e Artilheiros rebeldes. Isto he, com 4 horas de ensaio se perdeo huma terra bem fortificada, perto de 800 homens, excepto os que vierão para S. *Sebastião*, 18 peças de artilheria &c. "...." A titulo de melhor defeza esta tropa da guarnição queimou ainda ha pouco, sem attenção aos danos, perto da provoação, quarenta casas, destruio todas as formosas quintas que a rodeavão; derribando todas as paredes, arrancou e inutilizou todas as vinhas que por alli se vião, &c. E correspondeo este ardor á defeza? — Em *Guetaria* succedeo outro tanto, com a differença que em quanto

os *Nacionales* defendião a muralha, os soldados de linha saqueavão as casas, e armavão desordens; e hoje não existe a Villa de *Guetaria*. — A tendencia de querer destruir tudo antes do que defender, está manifesta no que se tem visto em muitos pontos; isto he que todo aquelle que nestas Provincias se tem declarado pela causa da Rainha, e dos quaes são quasi todas as propriedades, ha de ficar anniquilado e arruinado, porque assim o precurão huns e outros. " (Seguem-se varias reflexões.) *(El Espanhol.)*

LISBOA 29 DE ABRIL.

O *Morning Herald* de 11 do corrente traz duas cartas de Lisboa, huma das quaes he notavel e curiosa em grande parte do seu conteúdo, posto não seja talvez em tudo exacto; mas sem duvida o he em grande parte; della damos o seguinte extracto, que não será lido sem interesse, e merece attenção.

" *Lisboa 1 de Abril.* — Talvez que Lord Palmerston julgue a sua insinuação de medidas de repressal a da parte da Inglaterra em retribuição das tentativas feitas por varios modos pelo Governo de Portugal para anniquilar o nosso commercio com este paiz, tenha aqui produzido grande susto; se assim he, está muito enganado. Os Portuguezes ainda terão de arrepender-se da infatuação, por lhe dar a mais benigna denominação, que os tem levado a armar infundada contenda com huma nação que, por mais que digão ou fação, sempre tem sido e ha de ser arbitra da sorte do seu paiz; mas não obstante isso, he facto positivo, que o dito ameaço indirecto proferido por S. S.ª a 14 de Março ultimo do seu lugar na Camara dos Communs, foi mui cordealmente escarnecido. Que expediente elles tem para acharem compradores aos seus productos, se os excluirem dos portos Britannicos he couza difficil de adivinhar, excepto se tencionão chamar á existencia a Nova Inglaterra *(na America do Norte)* como Mr. *Canning* chamou o Novo Mundo; mas em todo o caso elles se burlão da sua antiga Alliada, e dizem que podem muito bem passar sem ella. — Agora que os effeitos da nossa admiravel politica para com Portugal se tem tornado demaziado notorios para que possão por mais tempo ser occultados ou dissimulados por trampolinas diplomaticas, ou *palavreado* Parlamentar, agora que já não são assumpto de conjectura, mas hum facto po-

sitivo, façamos pausa, e lancemos hum golpe de vista sobre tudo quanto nós temos feito nos ultimos oito ou nove annos, e sobre a nossa actual situação comparada com o pé em que d'antes estavamos neste paiz.

(Diz que houve tempo que erão estimados os Inglezes em Portugal, e a sua alliança, excepto por huma piquena porção da nação, que elle diz serem aquelles que os proprios Inglezes " elevárão ao poder e importancia, os então occultos sectarios da Politica Franceza, os Illuminados, &c. " Prosegue relatando os beneficios que recebia o seu commercio, os Privilegios que tinhão pelos Tratados, chegando até ao de 1810, que em fim lhes deo as maiores vantagens. Diz que hoje em dia he totalmente o contrario, e vai proseguindo :)

„ O nosso commercio tem sido comparativamente mais insignificante; os nossos privilegios se tem insensivelmente evaporado, e nós somos, odiados por hum partido por termos sobejamente obrado contra elle, e pelo outro, por termos feito pouco a seu favor; e o que ainda he mais, os *Miguelistas* mofão de nós por termos feito contra nós o que queriamos fazer contra elles, ao passo que os outros nos desprezão pelas mesmas violações de boa fé e sacrificio de principios que não hesitámos fazer em seu beneficio. E porque modo foi produzida esta deliciosa consumação? Escutai, escutai, que eu vo-lo passo a dizer: Primeiramente, pela *não-intervenção*, posta em pratica não segundo o sentido etymologico do vocábulo, mas pelo que lhe dão em *Downing-street*, (onde se acha a Repartição dos Negocios Estrangeiros). Além do que, esta não-intervenção pode dividir-se em 5 actos como hum Drama. Acto 1.° *Sir Carlos Stuart*, Embaixador Inglez, traz a Carta Constitucional do Brazil para Portugal, e assim faz com que o partido liberal affoutamente acredite, que a Inglaterra tencionava dar por esse meio tacita segurança da sua determinação de a apoiar. O Acto 2.° começa com a magestosa scena militar do desembarque de tropas Britannicas em Lisboa para defenderem a Carta contra o Marquez de *Chaves*. No 3.° Acto essas mesmas tropas repentinamente se transformão, se precizo fosse, em defensores de D. *Miguel*, com instrucções *de protegerem o Chefe do Governo* contra qualquer ataque; por cujo meio póde aquelle Principe á sua vontade, e com perfeita segurança, tomar as necessarias medidas com que se dispõe a sua premeditada exaltação ao Throno. No 4.° Acto começa a engrossar o enrêdo, e se torna

do maior interesse; e de mais a mais começa o sangue a correr, ainda que segundo o rigor das regras devêra isso ficar reservado para o final. D. *Pedro*, afilhado da Inglaterra, acha-se então no *Porto*, onde o deixão sustentar-se como poder. Novamente se declara a não-intervenção; e em prova disso, manda-se ao Tejo huma Esquadra Ingleza, devendo os vasos maiores servir d'asylo, e os mais pequenos desempenhar o serviço algum tanto desairoso (para a Marinha Britannica) de passar por alto Proclamações do Porto, e recrutas para alli, e isso a despeito da promessa feita pelo nosso Governo de que esses vasos serião unicamente empregados em levar malas do *Porto* para Inglaterra, e d'Inglaterra para o *Porto*, sem de nenhum modo serem o vehículo de communicação entre a Capital e aquella Cidade sitiada. Acto 5.° D. *Pedro*, pelos seus proprios, e constantes esforços, pelo auxilio da emprehendedora mocidade de *Londres* e *Paris*, a quem *o amor da gloria*, *da liberdade*, *ou do dinheiro das prezas*, attrahíra ao seu estandarte, assim como pela clara intimação de despejo feita ao seu adversario por meio de hum Exercito Hespanhol de 10,000 homens, consegue finalmente encurralallo, e está mesmo a ponto de lhe lançar a mão; eis se effectua o desenlace, que no que toca á originalidade e effeito theatral não tem nada que se lhe compare: intervem o braço da Inglaterra, D. *Miguel* he arrebatado a hum remoto paiz, para alli viver commodamente, para alimentar as esperanças dos seus partidarios, e talvez finalmente para.... e vem o panno abaixo.

„ Ora a moralidade que os Portuguezes de todas as opiniões deduzem deste Drama he, 1.° que não ha que fiar em alliados antigos, e 2.° que he loucura nas nações piquenas o fazerem Tratados com outras bastante poderosas para os violarem com impunidade, se o quizerem fazer; e he exactamente sobre este mesmo principio que agora estão procedendo a nosso respeito. Em segundo lugar, depois da *não-intervenção* dos nossos sabios Ministros em Inglaterra a parte declarada, ou solapada, que huma não pequena porção de Inglezes aqui residentes tomárão em huma luta de que se devião abster, notavelmente contribuio para effeituar a ruina dos interesses Britannicos neste paiz. Deixo d'entrar em particularidades a este respeito, tanto porque não desejo offender ninguem, como porque tendo o resultado produzido em seu entendimento tardia convicção da sua loucura, he bastante castigo a reflexão de haverem sobre si

mesmos acarretado o mal, a pezar de todas as advertencias que se lhes fizerão. O caminho que seguírão não podia deixar de produzir o mesmo effeito de qualquer modo que acabasse a contenda, porque abrio os olhos dos Portuguezes sobre as perigosas consequencias da preponderancia Ingleza, e sobre a verdade de que os nossos privilegios, se os deixassem continuar, poderião vir a ser huma alavanca para subverter tanto hum como outro qualquer Governo. Nesta convicção não perdêrão tempo os partidarios da Rainha em mostrar, que não fôra inutil a lição que lhes havião dado. Logo depois da instalação do seu Governo nesta Capital os nossos privilegios, que se podião considerar como fortificações exteriores, forão atacados hum por hum, e quasi todos cedidos sem opposição; antes, pelo contrario, com a declaração, de serem na realidade exorbitantes, e de todo incompativeis com as novas instituições, como se o nosso Governo tivesse o direito de ceder, como acto de cortezia e condescendencia, as vantagens que continuava a reclamar em virtude de hum Tratado ainda em vigor. No entanto isto não he nada a par do que se lhe tem seguido. O primeiro e profundo golpe descarregado sobre os nossos interesses foi a reducção dos direitos sobre todas as mercadorias estrangeiras ao nivel dos que pagavão as nossas; medida esta em justificação da qual se allegava com muita razão, que nós mesmos haviamos dado o exemplo, por meio d'igual reducção a favor dos vinhos Francezes, e por conseguinte em prejuizo dos de Portugal; no que demais a mais haviamos desprezado as expressas estipulações dos Tratados. Este argumento era com effeito concludente, e por consequencia tranquillamente nos sugeitámos ás represálias. Depois disso, com o ostensivo motivo de animar as fabricas do paiz, que ainda não existem, mas com o verdadeiro fim de excluir *in toto* o nosso commercio de Portugal, se introduz nova pauta das Alfandegas com arbitrarias avaliações, segundo as quaes terião as nossas fazendas que pagar de 50 a 390 por cento *ad valorem*, e por tanto ficarião excluidas do mercado. Finalmente está a ponto de expirar o Tratado de 1810, e declara o Governo Portuguez, que não quer celebrar outro que dê maiores vantagens á Inglaterra do que ao Brazil, ou que izente as mercadorias Inglezas da operação da proposta Pauta; em cujo ultimo caso bem podemos de todo fechar a loja no que diz respeito a Portugal, excepto se ao distante rumor da tormenta que se vai reunindo no peito de Lord *Palmerston* se seguir alguma fulminação que faça cahir os Portuguezes outra vez em si, e

lhes ensine que não he infinito o soffrimento da Inglaterra! Temos dito o que basta neste assumpto: Voltemos agora os olhos a Portugal, e examinemos até que ponto se tem melhorado a sua condição. Que a sua Fazenda se acha em lastimoso estado, e que por conseguinte os que tem Cédulas Portuguezas nos fundos estrangeiros se achão todos os dias expostos a algum bem desagradavel resultado, he o que ninguem se anima a negar. E qual tem sido a causa desse desarranjo? Diz *Campos* que fôra a prodigalidade de *Carvalho*, e *Carvalho* vos dirá, que foi tudo em consequencia da ignorancia e desgoverno de *Campos*. Não he huma cousa nem outra. He porque o estabelecimento da Dynastia e forma de Governo *tão ardentemente desejadas pela nação*. se effeituara por hum meio que custou quasi sete milhões de libras esterlinas, o juro de cuja quantia com effeito absorve grande parte da receita; e he porque o Governo se não pode animar, não digo a lançar hum novo imposto, mas nem se quer a exigir a devida cobrança dos que existem, pelo temor de pôr todo o paiz em desordem e insurreição. Se he falsa esta asserção, porque não fazem a experiencia? O *deficit*, pois, que agora conta tres annos desde que teve principio, já sobe a dois milhões de libras esterlinas, promette augmentar e avultar á medida que for envelhecendo, e como não he facil quando ha só huma de seis gastar por dia hum cruzado novo, como lá dizem, segue-se que o Exercito anda tres mezes atrazado, a Marinha oito, e quasi outro tanto os empregados publicos inferiores (as viuvas, orfãos, e invalidos que tem pensões, contão o seu atrazamento por annos em vez de mezes); e quanto aos Frades e Officiaes Miguelistas, que em virtude da Convenção de *Evora monte* devião continuar a receber o seu soldo, sabe Deos ha quanto não tem visto hum real; de modo que se a estes ajuntarmos os empregados publicos *Miguelistas* lançados fora dos seus empregos, torna-se pouco problematico se a desgraça neste paiz não he maior agora do que nunca dantes fôra. Mas tudo isto he nada comparado com outro mal de tremenda magnitude que sobreveio a esta desgraçada nação; mal que nenhuma pericia financeira he capaz de remediar, como talvez podesse os outros. Fallo da terrivel mudança no caracter do outrora pacifico e laborioso camponez, agora sanguinario malvado, que desafoga a sua vingança pela morte de seu irmão, de seu pai, ou de seu filho (cujo coração talvez alguma lança estrangeira o atravessasse), sobre os seus primeiros compatriotas de opposta

opinião politica, a quem á sua vontade e seguramente pode assassinar. Todos os dias occorrem nas Provincias attentados desta natureza, como o attestão os mesmos periodicos de Lisboa. He pois claro que temos lezado os nossos proprios interesses sem fazermos nenhum bem áquelles que desejavamos servir; e o peor he que não os podemos remediar retrogradando; porque se se restabelecesse D. *Miguel* e o seu dominio absoluto, viria a nossa situação a ser tão má, ou talvez mesmo peor. Acabou para sempre a benigna influencia que a Inglaterra outrora exercia em Portugal, dissolvêrão-se os laços de amizade que união as duas nações, e jazem no esquecimento todas as sympathias rêsultantes da recordação da sua antiga união no combate contra o commum inimigo. No entanto se já não podemos conservar amigavel preponderancia, dominemos ao menos pelo temor da superioridade do nosso poder. Redija Lord *Palmerston* hum Tratado, e apresente-o ao Governo Portuguez com a declaração de que se recuzar concordar nelle sem excepção nem reserva, ficaráõ as producções de Portugal excluidas dos mercados Inglezes pelo espaço de hum anno, e affianço que não tornaremos a ouvir mais queixas nem increpações a este respeito. P. S. Não sei como vim a esquecer-me de *Mendizabal* expondo as cauzas do desarranjo deste paiz, para as quaes não concorreo pouco aquelle benemérito na qualidade de agente financeiro e contratador d'emprestimos. A commissão que recebeo era sobre a totalidade nominal ajustada, e por consequencia, quanto mais piquena era a verdadeira quantia que se obtinha, quanto mais promptamente se gastasse, tanto mais depressa se precizaria de novo emprestimo, e tanto mais depressa embolçaria o agente mais tantos por centos. Seja M. *Mendizabal* a outros respeitos o que for, não he tôlo."

Assigna-se a 1,200 rs. por trimestre, e 480 rs. por mez nas Lojas de José Joaquim Nepomuceno, Rua Augusta N.° 137; de João Henriques, Rua Augusta N.° 1.; de C. A. de Lemos, Rua do Ouro N.° 112; e de F. X. de Carvalho ao Chiado. E se vende nas mesmas, e na R. da Prata N.° 109, a 40 reis a folha. As cartas devem vir francas.

LISBOA: 1836.

NA IMPRENSA IMPARCIAL.

Rua dos Douradores N.° 43 B.

O
INTERESSANTE
JORNAL HISTORICO E INSTRUCTIVO.

N.° 48 *Terça feira 3 de Maio.* 1836.

GRÃ-BRETANHA.

Londres 11 de Abrl.

O correspondente do *M. Herald* lhe escreve de *Dublin* (Capital da Irlanda) em 8 do corrente: " Hontem entre a meia noite e huma hora produzio grande susto nas immediações de *College-Green* huma explosão que os habitantes imaginárão ser causada por algum ataque contra o Banco; mas depois vierão no conhecimento de que o estrondo fôra produzido pela explosão da estatua de *Guilherme* III na praça de *College-Green*. A explosão extinguio todos os lampiões circumvizinhos, e acudio ás armas a Guarda do Banco, prompta a repellir qualquer ataque. Brevemente chegou hum corpo da Policia, que esteve de guarda á prostrada estatua até amanhecer, sendo então levada para a repartição da Policia em *College-street*, onde se tem estado fazendo huma averiguação a este respeito. Parece que esta he a 4.ª tentativa que nos ultimos 3 ou 4 mezes fizerão os que destruírão a estatua; que as vigias nocturnas havião dado parte disso aos Magistrados, mas que se não adoptava nenhuma nova precaução para obstar a que tivesse effeito. Antes de chegar a Policia havião tentado os mal intencionados destroncar a cabeça do corpo da Estatua; mas sendo toda de chumbo moeiço, não tiverão tempo de acabar a sua tarefa. Foi erigida a dita estatua pelos Cidadãos de *Dublin* em 1701, no anniversario da batalha do *Boyne* (contra *Jaime* II a quem os Inglezes chamão o *Pretendente*, e que ficou expulso do Throno, assim como a sua Dynastia, por professar a Religião Catholica Romana), em commemoração do Rei *Guilherme* III com a seguinte

legenda no pedestal de marmore: = *Gulielmo Tertio, Magnæ Britanniæ, Franciæ, et Hiberniæ, Regi, ob Religionem Conservatam, restitutas Leges, Libertatem assertam, cives Dublinienses hanc Statuam posuère.* = Ainda se não descobrio nenhum vestigio dos individuos que tiverão parte neste successo; mas pode considerar-se como amostra do que os *antigos Protestantes* tem que esperar do *novo Regime municipal.* Todo o dia se tem apinhado grande multidão de gente á roda do cavallo e do pedestal, sendo grande o regozijo que manifestão por este motivo os Catholicos contrarios á União &c. — S. Ex. o Lord Lugar Tenente tem estado longo tempo em conferencia com Mr. *Drummond*, sub Secretario d'Estado; esta tarde vai publicar-se huma Proclamação offerecendo a recompensa de 500 libras esterlinas (cinco mil cruzados) pela apprehensão dos delinquentes.

O Paquete *Quail*, Cutter de 4 peças, partio de *Falmouth* ha 15 dias debaixo do commando do Tenente *Bisson*, com despachos para *Lisboa*, levando a seu bordo 24 marinheiros, e o numero costumado de Officiaes. Navegando atravez da bahia de *Biscaia* encontrou violentissima tormenta, a que por algum tempo resistio, mas a final bateo-lhe no costado de estibordo hum tremendo vagalhão de mar, que quasi virou o Paquete, e arrebatou 16 marinheiros, escapando por milagre o Capitão. Com grande trabalho cortárão os que lhes subrevivêrão parte da enxarcia, e segurárão o leme, mas o navio em completa ruina andou alguns dias á mercê dos ventos e das ondas; até que depois de amainar a tempestade, passárão á vista delle duas embarcações de alto bordo, mas sem fazerem caso dos signaes que lhe fazia o Paquete, o deixárão entregue á sua sorte. O Capitão chegou a fazer fogo sobre huma dellas, porém não conseguio soccorro. Finalmente encontrou o Paquete *Speedy* na altura do farol de *Gaskett*, prestando este todo o auxilio ao resto da tripulação que se achava em misero estado. — Chegárão ambos Quinta feira a *Jersei*, de cujos habitantes recebêrão os naufragados todas as attenções que a humanidade podia aconselhar. Huma Senhora conhecida pela sua caridade lhes deo alojamento em sua casa, convidou para a sua meza o Capitão e os Officiaes, e determinou que se desse aos marinheiros toda a qualidade de soccorro.

Os periodicos Francezes achão-se em grande parte occupados com os negocios d'*Argel*, onde parece que se vai

conservar a força primitiva de 23,000 homens, á vista da expressa recommendação do Marechal *Clausel*, em vez da de 19,000 que antes se aconselhara. Consta, que para a Provincia de *Titteri* hia partir nova expedição.

(Morn. Herald.)

Idem 12.

Os periodicos de *Paris* contém novas particularidades a respeito dos estragos produzidos pelas ultimas tempestades.

Dizem as cartas de *Brest* em data de 5 do corrente, que no dia anterior havia dado á vela a Fragata *Hermione*, a Corveta *Egeria* e os transportes *Luiza*, *Louvre*, e *Blavat;* que os dois primeiros havião ido para *Toulon* para onde levavão algumas tropas da Marinha; e que se hião mandar mais 200 homens de *Brest* para *Cherburgo*. a bordo da *Dordogne*, a fim de armar a *Triomphante* e a *Laurier*. Dentro de poucos dias se esperava que dessem á vela as Naos de linha *Jena* e *Santi Petri*.

O correspondente do *M. Herald* lhe escreve das fronteiras de *Guipuzcoa* em data de 5 do corrente: " A a julgarmos pelas promessas e pelos preparativos, parece que os Exercitos belligerantes estão resolvidos a começar as operações. *Cordova* mandou huma Divisão para a fronteira da França a fim de reforçar a columna do Barão de *Meer*. Segundo huma proclamação que prometterão enviar-me hoje, está a maior parte do Exercito *Christino* a ponto d'entrar nas Provincias, e de expulsar os Carlistas para as montanhas. Estes são os projectos actuaes dos *Christinos*, de cujo bom exito não duvidão, contando com o effeito produzido pela *intervenção* de Lord *Palmerston;* perdoe-me S. S. *cooperação* he que eu devêra dizer.

Os *Carlistas*, de nenhum modo assustados pela proclamação de *Cordova*, nem pela cooperação de Lord *Palmerston*, reforçárão a sua linha desde a costa septemtrional até ás fronteiras do *Aragão;* e como para provar ao mundo a importancia dos adherentes de *Christina*, estão activamente trabalhando em *Hernani*, fazendo preparativos para o bombardeamento de S. *Sebastião*. Durante os ultimos 14 dias tem o Coronel *Lozoiere* estado occupado em dispor o combustivel, e só ao mao estado do tempo, e por conseguinte á difficuldade de conduzir por alto generos de contrabando atravez das fronteiras, he que os habitantes de S. *Sebastião* devem o seu momentaneo descanço. D. *Carlos*, que a pezar das *brilhantes* victorias ganhadas por *Esparte-ro* na *Biscaia*, tem ficado tranquillamente em *Ellorio*, está

agora á ponto de passar á *Tolosa*, e dalli a *Hernani* tencionando assistir ao cerco de S. *Sebastião*. A Divisão *Carlista* commandada por *Garcia*, que está em observação sobre a columna Christina perto das fronteiras da França, foi reforçada pela Brigada do General *Terragual;* e se expedírão ordens para expulsar os Christinos dos valles. Tereis notado que os Jornaes Francezes da fronteira, os mesmos que tão desapiedadamente maltrarárão os pobres auxiliares Inglezes, tem exaltado com toda a vehemencia da Rhetórica Franceza os grandes e admiraveis feitos da immortal Legião Franceza no sempre memoravel dia 24 de Março. Nesse tempo vos enviei noticia da acção, em que a final os Carlistas ficárão de melhor partido. Agora vos remetto o boletim do General Garcia ao Commandante em Chefe. (Segue o dito Boletim em data de *Olague* 24 de Março, e remettido pelo Conde de Casa Eguia, ao Ministro da Guerra, em que tratando do encontro que houvera com a Legião Franceza, notamos o seguinte:) " Novamente comecei a minha marcha, mas foi logo informado de que as alturas de *Langoain* se achavão em poder do inimigo. A pezar desta imprevista difficuldade resolvi abrir passagem á força, por ser mui critica a minha posição. Tinha na minha frente mais de 3,000 homens, e via-me perseguido de perto pelo Barão de *Meer*, e pela sua Divisão. Brevemente alcancei o inimigo composto de hum batalhão da Legião Franceza, de 2 companhias do 2.° regimento de Infanteria Ligeira, e de huma Companhia de *Peseteros*. Aproximárão-se pela estrada que me via obrigado a atravessar, não sendo mais de 40 jardas a distancia entre nós. Logo formei a infanteria ligeira da Ribe-ra em columnas serradas e mandei adiante o 3.° batalhão. O inimigo rompeo o fogo, e então duas companhias ligeiras arremettêrão contra elle, seguidas por toda a minha pequena Divisão, atacárão o inimigo á ponta da baioneta, e com tal impetuosidade que em menos de 7 minutos 140 soldados da Legião Franceza ficárão mortos no campo da batalha. Fizemos 20 prizioneiros. Foi tal o valor do nossa cavallaria que não houve lança que o sangue não tingisse. Huma fazenda que se havia previamente fortificado, na distancia de 30 jardas do lugar da acção, servio de asylo ao inimigo. Aqui de novo se travou a contenda e o teriamos desalojado, mas infelizmente chegou de *Zubiri* huma forte Divisão do inimigo composta d'infanteria e cavallaria, e appareceo pelo outro lado *Leão d'Iriarte* com 700 Peseter

ros. A pezar dessas desvantagens não me teria retirado se o Coronel *Carmona* houvesse chegado com a sua força ao lugar aprazado; o mão tempo e a neve que quasi tornárão os caminhos intransitaveis fizerão com que isto fosse impossivel. Tendo apenas 8 batalhões vi-me obrigado a retirar-me, porém mandei antes fuzilar os prizioneiros da Legião Franceza tomados no principio da acção, para que não cahissem nas mãos do inimigo. Ao pé de *Olveti* encontrei o Coronel *Carmona* e que marchava em meu auxilio. Mandei-o com o seu batalhão para *Engui*, o 9.° batalhão para *Yraguy*, e o 10.° para *Udio*. O 7.° mudou de quarteis pelas 11 horas, indo de Sarasa para *Barutain*. Na minha retirada tomárão os Peseteros varios Voluntarios que se havião extraviado entre a neve. Forão entregues á Legião Franceza, que em vingança da sua derrota de manhã, logo os mandou fuzilar. O numero dos fuzilados foi de 12 a 14: o resto conseguio escapar. Se não fôra esta infeliz circunstancia não passaria a nossa perda de 4 mortos e 12 feridos &c. O inimigo deixou 200 mortos no campo. Deve ser consideravel o numero dos seus feridos. "

Eis aqui pois a brilhante victoria ganhada pela Legião Franceza!!! Agora se conhecerá a verdade das victorias *Christinas* e dos boletins de *Cordova:* este publicou que tenciona penetrar nas Provincias, o tempo provará qual dos dois partidos he mais forte.

O mesmo *M. Herald* publica huma carta de *Madrid*, em 28 de Março, que diz ser fidedigna, e he em summa a seguinte: " A guerra civil vai espalhando os seus horrores em Provincias até agora tranquillas, particularmente *Cuenca, Guadalaxara &c.* Pelos rápidos passos que dá receio que em breve se espalhe por todo o Reino. A Catalunha e o Baixo Aragão se tem tornado em novas Navarras. A *Galiza* se acha no mesmo estado. Chegou aqui hontem hum correio de *Cuenca:* dizem os officios que nas immediações daquella Cidade havião os Carlistas surprehendido a Divisão de *Palarea*, e feito a maior parte della prizioneira. "

O agente do Duque de *Wellington* em *Lisboa*, notificou o Sr. *Campos* por meio de hum notario o protesto do Duque contra a arbitraria suspensão da pensão que Portugal lhe concedera. *(M. Herald.)*

Escrevem de *Vienna* a 30 de Março: " Referem que a 19 do corrente se expedíra o Decreto do Imperador sanccionando a dotação a favor dos Jesuitas feita pelo Patriarcio *Albertini* de *Verona*. Terão pois os Jesuitas a facula-

de de fundarem hum sencionario, e se estabelecerá em *Verona* hum Collegio para a educação da mocidade. A superintendencia desta instituição, assim como a de todos os estabelecimentos relativos á educução e ao culto no Imperio, pertence á repartição dos Negocios Ecclesiasticos, de modo que não ha que temer nenhuma influencia estrangeira."

No meado do mez passado appareceo pela primeira vez a bandeira Prussiana em Smyrna, onde aportárão 2 Brigues mercantes de Stettin. *(M. Herald.)*

LISBOA 2 DE MAIO.

Pelas folhas hontem recebidas de *Londres* de 18 a 25 de Abril, não temos noticias de grande transcendencia, mas continúa a mesma attitude entre os Gabinetes do Norte e do Sul da Europa, observando-se huns aos outros. A *Inglaterra* querendo preponderar na Peninsula, acha na *Russia*, como opposição, a ameaça de preponderarem os Russos na *Turquia*. Entre outras muitas provas disto he notavel o artigo seguinte do *Morning Herald* de 25:

" Publicou-se no *Jornal do Commercio* sob authoridade de huma carta de *S. Petersburgo*, o seguinte extraordinario extracto de huma falla que dizem fizera o Imperador *Nicoláo:* " A *Inglaterra* não ha de intervir na *Hespanha*. Nós a imitaremos não intervindo na *Turquia*. Se ella (a *Inglaterra*) atacar *principios*, nós atacaremos o seu *commercio*. Ella não poderia permanecer na Peninsula; e nós, se huma vez entrassemos em *Constantinopla*, alli ficariamos. " — Esta linguagem he bem clara (prosegue o *Herald*). Não ha nella a obscuridade e falta de sentido de hum protocolo á *Palmerston*. Isto confirma quanto temos dito sobre os designios da *Russia* no Oriente, onde está prompta a anniquilar, quando bem quizer, o nosso commercio, como já tem destruido a nossa influencia. O dito Jornal Francez accrescenta a seguinte nota: — " Nós veremos porem o que se ha de seguir, se a *Inglaterra* intervier. " E que dirá o Autócrata sobre os 700 homens de Marinha Inglezes que estão a ponto de serem mettidos por contrabando na *Hespanha* para *sustentar o principio da não-intervenção?* "

" A questão da intervenção (diz o mesmo *Herald*) nos negocios da *Hespanha* pelo Governo Francez, parece nos periodicos de Sexta feira ter-se tornado propriamente hum assumpto de discussão e de reprovação na Camara dos Pares na sessão de Quinta feira (21). Nesta occasião o Mar-

quez de *Dreux-Brezé*, ligando o assumpto com a requisição de huma somma de dinheiro para despezas secretas, fallou em linguagem mui forte sobre a duplicidade do Governo, que quando por huma parte pedia fundos para reprimir os projectos revolucionarios dentro do paiz, estava por outra parte animando a anarquia em *Hespanha*. Disse que os Agentes da Policia em *Paris*, são pagos para abater conspirações e rebelliões, ao passo que os de *Perpiuhão* e *Bayona* o são para fomentar os revolucionarios Hespanhoes. — Caracterisou o Orador com indignação o quadruplo Tratado como destructivo das vantajosas relações commerciaes que outrora existião entre a *França* e os seus vizinhos meridionaes, e ligando a *França* no caso da perda ou decadencia da causa destes, a proteger e sustantar aquelle Estado na anarquia e desordem que reina mesmo nas Legislaturas da Peninsula. " Até que ponto tencionão chegar os Ministros? " perguntou elle. " Que estão elles preparados a fazer nos dois casos, de D. *Carlos* conseguir seus fins, ou os Republicanos, em Hespanha? " Pedio o Orador distincta resposta a estes dois quesitos, dando a razão disso; mas em vez de o Ministro (*Thiers*) aclarar este negocio, foi pedindo a somma que requerêra, fallando em termos geraes, que o Governo faria o que entendesse a bem da Nação &c. (Nada se decidio de intervenção directa na Hespanha.)

No dia 18 se publicou em *Paris* a tomada de *Lequeitio*, e em 20 em Londres, em cujas folhas de 22 apparecem os officios Carlistas desta empreza. Pouco differem nas cousas essenciaes do que se sabe pelos papeis d'*Hespanha*: — O correspondente do *Herald* na *Guipuzcoa* refere terem 20 soldados *Portuguezes* de Cavallaria passado com suas armas e bagagens ao serviço de D. *Carlos*. — O Bispo de *Leão*, *Abarca*, que vinha para *Hespanha* (juntar-se a D. *Carlos*) foi apanhado em *Bordeos*. O mesmo dizem os papeis de *Madrid*; mas o *Espanhol* indica haver o Bispo conseguido escapar, referindo-se a hum periodico intitulado o *Liberal*. Outro Cavalheiro por nome *Erro*, que vinha com o Bispo, dá-se por certo ter chegado ao Quartel General de D. *Carlos*, e o considerão como Ministro da Fazenda.

Tanto as folhas Inglezas como as Hespanholas recebidas hontem dão dimittido por *Cordova* o General *Jaureguy*, ou *El Pastor*, sem se dizer o motivo; era hum dos melhores Chefes do partido da Rainha.

Os Inglezes ainda soffrião muito do tyfo; mas hião para S. Sebastião alguns delles. Não se faz por ora menção de

ataque serio dos Carlistas sobre aquella praça; mas receava-se proximo o ataque.

No periodico *El Español* de 26 se dão noticias do *Faro* de Bayona de 21, em que se dá a chegada a S. Sebastião de huma porção de Inglezes que hião da Divisão de *Evans*, (tendo este chegado a Santander), e que até 26 se esperava alli huma Brigada. — Presumia-se que os Carlistas hião atacar *Portugalete*.

Huma carta de S. *João da Luz* de 17 de Abril (no *Espanhol* de 23) referindo o que os Carlistas tomárão em *Lequeitio*, além da artilheria, diz: » Não se julgue que he bagatella o de que se apoderárão em *Lequeitio*: não precisão os rebeldes que as munições lhes vão de fóra, bastão-lhes as que nós lhes entregamos. Por pessoa que está disso inteirada... sabe que existião pelo menos os seguintes viveres: 75$ arrateis de bolaxa, 45$ rações de pão em farinha, de 500 a 600 arrobas de toucinho, outras tantas arrobas, ou mais, de arroz, de 4$ a 5$ quartilhos de aguardente, e bastante vinho, legumes, e carne salgada: 180$ cartuchos de espingarda de toda a qualidade; de 40 a 50 caixões de granadas de mão, e á proporção bastantes granadas de 5 e 7 pollegadas, metralha, polvora. &c.

Segundo as ultimas folhas de Madrid tornão apparecer unidos Cabrera e Serrador com 6$ homens (tantas vezes aniquiladas estas guerrilhas nos officios de Paláréa!)

Parece que de *Londres* se remetteo huma avultada somma de dinheiro a D. *Miguel*, o qual estava em *Roma* ainda dias depois de 5 de Abril, e tinha na Quinta feira Santa feito alli a costumada ceremonia do Lavapés, e dizem fizera tambem algumas merçês a varias pessoas da sua comitiva &c. Isto assaz prova a falsidade dos boatos que corrêrão de ter vindo para *Hespanha*.

Assigna-se a 1,200 rs. por trimestre, e 480 rs. por mez nas Lojas de José Joaquim Nepomuceno, Rua Augusta N.° 137; de João Henriques, Rua Augusta N.° 1.; de C. A. de Lemos, Rua do Ouro N.° 112; e de F. X. de Carvalho ao Chiado. E se vende nas mesmas, e na R. da Prata N.° 109, a 40 reis a folha. As cartas devem vir francas.

LISBOA: 1836.

NA IMPRENSA IMPARCIAL.

Rua dos Douradores N.° 43 B.

O
INTERESSANTE
JORNAL HISTORICO E INSTRUCTIVO.

N.° 50. *Sabbado 7 de Maio.* 1836.

GRÃ-BRETANHA.

Londres 22 de Abril.

Boletim Official da entrega da povoação e fortaleza de de Lequeitio aos Carlistas.

Do General Conde de Casa Eguia ao Ministro da Guerra.

» Ex. Sr. O mao tempo que tem havido na semana ultima, e que hoje continúa, não me deixa proseguir nas obras necessarias a fim de collocar as peças nas baterias. Não obstante ha huma hora que o horizonte parece aclarar, e se assim continuar progredirão as obras esta noite: huma vez que as peças se achem assentadas, espero poder romper o fogo ámanhã pela volta do meio dia. Não me animo a chegar a assegurar a V. Exc. que conseguirei tomar a praça; tem-se augmentado as suas fortificações; a guarniçao segundo se diz consta de 800 homens, e ha grande numero de peças em differentes baterias. Mas a maior difficuldade que tenho que encontrar he a particular localidade da praça, que me obriga a levantar baterias em consideravel distancia, a fim de fazer fogo sobre a fortaleza. Até agora não temos tido nenhuma perda; 2 soldados ficárão levemente feridos no ataque do Convento, que agora occupamos na distancia de tiro de peça da Cidadella. Não posso averiguar a perda do inimigo. Duas chalupas levando a bordo varios moradores derão á vela do porto, e se dirigírão para S. *Sebastião*. Hum barco de vapor tambem tomou a mesma direcção, mas antes de partir lançou algumas bombas.

Antes de ir para bordo teve o Capitão huma conferencia com o Commandante da guarnição. Deos guarde &c. O *Conde de Casa Eguia.* Quartel General diante dos muros de *Lequeitio*, em 11 de Abril de 1836. Ao Ministro da Guerra. "

Do mesmo ao mesmo. " Ex. Sr. Rompi o fogo ao meio dia, e pelas 3 horas da tarde se levou d'assalto a Cidadella. Foi tal o ardor dos nossos, que a povoação tambem foi neste momento tomada d'assalto. Tendo a guarnição da Ilha pedido ou desejado capitular, consinti nisso. A pezar do direito dos soldados em casos d'assalto, os meus valentes camaradas respeitárão os habitantes, e derão quartel á guarnição. Estou muito occupado, sendo necessaria a minha presença nas ruas a fim de conservar a boa ordem, e impedir os excessos; não posso porora dar ulteriores particularidades deste glorioso acontecimento, e V. E. me penhorará em o levar ao conhecimento de S. M. Enviarei ámanhã novas particularidades. Deos guarde a V. E. O *Conde de Casa Eguia.* Quartel General de *Lequeitio* ás 5 horas e meia da tarde do dia 12 de Abril de 1836. Ao Ministro da Guerra. "

Do mesmo ao mesmo. " Ex. Sr. Desejando communicar a V. E. algumas particularidades do brilhante exito que hontem coroou as armas do Rei, na tomada desta povoação, fortaleza &c., occupei-me em colher para esse fim toda a informação necessaria, porém não posso ainda fazer nenhum calculo exacto da quantidade de effeitos que nos tem cahido nas mãos. Tendo o destacamento d'artilheiros, portamachados, e milicianos que formavão a guarnição da ilha pedido que os admittissem nas fileiras de S. M. se lhes concedeo o seu pedido. A guarnição composta de 600 homens, já marchou na qualidade de prizioneiros para o depozito millitar de *Lazeano:* hião acompanhados pelos feridos e doentes, chegando ao todo a 800 homens. A' nossa perda não excede a 50 homens em mortos e feridos. Entre a artilheria tomada ao inimigo, ha varias peças de bronze. A quantidade de viveres, munições, e projectís, avaliados pelo mais baixo valor, não pode ser menos de cem mil patacas. Se não se houvesse executado o nosso ataque com grande actividade, teriamos corrido o risco de levantarmos o cerco, ou em todo o caso de elle durar algum tempo; porquanto me informão que a guarnição esperava a cada momento ser reforçada pelo 2.° Regimento de infantaria Ligeira. A'manhã ou no dia seguinte remetterei a V. E. circircunstanciada parte não só das operações militares; mas

tambem dos Chefes, Officiaes, e soldados, a quem particularmente recommendo para sua promoção ou recompensa. Enviarei tambem hum inventario de todos os effeitos que tem cahido em nossas mãos. Achando-se a Cidade sem Authoridades Civis, julguei acertado restabelecer o mesmo Alcalde e Camara que exercião esses cargos antes da occupação da povoação pelo inimigo; ordenei ao mesmo tempo ao Alcalde que admittisse na Camara alguns dos mais respeitaveis habitantes. Tomou-se temporariamente esta medida, até que os despachos dêm as ordens necessarias. Publiquei huma ordem determinando, que todas as armas e effeitos pertencentes á guarnição ou aos depositos do Governo, e que agora se achão em poder dos habitantes, se entreguem immediatamente sob pena da grave mulcta da lei. Tambem dei instrucções a fim de que se me apresente huma lista dos Urbanos masculinos, e femeninos, assim como de todos os que estão ausentes, e a causa da sua ausencia. Os que ficárão na povoação são obrigados a se me apresentarem. Partecipa-me o General *Bruno Villareal* que hum individuo da cavallaria inimiga passára para as fileiras do Rei. O *Conde de Casa Eguia*. Quartel General de *Lequeitio*, em 13 d'Abril de 1836. Ao Ministro da Guerra." *(M. Herald.)*

A 19 do corrente aportou em *Falmouth* o navio *Brazilian* vindo de *Pernambuco*, donde dera á vela a 10 de Março passado. Segundo as noticias alli recebidas do *Pará* ainda estavão os insurgentes de posse da Cidade, continuando sem obstaculo na espoliação dos habitantes. Ainda se acha diante do Pará a força naval do bloqueio, porém não era bastante para tentar a empreza de desalojar os rebeldes; fallava-se de reforços, porém não se sabia quando he que se mandarião (no entanto segundo consta parece que já havião partido do *Rio* varios transportes com tropas a seu bordo com aquelle destino.) A' data referida não havia em Pernambuco nenhum vaso de guerra Inglez. — No dia 20 deste mez chegou a *Falmouth* o Brigue *Europa* vindo da *Bahia*, donde partira a 22 de Março; porém não dá nenhuma novidade. — O Duque de *Portland* vai embarcar dentro de poucos dias para *Lisboa*, a fim de visitar Lord *Howard de Walden* e sua esposa.

A fuga do Principe de Capua he assumpto da conversação geral em *Napoles* affirmão que o Governo Napolitano tenciona declarallo indigno da sua jerarquia de Principe do sangue. Parece que o Gabinete de *Napoles* especialmente se resintíra de haver o Principe ido a *Madrid*,

e de ter alli tido alguma demora. No entanto sequestrou-se o seu apanagio na qualidade de membro da familia Real. *(Standard.)*

HESPANHA.

Madrid 25 de Abril.

Hum vaso Genovez, que sahíra de *Spezzia* vinha dirigido a *Hespanha*, quando a apparição de algumas vélas no mar alto o fez recear que fossem Corsarios. Fez-se logo na volta do Sul, e se refugiou ultimamente em *Porto Ferraio*. Pela communicação feita ás Authoridades locaes se sabe que a carregação consiste em barrís de polvora, armas, sapatos, capotes, e dinheiro. Este navio he de 380 toneladas, leva 24 homens, e 6 peças: julga-se que se destina para Gibraltar. *(Jornal do Commercio, na Abelha.)*

De *Yevernes* (Provincia de Toledo) escrevem, com data de 19 o seguinte: " Domingo 17 a facção commandada por *Tercero*, composta de huns 100 homens de cavallo (e não se diz quantos de pé) veio perseguindo o destacamento que havia em *Ardosa*, de huns 16 homens....

» Segundo indicios os facciosos sahírão a receber alguns effeitos *que lhes envião de Madrid*, e a noite passada estiverão em *Marjaliza.* " *(Idem.)*

O General *Serrano*, Capitão General do *Aragão*, chegou ha 3 dias a esta Capital.

Idem 26.

(Extracto da Abelha deste dia.)

» *Acampamento do Bidassoa* 15 *de Abril.* — Os inimigos que nos cercão, estiverão incommodados no dia 12 á noite fazendo vivo fogo este forte....

» O mais notavel, he que immensos recursos estão passando ha doze dias por esta fronteira para o paiz dominado pelos rebeldes. Seja qual for o colorido que tenhão querido dar á ordem de livre introducção de todos os artigos excepto os de guerra, não nos parece este o melhor meio de acabar com a facção.... Tanto os rebeldes como todo o paiz que os segue se tem enchido de tão notavel orgulho, e cobrado hum espirito muito mais hostil que o que ha vinte dias apresentavão.

» Ante-hontem passárão de *França* dois carros (além

de outros que passão aos centos) carregados com barrís de sardinha; os quaes reconhecidos pelo exame (como se ordenou ultimamente) se achou que continhão pela maior parte cunhetes de cartuchos de polvora, que forão tomados por perdidos &c.; rara casualidade! Em outra porção de fardos e caixotes passárão destes que continhão quinquilheria, e sendo examinados, se achárão entre navalhas, thesouras, e outras miudezas, grande numero de baionetas, terçados, e fechos de espingarda, que tambem forão tomados por perdidos. "

" *Balmaceda* 18 *de Abril.* A 1.ª Divisão do Exercito de reserva estava em marcha para Sudupe, e a Brigada Portugueza tinha ordem de marchar para *Victoria* em lugar da Divisão Ingleza que sahio a 15 para *Santander*, levando o Batalhão de Chapelgorris Guipuzcuanos, que devião chegar alli a 17, para embarcar para S. *Sebastião.*

" O General Espeleta, a quem o Governo de S. M. não quiz acceitar a demissão do commando do Exercito de reserva, obteve licença para tomar banhos: deixará o commando a 27, ou 28.

" Os facciosos com a tomada de *Lequeitio* se achão mui animados, e tratão de começar suas operações sobre S. *Sebastião* e *Bilbao* ao mesmo tempo; não tem cessado de dar salvas nestes dias por suas vantagens; blazonão de que em dois mezes e meio nos tem tomado 36 peças de artilheria, e 3,600 homens, &c. "

No *Español* de hoje se lê o seguinte: — " *Valença* 23 *de Abril.* As facções desta Provincia e do *Baixo-Aragão* se achão reunidas em *el Toro* e *Barracas*, ameaçando entrar no nosso reino. No dia 18 do corrente conseguírão surprehender huns 150 soldados do fixo del *Ceuta*, os quaes se defendêrão até ao ultimo cartucho; tendo de succumbir a final ás facções reunidas em numero de 6$ homens. " (Diz que dirigírão huma proclamação e ameaças a *Chiva;* que sahírão de *Valencia* tropas, e voltárão logo, por terem os rebeldes deixado de avançar para alli &c. &c. Ora estes são os mesmos rebeldes que dizia *Palaréa* ter destruido, anniquilado, e outras couzas, que parecem mais patranhas que realidades á vista do que fica referido.)

Escrevem de *Manresa* em 10 do corrente, entre outras couzas, que o Governador acabava de receber participação de hum dos vigias de *la Seo*, de se estarem vendo entrar os rebeldes na Villa de *Guardiola*, que fica distante de *Manresa* huma legua ao Sudoeste.

Idem 27.

Escrevem de *Balmaceda* em data de 21: " Desde o dia 20 que o Exercito tem ordem para estar preparado ao combate " (e nesse dia fez *Cordova* o seu inutil reconhecimento, como se vê do seu officio de 21) e para marchar aonde ordenar o General em Chefe, o qual, resentido pela tomada de *Lequeitio*, onde se perdêrão 22 peças de artilheria de todos os calibres, perto de 800 homens, huma trincadura armada, e muitos viveres e petrechos de guerra, quer vingar-se da ousadia dos facciosos, que ufanos se aproximão a *Bilbao* em força de 37 Batalhões. Hontem se ouvio muito fogo de artilheria na direcção desta praça, e se attribuio ás trincaduras; os facciosos tinhão escalonados doze Batalhões desde *Zorzona* até *Arziega*, e tinhão pedido muitas rações para *Galdacano*.

" Neste momento, que são 4 horas da tarde, se sabe que os inimigos estão proximos, que *Bilbao* está ameaçado; *Eguia* intimou ao Governador da Praça se rendesse; com tremendas ameaças, dirigindo á sua tropa huma proclamação em que lhe assegurava que se apoderarião de *Bilbao* com a mesma facilidade com que se tinhão apoderado dos quatro pontos anteriores, que tinhão succumbido ás armas de seu amo; accrescentando que para o dia da Vera Cruz em 3 de Maio, estarião senhores de Portugalete e Balmaceda, a pezar da sua fortificação. "

Escrevem de *Teruel*, segundo avisão de *Saragoça* em 24 do corrente, que *Cabrera* e *Quilez* se achavão em *Segorbe* com 6$ infantes. (*Abelha.*)

Em *Victoria* se assegurava que o Sr. *Olavarria*, Coronel do Regimento de *Cordova*, foi apanhado pelos facciosos, indo pelas 10 horas da noite de *Victoria* para *Arechavaleta*, onde está o seu Regimento; povoação a hum quarto de legua de *Victoria*, aonde tinha ido ao theatro.

Idem.

Escrevem de *Bilbao* em 20 do corrente: " O paiz (os Christinos) recebe com enthusiasmo quanto diz respeito á cooperação, porque de todos he conhecida a falta que ella nos faz. De pouco servirá porora que se reforce o nosso Exercito, se o seu reforço são recrutas, e muitos homens debeis e pouco capazes de trabalhar. Aqui são necessarios homens já formados e bem instruidos. — Não he menor a attenção que se requer para que o soldado seja bem tratado, pois de outro modo he difficil resista aos laços que se lhe armão por quantos meios pode inventar a seducção mais refinada. Até

agora bem ou mal hiamos passando neste ponto, mas actualmente principia a notar-se com desgosto e estranheza que lhes falta ás vezes até o mais precizo. D'aqui podem seguir-se graves consequencias, se o mal se não remediar a tempo. "

Idem.

Estado da Galliza. A seguinte carta que nos dirige (ao *Español*) hum insigne patriota, dá sobre a situação daquella importante parte do Reino noticias que corroborão quanto temos manifestado, e são a melhor resposta que podemos dar ás apaixonadas increpações que se nos tem feito de exagerarmos os perigos do nosso estado presente.

" *Corunha* 16 *de Abril.* — He tão equivocada a idéa que se pretende fazer formar do estado deste paiz, que poderão muitos considerallo proximo a gozar de hum socego perpetuo. Pór doloroso que me seja, não devo contribuir com o meu silencio para que se generalize huma opinião capaz de augmentar o lethargo em que se tem vivido relativamente a está porção interessante e vasta da Peninsula.

" A inclusa carta de pessoa verdadeira e respeitavel informará a V. ms. do estado em que se acha a Provincia de *Lugo*. Todos os dias ouvimos e se nos diz nos periodicos que inserem os boletins, que se apresentão sem cessar *cabecilhas* e *facciosos* a gozar do indulto, e com tudo na Capital se estão vendo como assediados, occorrem a invasão de *Monforte*, de hum effeito moral funestissimo, o ataque contra *Mellid* executado por 800 facciosos, e se executão finalmente os espantosos assassinios de la *Estrada*, cuja relação faz estremecer o coração mais insensivel. Não sei se isto he melhorar a situação do paiz; mas certamente não serão desta opinião os povos que soffrem, e estão constantemente ameaçados de tamanhos desastres, e que vêem tão remoto o seu remedio. " (Segue fazendo varias observações sobre o que conviria fizesse o Governo para occorrer aos estragos dos facciosos. A carta de *Lugo* a que allude, refere varios ataques de facciosos, que diz " entrarão por toda a parte, porque em toda a parte achão favor, &c. ")

LISBOA 6 DE MAIO.

Na *Abelha* de 29 de Abril vem hum Resumo geral da importancia de toda a Divida Hespanhola reconhecida e não consolidada, mostrando a somma das tres especies

de Vales (Titulos) não consolidados, divida corrente com juro em papel, e divida sem juro; e he do modo seguinte:

Vales não consolidados que se achão em circulação, e que se tem renovado até 29 de Fevereiro de 1836 — total das tres creações de Vales de 400,200, e 100, pezos duros, de Janeiro, Maio, e Setembro; 332,416 Vales, dos quaes abatidos os cancellados, convertidos, e premiados em sorteio, são os existentes 252,700, e o seu valor 723,273,788 reales de velhon, liquido consolidavel. — A divida corrente com juro de 5 por cento em papel, he de 911,824,563 reales. — Divida sem juro: Recibos de juros de Vales não convertidos ainda em Certificados 575,989,690 rls. Ditos recibos já convertidos em Certificados (ou Titulos), 313,839,920. — Certificados (ou Titulos) expedidos pela Real Caixa de Amortização por todos os mais ramos ou créditos 1532,295,219 reales. Fazem estas tres ultimas parcellas que constituem divida sem juro, 2422;124,768 reales. Total geral — 4057,222,910 reales de velhon. (São 405 milhões e 722 mil 291 cruzados. — Algum tempo era muito mais avultada a Divida d'*Hespanha* que a de *Portugal*, em comparação da população dos dois paizes; mas hoje he em proporção muito maior a Divida de *Portugal* que a da *Hespanha*, attendida a differença e proporção de 12 a 3 milhões de habitantes. Com tudo a Divida geral de Hespanha aqui mencionada não mostra o total inclusa a sua Divida estrangeira, ao que parece, e por certo com esta sobe a muito mais o total da sua Divida Publica do que a nossa.)

Assigna-se a 1,200 rs. por trimestre, e 480 rs. por mez nas Lojas de José Joaquim Nepomuceno, Rua Augusta N.° 137; de João Henriques, Rua Augusta N.° 1.; de C. A. de Lemos, Rua do Ouro N.° 112; e de F. X. de Carvalho ao Chiado. E se vende nas mesmas, e na R. da Prata N.° 109, a 40 reis a folha. As cartas devem vir francas.

LISBOA: 1836.

NA IMPRENSA IMPARCIAL.
Rua dos Douradores N.° 48 B.

O

INTERESSANTE

JORNAL HISTORICO E INSTRUCTIVO.

N.° 52. *Quinta feira* 12. *de Maio.* 1836.

AUSTRIA.

Vienna 18 *de Abril.*

Logo depois da volta de S. M. o Imperador da Cidade de *Presburgo*, onde ha de ir a 30 deste mez fechar a *Dieta da Hungria*, irá a Corte para o Palacio de *Schoenbrunn.* S. A. Imperial o Arquiduque *Carlos*, e a sua familia hão de passar o Verão no seu bello sitio, ou Quinta de *Weilburg*.

S. A. R. a Duqueza de *Angoulême* chegou aqui antehontem vindo de *Praga*, acompanhada pela Princeza *Luiza Maria d'Artois*, (Irmã de Henrique V e filha do Duque de *Berry*) e de Mademoiselle (Condeça de *Rosny*), apeandose no Palacio Imperial.

Vão-se proseguindo com grande actividade as medidas para a reducção do Exercito, e serão bastantemente grandes. Diz-se que se venderão perto de 15 mil cavallos.

Cartas de *Trieste* dizem que já tinha dado á véla daquelle porto para *França* huma porção dos Polacos.

GRÃ-BRETANHA.

Londres 21 *de Abril.*

Tratando o *Standard* a respeito da moção que Mr. *P. M. Stewart*, fez hontem na Camara dos Communs sobre o procedimento que a Inglaterra devia adoptar contra a politica da Russia, e a favor do Commercio Inglez, assim se expressa: "Os nossos sentimentos quanto á politica aggressora da Corte de S. *Petersburgo*, e á desigual resistencia que se faz á marcha ambiciosa dessa politica, são demasia-

do conhecidos para consentir que demos leve attenção á moção de Mr. *Stewart*. Não censuraremos a discussão excepto quanto ao tempo que occupou, e no lugar em que se fez. Foi hum excellente ensaio politico que nos deo muita informação proveitosa, e inculcou mui sólidos principios (particularmente alludimos ao discurso de Mr. *Stewart*); mas, como bem mostrou Lord *Mahon* e *Sir Roberto Peel*, a moção sobre que se fundava tinha tal forma, que na verdade inhabilitava o Parlamento a tomar qualquer decisão. Nenhuma Assembléa deliberante digna desse nome jámais tomará huma resolução sem ter presente, não só provas satisfactorias, mas as melhores que o caso admitta, e essas provas devem ser as melhores não só na substancia, mas tambem na forma.

Ora qual era a proposta de Mr. *Stewart*, e com que provas a apoiou? A sua proposta era duplicada: primeiramente o enviar-se hum agente diplomatico a *Cracovia*, e depois o exhortar os Ministros a protegerem, e ampliarem o Commercio Britannico na Turquia e no Mar Negro; ambas por certo, mui acertadas; mas que tambem por certo a Camara dos Communs não devêra fazer, em menoscabo do direito da Coroa de tomar a iniciativa em tudo quanto diz respeito á paz, á guerra, e á diplomacia, sem preceder prova de que os Ministros do Rei se houvessem mostrado dispostos a esquecer-se do seu dever nos assumptos em questão. Longe de nós o dizermos que Mr. *Stewart* não poderia plenamente achar essa prova, se a houvesse devidamente procurado, e se nenhum partido se tivesse opposto á sua pretenção &c. Porém contentou-se com apontar Tratados e obrigações, simplesmente ponderando que tinhão sido violados sem dizer huma palavra quanto á prova da sua violação. O caminho que devêra seguir he o que lhe indicou *Sir Roberto Peel*; devêra primeiro mostrar hum exemplo de negligencia da parte dos Ministros, e então propor o remedio dessa negligencia. Mas isso não fazia conta ás vistas politicas do seu partido. He assim que se sacrificão os mais caros interesses da nação, que se põe estorvos ao poder Britannico, e se macúla a honra Ingleza em toda a parte do mundo, pelas mesquinhas intrigas de dois ou tres miseraveis partidos que estão lutando para se conservarem na posse dos seus empregos. Não podemos deixar de pensar, que hontem á noite transpirou o bastante para obstar a que a Camara dos Communs officiosamente se intrometta nas relações diplomaticas do Imperio. Foi o clamor

da Camara dos Communs a favor da Russia, a *Regeneradora*, quem deo lugar á destruição da Marinha Turca, aliàs nem se quer hum soldado Russiano teria jamais atravessado o *Balkan*; e por tanto a não ser isso não teria a Russia tido tempo, nem inclinação para se envolver na insurreição da Polonia, excitada pela crueldade e pela oppressão a fim de dar hum pretexto para o que servio. Foi a clamor da Camara dos Communs que impedio em 1828 que os Ministros resistissem ao Tratado d'*Adrianopoli*. Mas que precizão ha de alludirmos a outra couza mais do que á remoção da nossa esquadra que bloqueava a Costa da Hollanda, ou ao emprestimo Russo-Hollandez, e a todas as outras medidas eminentemente populares dos ultimos quatro ou cinco annos? Toda á vez que o partido *Whig*, agora e ha muitos annos preponderante na Camara dos Communs, se tem decididamente intrometido em diplomacia não tem causado mais do que prejuizo. Talvez que a proposição de Mr. *Roebuck* de isolar a politica Ingleza fosse melhor do que huma intervenção tão frouxa da parte da Camara dos Communs como a que Mr. *Stewart* aconselhou. No entanto não somos da escola de Mr. *Roebuck*; julgamos que não só a riqueza e o poder, mas a mesma existencia deste paiz como Estado independente, se fundão em se pôr hum obstaculo á ambição Russiana. Mas em quanto os Ministros não forem convencidos de negligencia, por hum voto do Parlamento, e continuarem por tanto a ser os representantes da nação Britannica para com todas as Potencias estrangeiras, não desejariamos vêllos tolhidos com admoestações ou censuras de qualquer das Camaras do Parlamento.

Idem 25.

O Principe *Talleyrand* partirá de *Paris* no principio de Maio, e tenciona passar á *Austria*. O certo he que se munio de passaportes para a *Alemanha*.

Escrevem de *Paris* em data de 23 do corrente:

» O Ministro do Interior declarou hontem á Camara dos Pares, que se fazia extensiva a clemencia Real aos prezos politicos que dessem provas de sincero arrependimento. Temos confiança nestas palavras, mas teriamos preferido que já houvesse chegado o tempo de perdão. "

Do *Hampshire Telegraph* em data de 23 do corrente copiamos o seguinte: " As oito Naos de linha ultimamente postas em serviço, estão-se rápidamente aprompiando para dar á vela: nos differentes portos está quasi completa a leva dos 3,200

FFF 2

marinheiros necessarios para as guarnecer, além dos Officiaes e tropa de Marinha, faltando apenas 240 homens segundo os Mappas remettidos Quinta feira ultima ao Almirantado. — Com a força que já sahio de *Plymouth*, e deste porto para a costa do Norte da Hespanha, contando a Artilheria da Marinha, a ponto de partir, terá o novo batalhão a força de 640 homens, (que vão ficar ás ordens do Capitão *Lord João Hay.)*

Segundo as noticias de Constantinopla que alcanção até 30 de Março ultimo, tratava o Governo Turco de ajuntar dinheiro para o pagamento da 1.ª prestação da sua divida á Russia. Parece que verificado esse pagamento os Russianos immediatamente evacuarão a praça de *Silistria.*

(Standard.)

Idem 29.

A vizita des Principes Francezes á Alemanha.

Ainda não estão decididos os Titulos com que hão de viajar os Principes; porém dizem que o Duque de *Orleans* terá o de Conde *D'Eu*, e o Duque de *Nemours* o de Conde de *Penthievre.* Estão arranjadas todas as ceremonias. A policia de *Paris* tem estado em correspondencia com as Authoridades de *Alemanha*, pedindo-lhes a mais estreita vigilancia. Os Principes hão de occasionalmente uzar da fita azul e da insignia da Ordem do *Espirito Santo*, huma vez que os Soberanos Estrangeiros lhes não confirão Ordens suas, como sem dúvida he natural o fação, em cujo caso pedirá a cortezia que elles uzem dellas. O Duque de *Orleans* uzará de farda de Tenente General Francez, e o Duque de *Nemours*, á de Coronel de Lanceiros.

Diz-se que o Principe de *Talleyrand* hade partir para a *Alemanha* dentro de poucos dias para poder achar-se em *Berlim* a tempo de receber alli os Duques de *Orleans* e *Nemours* á sua chegada áquella Corte. Accrescenta-se que o Principe Real da *Succia* hade estar por esse tempo na Capital da *Prussia.*

Escrevem-nos das fronteiras da *Guipuzcoa* em 23 de Abril o seguinte: — ” Neste instante me foi communicada a seguinte noticia summamente importante. Mr. *Ellis* voltou de *Paris* para *Inglaterra* muito desgostoso com o resultado da sua missão, *tendo Luiz Filippe positivamente recuzado juntar-se a Lord Palmerston, quer em huma intervenção directa, quer em huma cooperação Naval ou militar.* Esta interessante noticia recebeo-se hoje pela manhã cedo em *Bayonna.*

„ O General *Evans* com dois Batalhões, fez a sua entrada, *por mar*, em S. *Sebastião* no dia 21. Os habitantes desta infeliz Praça tem sido obrigados a alojar 50 soldados em cada casa. Os viveres são muito escassos. Espera-se que no decurso da proxima semana, hão de vir de *Santander* para alli, conduzidos *por mar* 300 homens de cavallaria. A guarnição de S. *Sebastião* he agora de mais de 4ʃ homens. "

Idem 2 de Maio.

Escrevem de *Saint-Péc* em 25 de Abril o seguinte:

" O augmento dos negocios nas diversas Repartições Ministeriaes do Governo de D. *Carlos*, o induzírão a formar de novo o seu Executivo sobre hum pé não só assás sólido, mas tal que ha de augmentar a confiança dos seus vassallos, e satisfazer seus numerosos amigos em toda a Europa. Eu não conheço o novo primeiro Ministro *Erro;* mas segundo todos dizem, elle he homem de grande talento, firmeza, e caracter, e cordealmente dedicado á causa do seu Real Amo.

Decreto. — Querendo dar melhor direcção aos negocios do Estado, e que elles se executem com a maior promptidão, tenho resolvido pôlos nas mãos de hum unico Ministro, o qual ajudado por Secretarios das differentes Repartições, os possa dirigir de hum modo uniforme e regular. — Vendo que, á excepção das Repartições da Fazenda, e da Guerra, as outras são de pouca importancia no momento actual, tenho determinado, e pelo presente estabeleço huma unica Repartição Ministerial, como se fez em outros tempos, a qual incluirá todas as attribuições das actuaes Repartições Ministeriaes. — Considerando o grande mérito e conhecimentos do meu Conselheiro de Estado *João Baptista de Erro*, e a confiança que elle inspira por seu zelo, e dedicação á minha Real cauza, hei por bem confiar-lhe pelo presente Decreto esta importante Repartição. Assim o fareis constar. — Dado no Real Quartel General de *Ellorio* aos 20 dias de Abril de 1836. — *Eu ElRei.* — A D. *Miguel Ramon Modet*, Ministro da Justiça interino. "

„ O segundo Decreto dirigido já ao novo Ministro *Erro*, nomeia hum Conselho com o titulo de = Conselho Geral para os negocios do Reino. = Este se juntará todos os dias, menos os dias Santos, na Caza do dito Ministro seu Presidente, para tratar dos negocios que se julgar conveniente submetter-lhe. "

„ Pelo 3.°, para mais facilmente se decidirem, e com menos erros, as medidas relativas á Repartição da Guerra, he nomeada huma Junta provisoria consultiva para esta Repartição.

O 4.° he do théor seguinte; — ” Reservando para mim a faculdade de restabelecer todas as Repartições do Estado, quando Eu o julgar assim acertado, tenho resolvido continuallas debaixo da denominação de *provisorias*. O numero dos Empregados nestas Repartições, ficará reduzido á tantos individuos quantos forem necessarios para o expediente dos negocios que hora forem precisos, e ao mesmo tempo effeituar aquella estricta economia que as circunstancias prezentes pedem, e que a facilidade de acompanhar o meu Real Quartel General requer. — Os assim empregados não terão outro ordenado mais que o que dantes gozavão, e só receberão actualmente a terça parte do seu ordenado conforme o desejo geral, mas sem prejuizo de que no definitivo restabelecimento das diversas Repartições, se hão de tomar em consideração os seus serviços e empregos que tinhão, bem como a capacidade e honra que mostrárão nos lugares que tenhão exercido, e que demandão lealdade acima de toda a duvida. — Desejando pôr termo a hum abuzo que tem por algum tempo existido de dar aos empregados em differentes Repartições emprego e jerarquia em outras carreiras, sem prejuizo nas vantagens que tinhão nos lugares que exercião, ordeno pelo presente não torne a haver taes occorrencias. ” (He datado no dia 21.)

O 5.° Decreto supprime a *assessoria Real*, Repartição creada em 4 de Dezembro. — Pelo 6.° nomeia D. *Ramon Miguel Modet*, Conselheiro de Estado e do Conselho Geral dos Negocios do Reino.

Sobre a viagem dos Principes Francezes á *Alemanha* tirámos o seguinte de huma carta datada de *Francfort* em 25 de Abril: — ” Todos concordão em crer que o Duque de *Orleans* hade ser bem recebido deste lado do *Rheno*. Hade trazer-se á lembrança que rompeo em *Moguncia* grande ostentação de sentimento liberal quando acontecêrão os dias de Julho e antes que o Correio de *Luiz Filippe*, que trazia o laço tricolor passasse por aquella Praça. Os Diplomaticos Francezes enviados á *Alemanha* depois da Revolução forão recebidos com respeito pelo povo, e afagados pelos Soberanos. Occorreo hum facto que nunca se fez constar em *Paris*. Chegou hum Ministro Francez a *Dresda* a tempo em que estavão ainda as Barrica-

das levantadas, e o Rei annunciou immediamente que não podia passar revista á Guarda Civica naquelle dia porque tinha de receber o Ministro de França. Esta declaração teve grande effeito em socegar o povo. Ha presentemente duas Arquiduquezas em estado de cazar: por huma parte o Imperador *Nicolao* pretende arranjar huma aliança matrimonial com a caza de *Austria*, e por a outra o Governo Francez parece ter igual desejo. Por tanto huma destas Princezas talvez vá para S. *Petersburgo*, e a outra para *Paris*. Tal he segundo se diz o desejo do Principe de *Metternich*. Porém o Imperador *Fernando* he opposto a esta politica equivoca, &c."

Noticias de *Madrid* nos asseguão estar mui decahido no animo da Rainha o crédito do seu Ministro *Mendizabal*, cuja conservação no Ministerio não promette longa duração.

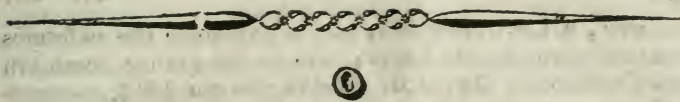
Bolsa. — A confirmação da disposta visita dos Principes Francezes ás Cortes de *Berlim* e *Vienna*, que nós annunciámos á couza de huma semana sobre a authoridade dos nossos particulares avizos de *Paris*, tem creado grande augmento de attenção, e a politica da França em procurar huma Alliança mais estreita com a *Austria*, he olhada com grandes conjecturas especulativas.

As ultimas noticias de *Cracovia* dizem, que depois da partida das tropas alliadas hão de ficar ainda alli huns 300 Austriacos até se organizar a Guarda da Cidade. O proprio Senado requereo para segurança desta a dita medida. (*Morn. Herald.*)

LISBOA 11 DE MAIO.

As folhas de *Madrid* de 4 a 6 ainda do corrente a completa formação do Ministerio, estando com effeito já nomeados, por Decretos de 27 do mez passado, o Conde de *Almodovar* Primeiro Secretario d'Estado e do Despacho, e o Marquez de *Rodil* Secretario d'Estado dos Negocios da Guerra. Por Decreto de 2 de Maio foi nomeado para Ministro da Marinha o Brigadeiro da Armada *José Maria Chacon*. *Mendizabal*, Presidente effectivo do Conselho, fica no Ministerio da Fazenda.

Huma carta de *Murguia*, de 28, entre outras couzas, diz que *Eguia* se achava em *Llodio* no dia 27, e que a posição do grosso dos Carlistas estava a esse tempo cobrindo a estrada de *Miravalles* com as suas avançadas em *Amurrio* e *Menagaray*: o corpo principal em *Osorio*, *Luyando*,

e *Llodio*, e mais 4 Batalhões á esquerda com *Villareal*, apoiados em la *Pena de Gorbéa.* — *Cordova* occupava *Murguia* com 3 divisões, estando o tempo e o terreno taes que era impossivel todo o movimento, salvo avançando o inimigo. No dia 30 escrevem da mesma *Murguia* que não tinha havido variação alguma nas posições dos belligerantes. A chuva e a neve era ainda constante por aquelles sitios, atascando-se as tropas na neve e no lodo até o joelho em partes, perdendo os sapatos, &c. — Outra carta de *Villarana* de 28 de Abril descreve os hospitaes atulhados, e diz que na acção de 25, além de ficar ferido o General *Espeleta*, a perda dos Christinos se calculava em 30 Officiaes e 200 soldados, mas dizem fóra mais a perda dos contrarios, conseguindo-se não tomassem *Balmaceda*. Diz esta carta que os Christinos só tinhão 8 Batalhões, e que tinhão 14 os Carlistas, os quaes no dia 26 fizerão novo ataque contra o Brigadeiro *Vigo*, que ficou no commando em lugar de *Espeleta:* foi a acção em *Bontade*, d'onde se retirou *Vigo*, mas para alli avançou no dia 27 outra vez por ordem de *Cordova*, e no dia 28 marchava para Arciniega. Na mesma acção de 25 só tres dos Officiaes d'Estado Maior e dos Ajudantes de *Espeleta*, deixárão de receber alguma balla, elles ou os seus cavallos. — *Vigo* distava apenas 6 leguas do Quartel General de *Cordova;* mas para ir hum officio com segurança á mão deste, era precizo fazer hum rodeio de vinte e tantas leguas. No mesmo dia 28 sahião de *Arseniega* todas as tropas de *Espeleta*.

A Galiza vai tendo grande augmento de guerrilhas, cuja audacia moveo o Capitão General a fazer hum bando com medidas, que talvez mal possão obstar aos progressos dos insurgentes. De *Lugo* escrevem que mal podem sahir da Cidade sem que vão cahir nas mãos dos facciosos.

O Bispo de *Leão* conduzia (e lhos deixou o Governo Francez) tres milhões e meio de francos, segundo dizem para D. *Carlos*. Este, segundo se refere no Espanhol de 6 do corrente, parece ter nomeado o dito Bispo para Arcebispo de Toledo (que está Sé vaga por morte do seu ultimo Prelado); e o mais he assegurar-se que o Papa já confirmou essa nomeação feita por D. *Carlos*. Talvez não sejão nisto exactos os periodicos de *Madrid*.

LISBOA: 1836.

NA IMPRENSA IMPARCIAL.

Rua dos Douradores N.° 43 B.

O
INTERESSANTE
JORNAL HISTORICO E INSTRUCTIVO.

N.° 53. *Sabbado 14 de Maio.* 1836.

GRÃ-BRETANHA.

Londres 21 de Abril.

O Coronel *Evans* dirigio huma extensa carta aos Eleitores de *Westminster* louvando as façanhas da Legião debaixo do seu commando. He verdade que até agora não tem feito nada, mas está a ponto de cameçar a fazello. Era prematuro esperar que hum corpo desorganizado podesse logo emprehender operações; assim he: mas seja-nos licito perguntar como se pode desculpar o Ministerio em consentir que partissem, ou que o Coronel *Evans* conduzisse, 10,000 subditos Inglezes em circunstancias que devem causar a sua destruição, por não dizermos nada do desdouro do caracter Britannico? O Coronel *Evans* accusa os Carlistas de empregarem a exageraçao nas suas partecipações e boletins, e sabemos que isso muitas vezes tem acontecido; não obstante na unica acção em que entrárão os mercenarios Inglezes, temos da outra parte hum exemplo de mais palpavel exageração. *Cordova* disse haver alcançado huma grande victoria em *Arlaban;* e se espalhárão pela Europa as mais exageradas noticias a esse respeito. Bastárão poucos dias para provar que *Cordova* fôra derrotado, e que as suas tropas, incluindo a Legião, se retirárão com precipitação do campo &c. Com a maior impropriedade chama o Coronel *Evans* aos Biscainhos facciosos montanhezes, e a D. *Carlos* miseravel Pretendente. Sería melhor expulsallo da Hespanha do que escrevinhar cartas acriminiosas. Bastará hum mez para provar se o Coronel *Evans* e os seus podem pôr em pratica tudo quanto se jactão de fazer.

No entanto quando sustenta contra o Marquez de *Lon-*

donderry, e Lord *Aberdeen*, que a proporção dos enfermos e não effectivos da sua Legião, não he tão grande como era a do Exercito do Duque de *Wellington* em 1812, esquece-se de que os riscos de hum Exercito que andou exposto a penosas marchas, e constantemente occupado em renhidos combates, deve ser mui differente na sua totalidade dos que occorrem em hum corpo de tropas que se movem em pequeno circulo, que estão geralmente acantonadas, e que tem a cautella de se porem fora do alcance do inimigo. Era precizo que o Coronel *Evans* tivesse não pequena affouteza para alludir ao Exercito do Duque de *Wellington*, se attendermos a que nos mesmos lugares onde se demora em cautelosa ou inhabil inacção, levou esse Exercito a honra da tropa Ingleza a hum gráo de renome que não he capaz de notavelmente diminuir, nem mesmo o irrisorio espectaculo que agora apresenta a Legião. (*Standard.*)

Terça feira ultima correo em *Dublin* o boato de que a estatua erigida no lugar onde fôra morto o Duque de *Schomberg* na memoravel acção de *Boyne* em commemoração desse acontecimento, tivera a mesma sorte que a Estatua do Rei *Guilherme* III.

A *Gazeta de França* dá noticia de hum mui escandaloso acto d'impiedade e vandalismo commettido pelas Guardas de Corpo em *Madrid*. A magnifica Imagem do Senhor *Jesus* denominada o " Christo das Guardas " feita em 1805 por *Angelo Monastino*, que era considerada a sua obra prima, e constantemente levada em procissão Sesta feira Santa, foi este anno feita em pedaços pelos Officiaes daquella Companhia. Tentou-se depois attribuir isto á casualidade, mas a convicção geral he que fôra quebrada de proposito. O artista perdeo a vida na costa d'America em consequencia de hum naufragio, e agora criminosamente se destruio a obra prima que devia perpetuar seu nome.

Idem 28.

O correspondente do *M. Herald* lhe escreve de *S. Peé* em data de 21 do corrente:

„ Vi huma carta do General *Sagastibelza* em data de hontem em que diz: = Estou fazendo preparativos para dar *amigavel* acolhimento aos Inglezes, e espero que nos venhão fazer huma vizita pouco depois da sua chegada a S. *Sebastião*. Podem ter a certeza de que pela maior parte hão de ir *visitar Hernani*, ou fixar a sua perpetua morada nos montes. Fiz grandes fortificações nas alturas de *Passages* e guarneci *Fonterabia*: estou com effeito preparado para receber huma força inimiga de 10,000 homens.

„ Chegou hontem a Bayonna hum Official Francez chamado *Senilles* vindo de *Paris;* diz-se vai encarregado de huma missão para D. *Carlos.* Hontem á tarde a Policia Franceza de Bayonna prendeo hum Cavalheiro Hespanhol filho do ex-Ministro de *Fernando 7.º*, por nome *Zambrano*, que hia a caminho para o Exercito de D. *Carlos.* He justo dizer que seu pai he acerrimo Christino, e julgo que está agora em *Paris.* "

O seguinte he copia do Boletim da aprehensão de que fallei na minha ultima.

„ *O General Bruno Villareal ao Ministro da Guerra.*

" Ex. Sr. Tendo D. *Santiago Amusalegui*, Commandante da Columna volante das Guerrilhas desta Provincia, recebido informação de *Braz Pascual*, Sargento da 3.ª companhia de artilheria do inimigo, de que na madrugada do dia 13 tinha ordem de partir de *Victoria*, para obter forragens dos habitantes de *Otazu*, de que hiria acompanhado por varios seus camaradas, e sería facil surprehendellos, tomou D. *Santiago* as necessarias medidas para apanhar a escolta, e foi bem succedido. Tomámos 11 artilheiros com *Braz Pascual*, e tambem nos apoderámos de 6 cavallos, 6 machos com todos os arreios &c., e do equipamento militar dos prizioneiros, o que tudo foi posto á disposição do Commandante em Chefe. " (Conclue referindo que o Commandante dos auxiliares Inglezes havia marchado no dia anterior de *Victoria* para *Miranda* &c.)

(O *Morning Herald* da mesma data publica hum pequeno extracto da sessão de 19 de Abril da Camara de Próceres em *Madrid*, e como a sua meteria possue algum interesse, por isso transcrevemos do dito extracto o seguinte:)" O Arcebispo do *Mexico* censurou a total abolição dos Conventos, porque, segundo o Estatuto Real, apenas devião ser reformados, e por tanto devêra o Governo ter primeiramente consultado as Camaras a esse respeito: disse que pelo contrario deveria ter privado D. *Carlos* da força moral de huma arma tão forte como era a de representar o Governo como anti-Catholico, calumnias a que taes suppressões infelizmente davão ázo. Citou o exemplo de *Napoleão* contra quem se fizera obstinadissima guerrra, simplesmente por causa da supposição de que tencionava destruir na Hespanha a Religião Catholica Romana. Rematou pedindo que se suspendessem as medidas de suppressão dos Conventos, fazendo-se hum additamento ao §. (na resposta ao discurso do Throno.)

„ Replicou o Presidente do Conselho, que o Governo

estava longe de fundar o Decreto sobre a suppressão dos Conventos nas escandalosas occorrencias de *Saragoça* e *Barcelona*, mas que segundo dissera o Ministro do Interior, o Governo tinha concluido com boa ordem o que se havia começado sem ella; disse que já em 1808 se reconhecêra a necessidade de supprimir os Conventos, e que como os Frades abandavão nas grandes Cidades, onde não havia precizão delles, queria o Governo disseminallos pelo Reino onde houvesse falta de instrucção espiritual. Rematou dizendo que a suppressão do Decreto sería huma medida mui prejudicial.

» Sustentou o Príncipe d'*Anglona*, que a opinião publica não pedia a secularisação dos Frades, como o havia supposto o Ministro da Graça e Justiça; que pelo contrario a mesma liberal Cidade de *Cadiz* confessava que huma grande parte da Nação Hespanhola era a favor delles, como se vira em *Sevilha* quando se acharão ameaçados os Capuchinhos. Accrescentou que o crédito público, em cujo proveito se adoptára a medida, ficára prejudicado por ella, e concluio perguntando ao Ministro, se abjurava ou não a expressão da folha official: *antes morrer do que valer-se de meios que não fossem nacionaes para terminar a guerra civil?*

» Declarou o Presidente do Conselho que fôra inimigo da intervenção de que fallara a Gazeta, porém não da *cooperação*; em prova do que assignára a 24 de Setembro hum tratado com Portugal para observar na maior extensão o da Quadrupla Alliança que tivera maior ampliação, e que os recursos nacionaes abrangião os que as outras nações erão obrigadas a prestar na conformidade dos Tratados. A final ficou unanimemente approvado o projecto da resposta ao discurso do Throno. »

As folhas Allemãs ultimamente recebidas publicão em data de *Cracovia*, 16 de Abril, a seguinte proclamação do General Austriaco *Kauffman*, Commandante das tropas que occupão o territorio da Republica de *Cracovia* em nome das tres Potencias:

» Como em grande parte se preencheo o fim das tres Potencias na temporaria occupação da Republica de *Cracovia*, que era a remoção de grande número de perigosos fugitivos e vagabundos que alli se havião reunido, o abaixo assignado recebeo instrucções para effectuar a evacuação do territorio da republica da maneira seguinte: Sahírão immediatamente da Republica as tropas das tres Potencias acantonadas no paiz, e as da Cidade que não forem absolutamente necessarias para o serviço ordinario, e para conserva-

rem a boa ordem e a tranquillidade, devendo as ultimas permanecer alli até á execução das medidas dispostas para o dito fim. Ao mesmo tempo se faz saber que se fixa o prazo de 8 dias começando hoje, como o mais dilatado para aquelles que segundo a intimação das altas Potencias tem que sahir do territorio da Republica, e que sem terem recebido licença para prolongarem a sua residencia, tem continuado a ficar occultos. Até expirar o dito prazo lhes será franqueada a estrada de *Podgorze;* mas toda e qualquer pessoa desta classe que for depois encontrada no territorio da Republica, e que conseguir fugir para o de huma das Potencias confinantes, será logo entregue ao Governo a quem origninalmente pertencer, segundo o teor do Artigo 6 da Convenção Addicional de 3 de Maio de 1815. Ao mesmo tempo se exhorta aos habitantes da Republica a que não tomem parte em acolher os que ainda se occultarem, mas a darem informação a respeito delles, ou a enviallos a tempo a *Podgorze*, aliàs, se forem descobertos, inevitavelmente correrão o risco de merecido castigo."

Ha poucos dias que falleceo em Grenoble na idade de 81 annos, o General *Bizannet*, célebre pela sua defeza de *Berg-op-Zoom.*

Hum Tenente da Fragata *Potomac*, dos Estados-Unidos, escrevendo ultimamente de Cadis a hum seu amigo lhe dizia: " O homem vive sugeito a mui severos golpes da fortuna &c. Não obstante, nenhum se pode comparar com o que agora se apresenta, a saber: *que ainda estamos sem a minima esperança de Guerra!* e teremos que estar a olhár no ocio da páz para as mesmas monótonas scenas da vida em que muitos de nós tem vegetado desde a nossa infancia."

Pobre Cavalheiro, que pena he que a Inglaterra não tratasse dos seus negocios, em vez de ser medianeira em huma das mais bellas desavenças que poderião pôr duas nações em conflicto, e produzir a guerra e a effusão de sangue!

(*Morn. Herald.*)

Idem 30.

O primeiro dia de Maio era antigamente considerado hum dia aziago em Londres, isto he desde o 1.° daquelle mez no anno 1517 *em que os aprendizes em Londres se levantárão contra os estrangeiros privilegiados, cujas vantagens no commercio havião causado grande ciume entre os habitantes da Capital:* os pertubadores fizerão grande prejuizo antes de ficarem apaziguados, sendo huns 14 ou 15 executados depois. (*Extr. do M. Herald.*)

Huma carta de S. *Petersburgo* depois de dizer, que o

Imperador tencionava partir no 1.° de Maio para inspeccionar os differentes arsenaes, e passar revista á Esquadra em *Sebastopol*, contém o seguinte: " Huma notavel circunstancia desta jornada resolvida com alguma pressa, he que se não fez nenhum convite da parte do Imperador ao Corpo Diplomatico. "

Tratando huma folha Franceza a respeito do Bispo de *Leão* diz: " No dia depois de ser prezo foi o Bispo conduzido pela Gendarmeria á repartição do Prefeito do *Gironda*, onde Mr. *Barthes* o interrogou sobre varios assumptos, cujas particularidades ignoramos. Só se sabe que a huma série de perguntas mais ou menos urgentes julgara o Prelado dever unicamente responder: " Sou o Bispo de *Leão*, amigo e Conselheiro de S. M. *Carlos V.* " O Bispo mostrou grande sentimento quando lhe participárão que se prendêra o seu Cappellão.

LISBOA 13 DE MAIO.

A ordem para se fechar a Igreja de Nossa Senhora da Conceição, chamada a *Conceição Velha*, Igreja servida pelos Freires da *Ordem de Christo*, (e que, tendo sido Synagoga Judaica, foi por ElRei D. *Manoel* mandada sagrar, e conferida á mesma Ordem, a mais conspicua do Reino,) tem motivado muita pena, e sobretudo aos moradores do districto da Ribeira Velha, sendo frequentada de muitos devotos, que alli concorrião á Missa, e á Confissão e Communhão. Parece não seria de utilidade ao Publico, e ao Estado o fechar-se aquelle muito bom Templo, dedicado á Padroeira do Reino, e tanto mais que, fechado o de Nossa Senhora da Luz, elle ficaria sendo o unico daquella Ordem em *Lisboa* em que de ordinario professão e se armão os Cavalleiros da Ordem de Christo. Se a Politica (bem ou mal entendida) tem julgado conveniente fechar e profanar diversos Templos, ella não pode impedir que a Piedade Christã o sinta e o lamente.

Sobre a abolição de varios Templos em Lisboa.

ELEGIA.

Meu coração de dôr suspira e geme,
As lagrimas dos olhos me borbulhão,
Não sei de mim, o corpo todo treme!
Meus pensamentos quasi se mergulhão
N'hum pelago insondavel de terrores,
Na confusão que sentem mais se embrulhão.

Ah! quem influe nos homens os furores
Que em fratricida guerra se degollão,
Abandonando os mais caros penhores?

Os patrios campos com ruina assolão;
Huns aos outros beber o sangue querem;
E ao Nume da Vingança tudo immolão.

Mas se taes monstros nossos olhos ferem,
E a execração excitão dos bons Lusos
A' proporção dos crimes que tiverem,

Meus sentidos se assombrão, e confusos
Não podem perceber porque maldade
Se hão de os Templos privar dos sacros usos.

Foi o golpe primeiro ao da Trindade!......
Outros passão a traficos impuros,
E nelles cessa o culto á Divindade.

Vão do Espirito-Santo a terra os muros,
Já se não vê seu bello frontespicio.....
Não estão outros Templos mais seguros!

Geme a Religião; cinza e cilicios
Devem cobrir seus filhos extremosos.
Sim, ó meu Deos, são grandes nossos vicios!

Se tanto os nossos Pais religiosos
Em erguerem altares se affanárão,
Hoje vemos prostrar alguns famosos.

As nossas culpas sobre nós chamárão
Hum tal flagello; quem o não conhece?
E os instrumentos disto que lucrárão?

Quando, ó Deos, o teu raio se arremesse,
Destrua embora hum Templo, huma Cidade;
Ninguem jamais o teu poder empece.

Mas sem tremor de terra, ou tempestade,
Ver sacros Templos converter em lojas,
Cahir teu Culto, erguer-se a Impiedade!......

Tu, quando sobre nós o raio arrojas,
Que és Pai te lembras, teu amor perdoa;
Da compaixão de Pai jamais te ennojas.

Faze o estrago parar, sinta Lisboa
Que deve mais fiel ser ao teu culto,
E a gente que houver má converte em boa:

Não soffra a Religião hum novo insulto;
Que o idiota se faz impio e malvado
Quando vê actos deste estranho vulto.

Que escuto, ó Deos! será tambem fechado
Da Virgem pura hum Templo venerando,
Pelo grande Manoel a Deos sagrado?.....

Oh dôr!... O? Mâi Santissima, até quando
Ha de entornar-se o fel nas almas pias,
Dos Lusos por hum modo tão infando?
Nossos Avós, erguendo as campas frias,
Parece accusão a medida insana,
Que tão amargos torna os nossos dias!
" Mortaes (bradão) mortaes, quem vos engana?
" Que fructos tirareis desses estragos?
" Alheio exemplo não vos desengana?
" Seguis da França os tempos aziagos?
" Eia, ouvi da razão a voz serena;
" Que desses feitos só tereis máos pagos."
Mas ai!. que dobrar sinto a minha pena
Ao lembrar-me o ferrete com que a Historia
Ha de hum dia marcar quem tal ordena!
De Rainha Catholica a memoria
Ha de manchada ser sem culpa sua,
E quando o sobrenome tem da Gloria!
Gloria terá mandando não destrua
No Reino o desatino mais Igrejas.
Sim, Rainha, vai nisto a gloria tua.
Para que em Portugal ventura vejas
Da Padroeira sua ao Templo acode,
Pois o bem deste Povo tu dezejas.
Se o homem o trovão imitar póde,
Os terremotos imitar não queira
Da impiedade no charco não se enlóde.
Desabuso fatal! Na Europa inteira,
Onde os Lusos outr'ora erão louvados,
Por sua alta piedade verdadeira,
Hoje são tidos por degenerados
No que foi timbre de seus altos feitos!...
A que ponto, ó meus Deos, somos chegados!...
Não mais; que géla a dôr humanos peitos.

Errata. No N.° 52, pag. 415, na 1.ª linha do artigo *Lisboa*, deve ler-se, *de 4 a 6 do corrente trazem*, em vez de *ainda do corrente.*

LISBOA: 1836.

NA IMPRENSA IMPARCIAL.
Rua dos Douradores N.° 43 B.

O
INTERESSANTE
JORNAL HISTORICO E INSTRUCTIVO.

N.° 54 Terça feira 17 de Maio. 1836.

HESPANHA.

Madrid 23 de Abril.

De *Alcadiz* escreve (diz a *Abelha* de 3) com data de 21, pessoa respeitavel, entre outras cousas o seguinte:

„ Neste desgraçado paiz, aonde quer que te voltes, não verás mais que perigos, e despenhadeires por differentes modos: aqui não deixamos de continuar como sempre a ter máos momentos, pois as facções vão tomando hum incremento sério; já não estamos no caso de as olhar com desprezo, pois o seu caracter he assustador, digão o que quizerem os falladores que não o sabem, nem o entendem; e se o Governo o não quer entender, nem promptamente a isso attender, e com firmeza, não ha que esperar senão funestos resultados. O General está mui afflicto vendo-se sem forças nem recursos para começar as suas operações, e vê compromettida a sua honra e boa reputação, porque não cumprem a palavra que lhe derão (o Governo) de lhe enviarem tropas e dinheiro, sem os quaes objectos he impossivel dar hum passo, e as facções os dão mui agigantados. Entretanto falla-se muito nas tribunas (das Camaras), escreve-se muito nos periodicos, grita-se nos botequins e nas praças; mas nem as frases elegantes, nem os artigos limados, nem as vozes descompassadas, servem para destruir o inimigo. Bons soldados e dinheiro são os elementos proprios, e os que he precizo fornecer; e deixem as bravatas e fanfarronadas para depois. ”

Idem 4. de Maio.

Do *Aragonés* de 29 de Abril extrahe hoje [a *Abelha* a seguinte:

Exposição dirigida ao Ministerio pelo Governador Militar da Provincia de Teruel.

„ Ex. Sr. Não se me tendo dito que cessava na commissão especial com que vim a esta Cidade no mez de Janeiro do presente anno, em cumprimento do meu dever debaixo desse intuito, não posso deixar de elevar á consideração de V. Ex. o lamentavel, critico, e desastroso estado em que por momentos se está pondo este desgraçado paiz.

„ As facções derrotadas em *Molina* tem engrossado tanto como o estavão nesse tempo, pululando além disso partidas soltas, que, ainda que insignificantes em seu numero, prestão á sua ominosa causa resultados da maior transcendencia contra a legitima em que estamos empenhados; além disto noto mais regular organisação em suas massas, em seu trabalho, e em suas disposições: tem formado Batalhões, nomeado Chefes d'Estado Maior, Commissarios de viveres, e por fim Commandantes de Armas em muitas terras, ou posto nellas os seus Aduaneiros: a sua segurança e ousadia chega a deixallas só com hum ou dois Assentistas, aos quaes o sanguinario *Cabrera* enviou huma instrucção para que evitem se tire dos povos ração alguma, nem tão pouco hum real de contribuição de Bullas, nem contingentes de Proprios, e para que interceptem toda e qualquer carta que se dirija ás nossas columnas; o que fazem já em todas as direcções, pondo o paiz e as nossas tropas no maior conflicto. Dito isto parece fica demonstrado que dominão o paiz, e que regulão o seu systema e guerrilhas com detrimento da força moral da nossa causa. Esta perde cada vez mais com a impunidade que se deixa correr de huma a outra parte, e com os arcabuzamentos que á mão tente fazem. " (Refere depois a aprehensão que fizerão os facciosos de 150 homens do Regimento de *Ceuta* &c., e varias atrocidades, e prosegue:)

„ Estas atrocidades, seus tranquillos movimentos, a falta de forças para sua perseguição, assim como de outros recursos, e o abatimento dos povos com tanto vexame, pôem no mais critico estado as Authoridades e a causa; e por conseguinte exige huma vista do Governo com hum promto remedio, ou do contrario contar para logo com

huma segunda *Navarra* neste Reino (do *Aragão*), *para o que já falta pouco*, digão a V. E. o que quizerem.

» Por outro lado esta Cidade, ou Praça, se acha abandonada a si mesma; sua Guarnição sem Commisario e sem recurso algum; assim acontece no Hospital atulhado de enfermos, em miseria, e sem esperança de consolação em seu triste estado: sendo summamente sensivel verem-se os defensores da Patria desattendidos em todos os pontos, ao passo que estão promptos com o maior enthusiasmo para sustentar a honra da Nação e da santa causa que com tanta decisão sustentão.

» As energicas declamações não tem effeito por falta de meios, e no entanto o compromettimento das Authoridades, particularmente a Militar, chega ao summo, achando-se combatido o seu coração a toda a hora com a impossibilidade essencial de remediar á fome, e a sensivel perda de homens, que á Patria interessa conservar, e que ella está obrigada a fazer por gratidão, e como que são filhos seus.

» A falta de recursos impede usar de espias e de proprios de confiança, armas com que tão vantajosamente nos fazem a guerra, apparecendo aos olhos do rude povo mui sagazes, mais atrevidos, ou de mais poder; o que reflecte tão directamente contra a causa da liberdade, pois deste modo tão desvantajoso comprometem facilissimamente o General ou Chefe mais instruido e decidido.

» Huma guerra civil como esta necessita de meios abundantes, e particularmente em huma Nação cujo povo baixo, regido tantos annos pelo despotismo não conhece ainda seu verdadeiro interesse; e acostumado a dobrar-se com o rigor, teme mais este, do que em muitos annos pode amar a sua liberdade, e direitos naturaes. - Aos povos por outro lado quasi lhes não fica já que dar senão os pregos, tendo perdido suas fortunas, ou dado o pouco que tinha para alimentar os defensores da Patria, ou para saciar a cubiça e rapina de seus inimigos.

» *Este he o verdadeiro quadro da Hespanha;* ainda que com cores mais vivas, ou fortes da *Navarra*, e *Bairo Aragão*, paiz de menos recursos que aquella.

» Este violento e ruinoso estado he precizo se persuadão que não pode ser duradouro, e que com fallas, proclamações, e theorias, nem esperanças que não sejão apoiadas em recursos positivos e promptos, he fysica e moralmente impossivel evitar o desastroso fim que nossos previstos inimigos nos preparão. Desta Cidade tem ha tres dias deserta-

do oito recrutas que com algum fundamento se pressume forão para a facção: os rebeldes indultados, e naturaes da Comarca do meu Commando, segundo as partes que recebo, tem tornado a tomar as armas contra a Patria, a quem tudo devem, e de quem recebêrão o perdão de seu extravio, excessos e crimes *(mas que elles entendem pelo contrario)*; o que tudo manifesta claramente a preponderancia que o partido inimigo adquire, e a debilidade do nosso por todas as razões. " (Conclue protestando que *falla com a linguagem pura da verdade*, e de seus sentimentos provados em todas as occasiões e tempos, &c.) — Teruel 21 de Abril de 1836. — Manoel de Albuerne. — Ex. Sr. Presidente do Conselho de Ministros. "

Na mesma *Abelha* se refere que na Sessão do Estamento dos Próceres de hontem 3, perguntando o Sr. Conde *del Donadío* aos Ministros, " se sabia com que forças contava o Pretendente, " respondeo o Ministro d'Estado em summa que poderia o Conde *dirigir-se á Secretaria d'Estado, e ver alli os documentos officiaes. (A bom entendedor meia palavra basta.)*

Na Sessão do mesmo dia no Estamento dos Procuradores terminou o Sr. *Gamindez* o discurso que fez sobre diversos pontos relativos pela maior parte á Guarda Nacional, dizendo, " que não sabia porque razão não havião de estar comprehendidos os Milicianos no Tratado de Lord *Elliot*, pois que aos prizioneiros que se fazião desta classe os assassinavão cruelmente, ou, como aos de *Plencia*, os tinhão trabalhando metidos n'agua até á cintura, e que julgava que se devião trocar, e não abandonallos como até agora se tem feito. " O Ministro do Governo mostrou que aquillo não era exacto, e " que o Governo não tinha noticia de que *se deixasse de cumprir o Convenio de Lord Elliot a respeito das Guardas Nacionaes (Milicianos.)* "

O *Nacional* de hontem (de *Madrid)* referindo-se a cartas de *Galliza* que chegão a 29 de Abril, faz huma tristissima pintura do estado daquelle paiz. Hum vizinho de *Lugo*, que sahio a visitar huma fabrica de curtimento que tem a hum quarto de legua da povoação, cahio em poder dos facciosos que o levárão amarrado aos montes. A facção de *Lopez* surprehendeo no dia 28 a partida que acompanhava o correio, e a fuzilou. Depois dirigio-se a huma aldêa, e sob pretexto de os seus habitantes terem dado aviso á tropa do seu destricto, passou á espada (dizem) todos os infelizes qeu não tinhão podido fugir. *(Extr. da Abelha.*

LISBOA 16 DE MAIO.

Temos á vista folhas de *Madrid* de 7 a 10 do corrente. — Em Supplemento á *Gazeta de Madrid* de 9 do corrente, se publicou hum Officio do General *Evans*, em que refere huma sortida que fez de S. *Sebastião* no dia 5 contra os sitiadores, ajudado pelas forças maritimas Britannicas, cujos tiros, abrindo brecha nos entrincheiramentos, abrigárão os Carlistas a abandonallos depois de vigorosa resistencia, e com grande perda sua e dos da Praça. Promette dar os detalhes, não indica o numero de homens de sua perda, nem do inimigo. O tempo aclarará melhor este negocio. O officio de *Evans* he datado de *Ayete* no dia 5, que he o da acção.

Nada ha de intervenção ou cooperação, salvo discursos e supposições. Parece que o Governo Francez exigio de D. *Carlos* que se estenda á Legião Franceza a Convenção de *Elliot*. — D. *Carlos* dirigio huma Proclamação ás Provincias Vascongadas e á Navarra datada de *Elorio*, promette o progresso de sua empreza &c. — As posições do Exercito do Norte são as mesmas, em *Murguia* &c. — As facções de *Cabrera*, *Quilez*, e outros continuão sem notavel acção na Catalunha, e rio Baixo Aragão.

No *Diario do Governo* de Sabbado 14 do corrente se publicou hum Aviso dirigido em data de 13, pelo Sr. Ministro dos Negocios Ecclesiasticos e da Justiça ao Eminentissimo e Reverendissimo Sr. Cardeal Patriarca, communicando-lhe a Real determinação de Sua Magestade, para sobreestar nas diligencias que para a suppressão da Igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Freires se devião praticar em consequencia do que lhe fôra ordenado em 25 do mez passado; isto em attenção ao que a S. M. representárão o Vigario, e Beneficiados daquella Real Collegiada.

VARIEDADES.

Na *Abelha* de *Madrid* de 2 do corrente se publicou o seguinte artigo tirado do *Aragonez*. que he gracioso e veridico, e a que podemos applicar o rifão *Cá e lá más fadas ha*.

Modas Politicas.

Se no tempo dos nossos avós, ao ouvir a palavra *Moda*, logo figurava á imaginação ver as cabelleiras polvilhadas com seu rabicho e anneis, as casacas bordadas, os elegantes gibões, os apertados calções, as meias de cores, os sapatos de fivella, sem esquecer o espadim á cinta, os punhos e os folhos da camiza (isto he só fallando da *moda* dos homens), hoje em dia tem esta Deosa dilatado tanto o seu capricho, que todos rendem ante as suas áras os mais humildes cultos. Inseparavel companheira da Especulação, avassalla tudo; não tem limites a sua força, e tem igual imperio nas casas dos Alfaiates e Modistas, que nos Gabinetes Ministeriaes, assim nos Passeios publicos como nas Camaras, na Casquelharia, e na Politica. Prescindindo com tudo do seu illimitado poder, manifestaremos aos nossos leitores as couzas em que mais domina, ou em que mais anda em voga ha tempos a esta parte.

Primeiramente, nota-se que he *moda* a *miseria*; e assim esta se sustenta por toda a parte: ora vejão que capricho tão original!

Em consequencia desta primeira *he moda* andar nú em pêlo, o que, apezar de ser *moda* que arruina os alfaiates, modistas, commerciantes &c., lhes facilita o meio de entrarem na *moda* da *miseria*. Não obstante ser esta moda muito economica, era necessario para que não se offendesse o pudor, que houvesse entre nós certa *confiança:* dito e feito houve esta confiança (o voto della); e vejão Vossas mercês o mundo todo em pêlo. Os figurinos representão *Adão* e *Eva.*

He *moda* o não comer muito; e para que esta se observe, he tambem moda tirar os meios e os recursos de o comprar.

He *moda* ser Procurador ou Deputado em Cortes; procurar para si, e conseguir hum emprego por este meio he tudo o mesmo.

He *moda* fazer se surdo e cego, e por isso recommendamos o algodão e os vidros escuros.

He *moda* fallar de *reformas progressivas*, de *recursos* que consolidem a *liberdade*, a *legitimidade*, a *ordem;* mas repare-se que he só nisto *moda* o *fallar:* esparamos com impaciencia que cheguem os *figurinos* para a final se consolidarem.

He *moda* o *matar os facciosos* aos centos e aos milhares,

segundo as *partes officiaes;* porém como esta *moda* (e he mui natural) lhes não agrada muito, continuão os facciosos a reproduzir-se, de modo que he impossivel acabar com elles, e se vão a fazer eternos.

Assim como algum dia era *moda* mudar de camisa, agora que não a temos, he moda mudar de Ministerios, Generaes, Governadores Civis, Juizes &c. &c.; daqui se deduz que tambem he *moda* o viajar e tudo he mudar de sitio.

He *moda* o trazer bigode e pera: esta quanto maior melhor, para se ver ao longe; que caracterize a pessoa; com estes cabellinhos se passa por patriota, até mesmo sem o ser; com elles pode hum homem pretender empregos, e até obtel-los. O que falta no mérito vai nos cabellos. Esta moda vai-se generalizando.

He *moda* ser *exaltado;* o *meio termo* levou-o a bréca. — O que não he *exaltado* he hum ente *retrógrado;* e desde que se desterrárão os ridiculos figurinos, ou figurões *fusionarios* he o extremo o que se estima. Em *Catalunha*, *Valencia*, e *Aragão*, he onde isto mais se observa.

He *moda* entreter-se sobre a *Bolsa;* e por isso todos nos armamos de *bolsinhos;* quanto á materia com que as enchamos, Deos a dê; más já temos alguma couza adiantado. Ao que tem *bolsa* não falta tanto como áquelle que não tem *bolsa* nem dinheiro.

He *moda* atirar-se a jornalista; tudo se torna em periodicos; e ain la que não lucre 5 réis, sempre hum homem se entretèm a escrevinhar.

He *moda* fazer assoadas: como se fizerão pão quotidiano, no mez em que não as ha, não sabemos em que nos havemos de entreter.

Segundo as ultimas noticias recebidas de *Madrid*, he tambem *moda* o tornar aos antigos usos da Cavallaria andante, nos quaes todos os assumptos particulares, todas as offensas pessoaes, se regulavão á ponta da lança, ou da espada. Duas personagens de alta cathegoria (*Mendizabal* e *Isturiz*) parece que são os primeiros que sahirão a campo (no desafio que tiverão); se bem que, graças á divina Providencia, sahirão sem lesão alguma. Confessamos, ainda que nos chamem antiquarios, que he a *moda* que menos bem nos parece.

Julgamos ter por hoje satisfeito a curiosidade dos nossos leitores; e não concluiremos sem apontar huma *moda* que nos hia esquecendo, e que he sem duvida a mais boni-

ta; e a que mais geralmente se observa, e he fazer cada hum o que lhe dá na veneta.

Noticias varias.

O Embaixador de *França* em *Constantinopla* enviou hum correio a *Paris*, referindo a audiencia que teve do *Sultão*, na qual se tocárão questões de alto interesse. O Embaixador declarou a S. A. positivamente que a *França* e a *Inglaterra* não tinhão deixado de professar sincera adhesão á Porta; que todos os rumores espalhados sobre os armamentos feitos nos portos Francezes ou Inglezes tinhão ficado desmentidos (isto dito quando os periodicos de ambas as Nações estão referindo esses armamentos, que podem com tudo não ser contra a Porta,) e que não merecião crédito algum; e finalmente que ninguem trata de incommodar a Porta, nem em comprometter a tranquillidade do Oriente. Dizem que o Sultão ouvira com o maior prazer estas declarações, pedindo ao Embaixador fizesse saber ao Rei dos Francezes, que sinceramente se comprazia da continuação das suas amigaveis relações com a França.

A 12 de Março appareceo pela primeira vez em *Esmyrna* a Bandeira Prussiana, em dois Bergantins carregados por conta de Negociantes de *Stettin*.

N. B. Na penultima pagina do N.º 54 deste Periodico, linha 19, a palavra *cilicios* deve ler-se *cilicio;* e na linha 21, deve ler-se, *he grande o nosso vicio*.

Assigna-se a 1,200 rs. por trimestre, e 480 rs. por mez nas Lojas de José Joaquim Nepomuceno, Rua Augusta N.º 137; de João Henriques, Rua Augusta N.º 1.; de C. A. de Lemos, Rua do Ouro N.º 112; e de F. X. de Carvalho ao Chiado. E se vende nas mesmas, e na R. da Prata N.º 109, a 40 reis a folha. As cartas devem vir francas.

LISBOA: 1836.

NA IMPRENSA IMPARCIAL.

Rua dos Douradores N.º 43 B.

O
INTERESSANTE
JORNAL HISTORICO E INSTRUCTIVO.

N.° 56. *Sabbado* 21 *de Maio.* 1836.

GRÃ-BRETANHA.

Londres 3 de Maio.

Experimentámos outra vez huma dessas grandes tempestades que tem ultimamente sido tão frequentes neste paiz. Desde a Sexta feira tinha o vento soprado com força do Nordeste, sendo o frio mui intenso, particularmente de noute. No Domingo á tarde, exceptuando alguns breves intervallos de Sol, era tão penetrante o frio, que muitos se virão obrigados a vestir de novo o trajo do inverno, e a voltar para casa e reparar-se da inclemencia do tempo ao pé do fogo. Ao anoutecer augmentou a violencia da tempestade a ponto que no rio, que durante todo o dia estivera agitado qual tormentoso mar, se perdêrão algumas vidas em consequencia de virarem os barcos &c. Mas foi depois de anoitecer que a tempestade ganhou a força assustadora de hum verdadeiro furacão, cujos estragos se virão na manhã seguinte, tanto em terra como no rio. A muitas casas tinha o vento arrancado os tectos, ou abatido as chaminés; muitas embarcações havião perdido a amarração, e indo á garra recebêrão e causárão estragos ou avarias em outras contra as quaes havião abalroado. Os jardins, e pomares nas immediações da Capital tiverão notavel prejuizo, e segundo todas as noticias que se tem recebido de differentes partes, se tornárão alli sensiveis os effeitos do temporal, muito particularmente ao longo da costa, e por isso reina a maior ancidade a respeito dos vasos que navegavão no mar alto. Na volta da tarde subio a maré a hum ponto extraordinario, inundando as margens do rio, a ponto que

pelo espaço de mais de huma hora estiverão debaixo de agua varios sitios inferiores dos arrabaldes de *Blackwall*, *Limehouse*, *Shadwell*, *Wapping*, e *Westminster*, na costa do Condado de *Middlesex*, e *Deptford*, *Bankside*, *Lambeth* e *Vauxhall*, no Condado de *Surrey*. No bairro de *Wapping* chegou a agua a 3 ou 4 pés de altura, e penetrando nas lojas e armazens arruinou muitas propriedades, fazendas e generos. Foi a maré subindo até 15 minutos depois das tres horas da tarde, isto he 40 minutos mais tarde do que marcavão as Taboas das marés. A essa hora no bairro de *Southwark* se achavão muitas ruas e travessas intransitaveis pela inundação; muitos dos moradores se virão obrigados a refugiar-se nos primeiros andares até que houvessem baixado as aguas, que arrombando as portas das casas, damnificárão tudo quanto alli se achava, ou arrebatarão os seus moveis que se virão fluctuar na corrente. As classes mais indigentes forão as que padecêrão mais notavel prejuizo pela inundação. Hontem pela volta da tarde amainou o vento hum pouco, apezar de continuar a soprar com alguma força; se persistir do mesmo lado he de recear que a maré tenha hoje maior elevação.

Todas as noticias relativas á Grecia confirmão o estado dr perturbação em que se acha aquelle paiz. O Governo hostilizado pelos ataques que de toda a parte se dirigem contra elle, parece haver-se finalmente lançado nos braços dos Chefes naturaes do paiz, exhortando certo numero delles a reunir entre os seus partidarios a força de dois mil homens, a fim de sustentar a authoridade do Rei *Othon*. Não obstante achando-se estas tropas discordes entre si, duvida-se que quando vierem a obrar juntamente, não se achem mais occupadas com as suas domesticas desavenças do que em defenderem a causa geral da sua patria.

„ O Rei da Grecia, diz o correspondente do *M. Herald*, partirá infallivelmente para o continente da Europa, e geralmente se affirma que não voltará sem esposa. Diz-se agora que huma filha do Rei de *Wartemberg* será a noiva; está-se construido á pressa o Palacio de *Athenas*; para o proseguimento desta obra, o Rei de Baviera fez presente a seu filho de hum milhão de florins. O Rei *Othon* usará para o futuro o trajo Grego, com o qual se diz que apparecerá nas differentes Cortes da Alemanha que vai visitar. Espera-se que as tropas Bavaras partão da Grecia com brevidade, porque no proximo outono acabará para a maior parte da tropa o tempo do serviço. ”

Segundo os avizos recebidos dos Estados Pontificios, vemos que em consequencia do estado sanitario dos dominios Austriacos, havia a Junta da saude partecipado ao Corpo do Commercio, que havendo a cólera tornado a apparecer em *Veneza*, as Authoridades dos Estados Romanos restabelecerião a quarentena de 14 dias para todos os vasos e passageiros que viessem dos dominios Austriacos.

A cabeça de *Fieschi* foi collocada no Muséo de Pathologia de *Paris*, denominado o Muséo *Dupuytren*. durante algum tempo attrahirá por certo a attenção dos curiosos que vão visitar aquelle estabelecimento.

Idem 5.

Recebemos as folhas de Paris de Terça feira, e dos dois dias anteriores que tinhão ficado retardadas em consequencia das tempestades que tem havido ultimamente. Pouco ha que notar nessas folhas á excepção das conjecturas que se fazem a respeito da jornada dos jovens Principes ás Cortes da Alemanha. Tem-se abandonado as conjecturas que dizião respeito a allianças de casamento, e diz-se agora, que ainda quando a viagem dos Principes dê ulteriormente lugar a resultados dessa natureza, no entanto deseja *Luis Filippe* conseguir hum fim mais importante, a saber, a formal recepção de seus filhos pelas Potencias do Norte, e o indirecto reconhecimento das suas pretensões e da sua familia ao throno. Diz-se que este conselho fôra dado pelo Principe de *Talleyrand*, e até affirmárão que o Diplomatico veterano acompanharia os Principes, mas em vez de emprehender huma longa viagem para *Berlim*, parece que Mr. de *Talleyrand* já vai a caminho para a sua Quinta no Sul da França. Não obstante geralmente prevalecia a opiniao de que os Principes havião de ter amigavel acolhimento na Alemanha, mas ha certos Jornaes que insinuão que aos Reaes viajantes se havião imposto desagradaveis condições, como a de não usarem os seus titulos, particularmente o de *Orleans*, que traz á lembrança dos Governos da Alemanha recordações pouco lisonjeiras. Não se faz objecção ao titulo de *Nemours*, visto achar-se identificado com tempos mais legitimos. Porém isto são conjecturas mais engenhosas do que sólidas. As folhas de Paris de hoje repetem a noticia da concentração de huma força naval em *Toulon*, mas accrescentão que os vasos se havião reunido unicamente a fim de que o Rei lhes passasse revista, e que S. M. era brevemente esperado naquelle porto.

O assumpto principal das folhas Francezas de Segun-

da feira, são as particularidades da funcção do Rei (no dia de *S. Filippe)*, que tivera lugar no Domingo anterior. Parece que o mao tempo em grande parte obstou aos divertimentos &c. Mr. *Dupin* Presidente da Camara dos Deputados, no discurso de felicitação que dirigio ao Rei, servio-se com vivacidade ou indiscrição, de certas expressões que desafiárão hum renhido debate na Camara, o que mostra que esta funcção da Corte foi acompanhada de pouco divertimento ou harmonia.

O Conde d'*Appony*, Ministro Russiano (se nos não enganamos este Ministro he Austriaco e não Russiano), foi orgão do Corpo Diplomatico. " A Europa, disse elle, presenciando a sabia e illustrada marcha seguida pelo Governo de V. M. se gloria da ordem e prosperidade de que a França lhe he devedora. Ao mesmo tempo vê nisto confiadamente hum penhor da paz geral, constante fim dos desejos da humanidade, e dos communs esforços de todos os Governos. "

Na resposta do Rei notão se as seguintes palavras: " Continuando a seguir os mesmos passos veremos diariamente augmentar a nossa confiança no futuro; confiança que huma vez estabelecida, *desalentará as criminosas esperanças dos que desejão perturbar de novo a paz do mundo*, e affiançará a todas as Nações a segurança que he o melhor penhor da sua ventura e prosperidade. "

Acaso alludiria S. M. á Rainha de Hespanha como huma das pessoas que nutrião " criminosas esperanças ", ou desejos de perturbar a paz do mundo? " Esta declaração de *Luiz Filippe* collocada a par da jornada de seus filhos á Alemanha, bem claramente mostra que muito se enganão esses que affirmão que elle está a ponto de intervir nos negocios da Hespanha.

No discurso de Mr. *Dupin*, a que alludimos, notamos as seguintes expressões que causárão tanta acrimónia na Camara dos Deputados. (Depois de dizer que a Camara se acha identificada com o Rei, assim prosegue:) Tendemos para o mesmo fim: á vista de hum tão perfeito accordo pode conceber-se que as facções se achem desconcertadas. Nenhuma dellas poderá já nutrir a esperança de destruir a boa ordem tão laboriosa, mas tão firmemente estabelecida. Os *Utopistas*, sejão elles quaes forem, devem claramente conhecer que a Nação não se deixará illudir pelos clamores, nem pelo tumulto das ruas publicas, ou entregar-se ao espirito de systema que zomba do poder dos

factos, e que debaixo do calculado mysticismo de obscuras theorias muitas vezes causa perniciosas doutrinas, e nutre fataes pensamentos. Amiga de hum progresso prudente é filho de madura reflexão, desenganada de muitas illusões, e illustrada por toda a especie de ensaios e experiencias, não se verá a nossa França precipitar-se com aquelles que tentassem attrahilla a perigosos lances, nem tão pouco manisfestar desejos de ver confiados seus destinos a homens que procurassem fazella retrogradar, e restituir-lhe hum regime que fôra necessario combater e lançar por terra. "

Logo na Sessão do seguinte dia, assim que Mr. *Dupin* tomou assento na cadeira, pedirão varios membros que se lesse a falla que dirigira a S. M., exclamando alguns, *que se a Camara tivesse sido consultada, não teria authorizado tal discurso;* o Conde *Jaubert* pedio formal explicação ao Presidente sobre as allusões que o mesmo discurso continha relativamente a huma parte da Camara. Respondeo o Presidente, em summa, que era necessario fazer huma distincção entre o que o Presidente podesse dizer em nome da Camara e na qualidade de Delegado della, e hum discurso feito em nome delle mesmo. Que quando, na qualidade de Presidente, fallava conforme a vontade da Camara, não desejava que a Camara, nem nenhum dos seus membros se indemnificassem com elle, a pezar de que muito se comprazia em ser considerado orgão da maioria de huma parte mais ou menos consideravel da Camara. Maravilhou-se de que lhe pedisse huma explicação o Conde *Jaubert*, tanto mais porque o discurso que elle Presidente pronunciára fôra do agrado da pessoa a quem se dirigira.

Que quanto ás allusões que o discurso continha, vinhão daquelles que as applicavão; disse que o seu discurso nada continha que fosse pessoal, excepto se as suas observações contra as facções se podião considerar na qualidade de personalidades; que quando fallara da Camara unicamente tratara dos seus trabalhos Parlamentares, e da perfeita unanimidade que reinava naquella Assembléa (riso.)

Insistio Mr. *Jaubert* dizendo que desejava dar ao Presidente huma occasião de contradizer o sentido que certamente contra sua intenção, se dèra a huma parte do seu discurso; e recuzando o Presidente dar-lhe essa satisfação, disse Mr. *Piscatory*, que era summamente reprehensivel que o Presidente proferisse opiniões politicas, que expressadas pelo representante da Camara poderiá parecer que emanasão da maioria daquella Assembléa; accrescentou que o unico meio

de remediar o mal, seria introduzir-se huma clausula no Regulamento determinando " que o Presidente fosse ajudado pelos Vice-Presidentes e Secretarios da Camara na redacção dos discursos annualmente dirigidos ao Rei em occasiões solemnes. "

Depois de se fazerem algumas reflexões fallou Mr. *Guizot* desculpando o Presidente, e sustentando que este não tivera intenção alguma de criminar qualquer partido que houvesse na Camara, nem de fallar em nome della, e a final, entre signaes de bastante tumulto se passou á ordem do dia.

Todos os maritimos que chegão da costa da Bretanha fallão dos numerosos estragos que o mao tempo tem alli causado durante o ultimo inverno. A 28 de Março ultimo foi a Bahia de *Camaret* a scena de não menos de 14 naufragios; outros 30 vasos soçobrárão no mar alto, ou derão á costa sobre os rochedos.

O Jornal de *Francfort* contém o seguinte em data de *Praga*, de 21 do mez passado: " Ainda se não sabe se *Carlos* X continuará a residir na Bohemia; á sua estada alli continúa a ser objecto de negociação. A Familia Real vai passar á *Schoenbrun* no mez de Maio. Parte da comitiva da Duqueza de *Berry* já chegou a *Brandeip*, e brevemente se espera a mesma Princeza.

O Conde *Ludolfo*, Ministro de S. M. o Rei da Duas Sicilias na Corte de *Londres*, apresentou na Repartição competente hum protesto, ou *Caveat* contra o casamento do Principe de *Capua* com *Miss Penélope Smith*, fundado em que, segundo a lei de Napoles, não pode hum Principe do sangue Real contractar matrimonio sem a permissão do Rei; em que o Principe de *Capua* he membro da Familia Real de Napoles e subdito domiciliado naquelle Reino; e em que longe de haver o Rei de Napoles consintido nesse casamento formalmente o prohibira. *(Extr. do Morn. Herald)*

LISBOA 20 DE MAIO.

Na *Abelha* de 13 do corrente, e em outros periodicos de *Madrid*, se diz que de repente se tinha tornado a pôr em duvida a permanencia do Ministerio, e na vespera se dizia que *Mendizabal*, e os outros Ministros tinhão pedido a sua dimissão á Rainha; mas não constava isto exactamente, a pezar da voz geral que vogava. O *Patriota* disse que não houve o facto de se pedir essa dimissão. *Mendizabal* foi ao *Pardo* conferir com a Rainha Governadora, tendo

dalli voltado, sem se saber do resultado. O proximo Correio aclarará este negocio.

Noticias varias.

O Iman de *Mascate* (no Golfo Persico) mandou de presente ao Rei de Inglaterra hum Navio, o qual he quasi tão bom para o serviço, como qualquer dos vasos Inglezes da Marinha Real. Tambem lhe enviou a bordo do mesmo Navio dois cavallos e dois jumentos de raça puramente Arabe. O Rei de Inglaterra ficou summamente satisfeito com o presente do *Iman*, e mandou se escolhesse o mais bello Hiate Real para ser offerecido da sua parte ao *Iman*. Escolheo-se o Hiate *Principe Regente*, de admiraveis proporções, o qual servirá como compensação do presente dos magnificos cavallos, &c.

Mr. *James Hunter*, Inspector geral das Pedreiras de *Leysmill*, na *Escocia*, depois de muitos annos de varias experiencias, acaba de inventar huma maquina movida por vapor, por meio da qual não só serra e corta a pedra, mas tambem a aliza e pule por todas as faces com tal perfeição, e economia de tempo e despeza, que deixa muito atraz todos os processos empregados até aqui. Assegura-se que collocar huma destas maquinas onde for necessaria não custa mais de 800$ réis. — Se tiver todo o bom effeito que o inventor diz, não deixará de adoptar-se essa maquina.

Existem actualmente 41 Collegios Reaes de educação em França, divididos em tres classes, segundo os ordenados que tem os Professores. O ordenado fixo dos empregados nestes estabelecimentos varião nos Collegios de *Paris* de 4,500 até 5,000 francos, segundo a ordem de preeminencia dos Mestres, de 1,200 a 4.000 francos nos Collegios da primeira classe, de 1,000 a 3,500 nos da segunda, e de 900 a 3,000 nos da terceira. — O numero total de alumnos dos ditos Collegios no principio do anno de 1830, era de 11,319, e actualmente he de 14,892. Só os 5 Collegios de *Paris* tem 4,325.

O *Morning Herald* de 28 de Abril annuncia o seguinte a respeito de huma das obras mais raras que ha hoje na Europa: "Poz-se hontem á venda, diz aquella folha, na casa de leilões de *Evans*, a Biblia do Imperador *Carlos Magno*, " sem duvida o manuscripto mais antigo que agora existe da versão Latina de S. *Jeronimo*." Foi escripto para o dito Imperador por *Alcuino*, hum dos mais distinctos sabios An-

glo-Saxonios, natural de *York*, discipulo predilecto de *Beda*, e cujo nome he conspicuo na litteratura Anglo-Saxonia. Em 778 a instancias de *Carlos Magno* dedicou-se á revisão da dita versão Latina a fim de a expurgar de muitos erros commettidos pelos copistas. Tendo-a acabado em 800, já em avançada idade, enviou este fructo do seu trabalho ao seu discipulo *Nathaniel* que então se achava em *Roma*, que no 1.° dia do anno 801 apresentou a obra ao Imperador durante a ceremonia da sua coroação. *Carlos Magno* no testamento que fez em 811, menciona com muito apreço a dita Biblia: he escrîpta em pergaminho com duas columnas em cada pagina no idioma Latino, e em caracteres notaveis pela sua clareza; tem 449 folhas, com hum frontespicio colorido e dourado de grande primor, e tem de mais a mais quatro estampas. Ha numerosas provas que attestão a authenticidade desta obra tão rara e preciosa. *Lothario*, 1.° neto de *Carlos Magno*, depois de perder o Reino da França, tomou o habito de Religioso no mosteiro de *Prum* na *Lorrena*, onde depositou a dita Biblia. Em 1576 extinguio-se o Convento, mas os Monges Benedictinos guardárão com grande veneração aquelle deposito, e o levárão para *Grandisvallis* perto de *Basiléa*, onde ficou até a occupação do territorio Episcopal pelos Francezes em 1793, quando teve lugar o sequestro de todos os bens da Abbadia. Nesse anno veio a Biblia a pertencer a Mr. *Bennôt*, Vice-Presidente do Tribunal de *Delemont*, a quem Mr. *Sheyr Passanaut* a comprou em 1822, e este mesmo a remetteo para Londres a fim de se vender em leilão. Depois de repetidos lanços dos numerosos licitantes que se apresentárão a compralla finalmente se effectuou a venda pelo valor de 15 *mil cruzados!*

Assigna-se a 1,200 rs. por trimestre, e 480 rs. por mez nas Lojas de José Joaquim Nepomuceno, Rua Augusta N.° 137; de João Henriques, Rua Augusta N.° 1.; de C. A. de Lemos, Rua do Ouro N.° 112; e de F. X. de Carvalho ao Chiado. E se vende nas mesmas, e na R. da Prata N.° 109, a 40 reis a folha. As cartas devem vir francas.

LISBOA: 1836.

NA IMPRENSA IMPARCIAL.

Rua dos Douradores N.° 43 B.